

APOIO



# INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

## Organizadores

ERIVALDO GENUÍNO LIMA

KÉZIA BARBOSA DE QUEIROZ

ISBN 978-85-61702-58-8



realize  
Editora

# INOVAÇÃO E TECNOLOGIA: PRÁTICAS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

**Erivaldo Genuíno Lima & Kézia Barbosa de Queiroz**

*Organizadores*

Rachel de Moraes Castanha Moura | *Secretária de Educação*

## **Comitê Científico e de Avaliação**

Prof. Dr. Erivaldo Genuíno Lima | *Presidente da Comissão*

Profa. Msc. Kezia Barbosa de Queiroz | *Vice-Presidente*

Profa. Maria das Neves Duarte Cabral de Melo | *Educação Infantil*

Profa. Maria Roselita Gomes Flor | *Anos Iniciais do Ensino Fundamental*

Profa. Msc. Damares do Nascimento Fernandes | *Anos Finais do Ensino Fundamental*

Profa. Erika Soraia da Silva Pereira Dantas | *Educação de Jovens e Adultos*

Profa. Msc. Maria das Graças Lima | *Educação Especial*

Profa. Maria Aparecida Marcelino Patrício | *Educação Especial*

Profa. Maria José Ramos | *Educação Emocional*



**realize**  
Editora

**2019**



## **REALIZE EVENTOS CIENTÍFICOS & EDITORA LTDA.**

Rua: Aristίδes Lobo, 331 - São José - Campina Grande-PB | CEP: 58400-384

E-mail: contato@portalrealize.com.br | Telefone: (83) 3322-3222

### **Sobre o ebook**

**Design da Capa** Realize Editora

**Projeto Gráfico e Editoração** Jefferson Ricardo Lima Araujo

### **Ficha catalográfica**

Genuíno Lima, Erivaldo

Inovação e Tecnologia: Práticas para a transformação da educação / Erivaldo Genuíno Lima, Kézia Barbosa de Queiroz. - Queimadas, 2019.

629 f. : il

ISBN: 978-85-61702-58-8

Modo de acesso: <http://www.editorarealize.com.br/>

1. Educação. 2. Tecnologia. I. Barbosa de Queiroz, Kézia. I. , . II. Título.

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	<b>10</b>
Erivaldo Genuíno Lima	
Kézia Barbosa de Queiroz	

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL (AEE)**

---

<b>O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> .....	<b>14</b>
RAMOS, Gerlândia Bezerra Velez	

<b>O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL DOS ESTUDANTES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE</b> .....	<b>27</b>
MARINHO, Manoel Messias da Silva	

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

---

<b>MEMÓRIAS E AUTOBIOGRAFIAS: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	<b>38</b>
BARROS, Marta Oliveira	
BEZERRA, Thais Samara de Castro Bezerra	

## **EDUCAÇÃO INFANTIL (EI)**

---

<b>A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA</b> .....	<b>56</b>
Adriele Jéssica Barbosa Marinho	

<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O MUNDO ENCANTADO DE VINÍCIUS DE MORAES: POESIAS PARA LER, ESCREVER, CONTAR E ENCANTAR</b> .....	<b>68</b>
OLIVEIRA, Eliane Guimarães da Silva	

**A INTERAÇÃO DOS ALUNOS DO MATERNAL IB DA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ SARAIVA LEITE COM IDOSOS DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DA HORTICULTURA.....80**  
Fernanda Felipe

**HORA DA LEITURA EM FAMÍLIA.....90**  
BARBOSA, Jocilene Alves.

**RECURSOS RENOVÁVEIS: VALORES E IDEIAS DE PRESERVAÇÃO E SENSO DE RESPONSABILIDADE PARA AS GERAÇÕES FUTURAS..... 106**  
CARMO, Laudicéia Rodrigues do

**AS TICs NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 117**  
PEREIRA, Micheline Andrade Silva

**VIVENCIANDO HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... 126**  
SALES, Vânia Barreto

## **ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EFI)**

**AS FORMAS GEOMÉTRICAS NO ESPAÇO CAMPESINO..... 135**  
MARQUES, Albenia

**O USO DE POEMAS E POESIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MARIA CARDOSO – QUEIMADAS/PB..... 146**  
SILVA, Alessandra Tavares

**EXECUTANDO HÁBITOS, CONQUISTANDO SAÚDE: UMA ABORDAGEM IMPRESCINDÍVEL..... 162**  
GOMES, Claudia Pereira

**O XOTE E BAIÃO DE LUIS GONZAGA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..... 171**  
CÂNDIDO, Cristiane

<b>O SISTEMA SOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA RELAÇÃO COM A AGRICULTURA FAMILIAR</b> .....	<b>179</b>
PEREIRA, Flávia Barros	
<b>LITERATURA DE CORDEL, CULTURA POPULAR NORDESTINA: A HISTÓRIA DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS DE CAMPO DECLAMADA EM CORDEL</b> .....	<b>188</b>
SILVA, Francineide Vieira Marinho	
<b>MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA CAMPONESA</b> .....	<b>199</b>
Jociely Bezerra Pereira Silva	
<b>TROCANDO PALAVRAS</b> .....	<b>211</b>
DANTAS, Joelma Lira de Freitas	
<b>LEITURA AO PÉ DA MESA: A CRIANÇA E SUAS DESCOBERTAS</b> .....	<b>225</b>
José Roberto Morais dos Santos	
<b>CRIANDO LAÇOS E DESATANDO NÓS: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO LIVRO LILÁS DE MARY E. WHITCOMB</b> .....	<b>237</b>
RODRIGUES, Ligia Michele Alves	
<b>A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS: O USO EFETIVO E SISTEMÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM</b> .....	<b>255</b>
SILVA, Marcia Josiane	
<b>EDUCAÇÃO E CULTURA: EXPRESSÃO E VIVÊNCIAS DA MEMÓRIA REGIONAL, COMO FOCO A VALORIZAÇÃO DA ARTE LOCAL</b> .....	<b>266</b>
TAVARES, Maria Adaiza Pereira	
<b>A VIDA NA ROÇA: ALFABETIZANDO EMOÇÕES E SENSações NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>274</b>
MIZael, Maria José Felipe	
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LEITURA E ESCRITA: VIAJANDO NA MAGIA DA LEITURA DO CONTO AO ENCANTO</b> .....	<b>285</b>
ALBUQUERQUE, Maria Luciana Silva da Mata	

**RECICLAGEM: TRANSFORMANDO LIXO EM ARTE .....301**  
SILVA, Marta Tertó da

**TÍTULO: TECENDO RELAÇÕES SÓCIO-AFETIVAS PARA UMA  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....310**  
SILVA, Renaly de Aquino

**NA LITERATURA DE CORDEL A IMAGINAÇÃO GANHA ASAS:  
UM OLHAR LITERÁRIO PARA A CIDADE DE QUEIMADAS .....322**  
TEODULINO, Sílvia Maria Lima.

**A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL NA SALA DE AULA .....339**  
LUNA, Vânia Cristina Marinho de

## **ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (EFII)**

**ENCONTROS AFETIVOS COM A MATEMÁTICA.....350**  
BEZERRA, Adriana da Silva Velozo

**CIÊNCIAS LÚDICA: BRINCANDO E APRENDENDO OS CINCO REINOS.....365**  
Silva, Adriana dos Santos

**ATIVIDADES LÚDICAS E EXPERIMENTOS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS  
NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS .....379**  
ARAÚJO, Aline Alves Leite

**CIENTISTAS DE OURO: EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS  
POR UMA APRENDIZAGEM LÚDICA DA CIÊNCIA. ....397**  
Barros, Ana Patrícia Martins

**BRINCANDO, DANÇANDO E RESGATANDO A CULTURA POPULAR.....413**  
OLIVEIRA, Ana Paula Barboza

**PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NUMA PERSPECTIVA DE  
LETRAMENTO ENVOLVENDO LIVROS PARADIDÁTICOS DIVERSIFICADOS. ....434**  
SILVA, Ana Paula Lima da

<b>A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE CONTEÚDO DE GEOMETRIA EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>446</b>
<b>LIRA, Ana Roberta de Brito</b>	
<b>SONS DE AFETO</b>	
<b>O SAGRADO E A EXPRESSÃO DO SENTIMENTO MUSICAL.....</b>	<b>463</b>
<b>Davi Gadelha Pereira</b>	
<b>LITERATURA E OUTRAS ARTES: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE LEITURA LITERÁRIA, MÚSICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA.....</b>	<b>481</b>
<b>Emanuela Moura Corrêa</b>	
<b>CLUBE DO LIVRO “DONA JUDITH”: LEITURAS PARA A VIDA.....</b>	<b>500</b>
<b>AGUIAR, Joabe Barbosa</b>	
<b>ALIMENTE-SE! CAFÉ DA MANHÃ NA ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>515</b>
<b>MACEDO, Jones de Sousa</b>	
<b>ESPORTES ADAPTADOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO, RESPEITO E CIDADANIA.....</b>	<b>540</b>
<b>ALVES FILHO, José Messias.</b>	
<b>A RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E AFETIVIDADE COMO FERRAMENTAS DE INCENTIVO À ESCRITA.....</b>	<b>553</b>
<b>BARBOSA, Josicleide Guedes</b>	
<b>USO DO LEM: UMA EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA.....</b>	<b>562</b>
<b>MORAIS, Poliana de Brito</b>	
<b>LEITURA, EDUCAÇÃO EMOCIONAL E TECNOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE PORTUGUÊS.....</b>	<b>579</b>
<b>SILVEIRA, Pollyana Rodrigues Soares da</b>	

**ABORDAGEM DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....603**  
CARDOSO, Rafael da Silva

**O APLICATIVO “WHATSAPP®” NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....613**  
SANTOS, Renato Élker dos

# Prefácio

**Erivaldo Genuíno Lima**  
**Kézia Barbosa de Queiroz**

*Organizadores*

**V**ivemos na era da inovação. Há quem diga que somos a geração 4.0 e que precisamos desenvolver uma educação 4.0. Isso implica o aprender fazendo. Pressupõe também fazer a aprendizagem acontecer de maneiras diferentes, por meio de experiências, projetos, práticas inovadoras. Esta foi a maior motivação para a realização do Prêmio Educação Inovadora.

O Prêmio Educação Inovadora corresponde a uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Queimadas que busca o reconhecimento, a valorização e a divulgação de práticas inovadoras desenvolvidas pelos protagonistas no processo de ensino da rede municipal: os professores.

Além de premiar os projetos inovadores, o prêmio busca fomentar práticas formativas e, ao mesmo tempo, embasar teoricamente a prática docente dos nossos professores. Além disso, a participação em todas as etapas do prêmio promoveu a ampliação do letramento acadêmico, democratizando o acesso ao conhecimento, em consonância com os estudos mais recentes em cada área de atuação.

A proposta de um ebook deu-se a posteriori a publicação do edital da premiação e concretiza-se para dar materialidade aos melhores projetos desenvolvidos e artigos apresentados à Comissão Avaliadora. Dos 57 capítulos submetidos à avaliação pela comissão científica, foram aprovados 46, distribuídos em cinco eixos: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais do Ensino Fundamental. Os eixos foram pensados no sentido de facilitar a leitura do público-leitor e, ao mesmo tempo, servir de inspiração para o aprimoramento da prática de outros mediadores de aprendizagem.

Assim, o nosso desejo volta-se para que iniciativas como esta possam dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nas escolas

municipais, demonstrando que a educação pública precisa/pode/deve ser de qualidade, que apesar das tantas dificuldades que nossos alunos enfrentam, é possível pensar e desenvolver nas nossas escolas um ensino que transforma histórias pelo simples fato de que nossos alunos são merecedores de uma educação de excelência, de uma educação que prepare para um futuro promissor.

*Queimadas, 10 de junho de 2019*



# **Educação Especial (AEE)**

**Gerlândia Bezerra Velez Ramos**

**Manoel Messias da Silva Marinho**

## O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RAMOS, Gerlândia Bezerra Velez**

*Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Integrada do Brasil.*

E-mail: gerlandiavelez@gmail.com.

**Resumo:** O presente artigo teve por finalidade discutir a importância do lúdico na Educação Inclusiva. A metodologia foi de cunho qualitativo e bibliográfico, buscamos subsídios em documentos oficiais e teóricos, tais como Moyles (2002), Maluf (2003), dentre outros. Apresentamos o resultado de observação e investigação realizada em duas escolas de rede pública de Queimadas – PB. As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento da funcionalidade e da autonomia da criança em situação de deficiência, pois brincando ela comunica-se e interage no mundo social. Objetivamos estabelecer o lúdico e suas ferramentas como proposta pedagógica, demonstrando que o simples ato de brincar contribui no desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, físico e no processo de inclusão das crianças. A presente pesquisa apontou que a criança tem mais facilidade para adquirir o aprendizado, conhecer e desenvolver suas habilidades através do lúdico, portanto todos educadores deveriam tornar o uso, no cotidiano escolar, de jogos, brinquedos e brincadeiras.

**Palavras-Chave:** Lúdico. Desenvolvimento. Educação Inclusiva.

## INTRODUÇÃO

Em um contexto de Educação Inclusiva com indícios de que é necessária a adaptação da escola ao aluno, de mudanças e flexibilidade curricular, o AEE foi ofertado como condição para a inclusão, sendo oferecido na sala de recursos multifuncionais da própria escola com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo (BRASIL, 2011 *apud* SANTOS, 2015). O AEE compreende o conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucional e continuamente, prestado de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, ou de forma suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação (op. cit.).

Tendo em vista que a inclusão das pessoas em situação de deficiência demanda o envolvimento de todos, e por ainda existir dificuldades quanto ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, propõe-se um trabalho colaborativo, no qual o lúdico pode ser considerado um instrumento facilitador no processo de inclusão dessas pessoas no grupo/classe, no desempenho individual e coletivo quanto ao processo de aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades que precisam ser trabalhadas desde a Educação Infantil ao Fundamental I.

Sabendo da necessidade de um trabalho inclusivo e lúdico, o propósito do AEE é fazer com que desperte também o interesse dos professores e demais colaboradores destas instituições em ajudar na mediação de jogos lúdicos no pátio da escola, e posteriormente em sala de aula, na tentativa de desenvolver a participação de todos. Além da criatividade, concentração, os mesmos podem estimular o desenvolvimento motor e intelectual, possibilitando novos conhecimentos capazes de ser utilizados no convívio social destes alunos, muitas vezes, não aceitos em atividades desta natureza, e principalmente de forma coletiva com os demais alunos da turma.

É notável em alguns ambientes de sala de aula que os instrumentos lúdicos já explorados são atividades com: massinha de modelar, cantigas de roda, pintura, contação de história, jogos de caça-palavras e da memória, mas nem sempre estes instrumentos têm a participação das pessoas em situação de deficiência no ambiente da sala de aula com objetivos pedagógicos.

No entanto é necessário o envolvimento dos professores da sala regular, tornando-se importantes colaboradores, pois se acredita que os mesmos possam incluir esses jogos pedagógicos de maneira lúdica em sala de aula, objetivando favorecer o pleno desenvolvimento do aluno e participação de todos durante o processo de aprendizagem.

Daí surge à necessidade de pensar a Educação Inclusiva de forma mais colaborativa, assim o ensino mediado a partir de jogos lúdicos torna-se mais prazeroso para as crianças, pois elas participarão de práticas mais significativas, e conseqüentemente estarão sendo incluídas, ao mesmo tempo em que estarão desenvolvendo suas habilidades de aprendizagem no contexto escolar e extra/escolar.

Para tanto, torna-se necessário que o professor da sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE desenvolva um trabalho colaborativo, não se detendo apenas ao atendimento diferenciado no ambiente da sala de AEE, cabe a ele mostrar caminhos capazes de auxiliar o educador regular no desenvolvimento da aprendizagem destas crianças na sala de aula. Sendo assim, o docente do AEE pode ajudar o professor regular a incluir o lúdico na sua prática da sala de aula, de modo a poder auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças com necessidades especiais.

Por existirem muitas dúvidas em relação ao processo de ensino-aprendizagem mediado por meio de atividades e instrumentos lúdicos, e com base no que foi observado no Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto às turmas de sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Professor José Miranda, da zona urbana, e da Escola José Pereira de Souza, na zona rural de Queimadas – PB, fez-se necessário realizar uma pesquisa com embasamentos teóricos partindo de Antunes (1998), Maluf (2003), Medeiros (2014), Moyles (2002), e trazer esclarecimentos que possam ajudar no processo de inclusão de sujeitos em situação de deficiência.

O objetivo deste estudo é permitir que os profissionais de AEE e professores da sala regular compreendam a importância da implementação de uma prática pedagógica colaborativa e lúdica com o uso de recursos pedagógicos capazes de auxiliar o aluno da Educação Inclusiva no desenvolvimento de suas habilidades, com vistas a uma aprendizagem mais significativa no ambiente escolar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É relevante que a criança esteja inserida em ambientes estimuladores, nos quais ela possa ter contato com jogos e atividades lúdicas, capazes de estimulá-la a desenvolver suas habilidades e autonomia. Brincando a criança aumenta sua criatividade, imaginação, fantasia e nomeia objetos e vivenciam regras, adquirindo atitudes essenciais para o seu convívio social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

O brincar é um momento fundamental para ser vivenciado pela criança, pois através de atividades lúdicas ela poderá desenvolver com mais facilidade sua interação social, exercitar a sua memória e com isso adquirir conhecimentos amplos que a levarão a desenvolver suas habilidades cognitivas, social e emocional. Segundo Antunes (1998, p. 36): “O jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. O jogo é uma importante ferramenta de ensino, capaz de proporcionar à criança uma aprendizagem significativa, e a partir dele o professor pode reelaborar suas hipóteses e definir sua proposta de trabalho.

As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda a controlar a agressividade e respeite o outro. É importante o professor colaborador poder utilizar esses recursos pedagógicos também na sala de aula, como instrumento pedagógico facilitador do processo de desenvolvimento da criança. Através do lúdico a criança passa a reconhecer-se como ser participante.

Para tanto é indispensável ser oferecida à criança a oportunidade de desenvolver habilidades a partir de uma educação lúdica, respeitando o que as crianças têm de melhor. A criança deve ser estimulada a fazer uso de materiais pedagógicos e também brincar com brinquedos e brincadeiras apropriados, favoráveis ao seu desenvolvimento integral, de modo a respeitar seus limites e suas individualidades.

De acordo com Maluf (2003, p. 94): “A criança, através das brincadeiras, assimila valores, assume, desenvolve diversas áreas do conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. [...], enfim, seu raciocínio é desenvolvido de forma prazerosa”. Durante a brincadeira as crianças trabalham movimentos importantes para o seu desenvolvimento.

Sem dúvida, o jogo é uma ferramenta facilitadora da aprendizagem e desenvolvimento psicomotor, social, físico, afetivo, cognitivo e emocional da criança. É através da brincadeira que ela aprende, constrói, explora o mundo imaginário, imita os adultos, pensa, nomeia, reinventa, expõe seus sentimentos e interage com a sociedade. Segundo Moyles (2002 *apud* MEDEIROS; KOBAYASHI, 2014, p. 4),

O brincar oferece situações em que as habilidades podem ser praticadas, tanto as físicas quanto as mentais e repetidas tantas vezes quanto for necessário para a confiança e domínio. Além, disso, ele permite a oportunidade de explorar os próprios potenciais e limitações.

O lúdico, no contexto da Educação Inclusiva, desempenha um papel educativo que estimula a criatividade e as habilidades físicas e mentais da criança, ajudando na construção da própria identidade, desenvolvendo de maneira significativa a autoconfiança e o domínio das habilidades cognitiva, física, motora e social. Portanto o professor colaborador pode sugerir e, junto com o educador do AEE, pensar em materiais pedagógicos, e deve também refletir em conjunto a melhor metodologia a ser aplicada com toda a turma, procurando construir uma prática voltada para inclusão e jogos lúdicos, para oferecer uma aprendizagem significativa e prazerosa, onde todos podem participar e aprender uns com os outros a respeitar-se e se expressar melhor.

## METODOLOGIA

O lúdico pertence a uma cultura enriquecedora, a qual contribui significativamente para o crescimento e desenvolvimento social do educando que esteja ou não em situação de deficiência. Conforme aponta Brougère (2010), isso ocorre na medida em que a brincadeira não tenha origem de nenhuma obrigação, a não ser aquela livremente consentida, que não busca nenhum resultado senão o prazer proporcionado pela brincadeira.

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo. De acordo com Minayo (2008), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. A pesquisa qualitativa ocorreu com observações realizadas dentro e fora da sala de aula e análise do que foi observado.

O estudo *in loco* ajuda o pesquisador a obter informações importantes para conhecer melhor os indivíduos, seus atos, suas práticas, seu cotidiano, como também possibilita a compreensão de todo o conteúdo investigado. Segundo Marconi e Lakatos (2007), a observação é o ponto de partida da investigação. Ela desempenha um papel muito importante que exige um contato direto com o indivíduo investigado.

A pesquisa foi desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto às turmas de sala de aula da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Professor José Miranda, da zona urbana, e da Escola José Pereira de Souza, na zona rural de Queimadas – PB, ambas apresentam em seu corpo discente um aluno portador de Paralisia Cerebral – PC, com duração de dois bimestres. A relevância deste estudo foi permitir que os profissionais de AEE e professores da sala regular compreendam a importância da implementação de uma prática pedagógica colaborativa e lúdica com o uso de recursos pedagógicos capazes de auxiliar o educando da Educação Inclusiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em observação às aulas em turmas regulares com crianças em situação de deficiência no período de dois bimestres, é notável que as professoras seguem um plano pré-estabelecido pela coordenação pedagógica, o qual partiu de uma visão interdisciplinar, explorando

os seguintes conteúdos: musicalidade, modelagem, leitura e releitura de contos infantis, cores, escrita e reescrita de palavras e frases.

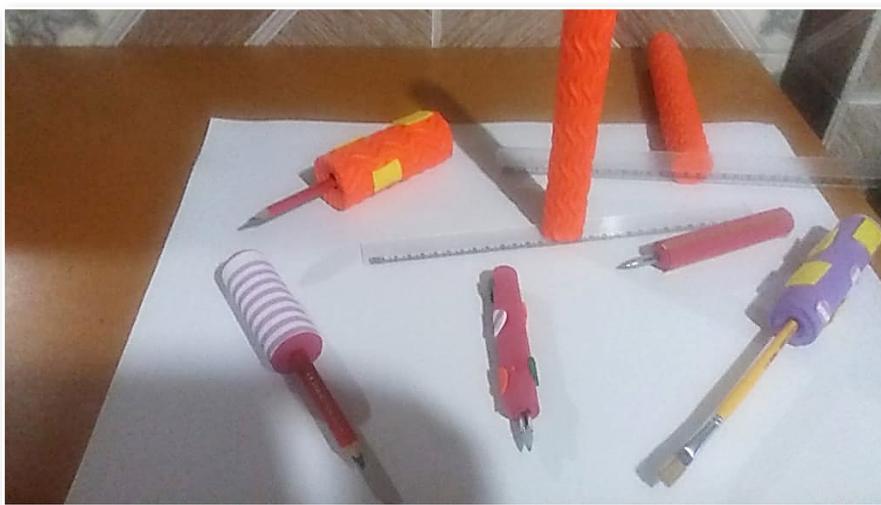
Durante a realização das atividades foi possível perceber a existência de uma prática acolhedora, lúdica e desafiadora perante as crianças em situação de deficiência. Também foi possível observarmos a presença da afetividade e motivação desde o momento do início ao término da aula. A metodologia da professora é eficiente em termos de interdisciplinaridade e acompanhamento, assim contribuindo para os avanços e desafios da aprendizagem destas crianças.

Objetivando discutir a importância da implementação de uma prática pedagógica colaborativa lúdica de inclusão, com o uso de recursos pedagógicos que auxiliem no desenvolvimento do aluno, foram criados instrumentos para auxiliar o mesmo no desenvolvimento das atividades na sala de aula, e também realizadas algumas atividades tais como: mural das sensações, sequência numérica e pula-pula.

### **INSTRUMENTOS ADAPTADOS PARA AUXILIAR O ALUNO NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES CLASSE/EXTRACLASSE**

Foram adaptados lápis grafites para que o aluno pudesse segurá-los com mais facilidade para realizar suas tarefas escolares e extraescolares (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Adaptações dos lápis



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Figura 2 – Aluno utilizando lápis adaptado



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## MURAL DAS SENSAÇÕES

Através desta atividade o aluno pode expressar seus sentidos de tato ao entrar em contato com diversos materiais lisos, crespados, dentre outros que foram expostos no mural (Figura 3).

Figura 3 – Mural das sensações



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## SEQUÊNCIA NUMÉRICA

Com o auxílio da professora o aluno identificou no mural exposto na sala de aula a sequência numérica de 1 até 5, porém o mesmo ainda não decodifica a grafia dos mesmos, mas já consegue realizar sua contagem a partir do uso de material concreto sequenciado (Figura 4).

Figura 4 – Sequência numérica



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## PULA-PULA

A partir desta atividade o aluno pode expressar suas emoções e trabalhar sua lateralidade e coordenação motora global (Figura 5).

Figura 5 – Atividade no pula-pula com auxílio da professora



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instituição escolar possui o papel de incentivar o lúdico como metodologia na Educação Inclusiva, fazendo com que os docentes compreendam sua relevância como um forte mecanismo capaz de ajudar os alunos com deficiência a formar um conceito positivo de mundo, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. A presença do lúdico neste contexto deve ser priorizada, mas sempre respeitando e considerando as limitações presentes em cada aluno.

No entanto, a utilização do lúdico nas instituições preconiza que os educadores e educandos tenham consciência dos seus objetivos a serem alcançados para estas ações não serem vistas apenas em seus aspectos lúdicos. Evidenciada a relevância do lúdico para o processo de desenvolvimento da criança, o educador pode intervir de modo apropriado no processo de aquisição da aprendizagem, mas sem interferir na sua espontaneidade e prazer proporcionados pelo mesmo na vida da criança. O professor deve ser o responsável por mediar essa relação de conhecimento entre o aluno e o brincar no contexto escolar.

Os jogos e brincadeiras são uma importante ferramenta capaz de propiciar estímulos a crianças em situação de deficiência, de modo que as estimulam a vencer suas dificuldades para poderem alcançar sua autonomia e passarem a viver melhor dentro do contexto social. A condução da prática lúdica aos alunos portadores de necessidades especiais apresenta-se como um grande desafio para os educadores, pois os mesmos devem ampliar este momento para além do lazer, ele deve torná-los construtivo e significativo para o processo de desenvolvimento destes educandos.

Para tanto, faz-se necessário que os educadores adotem uma prática colaborativa e planejem suas atividades buscando responder questões essenciais para atender às particularidades e individualidades de cada educando, verificando sempre se os jogos e brincadeiras constantes em seu planejamento realmente estão atendendo às necessidades e desenvolvendo as habilidades de seus alunos, propostos por ele nos objetivos de aprendizagem.

Em relação à prática dos jogos como metodologia da Educação Inclusiva na Escola Municipal de Queimadas – PB, na qual foi realizado o estudo, fica perceptível que a prática lúdica é presente, porém ainda existem dúvidas e falta de conhecimento teórico por parte de alguns profissionais da sala de aula regular sobre a importância do lúdico para o processo de inclusão de crianças em situação de deficiência.

Ao considerar a importância do lúdico e suas ferramentas como metodologia da Educação Inclusiva e a necessidade em praticá-lo no contexto educacional, visto que em alguns momentos o professor regente contempla esta prática, mas não compreende a sua importância, pois não possui conhecimentos específicos da área e nem mesmo formação e acaba não alcançado o desenvolvimento dos alunos e com isso se frustra e a deixa de lado.

Desse modo, procuramos discorrer neste artigo pontos que possam ajudar de forma positiva o educador da sala regular e do atendimento educacional AEE, para juntos poderem adotar uma prática colaborativa capaz de proporcionar aos seus educandos uma aprendizagem prazerosa e significativa, na qual eles possam adquirir conhecimentos não só dos conteúdos escolares, como também alcancem o seu processo de construção da identidade e autonomia para poderem viver melhor no contexto educacional e social.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: 21 maio 2018.

BRASIL. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. São Paulo, 2011.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Mariane Cristina Machado; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. 2014. **O uso do papel como material lúdico para crianças de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental público**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-uso-do-papel-como-material-ludico.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Rogério Augusto dos. 2015. **Inclusão escolar**: a implementação da política de educação inclusiva no contexto de uma escola pública. Disponível em: <<http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/10/ROG%C3%89RIO-AUGUSTO-DOS-SANTOS.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2018.

## O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SOCIAL DOS ESTUDANTES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE.

**MARINHO, Manoel Messias da Silva**

*Pedagogo, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, com especialização em psicopedagogia Institucional e Clínica, FIP,*

E-mail: mmarinhosaude@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho voltou-se ao desenvolvimento das habilidades e capacidades de estudantes com deficiência atendidos na sala de recurso na Escola Severiano Marques e na Escola Nossa Senhora de Fátima, localizadas no Município de Queimadas – PB, por meio de recursos de Tecnologias Assistivas (TA), criando-as e adequando-as, de maneira personalizada, com vistas para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor, no intuito de torná-los sujeitos autônomos na sociedade.

**Palavras-Chave:** Tecnologias Assistivas. Desenvolvimento Social.

## INTRODUÇÃO

As Tecnologias Assistivas, de um modo geral são recursos e metodologias utilizadas para promover a funcionalidade, favorecendo a participação de pessoas com limitações físicas e ou cognitivas no processo sócio educacional (Corde/SEDH/PR, 2007).

As Tecnologias Assistivas, comprovadamente, contribuem para o desenvolvimento psicomotor dos estudantes de um modo geral. No entanto este trabalho se deterá em contribuir para a aquisição das aprendizagens dos estudantes atendidos nas salas de recurso multifuncional.

De acordo com as limitações de cada estudante assistidos na sala do AEE, buscamos desenvolver recursos que se adaptassem às necessidades de cada sujeito envolvido no processo, e de maneira personalizada cada um respondeu ao processo demonstrando avanços nas questões motoras, cognitivas, sociais e afetivas, de modo que tornou-se possível observar resultados significativos.

A partir dos resultados observados, vemos a necessidades de continuar este trabalho de forma a consolidar as aprendizagens adquiridas, já que cada estudante tem um ritmo específico de desenvolvimento sócio educacional.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva de qualidade é fundamentada por princípios filosóficos e políticos que orientam e encorajam a uma nova concepção do fazer pedagógico e seus recursos, de modo que contemple as diversidades encontradas no âmbito escolar.

Seguindo esse pressuposto, faz-se necessário que todo o contexto educacional passe por modificações e adequações para suprir as necessidades específicas dos estudantes. A formação do corpo docente e também da gestão escolar é peça fundamental para o início do processo de efetivação de uma educação de qualidade para todos. Segundo Goffredo (1999, p.46) precisamos de:

[...] uma nova escola que aprenda a refletir criticamente e a pesquisar. Uma escola que não tenha medo de se arriscar, com coragem suficiente para criar e questionar o que está estabelecido, em busca de rumos inovadores e em resposta às necessidades de inclusão.

Nesse sentido, os saberes que devem ser ofertados nas escolas devem contemplar as necessidades educativas dos estudantes e atender a todas as suas dificuldades oferecendo conhecimentos suficientes para o seu convívio escolar e social.

E, seguindo esse pensamento, quando há reflexão da ação pelo educador, no sentido de planejar atividades que levem os estudantes a avançarem em suas aprendizagens, estaremos respeitando suas necessidades e dando a essas pessoas a oportunidade de se desenvolverem plenamente para si, para sua família e para a sociedade em que está inserido.

Para tanto, a escola deve oferecer um espaço físico de atendimento especializado, com profissionais qualificados e comprometidos em garantir estímulos para o pleno desenvolvimento do sujeito, independente de qual necessidade ele apresente.

O Decreto nº 6.571/2008 dispõe sobre o atendimento educacional especializado, definido no art. 2º

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilidade de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para a sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Nesse sentido, as Tecnologias Assistivas garantem um fazer pedagógico diferenciado e de qualidade que promove a autonomia e inclusão social de pessoas com deficiências, transtornos, déficit entre outras, cabendo ao professor responsável saber incluí-los na sua prática de acordo com a necessidade individual do sujeito.

De acordo com o Comitê de Ajudas Técnicas (Corde/SEDH/PR, 2007):

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de características interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Partindo desse pressuposto, podemos compreender que as TAs contribuem para a realização de uma prática inclusiva que oportuniza

meios para a melhoria das funcionalidades da vivências pedagógicas e sociais de indivíduos com deficiências, estes recursos e serviços auxiliam os estudantes com deficiências a viver com autonomia e conquistar a sua independência social.

Na regulamentação da Lei 5.296/04, ajuda técnica, sinônimo de TAs é considerado como:

Produtos, instrumentos e equipamentos ou tecnologias adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida (BRASIL, 2004, Art.61).

Portanto, os instrumentos de acessibilidade disponível no ambiente da sala de atendimento educacional especializado – AEE, facilitam o fazer pedagógico do docente possibilitando que todos estudantes com deficiência ou não aprendam juntas. Por isso, o é importante que o professor da sala regular tenha conhecimento sobre todos estes instrumentos e promova uma prática inclusiva no ambiente escolar.

Por outro lado, os professores responsáveis pela sala de AEE, não podem ficar limitados aos recursos das TAs existentes na sala multifuncional, pois muitas vezes os que lá estão disponíveis, não atendem à todas as necessidades de determinado usuário, sendo preciso providenciar e/ou criar adequações de recursos que contemple todas as necessidades desse usuário.

Nesse caso, o professor atuante em sala de AEE deve ser um profissional pesquisador ativo e um ser da práxis, comprometido, de fato, com a construção de uma educação inclusiva de qualidade, que saiba atender todas as inquietações das pessoas portadoras de qualquer tipo de deficiência garantindo a esse individuo aprendizagens significativas e desenvolvedoras da sua autonomia escolar e social.

## **METODOLOGIA**

As atividades aplicadas nesse projeto atenderam à 17 (dezesete) estudantes assistidos nas salas de recursos das Escolas Municipais Severiano Marques e Nossa Senhora de Fátima, situadas nas áreas rurais do município de Queimadas, PB. Este projeto teve duração

de dois bimestres, aproximadamente quatro meses. Para isso, se fez necessário, elaboramos planos de ação personalizados de modo a atender a cada estudante considerando seus níveis de desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor atual, para então, traçarmos estratégias que facilitem avanços totais das aprendizagens desses sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabendo-se que cada sujeito tem um ritmo e necessidades específicas que os tornam único na sociedade, o uso das Tecnologias Assistivas vem de encontro a essas especificidades de modo a alcançar resultados amplos de desenvolvimento do ser humano.

Nesse sentido, este trabalho nos trouxe resultados significativos que levou alunos com limitações social, afetiva, cognitiva e motora a romper barreiras atitudinais e arquitetônicas.

Figura 1- Suporte confeccionado em PVC, oportunizando ao estudante autonomia através do desenvolvimento psicomotor.



Acervo próprio

Figura 2 – Engrossamento de lápis facilitando a tentativa de escrita á criança com Paralisia Cerebral.



Acervo próprio

Figura 3 – Atividade em Softwares, desenvolvida com intuito de melhorar a postura corporal da criança, fazendo com ele deixe a cadeira de rodas e consiga ficar em cadeira normal no momento da aula.



Acervo próprio

Figura 4 – Atividade realizada com o suporte de um suporte em PVC, oportunizando equilíbrio corporal no momento de atividades escritas.



Acervo próprio

Figura 5 – Atividade desenvolvida para melhorar a coordenação motora fina como também a aquisição de grafemas de letras e números em crianças com suspeita de deficiência intelectual e que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética como também do sistema de numeração decimal.



Acervo próprio

Figura 6 – O uso das tecnologias Assistivas no ambiente escolar, proporcionou a alunos com Transtorno do Espectro autista a participar de apresentações cívicas.



Acervo próprio

Figura 7 – Sabendo-se o quanto é importante provocar na criança aprendizagens em determinadas etapas de escolaridade, buscou-se desenvolver habilidades educacionais significativas em crianças com limitações, sociais, cognitiva e motora através de Tecnologias Assistivas condizente a alunos assistidos do atendimento educacional especializado.



Acervo próprio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do projeto assumimos o desafio de buscar o envolvimento da comunidade escolar com intuito de oferecer as pessoas com limitações físicas ou intelectuais melhores condições de permanência no espaço escolar, para isso, se fez necessário à adaptação de recursos pedagógicos e de uso pessoal facilitando assim, o processo cognitivo, motor e sócio educacional dos discentes que fazem parte da educação especial da Escola Severiano Marques e da Escola Nossa Senhora de Fátima. Com o desenvolvimento do projeto foi visto acontecerem avanços significativos em crianças com limitações diferentes, e acreditamos que boa parte desses avanços é devido ao uso e desenvolvimento de metodologias de Tecnologias Assistivas que proporcionem e provoquem no alunado do AEE condições condizentes ao modelo de aprendizagem que cada indivíduo apresenta.

## REFERENCIAS

\_\_\_\_\_. **Ata III Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas.** CAT CORDE/ SEDH/PR. Ata da reunião realizada nos dias 13 e 14 de dezembro de 2007, 4p. Disponível em: [http://www.infoesp.net/CAT\\_Reunião\\_VII.pdf](http://www.infoesp.net/CAT_Reunião_VII.pdf). Acessado em 22 de março de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF: Secretária de Educação Especial – MECSEESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as leis nº 10.048/00. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF. 3 de dezembro de 2004. Seção 1, n.232, p.510. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2004/Decreto/D5296.htm). Acessado em 20 de março de 2018.

GOFFREDO, Vera Lúcia F.S. **Como formar professores para uma educação inclusiva?** In.: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Salto para o Futuro: Educação Especial: tendências atuais. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999, P.46.

## AGRADECIMENTO

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

# **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

**Marta Oliveira Barros**

# MEMÓRIAS E AUTOBIOGRAFIAS: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**BARROS, Marta Oliveira**

*Mestra, Universidade Estadual da Paraíba*

E-mail: barros.marta21@gmail.com

**BEZERRA, Thais Samara de Castro Bezerra**

*Mestra, Universidade Estadual da Paraíba*

E-mail: samaracastro87@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo descrever as experiências, realizações e impressões obtidas através da realização do projeto de intervenção *“Memória e Autobiografia: Estratégia Metodológica na Ressignificação da Identidade Cultural dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos”* nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas turmas 6º ano A (2018.1) e 7º A ano (2018.2) do ensino fundamental I (segundo segmento) do turno noite na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas/PB, no período de maio a outubro de 2018. A pesquisa teve um caráter investigativa e participativa, inscrita e escrita a partir da narrativas orais e autobiografias dos alunos, com apreciações sobre suas memórias. Trata-se de teor biográfico-narrativa, evidenciada a partir das narrativas orais e autobiografias dos estudantes, à luz de autores como Bolívar (2002), Delgado (2006), Gadotti (2005), Moreira e Candau (2007) entre outros.

**Palavras-chave:** Memórias. Autobiografias. EJA.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**ntendemos que o processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos é fundamental para desenvolver práticas educativas que relacionem os saberes e fazeres dos alunos com o conhecimento escolar, visto que os alunos desta modalidade não tiveram oportunidades de frequentar a escola no período mais adequado. Mas, os saberes construídos ao longo de sua trajetória histórica e cultural evidenciam conhecimentos importantes a serem valorizado no âmbito escolar, mesmo porque a valorização da experiência extraescolar é um dos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Logo, esse artigo tem por objetivo descrever a respeito das experiências, realizações e impressões obtidas através da realização do projeto de intervenção “Memória e Autobiografia: Estratégia Metodológica na Ressignificação da Identidade Cultural dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos”, nas turmas de 6º e 7º ano do ensino fundamental I (segundo segmento) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) I, do turno noite, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas/PB, no período de maio a outubro de 2018.

Destarte, a ideia de trabalhar com as memórias e autobiografias dos alunos da EJA surgiu a partir da necessidade de valorizar as histórias de vidas dos alunos na construção do conhecimento escolar, pois a maioria das experiências de vida e os saberes dos estudantes são essenciais no processo de ensino e aprendizagem, sendo decisivas nas escolhas pedagógicas que orientam tal processo. Uma vez que, o conteúdo proposto no currículo preestabelecido não condiz com a realidade da maioria dos alunos da EJA, conseqüentemente, muitos ficam desmotivados a aprender algo que não faz parte de sua realidade sociocultural.

Portanto, nosso fazer docente, explicitado mais adiante, se justifica, uma vez que as memórias e autobiografias dos estudantes são importantes na releitura das histórias de vidas e experiências dos estudantes da EJA, associando-a ao conhecimento escolar. Além disso, tornou-se um ensino significativo e contextualizado, já que a valorização da história e cultura local contribuiu na valorização e no

reconhecimento da identidade cultural, bem como diminuiu a evasão escolar.

## 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Educação de jovens e Adultos: Memória e identidade cultural

A escola que atende à modalidade da EJA precisa valorizar a formação identitária de seus estudantes a partir de sua história e cultura, pois propiciará uma formação crítica, política e comprometida com a sociedade. Nesta perspectiva, ela deve ser abrangente, totalizante, concebendo o conhecimento crítico do real e com alegria de viver. Logo, a atuação do educador enquanto mediador é fundamental para proporcionar aos estudantes uma educação emancipada, que valorize o conhecimento crítico. Como afirma Gadotti,

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (GADOTTI, 2005, p. 03).

Nesse sentido, a atuação do professor mediante os saberes, a curiosidade e o contexto social dos estudantes precisa ponderar o conhecimento formal estabelecido no currículo prescrito, sendo crucial que o professor considere as relações interpessoais e interculturais na construção do ensino escolar, pois a escola é um espaço que se inscreve em meio às culturas, práticas sociais e naturais.

Por isso, o projeto desenvolvido na escola em estudo partiu dos testemunhos dos educandos e teve por finalidade construir versões da história e cultura dos alunos da EJA numa perspectiva de valorização da identidade cultural. Delgado (2006) afirma que a memória pode favorecer a sociedade, encontrando por intermédio da própria história, subsídios necessários ao processo de reconhecimento de identidades. Desse modo, a memória dos alunos da EJA tornou-se

fundamental na ressignificação identitária dos alunos, uma vez que as memórias oportunizaram a releitura de suas experiências de vida.

Nesse caso, procuremos trabalhar a memória dos educandos relacionando com o conhecimento institucionalizado. Hall (2014) comenta que a identidade é algo formado ao longo do tempo e que sempre permanece em construção. Ao reconhecer a identidade cultural em processo de construção, faz-se necessário voltar a atenção para as narrativas dos alunos da EJA, estas enquanto processos de ressignificação de suas identidades, que mudam a cada novo fato e/ou percepção e a cada releitura do mesmo.

Ao perceber que a arte de narrar está vinculada às experiências de vida dos alunos da EJA, é importante a ideia de Benjamin (1994), de que o ato de narrar atua no processo de formação histórica da sociedade e, principalmente, há de se considerar as novas finalidades da arte de narrar. Os estudantes demonstram prazer ao narrar suas lembranças e suas experiências.

Nesse sentido, procuramos mediante os saberes, a curiosidade e o contexto social dos alunos da EJA, com o conhecimento formal estabelecido no currículo escolar, considerar as relações interpessoais e interculturais na construção do ensino escolar, já que acreditamos que a escola é um espaço inserido em meio às culturas, práticas sociais. Portanto, a formulação do currículo intercultural é um meio de valorizar o conhecimento popular e reconhecer os costumes e cultura que os alunos vivenciam. Como afirmam Moreira e Candau (2007), o currículo é um campo em que se tenta impor tanto a definição particular de uma cultura de um dado grupo, como o conteúdo dessa cultura. Desta forma, a escola quando considera o currículo como espaço de construção de saberes populares, estará contribuindo com a reafirmação identitária dos alunos.

### **3.METODOLOGIA**

#### **3.1 Percurso metodológico**

A pesquisa teve caráter investigativo e participativo, inscrita e escrita a partir das narrativas orais e autobiografias dos alunos, com apreciações sobre suas memórias. Fizemos apreciações e discussões

sobre os seguintes temas: memórias, autobiografias e identidade cultural. Também foi fundamentada na análise qualitativa, já que há uma preocupação com as concepções sociais, considerando os contextos históricos e culturais. Nas palavras de Deslandes (2007, p. 20), a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Para tanto, os modos de coletar as informações estão respaldados em Bolívar (2002), quando este diz que os modos de coletar as informações autobiográficas podem ser variados, a exemplo de instrumentos e/ou estratégias como notas de campo, entrevistas, diários, fotografias, escritos autobiográficos, história oral, dentre outros. Para tanto, na coleta de dados desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: escritos autobiográficos, fotografias, caderno de campo e diários (narrativos). Os diários narrativos foram concebidos em rodas de conversas pelo público participante.

### *Sujeitos e local da pesquisa*

Constituíram-se os sujeitos participantes da pesquisa os alunos do 6º ano “A” (2018.1), e 7º ano “A” (2018.2) da modalidade EJA, além da coordenadora pedagógica da EJA, da vice-diretora e de alguns professores das turmas na condição de ouvintes. A maioria dos alunos participantes foi composta por mulheres de idade entre 35 a 43 anos. Já os do sexo masculinos foram entre 17 a 28 anos de idade, e apenas um idoso. Noventa e oito por cento (98%) dos alunos habita na zona rural do município de Queimadas/PB. Assim, foi possível perceber que todos os estudantes possuem uma relação de afetividade com meio rural. Mesmo aqueles que não residem no campo possuem o sentimento de pertencimento pelo campo, isso porque todos têm familiares que habitam na zona rural.

Para a transcrição das falas obtidas mediante a aplicação do questionário, os áudios gravados tiveram os estudantes renomeados com as letras do alfabeto: ficando assim: **Alunos “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, etc.**, e adotamos para o outro segmento entrevistado, neste caso, os serviços prestados, as funções de **Coordenador Educacional (Co)**, e de **Vice-diretor (Vd)**.

A escola em estudo atende alunos do primeiro segmento (do 1º ano ao 5º ano) e do segundo segmento (do 6º ano ao 9º ano), com turmas nos três turnos. A quantidade de alunos atendidos por essa modalidade na escola pesquisa é de 270 alunos, sendo que a maioria estuda no turno da noite. Esta escola possui um fácil acesso, pois está localizada no centro da cidade de Queimadas, no agreste paraibano.

## 4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico são apresentadas as experiências e impressões da realização do projeto de intervenção, intitulado *“Memória e Autobiografia: Estratégia Metodológica na Ressignificação da Identidade Cultural dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos”*, com alunos da EJA. Inicialmente é descrito de maneira sucinta a vivência nas etapas, bem como apresentadas algumas memórias narradas pelos estudantes.

À luz de algumas concepções sobre memória coletiva, memória individual e autobiografia, bem como através da pesquisa densa em sala de aula, foi possível fazer um grande levantamento das memórias dos estudantes para discutir nesta pesquisa, bem como apresentar em outros momentos, já que a coleta de dado foi bastante ampla.

### 4.1 Memória e Autobiografia dos alunos da EJA

O planejamento da execução deste projeto se deu a partir da necessidade da escola. Antes de acontecer os encontros, tivemos a oportunidade de conversar com a gestora da escola para mediar com os professores das turmas e participantes os melhores dias e horários para a realização do projeto. Assim sendo, ficou acordado que seria apenas nas quintas-feiras, nas primeiras aulas, porém quando houvesse a necessidade de os estudos ultrapassarem o horário, não haveria problemas. Além disso, também tivemos o cuidado para que os encontros não prejudicassem a rotina da escola. Por isso, os encontros foram realizados em semanas alternadas.

### 4.1.1 Primeira Etapa

Ao iniciar as atividades do projeto, evidenciamos para os participantes os objetivos e foi realizada uma sondagem das memórias dos alunos com finalidade de conhecer as experiências e o conhecimento de mundo que os educandos possuem. E para isso, os alunos tiveram oportunidade de trabalhar em equipe e expor suas lembranças a partir de imagens de livros e revistas de recortes. Nesse estudo, os alunos foram convidados a selecionar imagens que remetesse algum momento de sua vida. Em seguida, solicitamos que colassem no caderno e socializassem de maneira oral com a turma.

Essa atividade foi muito produtiva, pois a maioria das memórias dos alunos aflora diante de várias imagens, visto que solicitamos apenas duas (2) imagens para cada aluno. Porém a maioria pediu para selecionar três ou quatro imagens. Percebemos que essa atividade foi prazerosa para os estudantes. Visto que, de acordo com a **aluna "B"**, a escolha da imagem a faz lembrar de uma memória afetiva. A **aluna "D"** relatou que: *"Essa imagem aqui, mim lembra a casa que eu morei com minha mãe... (silêncio). Como eu tenho saudades. Era tão bom"* (aluna D, 2018). Nesses relatos identificamos a relação do lugar com a construção da identidade cultural do aluno.

### 4.1.2 Segunda etapa

Nesse momento realizamos aulas discursivas sobre os conceitos de identidade, memória e autobiografia. A partir disso, o aluno soube relacionar seus saberes com o conhecimento institucionalizado (científico). Para esse momento, as explicações da professora foram pertinentes para ampliar os conhecimentos dos estudantes. Para isso organizamos a sala em círculo e utilizamos o Datashow para discutir sobre os temas.

Figura 1 – Aula dialogada sobre identidade, memória e autobiografia



Arquivo pessoal (2018)

Em seguida, mediamos a discussões e reflexões sobre a identidade cultural a partir da escolha do nome dos alunos por seus familiares e o significado de cada nome. Nessa atividade identificamos que a maioria dos alunos não sabiam o significado do nome, mas, tinham o conhecimento da motivação que induziu aos pais a escolha. Conforme depoimento fornecido a seguir:

*“La na roça, antigamente os meninos nasciam na roça mesmo. E aquelas parteiras que ajudam as mulheres ter o filho é que adivinhava se a criança ia ser macho ou feme. Entendeu ? na minha época, num sabe naquela época lá atrás...Então lá casa foi onze filho. Papai ter mai mamãe. Então papai disse quero colocar todos com a letra E. Letra inicial entendeu? Isso pra ser mais fácil de lembra. (risadas )” ( aluno F, 2018)*

De acordo com o **aluno “F”**, a necessidade de lembrar os nomes dos filhos era uma das explicações para que os pais colocassem os nomes com a iniciais dos nomes iguais. Ao narrar suas memórias familiares, percebemos no semblante dos alunos e professores participantes satisfação e alegria ao invocar as lembranças.

Ainda nesta etapa trabalhamos o vídeo *“Vida Maria”*, em que as cenas apresentadas mostraram semelhanças com a realidade da

maioria alunos da EJA. A leitura do vídeo aflorou, na maioria dos alunos, lembranças dos fatos que provocaram a desistência de estudar e/ou dos seus pais não terem estudado. Como narra a **aluna “H”**:

*“Essa maria ai parece dimais com eu quando era criança, porque lá em casa ninguém dava valor a estudo, era trabalhar. Estudar era em último lugar. A gente trabalhava porque precisava ajudar. Então as condições era bem mais difícil do que hoje. A gente não conseguia. Era parar mesmo de estudar e pronto... (silêncio) ”. ( Aluna H, 2018)*

A **aluna “H”** ao assistir o vídeo consegue fazer uma leitura crítica e ao mesmo tempo comparativa da sua história de vida com a da personagem. Além disso faz uma releitura das condições econômicas que sua família vivia. Com essa estratégia foi possível conhecer a trajetória da maioria dos alunos no processo de desistência da escola no período da infância e adolescência.

Nesse momento foram narrados depoimentos de memórias e ressentimentos, mas também de resistência, pois alguns alunos descreveram como superaram os obstáculos para voltar a estudar. E ainda compartilharam com a turma as metas que desejam alcançar na trajetória estudantil.

Portanto percebemos que a releitura de algumas memórias acendeu nos estudantes o desejo de cursar até uma graduação. Nesse sentido, foi notório a estratégia do vídeo *“Vida Maria”* como instrumento de reflexão e releitura da trajetória escolar dos alunos, que contribuiu significativamente para motivá-los a continuar estudando.

#### 4.1.3 Terceira e Quarta etapas

Inicialmente realizamos uma roda de leitura do texto autobiográfico *“Traços autobiográficos”*, da escritora Clarice Lispector. Após a leitura, exemplificamos a estrutura da escrita (auto)biográfica. E em seguida solicitamos para cada aluno(a) a primeira versão de sua autobiografia. Além das atividades de leitura e escrita, dedicamos a exposição oral dos alunos a partir de fotografias. Nesse momento os alunos foram convidados a expor suas lembranças através de fotografias pessoais as quais lhes representavam.

Ao relatarmos suas memórias, percebemos nos depoimentos dos alunos, os seguintes pontos: momento significativo da fotografia; os momentos em que o registro foi realizado; outras situações simultâneas que ocorriam ao mesmo momento do registro fotográfico; e comparativo entre o período do registro fotográfico com a atualidade. Ao final da exposição oral as fotografias ficaram fixadas no mural intitulado “A fotografia como lugar de memórias”, para toda a turma visualizar. Ver figura 2

.Figura 2: Mural “A fotografia como lugar de memórias”



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Com essa atividade pedagógica identificamos que os alunos estabeleceram a conexão entre a história pessoal de cada um deles com a história coletiva de determinado momento. Como ressalta o depoimento do **aluno “J”**:

*“Eu conheço esse lugar (sorrisos). Eu tenho uma foto nesse mesmo sofá, (sorrisos). Deixa eu olhar direitinho...Esse sofá era aquele de seu baninhum não é? Eu sabia. Conheci de longe. Eita! Que lembrança boa da minha infância. Olhe professora antigamente só quem tirar foto aqui em Queimadas era ele. Acho que tem muitas foto de crianças daqui nessa mesma pozi”. ( Aluno,J, 2018)*

O **aluno “J”** ao ver a fotografia de uma das colegas de sala, aflorou uma das suas memórias coletivas de sua infância. Após as narrativas orais sobre as memórias, realizamos uma dinâmica para fortalecer as relações

interpessoais em sala de aula. Ver figura 3. Essa dinâmica geralmente é denominada “Teia da amizade”, mas, adaptamos para “Teia dos sentimentos”. Já que a nossa intenção era promover a socialização dos sentimentos afetivos que está presente na sala de aula.

Figura 3: Teia da afetividade



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Com a realização dessa dinâmica percebemos maior interação entre os participantes, e contribuiu no fortalecimento das relações afetivas da turma. Pois, cada aluno foi convidado a compartilhar seus sentimentos com algum colega. Com essa estratégia os alunos puderam socializar na sala de aula, as afeições e fraternidade que tem com seus colegas.

#### 4.1.4 Quinta etapa

Nesse momento realizamos a leitura de algumas autobiografias em sala de aula sem citar os nomes dos autores (alunos) com objetivo de orientar a melhorar a forma da escrita do texto, reescrevendo-o. Em seguida solicitamos a reescrita de todas as autobiografias com objetivo de potencializar a escrita dos alunos. Esse processo de reescrita foi acontecendo como atividade extraclasse e no último encontro foi entregue a versão final.

Como nosso projeto também tem por objetivo trabalhar com afetividade em sala de aula, realizamos um “túnel do tempo” com

músicas e vídeos das décadas da infância dos alunos. Assim, a partir das músicas e vídeos, as lembranças da infância da maioria dos alunos afloraram. Ao final os alunos participaram da dinâmica “cuide-se e cuide do outro” ao som da música “superfantástico”, do grupo Balão Mágico. Visualize a figura 4. Logo em seguida, tivemos um momento de reflexão como ilustra a figura 5, respeitando a diversidade religiosa. Cada participante em seu íntimo realizou suas preces para si, bem como para alguns colegas de sala.

Figuras 4 e 5: Momento de descontração e reflexão



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Esse momento foi bastante significativo para os participantes, pois aqui eles narram que reviveram memórias de sua infância, bem como expressaram ressentimentos e afetividades vivenciadas no período da infância. Como ressalta o relato da **aluna M**:

*“Essa música lembra muito minha infância, eu gostava tanto. Eu queria ser uma dessas paquitas (sorrisos). Fiquei muito minha gente enfrente a tv dançando (sorrisos). Mai era um tempo bom. Mesmo trabalhando muito quando era criança. Mai tinha essas coisas que valia a pena. Professora, eu trabalhei muito no roçado, mai também brinquei muito. Brinquei minha fia (Sorissos)” (Aluna M, 2018).*

Os alunos ao ouvirem músicas que remetiam a momentos significativos da infância, expressaram oralmente suas memórias. Nesta etapa, identificamos que embora a maioria tenha trabalhado quando criança, em alguns momentos ainda vivenciaram períodos de brincadeira e diversão. Que foram essenciais no desenvolvimento sociocultural dos estudantes.

Além disso, foi notório a satisfação dos alunos ao relembrem de momentos significativos do período de sua infância. Com essa estratégia proporcionamos aos alunos da EJA, no âmbito escolar, momentos de alegrias e reflexão sobre suas trajetórias de vida. Como ressalta a **aluna “J”**:

*Professora, está tão bom participar de suas aulas. Voltei a ser criança de novo (sorrisos). Olhe professorinha, a senhora faz a gente chorar (sorrisos), é de emoção né? Quando noi lembra do passado é assim mesmo, e, é bom viu. E também fai a gente rir e até brincar (sorrisos). (Aluna, J, 2018)*

A partir do depoimento da **aluna J**, é possível avaliar que nossa estratégia de ensino proporcionou ao aluno o afloramento de suas memórias afetivas, seus sentidos e sentimentos. Além disso, oportunizou ao aluno momentos de releitura de suas memórias. Percebemos na fala da aluna que os encontros do projeto favoreceram a aprendizagem prazerosa e significativa.

#### 4.1.5 Sexta etapa

No intuito de produzir um material concreto com a turma, realizamos nessa etapa uma oficina intitulada *“Mandala da identidade*

*cultural*”, como ilustra a figura 6. E para a realização dessa oficina tivemos a colaboração da artista visual e atual estudante do curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande/PB, Samy Sah. A artista contribuiu com a explicação do conceito da mandala e também deu algumas orientações para as produções.

Figura 6: Produção das mandalas



Fonte: arquivo pessoal, 2018.

Como ilustra a figura 6, para o trabalho ser realizado de maneira coletiva, organizamos as bancas da sala de aula de maneira que ficasse uma grande mesa no centro da sala de aula, com a finalidade de facilitar o compartilhamento dos materiais (tintas, pincéis, cola, etc), e também para que os alunos trabalhassem de maneira coletiva compartilhando até mesmo os conhecimentos.

Na figura 7 é possível visualizar o resultado das mandalas. Nessa etapa foi possível perceber que os alunos expressaram suas habilidades artísticas, bem como exercitaram sua criatividade e seu poder de decisão ao lidar com a escolha de cores e padrões geométricos distintos e inserção de elementos significativos para cada um. Os alunos demonstraram entusiasmo e satisfação ao construir suas próprias mandalas, que refletem suas identidades culturais

Figura 7: Resultado final das Mandalas



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

O objetivo foi de construir mandalas com elementos que remetessem à identidade cultural de cada aluno, no intuito de valorizar e reconhecer o sentimento de pertencimento ao lugar, bem como de ressignificar sua identidade cultural. Já que nessa atividade possibilitamos ao aluno ações mais genuínas em seus locais de vivência.

Deste modo, o trabalho concreto contribuiu de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem da turma. As mandalas produzidas pelos alunos foram expostas no evento sobre diversidade cultural, que aconteceu dia 29 de novembro de 2018, no espaço da escola em estudo. Assim, a comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer o trabalho da turma, e também foi uma maneira de valorizar o trabalho artístico dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto de intervenção, observa-se que os nossos objetivos foram alcançados. Pois, a vivência na execução desse projeto possibilitou trocas de experiências significativas tanto para nosso saber-fazer docente, assim como para a formação educacional dos alunos, uma vez que as atividades desenvolvidas contribuíram no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. E possibilitou

uma releitura da identidade cultural dos estudantes a partir de suas memórias.

Também percebemos que as estratégias pedagógicas utilizadas na realização do projeto proporcionaram um ensino significativo e contextualizado aos alunos da EJA, já que os estudantes tiveram a oportunidade de correlacionar os seus saberes e fazeres (histórias de vidas) com o conhecimento institucionalizado.

Além disso, identificamos em nosso trabalho como a modalidade da EJA é relevante para o público atendido por essa modalidade. Veja por exemplo, a fala da **aluna "A"**: *"Estou aqui tentando terminar os estudos, porque casei nova demais e tive logo os meninos, aí pronto, mas voltei para realizar meu sonho de terminar meus estudos"* (Aluna A, 2018). A fala da **aluna "A"** é um dos depoimentos que confirma a necessidade dessa modalidade de fazer presente nas escolas da educação básica no Brasil. Uma vez que, o ensino ofertado pela EJA considera especificidades do público jovens, adultos e idosos que desejam estudar novamente. E na maioria das vezes a única oportunidade que esse público tem em voltar a estudar é através da Educação de Jovens e adultos.

Portanto, a execução do projeto de intervenção *"Memória e Autobiografia: Estratégia Metodológica na Ressignificação da Identidade Cultural dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos"* foi relevante para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Uma vez que, identificamos que no período de aplicabilidade das estratégias os alunos eram bastantes assíduos e participativos nas atividades pedagógicas. Além disso, percebemos que as relações interpessoais na ambiente escolar dos alunos tornaram-se mais consistentes e afetivas. Nesse sentido, acreditamos que um projeto como esse deve ser contínuo. Porém, tratando de outros temas. Mas, sempre reconhecendo e valorizando os saberes e fazeres dos alunos da modalidade da Educação de Jovens e Adultos na construção do conhecimento institucionalizado (científico), agora mais significativo.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

DELGADO, Lucilia de A. N. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade: Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília Minayo (organizadora).** 25ª ed. revista e atualizada. - Petrópolis, RJ: vozes, 2007.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. Institut International des Droits de l'enfant (IDE). **In: Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Suisse, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2014.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs.). Indagações sobre o currículo: Currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

# Educação Infantil (EI)

**Adrielle Jéssica Barbosa Marinho**

**Eliane Guimarães da Silva Oliveira**

**Fernanda Felipe**

**Jocilene Alves Barbosa**

**Laudicéia Rodrigues do Carmo**

**Micheline Andrade Silva Pereira**

**Vânia Barreto Sales**

# A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

**Adriele Jéssica Barbosa Marinho**

*Graduação em Pedagogia Faculdade Mauricio de Nassau*

**Resumo:** A matemática está presente em tudo, ela é uma ciência indispensável para o progresso da humanidade. Mas, como desenvolver as habilidades dessa disciplina com metodologias tradicionais e técnicas mecanizadas, no qual o conceito torna-se mais importante que a compreensão? Um dos principais fatores responsáveis por essa cultura é a falta de atividades escolares que contemplem a matemática em seus diversos âmbitos. O presente artigo objetiva fazer uma análise e reflexão sobre o trabalho interdisciplinar e contextualizado no ensino da matemática na educação infantil e as contribuições encontradas nesse processo. Para isto utilizamos pesquisas de campo, exploratórias, quantitativas e qualitativas. De acordo com os dados coletados e as teorias de Carrahe, Lavaqui Aranão, Halaban, e Freitas; consideramos que os métodos lúdicos, interdisciplinares e contextuais contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento integral da criança; favorecendo a compreensão da matemática em diversas situações do cotidiano.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Matemática. Interdisciplinaridade.

## 1. INTRODUÇÃO

**A** Matemática está presente na nossa vida desde o nascimento, efetivando-se com mais clareza no decorrer do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. É praticamente impossível não utilizar-se desta ciência para realizar as atividades do dia a dia.

A escola tem uma função extremamente importante, favorecer o desenvolvimento das competências matemáticas para formar cidadãos críticos, responsáveis e autônomos. Infelizmente muitos educadores têm negligenciado essa disciplina, ministrando-a apenas com técnicas de memorização, de maneira mecânica, tornando-a cansativa e desestimulante.

As atividades mais comuns no ensino da matemática são apenas abstratas, não há objetos para manusear, nem contextualizações. A metodologia tradicional dificulta os parâmetros de cognição, tornando a disciplina cansativa, complicada e incompreensível. O ensino é quase todo centrado na memorização de truques e conceitos, ocasionando uma aprendizagem superficial e mecânica. Um dos principais fatores responsáveis por essa cultura é a falta de atividades escolares que contemplem a matemática em seus diversos âmbitos.

Para despertar no aluno o apreço pela matemática o educador deve começar a desenvolver o interesse na educação infantil. Isso porque os primeiros anos de vida são muito importantes na formação da criança, se tratando de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, Socioafetiva e intelectual.

Nessa perspectiva o presente trabalho almeja evidenciar a importância das atividades interdisciplinares no processo de ensino aprendizagem da matemática na educação infantil, partindo da perspectiva lúdica e do contexto social no qual a criança esta inserida.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A importância da interdisciplinaridade na educação infantil

Ao relacionarmos a Matemática com o cotidiano, observamos sua presença na literatura, no comércio, na culinária, no esporte, na política, enfim, em todos os âmbitos sociais. E porque não trabalharmos essa interdisciplinaridade na sala de aula?

Muito frequentemente os professores ensinam as crianças a contar, ler e escrever numerais, acreditando que assim estão ensinando conceitos numéricos, mas isto não é interessante para a criança, é muito mais importante que ela construa a estrutura mental de número. Isso facilitará na assimilação dos signos matemáticos. Se essa estrutura não for construída, toda contagem, leitura e escrita de numerais será feita apenas de memória (decorando).

A matemática é tratada geralmente como uma disciplina que apenas “transmite” uma série de regras arbitrárias e ensina uma série de signos. Sem garantir, desta forma, os desenvolvimentos das estruturas cognitivas que sustentem a possibilidade do real entendimento do que se pretende ensinar. Esta disciplina não se relaciona como deveria, com a capacidade do sujeito agir, criando relações para solucionar os problemas da vida. (Carraher, 1982)

Os educadores devem considerar que a matemática só fará sentido ao aluno se ela estiver contextualizada. A falta de ligação do conteúdo com as situações diárias é um dos fatores que coopera para a falta de interesse na disciplina.

De acordo com Noé (et al., 2018) “os novos modelos de ensino buscam relacionar os conteúdos de forma a ampliar o horizonte dos educandos, mostrando aplicações da Matemática em variadas disciplinas e setores”

Outro aspecto importante é conhecimento prévio do aluno, que normalmente é desconsiderado, essa cognição prévia é o ponto de partida para conduzir o trabalho do educador, ao conhecer as habilidades da criança ele poderá traçar estratégias de ensino direcionadas ao aperfeiçoamento do saber matemático.

Segundo nível de associação entre disciplinas, em que a cooperação entre várias disciplinas provoca intercâmbios reais, isto é, exige verdadeira reciprocidade nos intercâmbios e, conseqüentemente, enriquecimentos mútuos (1972, apud, LAVAQUI; BATISTA, 2007, p. 401)

Esta interdisciplinaridade favorece a compreensão da matemática num contexto mais amplo, com isso a criança estabelece a relação entre o conteúdo e a realidade que está inserida, assim, ela compreende o conteúdo numa perspectiva dinâmica e lúdica. Este processo

é um dos pilares que motiva o educando na realização das atividades e lhe proporciona o prazer na aprendizagem matemática.

## 2.2 O lúdico no desenvolvimento das habilidades matemáticas

As atividades lúdicas aproximam o educador do educando oportunizando a relação sócia afetiva, e isto são essenciais no ensino da matemática. A relação professor- aluno faz a diferença no desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Aranão (1997, p.37) “a criança é um ser autenticamente lúdico. A atividade que se destaca na infância, por sua importância e frequência é o jogo.”

Os jogos e brincadeiras têm uma importância fundamental no desenvolvimento da criança. Essas atividades lúdicas são grandes aliadas no ensino da Matemática, pois permitem que os alunos pratiquem os conteúdos de forma interativa, desenvolvendo as habilidades motora, afetiva e cognitiva, além de proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Na brincadeira, o motivo está no próprio processo, o que motiva a criança é a atividade em si. Através dos jogos e brincadeiras a criança aprende a conhecer a si própria, as reações entre as pessoas e os papéis que elas assumem.

Segundo Zatz Halaban (2006); brincar é essencial para a criança, pois é deste modo que ela descobre o mundo à sua volta e aprende a interagir com ele. O lúdico está sempre presente, o que quer que a criança esteja fazendo.

Na infância, a compreensão das coisas é construída a partir da ação concreta no real. Dessa forma, a aprendizagem pode ocorrer a partir da interação com diversos meios, assim, a criança apreende a partir do seu próprio corpo, explorando os movimentos, nas relações com os objetos e seus elementos físicos e nas relações com as outras pessoas.

Nesse aspecto, a matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão, ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade de enfrentar desafios. (Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 27)

Para Barbosa (2001, p.31), a modelagem matemática deve ser vista como: “[...]” um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a indagar e/ou investigar, por meio da matemática, situações com referência na realidade.”

Nessa perspectiva a modelagem matemática lúdica é muito importante no desenvolvimento da aprendizagem do educando, através deles as crianças exploram os conceitos matemáticos, atribuindo significado aos objetos, recriando símbolos e estabelecendo ligação direta e indireta com a realidade que está inserida. As crianças apreciam muito o jogo, e esse é um excelente instrumento para que eles aprendam e pratiquem as habilidades matemáticas enquanto se divertem.

### 3. METODOLOGIA

Nesta sessão apresentaremos o conjunto de métodos e técnicas utilizadas para a realização da pesquisa de campo com observação participante.

A pesquisa foi realizada na Creche Marieta Marinho Falcão, na turma de crianças bem pequenas que totalizam 15 com faixa etária de quatro anos.

As informações aqui apresentadas foram concebidas através da pesquisa quali-quantitativa.

Nessa perspectiva coletamos os dados durante as observações das atividades desenvolvidas, através da participação continua a das respostas dos alunos mediante as perguntas e desafios apresentados. A partir do relatório parcial e final de desenvolvimento obtivemos um parâmetro para elaborar o gráfico. Os relatórios serviram de base para averiguar o nível de aprendizagem dos alunos antes e depois da aplicação do projeto.

Para desenvolver o projeto trabalhamos o contexto e as situações onde a matemática esta inserida, executamos atividades lúdicas, experimentais, literárias e exploratórias; participamos de excursões, diálogos e dramatizações.

Criamos mecanismos capazes de contextualizar as diversas situações mostrando ao aluno a importância da Matemática no dia a dia da sociedade, para isso, utilizamos uma linguagem compreensível e dinâmica para crianças bem pequenas.

As atividades foram desenvolvidas no contexto da interdisciplinaridade, assim, contemplamos os cinco campos de experiências de acordo com a Base Nacional Comum curricular (BNCC) para a educação infantil. (Brasil, 2017, p.40).

Além do campo de traços sons cores e formas, que envolveram varias atividades, trabalhamos também letramento com os gêneros textuais, receita, poema, cartaz, escrita do nome, assim como a quantidade de letras que compõe o nome etc.

Contemplando o Campo de experiências: Escuta, Fala Pensamento e Imaginação, introduzimos a historia das relações comerciais através da literatura e de atividades lúdicas, em que as crianças brincaram de compra e venda.

Valorizamos a arte, a historia e a cultura com foco interdisciplinar na matemática. Para isto, as obras de Ivan Cruz foram vivenciadas e posteriormente fizemos uma eleição para eleger a melhor brincadeira. Inserimos as informações num gráfico e a partir dele trabalhamos números, cores, figuras geométricas, etc. Assim, vivenciamos dois campos de experiências, o de Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, e o campo: Eu, o outro e nós.

Utilizamos jogos e brincadeiras para conduzir o trabalho lúdico, assim, incluímos o campo de corpo, gesto e movimento. Para contemplar a interdisciplinaridade incentivamos atitudes de respeito, dignidade e valorização das diferenças entre raça, profissões, preferências esportivas, etc.

Confeccionamos com as crianças jogos e brinquedos matemáticos, utilizando materiais recicláveis. Com esses elementos os alunos confeccionaram um pequeno cofre para guardarem as economias com ajuda de seus tutores, que já foram previamente informados sobre a atividade.

Nossas praticas também contemplaram os deveres e direitos do cidadão, destacamos a importância de obedecer às leis de transito. Fizemos um circuito com serviços de concessionária, lava-jato e oficina; eles utilizaram dinheiro (falso) para consumir os serviços oferecidos. Essa atividade lúdica e interdisciplinar contemplou traços sons, cores formas e numerais.

O passeio de campo favoreceu seis competências da BNCC: Pensamento científico, crítico e criativo; Trabalho e projeto de vida;

Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania; Conhecimento e Repertório cultural.

A visita ao campo de futebol possibilitou varias atividades recreativas e de interpretação matemática englobando números, grandezas e figuras geométricas.

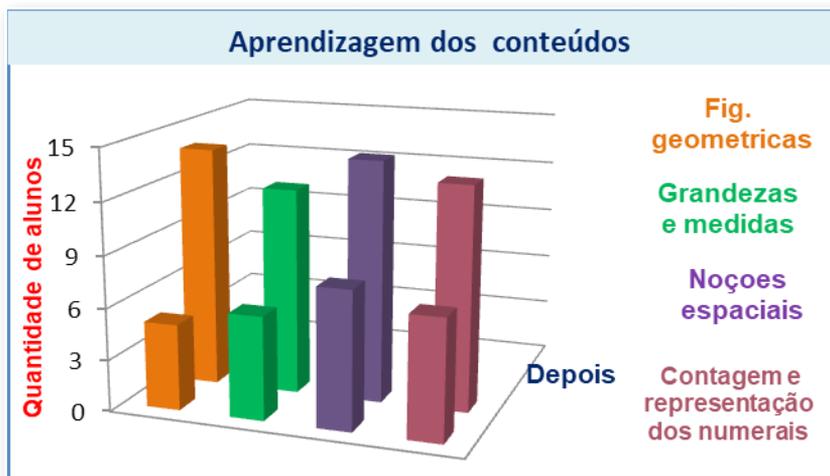
O passeio pelo Campus I da UFCG contemplou o laboratório de ensino da Matemática, onde eles observarão os materiais que auxiliam nas atividades de contagem, como ábaco e soroban e participaram de atividades com figuras geométricas e numerais.

O passeio ao mercado foi uma excelente atividade, compramos os ingredientes do bolo e elaboramos um cartaz no qual eles escreveram os numerais da receita. Esta atividade teve ênfase no conteúdo gênero textual, grandezas e medidas, valor monetário e relações comerciais. Realizamos diversas atividades objetivando contextualizar a matemática com interdisciplinaridade e ludicidade

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados evidenciamos que houve um evolução no nível de aprendizagem das crianças de posteriormente ao trabalho interdisciplinar e lúdico. O gráfico 1 apresentado a seguir foi elaborado de acordo com relatório de desenvolvimento das crianças, esse instrumento foi o suporte que possibilitou a comparação dos dados.

**Gráfico 1.** Nível de aprendizagem antes e depois da aplicação do projeto.



As atividades de compra e venda (fig.1), assim como a do circuito do trânsito, (fig.2), as compras no supermercado e elaboração da receita (fig.3) a visita ao laboratório da UFCG (fig.4)), e as brincadeiras no campo de futebol compõem o conjunto de atividades que mais despertaram o interesse e motivação das crianças.

**Figura 1.** Atividade de compra e venda, nos diversos setores do comercio.



A inserção da matemática com outros campos do saber proporcionaram aos educandos a compreensão de que a matemática está presente em tudo, e, portanto, torna-se necessário aprende-la cada vez mais. (Fig. 2)

**Figura 2.** Circuito de trânsito com serviços de concessionária, oficina, e lava jato.



As atividades relacionadas com o cotidiano das crianças despertaram mais interesse em relação às atividades apenas lúdicas sem interdisciplinaridade, assim também ocorreu com as atividades contextualizadas que não contemplavam a ludicidade. Assim, evidenciamos que esses dois fundamentos educativos proporcionam resultados mais satisfatórios quando são trabalhados de maneira conjunta.

**Figura 3.** Compras no supermercado, escrita e elaboração da receita de bolo.



As atividades lúdicas e interdisciplinar despertaram a criatividade dos alunos, a criticidade e a autonomia. Assim, os jogos e as brincadeiras (Fig.4) foram muito importantes, com eles as crianças exploraram nos objetos a relação de quantidade e identificaram as figuras geométricas nos diversos materiais.

**Figura 4.** Visita ao Laboratório de Ensino da Matemática da UFCG.



Quando a proporcionamos a criança um espaço rico de atividades que estão inseridas no dia a dia delas estamos proporcionando uma aprendizagem significativa e prazerosa, que lhe dará suporte para desenvolver outras habilidades matemáticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eixo principal deste trabalho fundamentou-se em fazer uma análise e reflexão sobre o trabalho interdisciplinar e contextualizado no ensino da matemática. Como alternativa para despertar o interesse e motivação dos alunos nessa disciplina.

Consideramos que as crianças apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento e que evoluem gradativamente no aspecto cognitivo, social e afetivo.

Para despertar na criança o prazer pela matemática é necessário romper as barreiras das dificuldades, e investigar novas alternativas antes de apresentar os conceitos matemáticos para os pequenos. Uma das possibilidades para desenvolver as habilidades matemáticas do educando é ministrar a disciplina de forma contextualizada, interdisciplinar e lúdica, observando sempre a realidade do aluno e seus conhecimentos prévios.

É evidente que o trabalho interdisciplinar é um desafio para o educador, assim, como é um desafio despertar o gosto pela matemática; no entanto, o profissional comprometido com a educação sempre buscará novas estratégias de ensino para alcançar a aprendizagem dos alunos.

Quando o professor trabalha com a interdisciplinaridade ele está ajudando o aluno a descobrir as diversas situações em que a matemática está inserida, assim, o educando compreende que a disciplina não está isolada em seu contexto. Consequentemente a criança perceberá que as atividades desenvolvidas na sala lhes serão úteis no cotidiano.

Este projeto não poderá responder a seguinte indagação. Se o trabalho lúdico e interdisciplinar não for contínuo nas etapas posteriores à educação infantil, a criança poderá apresentar dificuldades na compreensão dos conceitos matemáticos? Este questionamento poderá ser base para futuras pesquisas na área de educação matemática.

A beleza da matemática está na sua aparente dificuldade, quando o enigma é decifrado nos sentimentos capazes de avançar e conhecer - lá cada vez mais.

## REFERÊNCIAS

ARANÃO, I. V. D. **A matemática através de Brincadeiras e jogos**. Papirus Campinas, São Paulo, 1997.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.p.31.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017, p.40.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1998.p.27.

CARRAHER, Terezinha Nunes, (org.) et al. **Cultura, escola, ideologia e cognição: continuando um debate**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 57, p. 78-86, maio. 1986.

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Silva. **Brinca Comigo!** Editora Marco Zero: 2006

LAVAQUI, Vanderlei; BATISTA, Irinéa de Lourdes. **Interdisciplinaridade em ensino de ciências e de matemática no ensino médio**. Ciência e Educação (UNESP), v. 13, p. 399 - 420 2007.

NOÉ, Marcos. et al. Brasil Escola. **Estratégias ensino e interdisciplinaridade no ensino da Matemática**. [2018]. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/interdisciplinaridade-no-ensino-matematica.htm>>. Acesso em 08 nov. 2018.

## PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: O MUNDO ENCANTADO DE VINÍCIUS DE MORAES: POESIAS PARA LER, ESCREVER, CONTAR E ENCANTAR.

**OLIVEIRA, Eliane Guimarães da Silva**

*Pedagoga, UFCG, Pós-Graduada (Supervisão Escolar - FIP)*

E-mail: eliane.guimaraes37@gmail.com

**Resumo:** Este artigo fez parte de uma ação de intervenção pedagógica. O *locus* do estudo foi uma turma de educação infantil, com alunos na faixa etária entre 5 anos e 5 anos e 11 meses, da escola João Ferraz, na zona rural da mesma cidade. Foi realizada através de uma pesquisa-ação de caráter qualitativo no período de julho a outubro de 2018. Objetivamos promover a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura, com atividades interativas, lúdicas envolvendo audição de poesias, vídeos, músicas e produções escritas, também como inserir a criança no mundo letrado através da ludicidade. Utilizamos textos do poeta Vinícius de Moraes, que traz uma linguagem muito próxima do universo infantil, o que nos possibilitou trabalhar de forma prazerosa e significativa este gênero, despertando nas crianças o interesse por vários gêneros orais e escritos. Tivemos como aporte teórico os estudos de AMARILHA, (2012), BETTELHEIM (1984), CUNHA (1997), KLEIMAN (1997) e o RCNEI (1998).

**Palavras-Chave:** Poesia. Lúdico. Leitura poética.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho vem mostrar possibilidades para a aquisição e o desenvolvimento da prática da leitura poética através de atividades interativas, lúdicas envolvendo jogos, vídeos. Nos dias atuais, o processo de ensino e aprendizagem precisa se adequar as mudanças que vem ocorrendo nas práticas pedagógicas. Temos por objetivo demonstrar a importância da inserção de diferentes gêneros textuais, a exemplo da poesia, enquanto modelo prático de vivência e consciência, visando uma melhor prática no desenvolvimento da criança, despertando nas mesmas o hábito e o apreço pela leitura e, com isso, despertar também o interesse pela escrita, Instigar disciplina (noção de ordem, respeito, momento de falar e ouvir, etc.); Desenvolver o emocional através da compreensão dos sentimentos, Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade (ópticas);Trabalhar a linguagem oral e escrita; Estimular a sensibilidade e criatividade do educando pelo gênero textual poesia, E por fim, mas não menos importante, Incentivar a integração Família/escola com ilustração de livro de poesias pelos pais em conjunto com as crianças, trabalhando assim aspectos como afetividade, cooperação e partilha. Julgamos relevante também, refletir sobre as implicações no processo de ensino/aprendizagem levando em conta o papel do professor atuante em se tratando da realidade em que se encontra este aluno. Assim, consideramos necessário traçar um paralelo entre a metodologia tradicional com as mudanças positivas numa ação pedagógica direcionada para a produção de conhecimento do aprendiz em questão.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente o processo de ensino e aprendizagem precisa se adequar as mudanças que vem ocorrendo nas práticas pedagógicas. Temos por objetivo debater algumas questões do ensino em especial na Educação Infantil tendo em vista que precisamos entender e compreender uma nova metodologia de ensino analisando as possibilidades e limites para ministrar aulas em que haja compreensão do aluno acerca do que lhes está sendo ensinado.

Para isso, faz-se necessário refletir sobre as implicações no processo de ensino e aprendizagem levando em conta o papel do professor atuante em se tratando da realidade em que se encontra seus alunos. Assim, consideramos necessário traçar um paralelo entre a metodologia tradicional com as mudanças positivas numa ação pedagógica direcionada para a produção de conhecimento do aprendiz em questão. E o trabalho com leitura desde a educação infantil se mostra um forte aliado a este propósito. Para KLEIMAN,

*A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é a mais importante do ato de ler, é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada (CUNHA. 1997; pág. 10).*

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol.3.), nos traz uma ampla visão sobre este assunto quando prevê que os conteúdos ligados a essa área devem ser divididos em três blocos nas classes de 4 e 5 anos de idade: falar e escutar, práticas de leitura e práticas de escrita.

Para aprender a escrever, a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever.

A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente ligada ao contato com a diversidade de textos utilizados, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente.

Então, é preciso que haja articulação entre os gêneros textuais usados em sala de aula e o lúdico, e é nesta perspectiva que fazemos uso da poesia como aliada á prática pedagógica, escolhendo textos com uma linguagem simples e próxima ao universo da criança, levando em consideração o contexto em que o aluno está inserido. Isso é algo que nós sempre ouvimos, mas muitas vezes se limita apenas à teoria. Vale salientar que não é uma tarefa fácil planejar e buscar o que rodeia os alunos, talvez seja esse um dos motivos pelos quais o ensino de literatura infantil fique tão preso ao livro didático. Amarilha (1993) nos elucida quanto a esta questão quando expõe que

*As manifestações do lúdico na poesia se dão por diferentes mecanismos relacionados ao jogo. Para compreender o prazer proporcionado pelo jogo da linguagem, que se dá na poesia, é preciso relacionar os elementos que caracterizam o jogo de uma maneira geral. (AMARILHA, 1993, P. 28).*

A observação e a análise das produções escritas das crianças revelam que elas tomam consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem.

Constata-se que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos adultos, assim como se utilizam de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos, etc. para ler o que está escrito. As crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias antes de compreender o sistema escrito em toda sua complexidade.

Essas hipóteses, elaboradas pelas crianças em seu processo de construção de conhecimento, não são idênticas em uma mesma faixa etária, porque dependem do grau de letramento de seu ambiente social, ou seja, da importância que tem a escrita no meio em que vivem e das práticas sociais de leitura e escrita as quais podem presenciar e participar.

É nessa perspectiva de aprendizagem significativa que pautamos nossa proposta de intervenção pedagógica, nos baseando na importância de se trabalhar a literatura infantil com ludicidade, de forma dialógica, utilizando para isto a poesia, que é um gênero textual relacionado com os gêneros literários, onde a criança exercita e desenvolve seu imaginário em favor do desenvolvimento cognitivo e social; para tanto, serão realizadas oficinas de jogos, elaboração de brincadeiras, exercícios e jogos teatrais, também como, jogos coletivos de variados temas, sempre voltando para a realidade de cada aluno.

Neste aspecto, BETTELHEIM fala da importância do prazer para a construção do sentido / significado do que a criança lê para depois, e/ou paralelamente, ela possa interpretar, significar, e estabelecer relações.

Logo, a capacidade de ler é de importância tão singular para a vida de uma criança na escola, que a experiência na aprendizagem

da leitura mais do que frequentemente, sela seu destino, de uma vez para sempre, em relação à sua vida acadêmica.

Desta forma, se a leitura parecer uma experiência interessante e válida, terá papel fundamental na formação integral do ser humano. Faz-se necessário a formação de conceitos, sendo esta, por sua vez, dependente dos padrões de interpretação a ele oferecidos.

### **3. METODOLOGIA**

A realização do projeto deu-se em uma turma de Educação Infantil composta de alunos na faixa etária entre 5 anos e 5 anos e 11 meses de Pré escola da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Ferraz no município de Queimadas-PB na qual atuo como professora, através de pesquisa-ação, de caráter qualitativo, composta por observações, participações e intervenções em sala de aula, acompanhada de relatório de execução do projeto desenvolvido durante dois bimestres, no período de Julho a Outubro de 2018, contendo dados, fotografias e outros documentos que demonstram o alcance dos objetivos propostos pelo projeto.

A apresentação do projeto aconteceu em 13 de julho de 2018 nas dependências da escola, com convite prévio aos pais dos alunos da referida turma, afim de informá-los sobre nosso projeto, investigar o que sabiam ou conheciam sobre o gênero poesia, apresentar-lhes uma breve explanação da biografia do nosso autor referência (Vinícius de Moraes), algumas obras do mesmo, objetivando promover através deste encontro a integração da família com o projeto que seria desenvolvido na escola.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho desenvolvido no presente projeto nos mostrou a importância da prática da leitura poética através da ludicidade, de atividades interativas e dialógicas, envolvendo, brincadeiras, jogos, vídeos, e outras estratégias por representarem vital recurso para o desenvolvimento integral da criança em idade pré escolar; uma vez que, na Educação Infantil a aprendizagem é mais efetiva se a atividade estiver ligada às situações da vida real da criança, do meio

em que ele vive e da disposição do professor em lhes propiciar esse contato .

Observou-se articulação entre as crianças e a poesia, no despertar de sentimentos de amizade e partilha, em momentos agradáveis por meio da palavra poética.

A abertura oficial do projeto com as famílias aconteceu em 13 de julho do corrente ano, e a partir daí, seguimos desenvolvendo as atividades em sala de aula duas vezes por semana fazendo uso das poesias previamente selecionadas, de forma conjunta aos temas propostos pela secretaria de educação, de maneira a atingir as competências e habilidades próprias para esta faixa etária.

Figura 1: Abertura do projeto



Fonte: Eliane Guimarães, 2018.

Realizamos leitura de poesias, Releituras feitas pelos alunos, Interpretações orais e escritas (Grafismos e textos coletivos tendo a professora como escriba); o que nos permitiu trabalhar a interdisciplinaridade, abordando o desenvolvimento dos animais; a partir da exibição de vídeo em DVD mostrando a metamorfose da borboleta, animal homenageado no poema AS BORBOLETAS; perfazendo todo o processo de transformação pelo qual passa o animal em questão; trabalhamos as cores retratadas no texto, identificar as vogais e a letra inicial dos nomes das crianças no cartaz confeccionado de forma coletiva, Atividades de contagem e escrita do total de letras, trabalhamos artes plásticas, coordenação motora fina confeccionando

animais , criamos cenários da poesias utilizando materiais alternativos diversos (Prato de papelão, papel picado, carimbo com as mãos com tinta guache, sucata, etc. ) . Ampliamos nosso vocabulário com a escrita de listas com os nomes dos poemas trabalhados e/ou nomes de personagens destes, incentivando seus primeiros contatos com o universo da escrita. Realização de rodas de leitura reflexão sobre os elementos de escrita (códigos linguísticos) utilizados nas produções escritas dos alunos com o apoio da professora; e Ilustrações dos poemas lidos; nos dando uma ideia da compreensão da criança acerca do que se estava sendo trabalhado.

Figura 2



Fone: Eliane Guimaraes, 2018

Do mesmo modo, a partir do poema A FOCA, foi possível conhecer os animais e seus *habitats* (Terrestres, Aquáticos), a escrita e formação de palavras, ao confeccionarmos cartazes com texto fatiado, enfocando a letra inicial das palavras, pelo fato de as crianças ainda não lerem convencionalmente.

Procuramos explorar o cartaz confeccionado, realizando a contagem, a representação numérica e a escrita por extenso da quantidade de letras nas palavras do poema, de modo a ampliar os conceitos lógico-matemáticos hora em construção.

Figura 3 - Atividades poema: A Foca



Fonte: Eliane Guimarães, 2018.

Na conclusão dos nossos trabalhos, realizamos a culminância do projeto, com visitação das famílias para apreciação dos trabalhos realizados em sala, a exposição dos livretos produzidos nas tarefas de casa com o auxílio das famílias, do varal de poesias, e por fim , foram realizadas a dramatização do poema A CASA por um grupo de alunos e alunas, ocasião que trouxe surpresa e satisfação aos

expectadores da apresentação, pois era visível a interação das crianças e a sua compreensão do que tratava o texto, o sincronismo entre as crianças foi feito de maneira prazerosa e divertida, o que já tínhamos percebido nos ensaios para a apresentação, elas se mostravam ansiosas aguardando o dia do ensaio, ocasião em que fazíamos rodízio de autores, de forma que todos participassem da dramatização.

Um segundo momento foi a encenação e declamação da poesia –As Borboletas–, cantada na voz da cantora Adriana Calcanhoto, com as meninas da turma cada uma com vestimenta de borboleta e sua respectiva cor, demonstravam compreensão da representação que cada cor tinha.

As ilustrações dos livretos com os poemas preferidos produzidos pelos alunos com apoio da família, nos certificou ser possível a integração Família/escola com as devolutivas das atividades acerca do projeto por ocasião das atividades de casa, trabalhando assim aspectos como afetividade, cooperação e partilha.

Figura 4: Culminância do projeto



Figura 4: Culminância do projeto (cont.)



Fonte:: Eliane Guimarães, 2018.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o trabalho aqui desenvolvido a partir da perspectiva de uma prática voltada para a leitura poética engajada com atividades interativas, lúdicas envolvendo, brincadeiras, jogos, vídeos ,e outras estratégias apresentou significativos avanços no tocante ao desenvolvimento integral das crianças; foi possível acompanhar a participação cada vez mais ativa daquelas consideradas tímidas e resistentes em realizar atividades coletivas, ou apresentações fora da sala de aula, também como, o desenvolvimento da oralidade das mesmas. Foi muito gratificante apreciar as declamações das crianças para as outras turmas das poesias trabalhadas em sala, e o orgulho com que elas mostravam suas produções aos pais no dia da culminância final do projeto.

O trabalho com poesias, em especial os textos de Vinícius de Moraes, um poeta brasileiro que traz em seu repertório uma linguagem tão próxima da criança, mostrou-se uma importante ferramenta de apoio ao professor que vislumbra na educação infantil a base para uma educação transformadora, que enxerga o real sentido deste termo, do que se espera das crianças nesta fase escolar, como os mais recentes estudos vem comprovando, devemos fornecer meios para o seu pleno desenvolvimento.

As experiências a que tivemos acesso ao desenvolver este projeto de intervenção nos mostrou que, nós educadores, enquanto mediadores do conhecimento que somos, não devemos subestimar o potencial dos nossos educandos, independentemente de sua faixa etária, mas estimulá-los e encorajá-los a mostrarem que podem nos surpreender a cada dia.

Percebemos que houve compreensão das mensagens que os poemas traziam, e do nível de alcance de grande parte dos objetivos traçados ao idealizarmos este projeto, uma vez que as crianças interagiam com os textos lidos, gesticulando e obedecendo aos comandos, ao som das músicas, declamando entre elas alguns versos, demonstrando desenvolvimento do raciocínio lógico e coordenação motora, de seu emocional através da compreensão dos sentimentos; do mesmo modo em que observamos a sensibilidade e criatividade do educando sendo estimulados através do gênero textual poesia.

Mesmo após a culminância do projeto, as crianças continuaram demonstrando interesse pela leitura, procurando escritos pela sala e fazendo relação das imagens que viam com algum elemento das poesias que conheceram.

Assim, diante das reflexões suscitadas e dos resultados positivos obtidos no ensino e na aprendizagem com a implementação deste trabalho, acreditamos que desenvolver práticas da literatura numa perspectiva lúdica e interacionista poderá contribuir na melhoria das habilidades esperadas para etapa educacional, e conseqüentemente auxiliará na formação de futuros leitores nas etapas que se seguirão no contexto do ensino no município de Queimadas-PB.

## REFERÊNCIAS

**AMARILHA, Marly.** Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. RCNEI, Brasília: MEC/SEF, 1998,3 v.v.1</li></ul>MAR/2018

**BETTELHEIM, Bruno.** Psicanálise da Alfabetização, por Bruno Bettelheim e Karem Zelan. Tad. de José Luiz Caon. Porto Alegre: Artes médicas, 1984.

**CUNHA, Maria Antonieta Antunes.** Literatura Infantil Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1997.

**KLEIMAN, Ângela.** Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP: Pontes, 1997.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, a quem tudo devemos e de quem vem nossa força e coragem para seguir em frente diante de tantos obstáculos; á gestora da escola @João Ferraz@ Rosélia Santiago e a coordenadora pedagógica Lorena Nóbrega por terem acreditado nessa nossa proposta e nos terem auxiliado no que foi possível para que ela fosse uma experiência exitosa. A secretaria Municipal da cidade de Queimadas pela iniciativa ao nos propor esse desafio, que acredito que trará bons resultados aos educandos da cidade deste município.

## A INTERAÇÃO DOS ALUNOS DO MATERNAL 1B DA CRECHE MUNICIPAL MARIA JOSÉ SARAIVA LEITE COM IDOSOS DA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DA HORTICULTURA

**Fernanda Felipe**

*Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Aracáú (UVA)*

*Graduação em Serviço Social - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**Resumo:** A interação da criança com o idoso é algo necessário e valioso. Levamos em consideração a técnica de horticultura na Creche Maria José Saraiva Leite como algo valorativo de beneficiamento da terra, esse projeto qual levará uma interação do idoso com a criança da Educação Infantil do Maternal 1B proporcionando uma rotina de cuidados diários com a horta. Assim propicia uma relação necessária, ao qual o idoso se sente útil naquilo que ela já sabe fazer, tendo uma ocupação. A partir da necessidade de implantar uma horta na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite para que os alunos usufruam de hortaliças e vegetais inserindo na rotina conhecimentos de Linguagem e Educação matemática. Fazendo assim uma relação favorável com o problema social de exclusão do idoso trazendo a este indivíduo que pertence a comunidade escolar para participar e interagir com a criança a partir do cultivo da Horticultura, transformando numa rotina de relações afetivas de diferentes gerações, abordando e sendo efetivada a Educação Emocional.

**Palavras-chave:** Horticultura. Idosos. Crianças. Interação.

## 1. INTRODUÇÃO

**N**os últimos anos houve um acréscimo significativo da quantidade de idosos, o aumento da expectativa de vida pode significar um significado novo à velhice, assim é necessário uma qualidade de vida associado a uma vida ativa e valorosa. Assim, é preciso interagir as gerações em prol de uma troca de aprendizagens e experiências, onde as crianças de Educação Infantil ganham de presente essa troca de forma carinhosa, efetivando uma Educação Emocional no trabalho pedagógico da instituição.

Levando em considerações essa relação intergeracional foi produzido este artigo que tem como tema “A interação dos alunos do maternal IB da Creche Municipal Maria José Saraiva Leite com idosos da comunidade escolar através da horticultura. É preciso uma valorização do idoso na sociedade atual e esta ação de horticultura além de fortalecer vínculo com a Criança de Educação infantil, valorizando o conhecimento de vida desses cidadãos. Objetivou valorizar a interação dos alunos do maternal IB da Creche Municipal Maria José Saraiva Leite com idosos da Comunidade Escolar através da horticultura, proporcionando técnicas de plantio de frutas e verduras.

Foram analisados os discursos de teórico influentes nos assuntos de Horticultura e Meio ambiente como Milaré e Cribb. Em relação a interação intergeracional foram abordados autores como Piaget, Magalhães e Oliveira.

É preciso analisar o idoso enquanto indivíduo atuante na sociedade. Conciliar o diálogo do idoso com a criança através da técnica de a partir do horticultura, favorecendo o processo pedagógico de Linguagem e Educação matemática trabalho com a horticultura.

Teve a relevância social de abordar e trabalhar o problema da ociosidade da pessoa idosa, e também proporcionando a criança de Educação Infantil um rotina de cuidados ambientais no cultivo da horticultura, levando para sala de aula conteúdos pedagógicos tanto da área de Linguagem e Natureza quanto da parte de Educação Matemática.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Importância da Horticultura

De acordo com o que foi observado no processo de efetivação do trabalho é cabível abordar a importância da horticultura nas escolas pois proporcionou um ambiente favorável para diversas atividades didáticas e também ofereceu benefícios para a comunidade, proporcionou de uma interação de gerações diferentes em prol do cultivo de alimentos, pois proporcionou o cultivo diário de uma alimentação rica em nutrientes. De acordo com Milaré(2009) a educação ambiental aborda disciplinas, saberes, ensinamentos, aprendizados e práticas em prol de uma sociedade consciente.

Cribb (2010) devemos valorizar os ambientes abertos na construção de hortas escolares, já conscientizando a questão dos agrotóxicos para a saúde humana e conscientizando a criança de Educação Infantil dos riscos existentes. .O cultivo de uma horta pode ser um meio para desenvolver diferentes atividades, pois ali contém muitos conteúdos que por meio da interdisciplinaridade poderá haver aulas riquíssimas além de promover uma rotina de cuidados ao meio ambiente ao qual a criança aprende a ter responsabilidades logo cedo.

Para Piaget (1976) os fundamentos para o desenvolvimento matemático da criança acontece nos primeiros anos e esta aprendizagem se constroee através da curiosidade e das suas experiências. O trabalho com a Educação matemática pode ser por bem aplicado partindo de uma horta, pois ali contém diferentes formas dos alimentos cultivados, além disso, o estudo do crescimento e desenvolvimento dos vegetais pode ser associado com o próprio desenvolvimento.

A criança aprende logo cedo a importância ambiental e resgate a cultura alimentar brasileira seguido de modos de vida mais benéficos.O Brasil é um país rico em diferentes variedades de hortaliças, a vasta quantidade de frutas garante uma variedade de cores, formas, cheiros e nutrientes importantes para a qualidade da alimentação.

## 2.2 Relação do Idoso com a Criança

O preconceito da sociedade, a carência familiar e as problemas com a saúde se tornam grandes empecilhos, para o idoso conviver bem nesta sociedade individualista. Como afirma Magalhães (2000, p.153), “aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações”. Assim, quando associada à experiência dos sábios e a criança, pode resgatar à autoestima, além de trazer benefícios para as duas gerações., o convívio entre crianças e idosos pede uma visão dos limites e possibilidades de cada um no seu tempo. É preciso organizar essa relação de convívio da criança e o idoso. Segundo Both (2000, p. 38) a criança é estimulada através do processo de ensino a organizar seus interesses, pensamentos e conceitos de acordo com a linguagem socializada, do seu universo circundante. No entanto, esses interesses parte de práticas e mediações que incentive este convívio.

Segundo Paulo Oliveira (1999, p. 26):

(...) um convívio de gerações não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para as crianças. Estas, mesmo que nem sequer o saibam, também podem transmitir muito às gerações mais velhas.

No que diz respeito a relação intergeracionais, não podemos levar em conta apenas a idade entre os envolvidos, nessa troca de saberes, a criança aborda a sua experiência, por meio do admiração, da alegria, da ternura e da espontaneidade, e o idoso transcende o hoje e resgata as suas memórias pelo conhecimento, apoio e segurança. Conforme sinaliza Both (1999, p. 49):

O diálogo das gerações vem contribuir para garantia da emancipação das pessoas; ele não se alicerça em comunidades esvaziadas de sua própria condição cultural, mas ao contrário, sustenta-se nela e propicia visibilidade existencial às gerações mais jovens.

A convivência da criança e o idoso traz muitos benefícios, mas, que por outro lado, pode ficar prejudicado, pela necessidade do cuidado. Quando ensinamos às crianças os benefícios de se conviver com a idade avançada, elas, naturalmente, percebem o idoso como um ser humano que tem emoções, experiências e sabedorias. Dessa

forma, o processo de conhecimento acaba sendo acionado quando elas se tornam amadurecidas.

**Essas aprendizagens mútuas** são de suma importância o aprendizado por parte da criança sobre o processo natural de envelhecimento, pois podemos promover de forma natural uma relação saudável que irá contribuir para a valorização do idoso nas futuras gerações. Isso as faz compreender com mais facilidade as possíveis deficiências e dificuldades dessa etapa da vida e as estimulam a criar laços afetivos mais sólidos com esses indivíduos. Segundo Paulo Oliveira (1999, p. 26):

(...)um convívio de gerações não comporta linearidade e, portanto, não se resume na passagem de sabedorias dos velhos para as crianças. Estas, mesmo que nem sequer o saibam, também podem transmitir muito às gerações mais velhas.

Não temos dúvidas que este envolvimento é crucial para futuras gerações em prol de um convívio saudável e afetivo, pois como afirma Magalhães (2000, p.153), “aproximar gerações é objetivo do trabalho social que busca quebrar barreiras geracionais, eliminar preconceitos e vencer discriminações”.

### **3.METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite situada no bairro do Ligeiro, no Município de Queimadas-PB com a turma do maternal IB da Educação Infantil.

Ao longo da pesquisa qualitativa nos foi propício observar a relação dos colaboradores( adultos com mais de 60 anos) com as crianças do maternal IB no plantar, cuidar e águo das plantas de uma horta construída. Os colaboradores são pessoas que já trabalharam na agricultura e se disponibilizaram em participar do projeto voluntariamente dando suas contribuições no cultivo e no cuidado

Demos início este trabalho no mês de abril de 2018, ao qual ainda está sendo executado, pois pretendemos trabalhar continuamente, vendo sua necessidade e importância na Instituição. Ao decorrer dos meses o cuidado diário foi fundamental de aguar, plantar e até colher algumas hortaliças (coentro e cobolinha) favorecendo a instituição.

O público alvo da Instituição são em sua maioria operários, domésticas e pequenos comerciantes que recebe o direito de colocar seu filho numa Instituição de educação Infantil integral. A proposta deste trabalho também foi interagir com a Comunidade Escolar, onde vemos que muitos avós tem a responsabilidade de trazer seus netos para a Creche.

A proposta pedagógica além do trabalho em campo de plantar e cuidar fazendo efetivo a proposta de Educação Emocional , foi trabalhado em sala de aula onde também utilizamos atividades de Linguagem e Matemática.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do processo de execução do trabalho “A interação de idosos com crianças do Maternal IB através da Horticultura” percebeu que além de beneficiar emocionalmente as duas gerações, favoreceu o trabalho de rotina das crianças, pois o águo diário entra na acolhida. Foram plantadas uma variedade de hortaliças e frutas apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1.** Variedade de hortaliças e frutas plantas na horta.

ESPÉCIES	QUANTIDADE DE PÉS
Cebolinha	18
Coentro	200
Quiabo	8
Tomate	5
Acerola	5
Couve	25
Alface	20

Desta variedade de hortaliças acima demonstrada na tabela 1 foram feitas colheitas de cebolinha e coentro e as demais seguem se desenvolvendo. As hortaliças colhidas estão sendo consumidas na própria instituição.

Este trabalho favorece a relação dos idosos com as crianças vendo que as duas gerações se unem num mesmo objetivo que é o cuidar das plantas rotineiramente Foi observado ao longo do processo uma interação de atividade de campo que favoreceram os envolvidos,

desde a delimitação do terreno ao qual foram feitas visitas ao local, e apoio técnico. O cuidado diário das hortaliças, como o trabalho de plantação, água, e manutenção foram desenvolvidos de forma coletiva, onde os colaboradores junto com a criança e o corpo docente uniram-se num mesmo ideal, proporcionando uma rotina alegre e com diálogo. Colaboraram os seguintes cidadãos:

**Figura 1.** Colheita do coentro.



**Figura 2.** Acolhida com cuidar das hortaliças



Na figura 1 retratada acima mostra a efetivação do projeto, onde foi feita a colheita de coentro.. Já a imagem 2 retrata a acolhida da Criança seguindo uma rotina planejada. Este fortalecimento da relação do idoso com a criança foi de suma importância, pois vivemos num mundo individualista e de não valorização dos mais experientes.

Foram realizadas atividades pedagógicas como roda de conversa, contação de histórias, musicalização, bem como, recontos com pinturas e atividades de contagem.

**Figura 3.** Roda de conversa e Contação de História



A figura 3 acima mostra uma Roda de Conversa seguida de musicalização ao qual abordamos a importância das plantas para nossa vida e o valor que as mesmas tem para nossas vidas. Assim, seguiu nossa prática pedagógica num sentido de unir as gerações em prol de um ideal de respeito e diálogo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi trabalhado ao longo do bimestre, observamos a interação dos alunos do maternal IB da Creche Municipal Maria José Saraiva Leite com idosos da Comunidade Escolar através da

horticultura proporcionou uma relação de diálogo entre duas gerações de forma dinâmica e proveitosa, proporcionando um cuidado diário com as hortaliças cultivadas desde ao cuidado do solo, plantio e colheita, onde o idoso ensinou para as crianças suas experiências nessa área promovendo uma dinâmica proveitosa e de conversação.

Vimos de forma efetiva a valorização idoso enquanto indivíduo atuante na sociedade onde o tira da sua rotina onde muitas vezes é ociosa e sedentária dando a chance de fazer ou aprender uma técnica nova, que é a técnica da horticultura em conjunto com estes alunos da Educação Infantil. Podemos afirmar que a Educação Emocional foi concretizada, plantando a semente do diálogo e do respeito e promovendo uma reciprocidade de real importância pra sociedade atual, onde o individualismo perpetua.

Presenciou-se diálogo do idoso com a criança através da técnica de a partir do cultivo da horticultura foi, onde proporcionou uma harmonia em suas relações, desde os cuidados com o local até algumas colheitas que realizamos proporcionou-se uma relação de conversação formal e informal e os trabalhos foram mediados e registrados pelo educador e seu assistente.

Sobre o processo pedagógico de Linguagem e Educação matemática foram feitas atividades de oralidade, coordenação motora, formas e cores, onde os conteúdos foram vivenciados tanto fora como dentro da sala de aula partindo do trabalho com a terra e da relação da criança com o idoso. As habilidades sensório-motor foram trabalhadas cotidianamente

## REFERÊNCIAS

BOTH, Agostinho. Gerontogogia: **educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

CRIBB, S.L. de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, a saúde, e ao ambiente**. Abril, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação Gerontológica: posições e preposições**. Erechim: São Paulo, 2001.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **Intergeracionalidade e cidadania**. In: **PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de janeiro. 2000.

\_\_\_\_\_. **O anel mágico: o repasse entre as gerações**. Rio de janeiro: Razão Cultural, 2000.

MILARÉ, É. **Direito do ambiente. A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Paulo de Sales. **Cultura e co-educação de gerações nas classes populares**. Set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vidacotidiana**. São Paulo. Hucitec, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de janeiro. Forense universitária, 1976.

SILVA, R.C.S.; SANTOS, T. **Alimentação escolar no Estado do Rio de Janeiro**. Anais do XV.

## HORA DA LEITURA EM FAMÍLIA

**BARBOSA, Jocilene Alves.**

*Pedagoga, UEPB.*

E-mail: [jocilene2005@gmail.com](mailto:jocilene2005@gmail.com)

**Resumo:** Levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem das crianças está em constante construção sendo os professores os mediadores do saber e os familiares a base para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades adquiridas na escola, sabemos que quando o apoio e o suporte necessário dos familiares não suprem as necessidades ocorrem déficits de aprendizagem que desestimulam muitas vezes alunos e professores. Pautados nessa prerrogativa e na observação da pouca participação dos pais na vida escolar dos seus filhos buscamos através do projeto “Hora da leitura em família” na turma do Pré-I da Escola João Ferraz proporcionar momentos de maior fortalecimento desses vínculos articulando a relação escola/família, ocorrendo assim o letramento das crianças e sua inserção no mundo da leitura com a participação ativa dos familiares.

**Palavras-chave:** Crianças. Família. Escola. Leitura.

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura faz parte de todo o processo de escolarização dos seres humanos, por isso, ela pode e deve ser uma grande aliada na construção de novos saberes gerando possibilidades de questionamentos do mundo, haja vista que a leitura a qual nos referimos, não se limita propriamente a decodificar letras e números, como também a leitura de imagens e da realidade a qual estão inseridos nossos alunos.

Sendo assim, através da leitura verbal e não verbal podemos dar novas possibilidades de compreender o saber. Dessa maneira, não podemos pensar no processo de ensino e aprendizagem sem desenvolver nas crianças o mínimo gosto pela leitura e conseqüentemente pela escrita.

Compreendemos que a partir do momento que a escola deixa de ser o único espaço de leitura na vida dos educandos e passa a promover possibilidades para que ocorra a extensão da leitura para as casas das crianças ela está abrindo uma janela para novos horizontes, horizontes esses desconhecidos por algumas famílias que não tem o hábito da leitura, mas que a partir do contato constante, pode se tornar muito prazeroso e educativo.

Nessa perspectiva o Projeto “HORA DA LEITURA EM FAMÍLIA” foi pensado a partir das inquietações e reflexões docente em vê a pouca participação dos pais nas atividades das crianças, sejam elas atividades de casa, ou nos momentos que necessitavam da presença mais efetiva dos pais como Plantões Pedagógicos ou até mesmo o incentivo para o estudo, geralmente tendo como grande agravante falta de tempo dos mesmos em parar e orientar os filhos nas respectivas atividades.

Um outro ponto relevante se deu em relação a pouca proximidade dos pais com o universo da literatura, da leitura e da escrita, o que provoca expectativas, em alguns que seus filhos possam ser mais letrados e em outros, a grande maioria, desestímulo por não demonstrar expectativas de um futuro melhor para os filhos.

Pautados nesses anseios, o projeto visa articular a relação escola/família, partindo para o letramento das crianças com a participação ativa dos familiares, compreendemos que é dever da escola propiciar

momentos de leitura seja ela coletivamente ou individual, mas que esses momentos não sejam isolados no cotidiano escolar, se estendam para o convívio familiar, social, e assim gradativamente ocorra um diálogo produtivo entre a escola a família e o universo dos livros.

Percebendo a necessidade desses momentos, veio a inspiração do nome do Projeto: “HORA DA LEITURA EM FAMÍLIA”, visando estimular momentos em que as famílias possam parar para escutar, refletir e efetivamente lê, escrever e construir juntos, gerando um senso de responsabilidade coletiva.

Dessa maneira os nossos objetivos partem da busca de promover um espaço de colaboração, interação e um senso de responsabilidade entre a família e a escola embasados nas práticas de leitura familiar. Buscamos possibilitar a cultura leitora em casa, norteados pelos livros lidos incentivando vínculos afetivos e momentos coletivos de aprendizagem.

Em linguagem, estimular as realizações das atividades de casa como uma continuidade da aprendizagem escolar. Vivenciar trocas de saberes na roda de conversa entre as crianças, por meio das leituras realizadas sejam elas de escrita ou identificação de números e/ou símbolos. Estimular a partilha literária entre a Escola/ Família, por meio da apresentação das histórias pelos familiares na sala de aula, desenvolvendo o protagonismo dos pais na escola.

Nas habilidades matemáticas buscamos desenvolver raciocínio lógico e coordenação motora. Representar quantidades e identificação de números e formas nas literaturas lidas. Conhecer as cores e representa-las em desenhos, promovendo o despertar da ludicidade e do imaginário.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabemos que nem sempre a leitura e escrita fez parte do universo infantil, isso porque o conceito de criança foi ao longo da história se estabelecendo e com isso dada nova significância na sociedade, a criança era vista no século XV, como “adultos em miniatura”, ou seja, eram tratadas e vestidas como adultas. também não possuíam direitos ou deveres iguais ou ao menos parecidos com as crianças da atualidade.

*“desde os começos da nova indústria, as crianças foram empregadas nas fábricas. (...) a alta taxa de mortalidade que se verifica entre os filhos dos operários, especialmente dos operários fabris, é uma prova suficiente da insalubridade do ambiente em que transcorrem os primeiros anos de vida.”(Engels, 2008, [1845], p. 187)*

Dessa maneira percebemos que as relações afetivas naquela época existiam em poucas famílias, haja vista, que desde cedo as camadas populares necessitavam desapegar dos seus filhos para que os mesmos exercessem funções de trabalhadores na sociedade, com isso essas crianças ficavam cada vez, mas distante do processo de escolarização, distanciando -se das literaturas da época e de possibilidades de vislumbrar melhores condições de vida.

No entanto, a partir das ideias do filósofo e educador Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), observou que uma criança tinha necessidades diferentes dos adultos, e que eram seres que precisavam de mais atenção e cuidados especiais, além de melhores condições de vida para um melhor desenvolvimento, bem como da necessidade de relações mais afetivas para o seu processo de aprendizagem.

Com isso concluiu que elas não podiam mais ser chamadas e nem tratadas como adultos em miniatura passou a defender uma educação de acordo com a natureza do indivíduo, onde cada fase de vida deveria ser valorizada, sendo assim gradativamente é desenvolvida uma literatura específica para ela denominada, Literatura Infantil.

Antes daquela época, as crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as crianças das classes populares liam lendas e contos folclóricos. Com o passar do tempo, esses clássicos sofreram adaptações e os contos folclóricos inspiraram os contos de fadas.

Então podemos dizer que a literatura Infantil é construída para permear o universo infantil levando valores e entretenimento é a escrita feita com o intuito construir sentidos repleta de imaginação e de um universo lúdico.

## 2.1 A LEITURA ABRINDO NOVOS HORIZONTES

O professor da educação infantil é por sua vez o grande mediador do processo de apresentação do universo amplo das letras e números,

haja vista que ao falar de literatura infantil, estamos também nos referindo ao amplo contexto didático que ela nos apresenta, as leituras nos possibilita trabalhar com números, símbolos, desenhos e representações gráficas das mais diversas, com isso o professor torna-se o responsável em inserir a criança desde o início da escolarização, fazendo com que a leitura em voz seja um liado para mostrar que as marcas gráficas no papel também favorecem a comunicação.

Segundo o RCNEI- (1998, volume 3) a leitura em voz alta realizada pelo professor, de textos escritos em situações que proporcionem a escuta e a atenção da criança, seja em sala de aula, em alguma atividade com fins específicos, fornecem a criança uma rica aquisição de repertório. O RCNEI também aponta a importância da seleção prévia dos textos, bem como proporcionar um ambiente acolhedor que possibilite o manuseio de vários gêneros textuais, possibilitando um momento prazeroso e que despertem a curiosidade pela leitura e escrita.

Dessa maneira o nosso projeto vem constatar cada vez mais a importância de possibilitar a leitura dentro dos lares das crianças, haja vista que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras, amplia seu vocabulário e se comunica com maior desenvoltura.

Segundo Reyes (2010), ao oferecermos leitura para crianças da Educação Infantil, podemos contribuir com a construção de um mundo mais igual, ou seja, um mundo mais justo no qual todos terão a mesma oportunidade de acesso ao conhecimento desde os primeiros momentos da escolarização.

Sendo assim, a Educação infantil pode ser vista como a porta de entrada para a conscientização de quem somos e de quem gostaríamos de ser, as crianças podem através do mundo imaginário das leituras refletir sobre a sua realidade social, fazendo paralelos com os textos lidos e com isso refletir sobre a sua vida.

O Projeto HORA DA LEITURA busca ampliar esse interesse pela leitura, motivar a descobrir a importância e como pode ser interessante esse contato com a leitura e a escrita, não sendo apenas uma decodificação mas propiciar as crianças e familiares a reflexão

sobre sua relevância para a vivência na sociedade isso feito através de livros de literatura infantil que tratem de temas pertinentes ao seu cotidiano, tais como , relações familiares, afetividade no lar, valores, como respeito e amizade, sustentabilidade e economia doméstica.

Nessa perspectiva, os livros lidos na sala de aula como também os que serão levados para casa buscarão trabalhar de maneira interdisciplinar, abrangendo a área de matemática e natureza e sociedade, pois para TEBEROSKY E COLOMER (2003) embora haja o aprendizado devido a interação das crianças com diferentes matérias gráficos, se faz necessário que elas participem de situações que demonstrem o significado da escrita.

Buscaremos também possibilitar as crianças que demonstram maior dificuldade no processo de aprendizagem, momentos de partilhas nas rodas de conversas em que as mesmas possam contar e recontar as vivências com seus familiares e assim, valorizar a sua representatividade ainda mais na sala de aula, exaltando os aspectos qualitativos da aprendizagem e buscando minimizar as suas limitações.

Sendo assim, o Projeto de Intervenção Pedagógica HORA DA LEITURA, será aquele momento familiar em que propiciará atividades relacionadas aos temas da sala de aula estimulando aprendizagem significativa e participação ativa de todos os envolvidos na educação.

Bem como levar a consciência aos pais que o seu papel na educação dos filhos faz toda a diferença aliado a mediação do professor, levando as crianças a fazerem uma leitura de mundo , dando possibilidades de irem mais longe partindo da sua realidade social que segundo Freire (1981) ninguém começa a ler a palavra, pois a primeira coisa que temos a nossa disposição para ler é o mundo, ao trazer conosco nossa experiência de vida.

### **3. METODOLOGIA**

O projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental João Ferraz, localizada no Município de Queimadas PB, na turma de Educação Infantil, PRÉ I, na faixa etária entre 4 anos e 5 anos.

O período de duração ocorreu em dois bimestres, tendo início em maio com a produção da sacola da leitura, motivação dos pais e seleção de obras e produção das atividades propostas e tendo a culminância no término do 3º Bimestre. No entanto, as leituras continuaram indo para as casas dos alunos, bem como a leitura partilhada em sala com os familiares.

Levando em consideração que na educação infantil não desejamos um processo com características de seleção, promoção ou a classificação dos pequenos e sim considerar “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” buscamos usar como técnicas de análise dos dados as observações e intervenção diárias na turma, caracterizando assim como uma pesquisa de caráter qualitativo com intervenção colaborativa, onde de maneira processual e contínua, acompanharemos os avanços por meio de relatórios ao longo do processo e registros midiáticos como fotos e vídeos, além dos relatos de experiências das famílias envolvidas, realização das atividades de casa, momentos da partilha literária com apresentações das leituras lidas.

Para dar um caráter afetivo e lúdico, tivemos como suporte a sacola da leitura está confeccionada com os alunos e que foi usada para fazer o deslocamento dos livros escola/casa, tem o símbolo do projeto, um relógio, para demarcar a necessidade de termos a hora da leitura familiar. Outro suporte se deu através da construção coletiva, dos pais e crianças da Caixa da Leitura, onde juntos confeccionaram e decoraram a caixa com a temática da Literatura Infantil: Os três porquinhos

No primeiro encontro foram convidados todos os familiares para apresentação do projeto, ocorreu a apresentação do banner do projeto, explicado o porquê do relógio ser o grande símbolo, sugerindo assim a reflexão para o tempo que reservamos para nossos filhos e sua vida escolar.

Após demonstrados os principais objetivos, ocorreu o momento de Roda de leitura, na ocasião foi partilhado “O livro da família – Todd Parr, a fim de motivar os pais para o início das contações de histórias que ocorreria em casa e de refletir sobre as várias construções de famílias. Após a contação da história os pais refletiram sobre

as suas práticas de leitura em casa, na ocasião a maioria relatou que não tinha o hábito de lê com seus filhos.

Foi realizado o sorteio da sequência das famílias que levariam o livro para casa. Dando continuidade ao momento foi exposto aos pais a importância de registrar os momentos de leitura e partilhar os momentos em família por meio do grupo criado no ZAP para essa finalidade.

As leituras se deram semanalmente, no movimento de 3 crianças por semana, fazendo as leituras do mesmo livro e respondendo as atividades propostas. Em função de algumas famílias passarem mais dias do que o previsto, só foi possível fazer a leitura de 2 livros por família com o uso da Sacola da Leitura. Os livros foram: “A família da gente é diferente – Nadja Carvalho” e “Chapeuzinho amarelo – Chico Buarque”

O segundo momento se deu com a construção da caixa da leitura, na ocasião, convidamos as famílias para a sala de aula e fizemos a contação da história dos 3 porquinhos, a escolha do livro foi feita previamente com os alunos.

Para esse momento, anteriormente trabalhamos em sala as formas geométricas que identificamos nas casas, rasgadura e recorte, quantidades de animais e elementos do livro, tais como casas e plantas, deixando o material previamente pronto para a realização das atividades com os pais.

Esse encontro visou também uma reflexão sobre as crianças com deficiências, enfocamos as com deficiência auditiva, com ajuda do funcionário de apoio da instituição que tem o domínio da língua de sinais, ocorreu a contação da história em libras e a demonstração que não precisamos ouvir e falar para estarmos inseridos no mundo letrado. Em seguida a Construção da caixa feita por pais crianças e o relato das mesmas feita pelas crianças para os seus familiares.

O último momento de partilha e convivência dos pais na escola contribuindo efetivamente na aprendizagem se deu na contação de história feito em sala de aula, as mães que se dispuseram vieram fazer uma contação para as crianças, elas escolheram as leituras e buscaram por em prática a vivência e as contribuições que o projeto trouxe para a sua família.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso projeto “Hora da leitura em família “desde o primeiro momento teve a aceitação dos familiares e das crianças, bem como o reconhecimento de que estavam precisando de um maior contato escola/família.

O projeto iniciou com a produção da sacola da leitura e este pode ser considerado como um momento motivador, pois gerou expectativas nas crianças de quem levaria para casa e qual história seria lida, trazendo motivação para a partilha em família como podemos observar nas imagens a seguir.

Figura 1 – Produção coletiva da sacola da leitura.



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Figura 2 – Sacola da leitura.



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Figura 3 – Abertura do projeto e contação de história.



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Podemos constatar que a partir das leituras feitas no primeiro encontro ocorreram mudanças significativas na grande maioria dos pais, na medida em que passaram a ter maior compromisso em

partilhar momentos de leitura com seus filhos, buscamos levar para eles o que nos coloca os documentos oficiais que nos leva a compreender que “a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.” (RCNEI,v.3,1998,p.133).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (v.3, 1998), traz sobre a leitura a seguinte colocação:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (RCNEI, p.143, v.3, 1998)

Dessa maneira o hábito da leitura familiar trouxe cada vez mais facilidade na compreensão das leituras feitas em sala assim como o relato se tornou mais fácil no cotidiano escolar das crianças, isso porque a leitura promove o reconhecimento dos indivíduos e do seu lugar social, agindo de maneira mais efetiva para a compreensão de mundo.

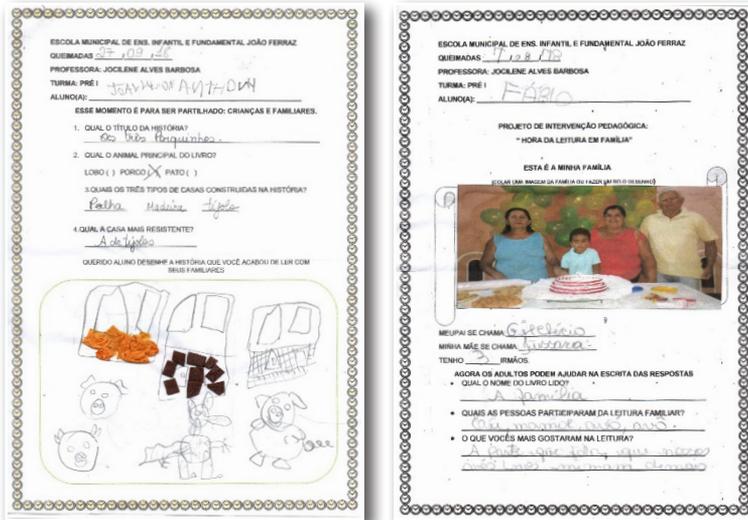
Figura 4 – Realização das leituras em família



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Podemos assim observar através dos registros fotográficos, nas falas das crianças e nos comentários das famílias, bem como nas atividades que foram realizadas com o apoio dos pais em casa), que as leituras de fato estavam acontecendo, propiciando assim um momento de afeto e aprendizagem.

Figura 5 – Realização das atividades em família



Pautados no símbolo do projeto ‘relógio’ as famílias passaram a estipular o momento, a hora de parar e fazer a leitura com as famílias, algo que foi motivante, prazeroso e afetivo entre eles. Além de ensinar os pais também aprenderam junto com os filhos, promovendo um compromisso maior com a atividade de casa das crianças.

Para estimular as atividades matemáticas buscamos trabalhar com uma leitura que possibilitassem compreender as formas, cores, texturas, quantidades, desenvolver raciocínio lógico e coordenação motora, promovendo o despertar da ludicidade e do imaginário, tivemos como base o texto: Os três porquinhos.

Para esse momento buscamos através da construção da caixa da leitura, possibilitar uma interação pais e filhos na construção do saber crianças e familiares puderam pôr em prática o que nos aponta TEBEROSKY E COLOMER (2003) embora haja o aprendizado devido a interação das crianças com diferentes materiais gráficos, se faz necessário que elas participem de situações que demonstrem o significado da escrita.

Figura 6 – Produção da caixa da leitura



Fonte: Jocilene Alves (2018).

O momento de construção coletiva também serviu de reflexão para compreender a importância do papel da escola no desenvolvimento de habilidades motoras, na rotina diária, bem como refletir sobre as crianças que possuem alguma limitação física ou psicológica. Na ocasião fizemos a leitura do texto “Os três porquinhos” utilizando a linguagem de sinais - LIBRAS. Apresentamos o alfabeto em libras para os pais e junto com as crianças fizemos a leitura do mesmo. Os pais puderam perceber que a aprendizagem vai além do uso da oralidade e que além de novas possibilidades de comunicação, é preciso ir além na maneira de respeitar e valorizar o outro, compreendendo as suas diferenças e limitações.

Figura 7 – Leitura do alfabeto em LIBRAS



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Figura 8 – Leitura da obra “Os três porquinhos” utilizando a linguagem de sinais.



Fonte: Jocilene Alves (2018).

Dessa maneira, o projeto pode ser visto como um ponta pé inicial na Escola João Ferraz, haja vista que nesse primeiro momento obteve resultados positivos na turma do pré I, mas trouxe para a escola a necessidade de sua extensão para as demais salas a fim de dar continuidade ao trabalho iniciado na Educação Infantil, tanto no aspecto de abrangência da leitura nos lares das crianças, como na

perspectiva de uma relação mais próxima escola/família, na promoção do saber, do respeito as diferenças e valorização do outro e de si.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Hora da leitura em família demonstrou que é possível promover um espaço de colaboração, interação, afetividade e um senso de responsabilidade entre a família e a escola embasados nas práticas de leitura familiar.

Através das rodas de conversa com crianças e pais, das imagens que demonstravam as realizações das leituras e da realização das atividades que seguiam para complementar a aprendizagem do livro, observamos que alcançamos o objetivo de levar até os lares o mundo da leitura com a participação ativa dos familiares.

Com isso, acreditamos que o trabalho realizado na educação infantil é primordial para a formação de futuros leitores, no entanto para que essa janela do saber continue aberta é preciso que as parcerias permaneçam, que os pais entendam cada vez mais o seu papel na vida escolar dos filhos e que a escola e a sociedade sejam comprometidas com essa prática.

## REFERÊNCIAS:

**BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** (v. 3). Brasília: MEC/ SEF, 1998.

ENGELS, Friederich (1845) A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. 1ª ed. São Paulo: Global, 2010

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever: Uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, Cristiane Valéria Furtado e MORAES, Márcia Andrea Soares de. Rousseau e as novas ideias sobre a educação. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/per03.htm>. Acesso em 16 de julho de 2018.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que permite a cada manhã a dádiva de viver e partilhar o grande presente chamado: vida.

Agradecemos a Prefeitura Municipal de Queimadas pela iniciativa do Prêmio Educação Inovadora e por todo o trabalho realizado na educação do município.

Agradecemos a gestora Rozélia Sousa Santiago e a coordenadora Lorena Nóbrega que acreditaram na proposta do projeto viabilizando o material solicitado e o estímulo para sua realização. Por último, agradeço as famílias envolvidas no projeto que buscaram registrar seus momentos de leitura familiar e partilhar coletivamente, mostrando assim um compromisso firmado com os filhos e com a escola.

## RECURSOS RENOVÁVEIS: VALORES E IDEIAS DE PRESERVAÇÃO E SENSO DE RESPONSABILIDADE PARA AS GERAÇÕES FUTURAS.

**CARMO, Laudicéia Rodrigues do**

*Graduada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu.*

E-mail: [laudiceiarodriguescarmo@gmail.com](mailto:laudiceiarodriguescarmo@gmail.com)

**Resumo:** Este relatório apresenta descrição da execução do projeto elaborado a partir do eixo temático: meio ambiente e sustentabilidade, com a temática: Recursos Renováveis: valores e ideias de preservação e senso de responsabilidade para as gerações futuras. O objetivo principal é proporcionar o conhecimento e a conscientização acerca de alternativas e soluções voltadas para as questões ambientais e sensibilização de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais, bem como, promover a agricultura sustentável, assegurar uma vida saudável promovendo o bem estar de todos, mantendo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, capaz de promover oportunidade de aprendizagem ao longo da vida, mantendo padrões de produção e de consumo sustentável. Esse projeto foi adaptado para alunos de maternal com faixa etária de 3 anos de idade, no turno da manhã da Escola Municipal Antônio Amaro. O mesmo teve início no mês de abril e será preservado e utilizado na rotina dos anos posteriores.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto foi adaptado a uma turma de maternal, alunos com faixa etária de 3 anos de idade, na turma de educação infantil, período da manhã. O mesmo viabilizou a proposta dos cuidados iniciais com o meio ambiente e sustentabilidade e como tanto, temas como afetividade, relações com a natureza e diversidade cultural. Diante dessa proposta a principal finalidade é contemplar no educando necessidade de pequenos atos, capazes de transformar a realidade em que vivem e garantir gerações, fraternidade e sustentabilidade.

Para garantir uma melhor aprendizagem, a proposta teve o intuito de acolher o educando de forma que ele se sinta seguro e protegido, já que a primeira infância é uma etapa que se caracteriza por um período de adaptação ao meio físico e social e nessa fase a afetividade é primordial, uma vez que ocorre o rompimento da família para uma nova experiência. Por isso a escola deve promover relações interpessoais positivas e integradoras. E a escola é a principal encarregada de atribuir conceitos básicos, hábitos e atitudes espontâneas através de situações que possibilitem a comunidade escolar pensarem propostas de intervenção na realidade que os cercam. Entretanto, fica muito mais fácil promover a sensibilidade nas crianças, como tal, o gosto, o respeito e o amor pela natureza.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante do Conceito que o homem fez da natureza sua habitação e subsistência, embora essa relação tenha se rompido com novas formas de organização social. Boa parte da população brasileira encontra-se localizadas na zona urbana sofrendo os maiores impactos ambientais. A infância, por exemplo, é um período marcante para a formação da personalidade em todos os aspectos, contudo o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ocorrem a partir da relação que tem com o seu cotidiano.

Leff (2011.p.191) menciona:

A impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de

conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pelas dinâmicas de racionalidade existente fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Considerando a progressiva degradação do meio ambiente a escola lança propostas para mudar as ações que favorecem essa degradação, para isso a instituição visa promover a conscientização de forma lúdica sobre a preservação do meio ambiente de tal modo que eles possam conhecer, compreender e valorizar conceitos e atitudes favoráveis a promoção da qualidade de vida.

A educação ambiental visa promover uma ação transformadora partindo do individual para o coletivo criando um sentimento de identidade e pertencimento local e social com vista que se trata de um processo permanente de educação capaz de minimizar os impactos sofridos pela natureza.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sobre os temas transversais, na parte sobre o Meio Ambiente (1999, p. 190), traz a seguinte menção sobre a significação do processo de ensino-aprendizagem de Educação Ambiental:

O processo de ensino-aprendizagem de Educação Ambiental deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre o Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Pensando sobre essa conscientização e a formação de cidadãos conscientes segundo os parâmetros curriculares nacionais PCNS temas transversais que atua de modo comprometido por meio de uma visão crítica e racional das questões ambientais embasados em fatos concretos e contextualizados. É imprescindível compreender que essas ações são baseadas na proposta de diretrizes como cita o artigo da LDB 9394/96.

Para tanto a escola deve estar preparada para remodelar o ensino de forma a promover comportamentos que sejam portadores de uma

cultura de sustentabilidade. De acordo com a proposta dos PCNS (1998) visa à formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, o educador deve trabalhar como atitudes como a formação de valores capazes de garantir o direito de aprendizagem e uma visão crítica e racional das questões ambientais.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi aplicado de forma multidisciplinar atentando a todas as necessidades do educando e contemplando as habilidades necessárias a sua idade serie, dando a importância de garantir o direito de aprendizagem dos alunos envolvidos.

Inicialmente foi feito uma exploração dos conhecimentos prévios em relação aos cuidados que as crianças têm com o meio ambiente. A escola realizou uma apresentação por meio de um seminário que teve como foco principal os cuidados com o plantio das hortaliças através de horta escolar, como também o processo de separação do lixo por meio da coleta seletiva, bem como o destino final do lixo. Em sua maioria os assuntos foram ministrados por meio de diálogos, aulas áudio visuais ilustrações e atividades de campo, leitura e escrita englobando todo contexto envolvido.

As crianças foram levadas ao reservatório de água Eptácio Pessoa, localizada na cidade de Boqueirão. Com o objetivo de conscientizar para o consumo de água adequado, já que, o mesmo abastece a população de vários municípios da Paraíba. Para melhor ampliação dos conhecimentos, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer um vasto campo de plantio de hortaliças localizado no Sítio Serrarias, no mesmo município.

A escola deu início a construção viva do projeto através da implantação do sistema de coleta seletiva, onde os recipientes foram confeccionados com garrafões de água reutilizados, já que a coleta seletiva representa a maneira ecológica mais adequada para o descarte de lixo. Associado a educação ambiental e ao desenvolvimento sustentável. A coleta seletiva evita a poluição do solo e das águas.

A intenção é separar todos os resíduos, utilizando-os na reciclagem. Logo após foi feita uma pequena horta suspensa para o plantio de algumas hortaliças que estão sendo usados na alimentação escolar. As crianças devem entender a importância do cuidado com a natureza, como tanto o consumo indispensável de hortaliças na alimentação diária, pois são alimentos reguladores que tem como características fontes de vitaminas, minerais, nutrientes que mantém o equilíbrio do organismo e ajudam para seu pleno funcionamento.

A horta foi produzida em material reutilizável, utilizando cano de p.v.c, localizados um acima do outro com o intuito de economizar mais água. Foram confeccionados pequenos regadores a partir de materiais reutilizáveis para que as crianças participem do processo de cuidado e preservação até o seu processo de colheita. Para tanto foram confeccionado brinquedos para as crianças com objetos recicláveis a partir dos materiais coletados no processo de separação do lixo

## RESULTADOS E DISCUSSOES

A instituição promoveu a conscientização de forma ativa sobre a preservação do meio ambiente e o uso racional da água em visita ao manancial que abastece a nossa cidade (figura 1 e 2, página 4) de tal modo que eles possam conhecer compreender e valorizar conceitos e atitudes favoráveis à promoção da qualidade de vida. Como também uma ação transformadora partindo do individual para o coletivo criando um sentimento de identidade e pertencimento local e social com vista que se trata de um processo permanente de educação capaz de minimizar os impactos sofridos pela natureza, nesse aspecto foi trabalhada a conscientização dos alunos para o destino correto do lixo com a coleta seletiva, como mostra as figuras 3, 4 e 5 (página 5) aonde pode ser construído juntamente com os alunos um sistema de coleta seletiva do lixo escolar utilizando materiais reutilizados. E por fim a conscientização para o consumo de hortaliças, na ocasião os alunos conheceram um plantio de hortaliças e em seguida plantaram as suas próprias hortaliças na escola, totalmente livres do uso de agrotóxicos, podendo logo em seguida fazer a colheita e consumo do que foi produzido (figuras 6, 7, 8 e 9, paginas 6 e 7). E dessa

forma contemplar no educando necessidade de pequenos atos, capazes de transformar a realidade em que vivem e garantir gerações, fraternidade e sustentabilidade.

Figura 1 – Alunos visitam o açude Epitácio Pessoa (o Boqueirão) para conscientização do uso racional da água.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 2 – Ainda da visita ao açude.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 3 – Alunos sendo conscientizados sobre a coleta seletiva do lixo.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 4 – Construção de lixeiros seletivos de lixo com material reutilizado.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 5 – Resultado da Coleta Seletiva.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 6 – Alunos visitam plantação de hortaliças.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 7 – Alunos plantam as próprias hortaliças na escola.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 8 – Alunos colhem as hortaliças plantadas anteriormente.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 9 – Colheita.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderia definir que o projeto mudou a rotina da nossa escola, por que contemplou e beneficiou a clientela escolar como todo. Uma vez que, a sustentabilidade é um meio que o ser humano interage com o meio ambiente preservando e não comprometendo os recursos naturais para as gerações futuras. .

Posso ainda ressaltar de maneira consciente, que o projeto englobou aspectos importantes para diminuir os fortes impactos que vem prejudicando a natureza. Tais quais: A reutilização de materiais recicláveis a partir da separação feita por meio da coleta seletiva; Efetivos cuidados com a horta escolar como meio de conservar, já que, esta ocorrendo a reutilização da horta sustentável para novos processos de plantio e colheita; A reutilização da água da cozinha e o uso dos restos de alimentos utilizados para adubo, esses vistos como ecologicamente corretas e socialmente justa com o objetivo de promover o respeito e o equilíbrio e de modo geral favorecer o consumo consciente e a redução de resíduos que afeta a qualidade do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base**. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília; MEC, 2017

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

LEFF, E. *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez, 2001.

## AS TICs NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**PEREIRA, Micheline Andrade Silva**

*Pedagoga, pós graduada em psicopedagogia institucional, clinica, educação infantil e neuro aprendizagem.*

*Creche Marieta Marinho Falcão.*

E-mail: michelinea02@gmail.com

**Resumo:** Este projeto abordou um tema relevante que hoje encontramos na nossa realidade à utilização das novas tecnologias, e com ela a contribuição para ensino e aprendizagem na educação infantil. A metodologia aplicada foi qualitativa e quantitativa através de jogos, brincadeiras, palestras, exposições e oficinas, tendo como participantes os próprios alunos da educação infantil, abordando à temática objeto da pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma creche da rede pública municipal da educação infantil, sendo na Creche Marieta Marinho Falcão, Queimadas -PB. Diante dos dados obtidos percebe-se pouco uso da tecnologia como proposta de uma ferramenta a mais no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Assim, o projeto possibilitou essa oportunidade para os alunos e professores conhecerem sites, jogos, musicas e vídeos educativos para a promoção de novos olhares e oportunidades para os alunos aprenderem os conteúdos de maneira lúdica e divertida usando a tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Tecnologias. Ensino/aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

**A**tualmente as crianças já nascem e crescem em um mundo tecnológico explorando saberes. O papel do professor é proporcionar-las na hora de aprender. É possível incluir as TICs na educação infantil de forma lúdica uma vez que, o brincar é muito importante para seu desenvolvimento. A tecnologia atual busca novas possibilidades educacionais fazendo com que as aulas estimulem o aprendizado da criança de maneira simples e eficaz, através dos jogos educativos, que é possível trabalhar a coordenação motora, memória, raciocínio lógico, o contato com letras e números, além de estimular a curiosidade entre tantos outros benefícios. A tecnologia veio nos apresentar novos meios de aprender como utilizar de forma lúdica em jogos onde podemos apresentar conteúdos dados em sala de aula de maneira que chame a atenção da criança na hora do aprender. Infelizmente também trazem coisas “ruins” quando se faz mau uso. Assim, vem somar, contribuindo para um novo conhecimento, como menciona o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil).

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...] (BRASIL, 1998, p. 23).

Contribuir com o conhecimento se faz necessário em todos os âmbitos da educação e saber como fazer é intencional dos docentes. O projeto TICs na educação infantil será realizado na creche Marieta Marinho Falcão, situada no bairro do Castanho na cidade de Queimadas PB, com a turma do maternal II A, com a finalidade de mostrar a possibilidade do aprender através das tics, o como essas

ferramentas podem auxiliar tanto para os professores quanto para os alunos em suas aprendizagens.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A INSERÇÃO DAS TICs

As tecnologias no meio educacional em geral vem tomando proporções a construir e emitir conhecimentos muitas vezes ludicamente, trazer “estes” instrumentos para a educação infantil requer cuidados e preparos por parte do educador. É de grande importância oferecer atividades com recursos voltados as tecnologias de informações e comunicações, mas que as crianças possam a partir desses usar seus meios criativos de aprendizagem, lembrando que todas as atividades devem ter um objetivo de aprendizagem e também a intervenção dos educadores com as ferramentas que venham ampliar o seu desenvolvimento motor, social, cognitivo entre outros

Em tempos tecnológicos não devemos nos acovarda-se diante dos recursos tecnológicos, uma vez que nos trazem tantos benefícios e malefícios, é preciso preparar-se, apropriar-se do que é bom e enriquecedor para favorecer a si mesma e a toda a sociedade com amplitude e desenvolvimento que estão cada vez mais utilizadas na vida das pessoas. Segundo Moran;

“Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a interagir o humano e o tecnológico; a interagir o individual, o grupal e o social” (MORAN, 2009. p. 61).

As tics não devem ser utilizadas como máquinas de ensinar e aprender, mas como uma ferramenta pedagógica que facilita a criação de ambientes com hipóteses de aprendizagens. Rezende afirma que;

As programações televisivas, em geral, podem oferecer estímulos à verbalização. Crianças encorajadas e a relatar episódios de programas, as notícias que mais lhe chamam atenção ou um novo comercial, podem interpretá-los em suas brincadeiras, exercitar oportunidades sociais de observação de similares e diferenças e verbalizar o que

assistiram na TV fazendo pontes com a vida cotidiana (2009 p81).

É necessário ter cuidado, pois assim como a programação pode ajudar também pode prejudicar, logo a presença de um adulto facilitar a incorporação do mesmo de forma educativa. Muitas vezes se torna perigoso por falta da supervisão de um adulto.

## AS TICS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sabemos o quanto as tecnologias têm grande influencia em nossas vidas, e principalmente na infância, na aprendizagem e na personalidade, sabemos que a criança não nasce com sua personalidade formada, e para isso é preciso “molda - la”, vemos muitos maus exemplos no nosso dia a dia e para evitar - mos se faz importante que os adultos guie os caminhos em que a criança deve seguir. Provérbios 22:6.

Ensina a criança no Caminho em que deve andar, e mesmo quando for idoso não se desviará dele!

A educação pode ser permeada pelo uso das tecnologias e deve ter como base o ser humano e suas múltiplas necessidades, é importante que ela tenha esse novo olhar para a aprendizagem já que a escola é uma instituição que é responsável pelo compromisso de formar cidadãos aptos a favorecer o bem comum.

## METODOLOGIA

Este projeto foi realizado sob realização de jogos e oficinas que envolvem a introdução das tics no ensino infantil em especial o maternal II com natureza qualitativa/quantitativa, com avaliações nas observações aprendizagens e diagnósticos de relatórios realizados através do docente responsável (Micheline Andrade Silva Pereira) e também sobre os estudos de Moran, Rezende e Fischer. Buscando sempre investigar e realizar práticas pedagógicas quanto ao uso das tics com oficinas, jogos, exposições, vídeos, cineminhas e leitura de historias relacionadas.

Contudo o apoio da direção e coordenação da creche Marieta Marinho Falcão e prefeitura municipal de Queimadas PB foram indispensáveis para que este trabalho pudesse acontecer, o mesmo sendo realizado no período de 16 de julho à 22 de outubro. Com o objetivo de inclusão das tics para crianças pequenas e com o intuito de fazer bom uso nos anos decorrentes de suas vidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa abordou a temática tecnologia e sua expressiva contribuição para o ensino na educação infantil e teve como principal objetivo a inclusão das tics para crianças pequenas e de verificar a aprendizagem de crianças do maternal II diante das mídias, na Creche Municipal Marieta Marinho Falcão.

Assim sendo, a metodologia utilizada para a realização desse estudo foi de natureza quantitativa e qualitativa, na qual se buscou investigar e analisar as práticas pedagógicas a serem utilizadas com relação à Tecnologia na Educação Infantil voltadas para um ensino de forma lúdica e significativa da nossa realidade.

Também foram realizadas amostras pedagógicas onde oportunizamos o acesso a materiais diversos para os professoras e alunos das demais turmas conhecerem as possibilidades de educar através dos objetos de aprendizagem assim como os jogos e atividades educativas. O principal objetivo nas oficinas foram apresentar os possíveis benefícios com a inserção das tecnologias como uma das ferramenta de aprendizagem na educação infantil, visando o aprendizado diante das TICs como jogos educativos para apoio do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Figura 1- fotos do projeto



Fonte: Micheline (2018)

Os jogos (ARIÊ) são jogos voltados para a aprendizagem das crianças ao qual promovem a coordenação motora, concentração, e consolidação dos conhecimentos referentes à movimentação do mouse, dominar o clique e o arraste. O programa é composto por jogos infantis com vários níveis de aprendizagem e que estimulam o desenvolvimento da criança com relação à alfabetização, formas geométricas, noções de natureza e a matemática. Durante a realização das oficinas, foi observado que é possível incluir as TICs em sala de aula de forma positiva e assim os alunos serem estimulados na hora de aprender ludicamente.

Diante das atividades as docentes, perceberam que o papel do ensinar usando as TICs na educação infantil é de grande importância, como podemos verificar o que diz Fischer (2000):

A criança tem o computador com um grande aliado no processo de construção do conhecimento porque quando digitam suas ideias, ou lhes é dito, não sofrem frente aos erros que cometem. Como o programa destaca as palavras erradas, elas podem autocorrigir se continuamente, aprendendo a controlar suas impulsividades e vibrando em cada palavra digitada sem erro. Neste contexto, podemos perceber que o errar não é um problema, que não acarreta a vergonha e nem a punição, pelo contrário, serve para refletir e encontrar a direção lógica da solução. (FISCHER, 2000, p.39).

Que no nosso caso foram exploradas as letrinhas e números percebendo assim a aprendizagem diante das tecnologias que lhes atraiu pelo prazer de aprender brincando. Nas aulas as crianças sempre demonstraram interesse, participação, curiosidade respondendo com o conhecimento das letras, fazendo a correspondência entre os números e quantidades além do desenvolvimento da coordenação motora e despertando o seu imaginário.

Diante das aprendizagens obtidas pelas crianças é possível concluir que esta é uma opção de ensino/aprendizagem lúdica onde a criança da educação infantil aprende números, letras, cores, formas geométricas, desenvolve a coordenação motora, percepção e atenção, embora sabemos que deve ser acompanhado e ministrados o tempo do uso dos mesmos, para que não se ocasione oposições do que se deseja.

Contudo percebo que orientar as crianças neste caminho desde pequenas se faz necessário para que não se tornem adultos alienados, onde hoje esconder não seria mais possível já que nos fazemos dependentes do uso dos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das tecnologias no contexto escolar e em especial na educação infantil traz novos desafios e possibilidades importantes para o processo de ensino e aprendizagem na 1, bem como

para a aproximação da perfeição para os professores. Assim como, a necessidade de um trabalho efetivo e com qualidade no processo formativo dos docentes que atuam na educação infantil com relação às tecnologias educacionais e também na inclusão de laboratórios de informática em creches e pré- escolas para que este se faça uso nas rotinas das salas de aula com eficácia no aprender de todas as crianças. Todos os responsáveis pela educação precisam compreender a necessidade da introdução do mesmo para reduzirmos as diferenças, preconceitos do uso das tecnologias na escola e assim evitarmos a exclusão digital, para isso sugiro a inserção de laboratórios de informática em creches para o desenvolvimento de forma lúdica e significativa da educação com um todo.

Desta forma concluo dizendo que a formação humana é necessária para a responsabilidade tanto dos professores como de todos aqueles que se encontram envolvidos com o processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FISCHER, Julianne. Sugestões para o Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico, 2000.

KENSKI, Vani M. Novas tecnologias de educação presencial e a distância. In: Barbosa Raquel I. (OR) Formação de educadores; desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003

MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. 16, Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

(Coleção Papyrus educação) Disponível em; <http://www.uca.gov.br/institucional/noticiasLei2249.jsp>>. acesso maio de 18.

REZENDE, Ana Lúcia Magela de. Televisão: Babá eletrônica? In: PACHECO, Elza (Org.). Televisão, criança, imaginário e educação. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2009. p.71-82.

## VIVENCIANDO HÁBITOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**SALES, Vânia Barreto**

*Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA*

E-mail: vaniasalles53@gmail.com

**Resumo:** O artigo aponta estratégias educativas em hábitos de uma cultura alimentar saudável refletindo e discutindo com a comunidade escolar o cardápio que é proposto na instituição, proporcionando os nutrientes e vitaminas necessárias no desenvolvimento físico, cognitivo e psicomotor das crianças sabemos que a Educação Infantil é o alicerce de toda carreira educacional da criança deve ser bem construída e fundamentada refletindo nos Referenciais Curriculares Nacionais Educação Infantil RECNEI como um suporte no apoio pedagógico, buscando subsídios de aprimoramento em atingir as expectativas e metas estabelecidas no desenvolvimento das competências e habilidades das crianças. Diante do exposto buscaremos o vínculo da família e Creche sendo oferecido o material com as informações necessárias de uma alimentação saudável a partir dessas estratégias modificar a cultura alimentar dos envolvidos não só na Creche mais se expandido também em seus lares através, da união família escola fortalecendo as metas estabelecidas na pesquisa desenvolvida de forma espontânea.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**limentar-se saudavelmente é primordial para nossa saúde e virou um desafio da sociedade diante de uma variedade de produtos industrializados disponíveis no mercado e de fácil acesso. Introduzir uma cultura alimentar salutar nos primeiros anos de vida é fundamental na formação do paladar das crianças.

Este artigo, tem como tema “Vivenciando hábitos de alimentação saudável na Educação Infantil, desenvolvido na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite, situada no bairro do Ligeiro no Município de Queimadas-PB, tem como principal “Conhecer os alimentos que favoreçam os nutrientes necessários para uma alimentação saudável” realizando situações de degustação, fazendo comparação de sabores e estimular de forma efetiva hábitos de alimentação saudável.

Esta pesquisa está dividida em capítulos. O primeiro capítulo estaremos apresentando práticas desenvolvidas, estimulando hábitos de alimentação saudável na Educação Infantil. O segundo capítulo nos fundamentamos teoricamente, onde foram citados Melo, Ribeiro entre outros. no terceiro capítulo abordaremos o desenvolvimento de atividades lúdicas coerentes, conhecendo os tipos de alimentos saudáveis e não saudáveis. No terceiro capítulo comparamos estratégias de práticas pedagógicas nos baseando nas referências e discussões dos autores citados.

Diante do exposto o docente é responsável em mediar a formação dos educandos em uma cultura alimentar saudável, beneficiando o desenvolvimento físico, intelectual e sócio-cultural das crianças. A partir da estimulação a hábitos de alimentação saudáveis as crianças vão aprimorando seu paladar com alimentos ricos em valores nutricionais,

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É essencialmente importante direcionarmos um olhar nos conteúdos da proposta pedagógica cultivando hábitos educativos na cultura alimentar da Educação Infantil.

Sendo assim, sabemos que a Educação Infantil é o alicerce na formação dos indivíduos e precisamos de um melhor embasamento

na cultura alimentar das crianças contribuindo nas relações sociais proporcionando um futuro com mais saúde e qualidade de vida.

Deste modo, a comunidade escolar vem fortalecendo o vínculo com as famílias e responsáveis pelas crianças, dialogando e oferecendo materiais com informações necessárias na educação alimentar corretamente, contribuindo na saúde e bem-estar dos envolvidos. A partir desta socialização mostrando que os consumos de alimentos industrializados prejudicam a saúde.

Porém sabemos que as crianças passam a maior parte do tempo com seus familiares. São indispensáveis em mostrar alimentos prejudiciais a saúde que precisam ser controlado o consumo.

Melo (2012, p.96) aborda que:

[...] é necessário a presença do educador como orientador facilitando como referência e responsável pela atenção e transmissão de informações necessárias para que a criança desde pequena, seja educada em higienização e desenvolva bons hábitos.

Desta forma, o autor afirma que é necessário a mediação do docente em hábitos de alimentação saudável.

Enfim, é necessário do vínculo da família e escola na construção de cidadãos bem educados em seus hábitos alimentares atingindo uma saúde de qualidade e promovendo um bem estar físico e mental.

### 3. METODOLOGIA

Neste projeto iremos analisar o processo de alimentação saudável com as crianças do Bercçaoio na Creche Municipal Maria José Saraiva Leite, onde o público alvo são crianças de 1 a 2 anos de idade, e posteriormente são encaminhadas para o Maternal. Tais crianças atendidas pertencem a Comunidade onde seus pais trabalham nas indústrias ou filhos de mães domésticas e funcionários públicos.

Neste ponto abordaremos como é estimulado os hábitos de alimentação saudáveis, na Educação Infantil, pois sabemos que algumas crianças são amamentadas em casa, mas precisamos introduzir uma alimentação saudável e variada atingindo as necessidades dos educados formando indivíduos saudáveis, proporcionando um menor índice de obesidade, favorecendo um crescimento físico, cognitivo.

O cuidar e o educar é extremamente indispensável no cuidado, na cultura alimentar dos educandos.

Desse modo, o educador utilizará na sua prática pedagógica uma proposta revelante, contribuindo na saúde e qualidade de vida no processo de ensino e aprendizagem inserindo atividades lúdicas e práticas despertando o interesse das crianças no consumo de frutas, verduras, legumes entre outros alimentos, favorecendo no desenvolvimento saudável das crianças.

Assim, a proposta dessa pesquisa é qualitativa, a partir de observações e entrevistas com a direção da instituição sobre o cardápio que é oferecido na creche.

Nesse trabalho, o docente é capaz de mediar os educandos a partir de atividades lúdicas, contação de histórias, produção de cartazes e roda de conversas apresentando alimentos saudáveis e não-saudáveis. Foi feito o um passeio para realizar compras para conhecer a tais alimentos, estimulando hábitos de alimentação saudável. Realizamos receitas com degustação de sucos e saladas, objetivando inovação da proposta pedagógica com conteúdos que possam contribuir na saúde e qualidade de vida das crianças, buscando embasamentos teóricos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir desta pesquisa percebemos que a alimentação saudável faz parte do cotidiano da criança onde a mãe é responsável pelo aleitamento materno com os cuidados necessários de consumir alimentos que favoreça o leite em grande quantidade, garantindo para a criança saúde e evitando infecções.

Sendo assim, a alimentação saudável na creche tem seus desafios devido o público alvo serem crianças que não obrigada a serem matriculadas e as que se encontram matriculadas serem filhos de pessoas carentes que nem sempre pode oferecer uma alimentação adequada com os nutrientes, vitaminas e sais minerais necessários para o desenvolvimento físico, cognitivo entre outros.

De acordo com Ribeiro e Silva (2013, p. 79):

A criança deve ter uma alimentação balanceada e controlada na escola e em casa facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro.

Neste ponto o autor citado afirma a necessidade da escola em manter uma alimentação balanceada contribuindo no desempenho e habilidades da criança com maior disposição ao se realizar circuitos dirigidos e desenvolvuras que os educandos necessitam no processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, sabemos que o educador tem o compromisso e a experiência diariamente com a criança formando um vínculo e proporcionando a aceitação de alimentos de forma espontânea.

Para melhor esclarecimento, estaremos pontuando os horários das refeições oferecidas na creche.

REFEIÇÕES	BERÇÁRIO
DESJEJUM	07:30 ÀS 08:00
ALMOÇO	10:00 AS 10:30
LANCHE	13:00 AS 13:30
JANTAR	15:50 AS 16 20

Neste ponto, estaremos frisando a observação dos educandos no contato com as frutas favorecendo trabalhos coletivos com alimentos saudáveis estimulando a curiosidade em conhecer as variedades existentes no cardápio da creche e trabalhando o desenvolvimento sensório-motor.

Figura 1



Observando as estratégias em praticas em sala de aula na figura1, possibilitamos as crianças conhecer variedades de frutas a partir da manipulação dos alimentos saudáveis nomeando as frutas apresentadas e contribuindo na ampliação da oralidade da criança.

Figura 2



Na figura 2, possibilitamos a degustação do suco verde formando assim um paladar que aprecie comidas variadas e com grande valores nutricionais proporcionando uma vivência efetiva. Apresentamos os sabores doce e ácido, observando as reações de expressão facial dos envolvidos. Ao longo do processo atingimos resultados satisfatórios na formação do paladar das crianças e observamos suas preferências.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa foi possível buscar um embasamento teórico desenvolvendo o cuidar e educar nas instituições de Educação Infantil. Com base nesses fundamentos, percebemos os desafios que a creche enfrenta diariamente na formação das crianças, levando em considerações os mesmos tem uma certa carência alimentar em suas casas.

A partir dessas estratégias foi possível refletir a proposta pedagógica desenvolvida em um público dependente dos cuidados e orientações da instituição.

Assim, ocorreu a reflexão e a socialização dos alimentos compostos pelos nutrientes necessários pra uma alimentação saudável oferecendo as informações necessárias aos pais e responsáveis sobre a importância de uma alimentação balanceada.

Entretanto, é indispensável o esclarecimento aos pais e responsáveis na escolha de alimentos saudáveis para as crianças.

Enfim, os profissionais da comunidade escolar precisam de um auxílio necessário de toda a equipe da saúde, para que seus objetivos sejam atingindo em prol de uma qualidade de vida e inovação de uma proposta pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BOTH, Agostinho. Gerontogogia: **educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

CRIBB, S.L. de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, a saúde, e ao ambiente**. Abril, 2010.

\_\_\_\_\_. **Educação Gerontológica: posições e preposições**. Erechim: São Paulo, 2001.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **Intergeracionalidade e cidadania**. In: **PAZ, Serafim. Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de janeiro. 2000.

\_\_\_\_\_. **O anel mágico: o repasse entre as gerações**. Rio de janeiro: Razão Cultural, 2000.

MILARÉ, É. **Direito do ambiente. A gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário**. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Paulo de Sales. **Cultura e co-educação de gerações nas classes populares**. Set. 2005.

\_\_\_\_\_. **Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vidacotidiana**. São Paulo. Hucitec, 1999.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de janeiro. Forense universitária, 1976.

SILVA, R.C.S.; SANTOS, T. **Alimentação escolar no Estado do Rio de Janeiro**. Anais do XV.

# **Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EFI)**

**Albenia Pereira Marques**

**Alessandra Tavares Silva**

**Claudia Pereira Gomes**

**Cristiane Candido**

**Flávia Barros Pereira**

**Francineide Vieira Marinho Silva**

**Jociely Bezerra Pereira Silva**

**Joelma Lira de Freitas Dantas**

**José Roberto Moraes dos Santos**

**Ligia Michele Alves Rodrigues**

**Marcia Josiane Silva**

**Maria Adaiza Pereira Tavares**

**Maria José Felipe Mizael**

**Maria Luciana S. da Mata Albuquerque**

**Marta Terto da Silva**

**Renaly de Aquino Silva**

**Sílvia Maria Lima Teodulino**

**Vânia Cristina Marinho de Luna**

## AS FORMAS GEOMÉTRICAS NO ESPAÇO CAMPESINO

**MARQUES, Albenia**

*Pedagogia - Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu*

E-mail: albeniapereira81@gmail.com

**Resumo:** O presente documento é resultado do projeto trabalhado na turma do terceiro ano da Escola Severiano Marques, localizada no Sítio Verdes, no município de Queimadas, Paraíba, onde se propôs a pesquisar a geometria naquele espaço campestre. A escola está inserida em região rural – mostrou ser um ambiente propício à explorações desses aspectos, de modo a incentivar as crianças, desde cedo, a valorizar o espaço em que vivem, trazendo para eles, na prática, novas aprendizagens. A partir da observação e da pesquisa pretende-se enriquecer os saberes dos estudantes, de acordo com o contexto em que está inserida, oportunizando a criança camponesa perceber as riquezas da zona rural, como a criação de animais, plantações, fontes de água, etc., e que nos utilizamos desta natureza para viver, de modo que cada educando passe a ser multiplicador dos conhecimentos adquiridos na sua comunidade.

**Palavras-chave:** Formas geométricas. Pesquisa. Aprendizagens. Campo.

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho surgiu a partir da necessidade que se percebeu na turma do 3º ano da Escola Severiano Marques em levar os estudantes a conhecimentos concretos, ou seja, sair da abstração para ter uma aprendizagem mais concreta e clara.

Nesse contexto, considerando que um dos objetivos principais da escola, em relação aos seus estudantes, é que eles sejam transformados em cidadãos pesquisadores e multiplicadores de boas práticas, além de buscar a valorização da identidade campesina é que pensamos que a geometria viria a ser um ótimo assunto a ser trabalhado em um projeto escolar, já que engloba uma diversidade de saberes intrínsecos em todo seu conceito.

Partindo desse pressuposto, a forma geométrica no espaço campesino, vem para ajudar os estudantes a observarem as riquezas que há na região em que moram, ou seja, a fauna e a flora, bem como suas funções na natureza e suas características geométricas.

Objetivamos, com este trabalho, levar os estudantes a perceberem as riquezas que temos e a importância delas para todos os seres vivos, desenvolvendo pessoas conscientes sobre a necessidade de cuidar e preservar a natureza para que sempre possamos ter. Seja a através da coleta e manutenção da água em açudes e cisternas – observando e discutindo sobre as formas geométricas naturais e/ou criadas pelo homem; seja em roçados e/ou currais, onde poderemos pesquisar funções e usos de cada alimento plantado e de cada animal criado, bem como as formas geométricas que cada espécie, animal ou vegetal, apresentam.

Além disso, outros objetivos deste trabalho é que os estudantes, de posse de informações descritas acima, possam ser capazes de criar/produzir textos de gêneros diversos, aprimorar a leitura e a oralidade, bem como, possam resolver situações problemas que envolvam raciocínio lógico e operações matemáticas e, que sejam capazes de reconhecer e produzir as formas geométricas planas ou sólidas nos diversos ambientes em que estiverem.

Despertando a curiosidade dos estudantes formaremos pesquisadores e, acima de tudo, cidadãos críticos e ativos para a sociedade em que vivem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar fundamentar a este trabalho, trouxemos os PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais), Piaget e Onuchic que concordam entre eles que as aprendizagens são alcançadas a partir da relação/interação do sujeito com o mundo, ou seja, as vivências de cada estudantes é que trará saberes concretos e consolidáveis.

Sabemos que as aprendizagens acontecem a partir da ludicidade e da prática de tudo que recebemos como informação. Essa informação se torna conhecimento através da interação do sujeito com “o mundo”, onde ele torna concreto aquilo que foi abstraído durante o recebimento da informação.

Piaget (1964, p.9) afirma que o conhecimento é construído por meio de interações do individuo com o mundo e que o processo de construção tem características básicas (biológicas, transmissões sociais e experienciais), mas essas características não funcionam isoladamente, é preciso uma coordenação entre elas. A equilibrção dessas características é que formara a estrutura cognitiva de cada sujeito.

Além disso, Piaget (1964, p.10) também considera o educando como sujeito participante, integrante e colaborador de sua própria aprendizagem, de modo a ter condições de associar informações, conhecimentos e habilidades políticas e mesmo afetivas.

Para isso surgem novos métodos de alfabetizar de forma dinâmica e concreta sem fugir do foco principal que é alfabetizar letrando, assim a escola possui o papel de ter ou criar estratégias para que todos desenvolvam suas aprendizagens e, por isso, a Escola Severiano Marques apoia o trabalho de pesquisa sobre as formas geométricas no cenário campesino, pois o estudante tem a possibilidade de consolidar a informação, recebida e/ou observada durante a pesquisa oferecida pelo professor na escola, na prática cotidiana. O olhar do estudante estará “treinado” a reconhecer as formas geométricas e analisar as características de cada uma.

De acordo com os PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa, tem-se o seguinte:

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos;

que estabeleça relação entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização dos elementos discursivos. (BRASIL, 2000,p.54).

Quando o indivíduo lê, o faz em todo momento de sua vida sem perceber, ele lê não apenas palavras mais cenas de seu cotidiano, imagens, objetos, formas e expressões faciais, ele lê todo o mundo. E por meio dessa leitura busca compreender o que leu, passando a ampliar seu repertório de leituras a sua volta, diante disso, é notável que a leitura seja indispensável num mundo cheio de informações, avanços e tecnologias – mesmo no espaço campesino, se não possuí-la dificilmente será inserido ou se sentirá pertencente a este contexto, onde o domínio da leitura é o básico a ser conquistado.

Desta maneira, seria possível mudar “a visão estreita de que a matemática é apenas uma ferramenta para resolver problemas, para uma visão mais ampla de que a matemática é um caminho de pensar em um organizador de experiências” (ONUCHIC, 1999,p.208).

De acordo com o ponto de vista do autor, fica claro a importância da matemática e sua verdadeira função no aprendizado das crianças, onde a leva a pensar e refletir e, a partir daí, realizar seus cálculos e resoluções de problemas, sem falar que quando o educando é levado a pensar, automaticamente estará trabalhando o letramento que nada mais é que compreender o que aprendeu e utilizar em suas vivências a fim de alcançar melhorias.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido a partir de visitas campais, ou seja, fomos a lugares da comunidade para observação e coleta de dados. Visitamos criadouros de animais (currais, pocilgas e galinheiros), observando os espaços em que estes animais vivem, além de aprender sobre as características e funções de cada animal observado, como a vaca, a galinha, o porco e o bode (figuras 1, 5 e 6).

Através de um questionário construído com a turma do 3º ano, verificamos como os criadores fazem o queijo, bem como, observamos que o alimento tem formato retangular ou circular. Observamos também, um galinheiro e pudemos coletar ovos. Vimos que todos tem o mesmo formato de círculos “puxadinhos”.

Observamos formas geométricas nos corpos dos animais, em seus habitats naturais, além de analisar a paisagem e o formato de cada coisa ao redor.

Figura 1 – aula de campo para pesquisa das paisagens e sua geometria.



Fonte: acervo próprio

A partir das observações e dados coletados, voltamos para a sala para desenvolver a exploração de gêneros textuais como (carta, convite, receita de comida do campo, anúncio de vendas de animais e seus derivados) de maneira que pudemos construir as formas geométricas reparadas nas aulas externas; produzimos textos a partir do que foi aprendido em cada aula de campo.

Figura 2 – construção dos sólidos geométricos



Fonte: acervo próprio

Além de tudo, ainda construímos os sólidos geométricos (figura 2 e 3) com palitos de picolé, com canudos e gravetos, de modo que foi possível anotar a quantidade de vértices, arestas e faces de cada elemento geométrico produzido e fazer comparativos com as formas observadas ao natural.

Figura 3 – construção dos sólidos geométricos, com uso de palitos.



Fonte: acervo próprio

E mais, fizemos releituras de artistas importantes, como Romero Brito, em pintura de telas utilizando as formas geométricas; produzimos um livro, onde as personagens, que eram as formas geométricas, viviam uma grande aventura policial, esse livro se tornou uma dramatização que fizemos como culminância do projeto e apresentamos para toda a escola.

Figura 4 – Demonstração dos elementos geométricos no momento cívico da escola.



Fonte: acervo próprio

Explorarmos, ao máximo, as formas geométricas planas e espaciais, com dobraduras, recortes, desenho, pintura, até mesmo, na produção de receitas culinárias, como a salada de frutas (na semana da saúde), entre outras vivências que nos proporcionou oportunidades de avaliar a aprendizagem de cada criança.

Figura 5 – organização de dados coletados.



Figura 6 – preparo da salada de frutas com formas geométricas.



Figura 7 – visita à pocilga.



Figura 8 – visita ao reservatório de água.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades que foram desenvolvidas neste projeto, foi aprofundado o conhecimento, não só, sobre a geometria e as diversas linguagens do currículo, mas, principalmente, sobre o valor da identidade campestre, com sua cultura específica, seu jeito de ser peculiar, características muito especiais desta comunidade.

Tudo foi trabalhado de forma lúdica, prática e prazerosa, de modo que sejam capazes de reproduzir e multiplicar os saberes adquiridos e consolidados. Com esta experiência, esperamos que os estudantes possam refletir sobre si mesmo e seu papel na sociedade, sabendo que são importantes em suas diferenças e, por isso mesmo, devem ser críticos e ativos, seja na escola, no trabalho, no grupo de amigos, na igreja ou onde estiverem.

Somados a isso, os estudantes serão capazes de construir e interpretar leituras e escritas diversas a partir da observação e pesquisa que aprenderam a produzir neste espaço de tempo dedicado a realização deste projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, percebemos que os estudantes adquiriram uma postura mais comprometida com a observação e o cuidado com as coisas que a natureza oferece.

Além disso, já são capazes de “ensinar” às pessoas que compõem suas famílias esses cuidados que aprenderam no percurso deste trabalho. Já conversam entre eles coisas como o formato das nuvens e como elas se formam e porque, muitas vezes, são levadas para longe, pelo vento, e com elas vão também a possibilidade de chuva.

Este trabalho deve ser levado para outros rumos futuros, uma vez que a semente foi plantada precisamos regar temporalmente para que cresça e se multiplique.

Portanto, este trabalho representa apenas o começo para futuras aprendizagens e troca de saberes que podem produzir frutos excelentes para a vida da comunidade e da sociedade, como um todo.

## REFERÊNCIAS

ONUCHIC, L. de la R. **Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas**. In: Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & perspectivas. Maria Aparecida Viggiani Bicudo (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa**, Brasília. 2000.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução – Álvaro Cabral e Christiano Monteiro. Rio de Janeiro: Zohar, 1964.

## AGRADECIMENTOS

Ao termino deste trabalho, venho agradecer primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida e do discernimento para que concluísse mais esta etapa. Segundo a toda equipe da Escola Severiano Marques.

Agradeço também a comunidade do Sítio Verdes por ter nos ajudado nas pesquisas nos auxiliando e nos recebendo em suas casas, nos mostrando seus trabalhos e nos ensinando, como colaboradores de conhecimento fundamentais para a vida de cada pessoa envolvida.

À SEDUC que nos deu suporte em materiais e nos proporcionou a oportunidade de participação no Projeto Municipal “Educação Inovadora” e, com isso, adquirimos mais conhecimentos para nós mesmos, como educadores, bem como, para nossos estudantes que levaram tudo que aprenderam ao longo de suas vidas, temos certeza disso.

## O USO DE POEMAS E POESIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA MARIA CARDOSO – QUEIMADAS/PB

**SILVA, Alessandra Tavares**

*Licenciatura em Pedagogia, Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu.*

E-mail: ts.lessandra@gmail.com.

**Resumo:** Este trabalho trata de investigar o poema, as palavras que o compõem, a sua estrutura, a habilidade do autor ao compô-lo, constituindo uma oportunidade rica para as crianças em processo de alfabetização. A escolha do tema partiu da necessidade da turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Cardoso, Queimadas – PB, a qual estava enfrentando obstáculos no processo de aprendizagem, visando desenvolver o gosto pela leitura, valorizar autores e suas obras, como também construir o conceito de sílaba, enquanto elemento do sistema de escrita, utilizando a observação, registro, exploração e apropriação. Além de despertar o interesse e o gosto pela pesquisa sobre o gênero cordel, com intuito de oportunizar aos alunos atividades diversas, com produtividade, desenvolvendo um pensamento crítico e reflexivo.

**Palavras-chave:** Educação. Alfabetização. Aprendizagem. Poesia.

## 1. INTRODUÇÃO

**T**rabalhar com a criança é deixar rica nossa experiência de vida, viajar no mundo da imaginação, onde nossos desafios servem de experiência e amadurecimento. A leitura na vida da criança é algo encantador tanto para o professor quanto para o aluno. O trabalho possibilitou uma interação significativa com a leitura, fez parte da cultura da criança, tornou-se um campo rico de investigação e um recurso importante para a educação.

O aluno desenvolveu um pensamento crítico e reflexivo para a compreensão do mundo. Neste sentido, a sala de aula tornou-se um espaço onde circulam tetos das mais variadas estruturas e dos mais diversos conteúdos. Cabe aqui, ainda e sempre, um olhar sensível e investigador para acompanhar cada criança em suas especificidades e o grupo como todo. O mesmo teve como objetivos:

- Compor palavras a partir de letras e sílabas.
- Construir o conceito de sílaba, enquanto elemento do sistema de escrita.
- Copiar textos.
- Desenvolver o gosto pela linguagem poética e pelo belo.
- Distinguir o poema de outros tipos de texto.
- Elaborar o conceito de poesia.
- Escrever palavras, frases e textos, revisando-os e os corrigindo.
- Identificar a estrutura de um poema.
- Listar nomes de poemas e autores.
- Ordenar frases de um texto.
- Possibilitar o acesso sistemático ao estudo do texto como unidade linguística de significado, proporcionando o avanço conceitual em relação ao nível de hipóteses que a criança conseguiu elaborar até o momento.
- Produzir escritos poéticos.
- Reconhecer e localizar palavras no texto.
- Reconstruir a estrutura de um texto.
- Reescrever textos poéticos.
- Segmentar as palavras de um texto.
- Valorizar os autores de poesia.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Solé (2010), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; nesse processo obtém-se uma informação pertinente para os objetivos que guiam a leitura, isto é, o leitor constrói o significado do texto. Nessa perspectiva, o ato de ler é, na verdade, atribuir significado ao texto lido, e cada criança poderá atribuir significado diferentes a um mesmo texto.

Cabe à escola ensinar às crianças a ler e escrever, propondo estratégias de leitura para a formação de leitores competentes. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) consideram a leitura: “um processo no qual o leitor realiza o trabalho ativo de constituição do significado do texto [...] uma atividade que implica, necessariamente, compreensão no qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita” (BRASIL, 2001, p. 53).

É importante a criança poder vivenciar a leitura e escrita como realidade através da contextualização. O que ela aprende na escola tem relação com o que ela vive fora dela. Assim a leitura deve ser interessante para despertar na criança o desejo de ler, apresentando à criança uma diversidade textual capaz de possibilitar a formação de leitores capazes de atrair do texto sentido ou significado coerente.

No entanto, ler é buscar a construção de significados sobre o texto e tentar compreendê-lo, neste sentido o papel do professor é muito importante, sugerindo propostas de leitura dentro da realidade das crianças. De acordo com Freire (1989, p. 9): “O processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na Inteligência do mundo”.

Neste aspecto, o ato de ler não é só uma decodificação das palavras, e sim a compreensão do texto escrito, onde o papel do professor pode ser auxiliar a criança na exploração e compreensão do mundo da palavra. O educador poderá utilizar a leitura como um recurso muito rico para as crianças que ainda estiverem enfrentando obstáculos na compreensão do sistema de escrita.

Conforme Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos

mesmos. Hoje muitos alunos não conseguem compreender o que leem, porém o que é considerado mais importante vai ficando esquecido e aumentando cada vez mais as dificuldades de compreensão de um texto.

O papel da escola é reverter este quadro, buscando estratégias capazes de mudar essa realidade. A leitura nas salas de alfabetização ao longo dos anos evoluiu muito, pois no passado o primeiro contato com textos escritos foi através da cartilha, ou se utilizavam histórias como um passatempo. Foi em meados dos anos 1980 até os dias atuais que a leitura tem sido vista como um excelente recurso pedagógico no processo de alfabetização.

É importante salientar o papel da família na escola, pois ela é fundamental no processo de leitura e da aprendizagem. A leitura é a base do processo de alfabetização, embora poucas escolas proporcionem o acesso à leitura aos estudantes. Ao ler uma história a criança desenvolve todo um potencial crítico e deve fazer parte da vida ao aluno.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem da criança, pois através dela o discente pode enriquecer seu vocabulário. De todo modo, a leitura deve ser uma atividade prazerosa para as crianças e somente será alcançada através de muito incentivo, tanto da escola quanto da família. Devemos, então, buscar meios facilitadores do desenvolvimento da leitura em sala de aula, e que isso aconteça nos primeiros anos de escolaridade e se estenda ao longo da vida. Para tornar a leitura um hábito fundamental na vida da criança deve-se fazer uso de recursos atraentes, capazes de prender sua atenção, lançando desafios diferentes.

É importante salientar o papel da família na escola, pois ela é fundamental no processo de leitura e da aprendizagem. A leitura é a base do processo de alfabetização, embora poucas escolas proporcionem o acesso à leitura aos estudantes. Ao ler uma história a criança desenvolve todo um potencial crítico, e deve fazer parte da vida do aluno.

A leitura é algo crucial para a aprendizagem da criança, pois através dela o discente pode enriquecer o seu vocabulário. De todo modo, a leitura deve ser uma atividade prazerosa para as crianças e somente será alcançada através de muito incentivo, tanto da escola

quanto da família. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para a criança aprender desde pequena que ler é algo importante e prazeroso, assim, com certeza, se tornará um adulto crítico.

Considerando-se, então, que a comunicação é feita por meio de diferentes gêneros orais e escritos, é preciso usá-los com eficiência e adequá-los às diversas práticas enunciativas exigidas em uma sociedade. Para isso é importante introduzir na sala de aula em uma abordagem de ensino relacionada aos usos sociais da língua frente a grande diversidade de gêneros.

A leitura frequente de história de boa qualidade também passou a ser associada a uma série de benefícios para a sala de alfabetização, onde os textos são interessantes, bem ilustrados, com temas significativos e ligados às vivências infantis, ou seja, de bom atrativo para as crianças. É necessário, portanto, que a escola seja um espaço privilegiado de aprendizagem e cada professor possa utilizar a leitura como uma prioridade em sua prática pedagógica.

### 3. METODOLOGIA

O projeto foi realizado a partir de:

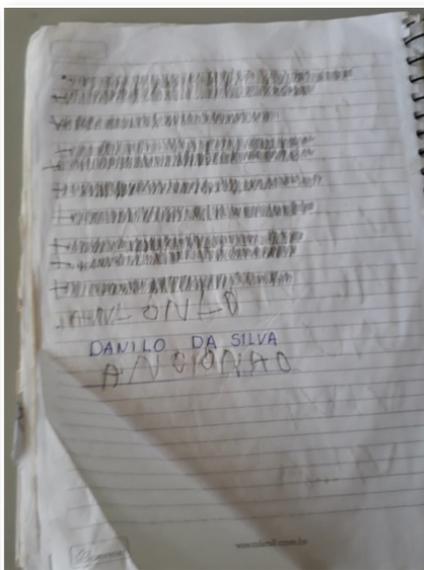
1. Observação: para levar o aluno a compreender como os poemas são estruturados, e distinguir o poema de outros tipos de texto.
2. Registro: os alunos desenharam alguns objetos descritos nos poemas e escreveram legendas sobre os mesmos, desenvolvendo a memória e um pensamento crítico-reflexivo acerca dos autores e suas obras.
3. Exploração: etapa em que os alunos desenvolveram pesquisas sobre os gêneros cordel e xilogravura, formando um pensamento preciso de que o poema é um gênero mais semelhante ao cordel.
4. Apropriação: etapa de internalização, quando os resultados são visíveis, percebe-se que as crianças participaram de atividades diversas com produtividade nos escritos poéticos, com temas variados como “O dia dos Pais”, “A família”, “As manifestações culturais (como o folclore)”, “A situação atual do país” e outros.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### ATIVIDADE 01 – POEMA RETALHADO

A atividade foi aplicada no 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Cardoso, localizada no sítio Capoeiras, Queimadas, PB, no ano de 2018. A referida classe é composta por dez alunos, na faixa etária entre nove e doze anos, sendo quatro meninas e seis meninos; seis crianças com nível de 4º ano, duas de Educação Infantil e duas em fase de garatuja (Figura 1)

Figura 1 – Os alunos montando o poema retalhado



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Os alunos fizeram uma leitura compartilhada do poema “Convite”, de José Paulo Paes. Foi possível observar o encantamento das crianças, que puderam brincar com as palavras e a possibilidade de criar novas palavras. O poema foi reescrito pelas crianças e montado (Figura 2) em forma de cartaz com os elementos nele descritos.

Figura 2 – Os alunos montando o poema retalhado



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Cada criança expressou sentimentos de encantamento pela linguagem poética. Organizei os alunos em círculo, questionando-lhes: Como é estruturado o poema? O que são versos? O que são rimas? E o que são estrofes? Quem é o autor do poema? Os educandos, então, começaram a identificar as características do gênero e diferenciar de outros tipos de texto. Levei para a sala de aula os objetos utilizados pelo autor para fazer a comparação de que os brinquedos acabam, mas as palavras renovam-se. Os estudantes fizeram decorações nos objetos descritos no texto, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – Alunos produzindo/utilizando materiais diversos



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Depois dos questionamentos levantados, pedi aos alunos uma pesquisa sobre o autor do poema e suas obras. No entanto, posso afirmar que a atividade foi muito envolvente, pois eles realmente puderam distinguir o poema de outros gêneros. Segundo Libâneo (1994, p. 29),

O processo de ensino é uma atividade conjunto de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades e convicções.

Neste entendimento, os saberes adquiridos ao longo de todo projeto serve como experiência e amadurecimento na construção do conhecimento. Assim como habilidades em identificar a estrutura de um poema e distinguir o poema de outros gêneros.

## **ATIVIDADE 02 – AUDIÇÃO E DECLAMAÇÃO DE POESIA**

Com o objetivo de um maior desenvolvimento das crianças foi trabalhado o poema “As borboletas”, de Vinícius de Moraes. Trouxe para sala de aula o poema. Foi feita uma leitura coletiva. Após a leitura, foi trabalhada a palavra “borboleta”, a letra inicial, o número de letras e de sílabas. A partir da palavra em estudo os alunos em grupo produziram uma lista de palavras iniciadas com a letra “b”. Em uma roda de conversa sobre os animais classificamos o grupo ao qual pertence a borboleta (insetos).

Vale ressaltar a importância de construir o conceito de sílaba enquanto elemento do sistema de escrita. Somente a partir da identificação das letras e sílabas é que a criança inicia o processo de leitura e escrita, decodificando o código. A segunda atividade descrita é uma ilustração das borboletas, segundo o poema, e uma dramatização do poema pelas crianças, como mostra a Figura 3

Figura 4 – Dramatização do poema “As borboletas”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

### ATIVIDADE 03 – ELABORAÇÃO DE UM LIVRINHO (MEIO AMBIENTE)

Essa atividade não se resumiu apenas a uma única aula de Ciências. Primeiramente, foi necessário explicar aos alunos, de forma objetiva, as metas a serem alcançadas com essa atividade. Em uma roda de conversa seguimos o seguinte roteiro de perguntas:

- O que são seres vivos?
- O que eles precisam para viver?
- Como cuidar do meio ambiente?
- A água pode acabar?
- O que são recursos renováveis?
- O que são recursos não renováveis?

Houve a leitura do poema “Paraíso”, de José Paulo Paes, como forma de conscientização de novas atitudes e cuidados com o meio ambiente. Depois da exploração dos conhecimentos que já possuem em relação ao tema, iniciamos a confecção do livro (Figura 5).

Figura 5 – Confeção do livro “Meio ambiente”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Levei para a sala de aula uma figura do planeta Terra, onde cada aluno falou de atitudes de cuidado com o meio ambiente. Na primeira página do livrinho, uma produção de desenho, com a escrita das utilidades das plantas; na segunda, um desenho que representasse os animais, e falar do cuidado com o seu habitat; na terceira página, quatro versos sobre a natureza; na quarta página, as atividades da água no dia a dia; na quinta página, escrita do poema “Paraíso”. Com a confecção do livro pode-se perceber que os educandos puderam compartilhar vivências próprias com atitudes capazes de contribuir para a vida no planeta.

#### **ATIVIDADE 04 – REESCRITA DE POEMA**

Trabalhamos a reescrita do poema “O pinguim”, de Vinícius de Moraes. Os alunos identificaram a classificação do animal (ave), qual o seu habitat. Com o desenho do pinguim (Figura 6) utilizaram tinta e pincel para confecção de cartaz.

Figura 6 – Ilustração do poema “O pinguim”



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## ATIVIDADE 05 – PRODUÇÃO DE ESCRITOS POÉTICOS

Trabalhamos a questão da escrita, como também a produção de escritos poéticos. Como estava chegando o Dia dos Pais e é uma data especial para cada criança, pedi que os alunos escrevessem um poema para o papai, como mostra a Figura 7. O poema foi escrito com muito entusiasmo.

Figura 7 – Produção de escritos poéticos



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

**ATIVIDADE 06 – DRAMATIZAÇÃO (CANTIGA DE RODA “A LINDA ROSA JUVENIL”)**

Foi realizada uma leitura da cantiga de roda com uma dramatização feita pelas crianças (Figura 8), onde viajaram pela literatura através da cantiga de roda. Aprenderam, divertiram-se, emocionaram-se, descobrindo o prazer e a importância da leitura. Estes textos contribuíram de alguma forma para a sua formação educacional, seja pela lembrança alegre de uma canção, seja pelo uso de um texto poético.

Figura 8 – Dramatização (A linda rosa juvenil)



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

**ATIVIDADE 07 – VISITA A PONTO ESTRATÉGICO (MUSEU DE ARTE POPULAR DA PARAÍBA)**

Por meio desse tipo de atividade os alunos compreenderam que nada substitui o objeto real como fonte primária de informação, onde foi explorada a Literatura de Cordel e a xilogravura, com objetivo de enriquecer seu vocabulário e seus conhecimentos. Puderam compreender que alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, também usadas nas capas, e o cordel é um gênero literário popular

escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folheto, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Visita a ponto estratégico (Museu de Arte Popular da Paraíba)



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Todo o período de execução do projeto foi fundamental para o desenvolvimento das crianças, através de uma investigação mediadora, foram oferecidos suportes para que a criança pudesse vivenciar experiências novas de aprendizagens.

### **ATIVIDADE 08 – SARAU POÉTICO**

Para finalizar o projeto foi realizado um sarau poético com apresentações de música, poesias e poemas. Músicas como Aquarela, de Vinícius de Moraes; poesias como “Meu Brasil” e “Família”, produzidas pelas crianças; e poemas como “A felicidade” e “Pátria Minha”, de Vinícius de Moraes, como mostra a Figura 10.

Figura 10 – Sarau poético



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “O uso de poemas e poesias no processo de alfabetização na Escola Maria Cardoso – Queimadas/PB” foi realizado no 4º ano do Ensino Fundamental e concluído como previsto no cronograma de execução, no dia 06 de setembro de 2018. Conforme planejado, foram alcançados os objetivos propostos no mesmo, buscando soluções para os desafios encontrados na turma do 4º ano.

Percebe-se resultados satisfatórios quanto à aprendizagem das crianças. Foi possível mostrar como a arte poética é rica no processo de ensino-aprendizagem, pois através dos poemas os alunos puderam iniciar o processo de leitura e escrita, outros saíram da forma de garatuja em que se encontravam para o nível pré-silábico. Diante desta realidade, a partir das dificuldades de alunos da turma do 4º ano, os mesmos continuarão sendo estimulados a continuar o processo de acordo com seu ritmo e possibilidades, merecendo um cuidado e carinho especial.

Consideramos este estudo pertinente na medida em que a relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem ocorre durante

o processo de mudanças ocorridas ao longo da vida humana. Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece no plano social e psicológico. O desenvolvimento humano, assim como a aprendizagem, é um processo iniciado com o nascimento e permanece por toda a vida.

Para que ocorra a aprendizagem da criança é necessário haver interação entre o sujeito e o objeto, pois o conhecimento é elaborado por meio de uma construção contínua, isto é, ele não se encontra pronto, acabado, nem no meio exterior nem no sujeito do conhecimento ocorrido na relação entre eles, mas na tese central do construtivismo. A relação do ser humano com o mundo físico e social é sempre mediada, tornando-a mais complexa. No entanto através da mediação e do processo de internalização ele consegue adquirir conhecimento e se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura:** Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, PATRÍCIA. **Práticas pedagógicas em alfabetização:** espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

## EXECUTANDO HÁBITOS, CONQUISTANDO SAÚDE: UMA ABORDAGEM IMPRESCINDÍVEL

**GOMES, Claudia Pereira**

*Graduando em pedagogia, UEPB.*

E-mail: claudiapereiragomes1993@gmail.com

**Resumo:** Este relatório apresenta descrições da execução do projeto elaborado a partir dos eixos saúde e higiene e intitulado “Executando hábitos, conquistando saúde: Uma abordagem imprescindível”. Esse projeto foi realizado com a turma de 3º ano de ensino fundamental I, da Escola Municipal Antonio Amaro, localizada no Sitio Campinas, Zona Rural de Queimadas-PB. Considerando a relevância de cuidados com higiene pessoal e social, para dispor de boa saúde optamos em elaborar o projeto com objetivo de desenvolver nos educando hábitos de higiene favorecendo a saúde, de modo, que os mesmos sejam capazes de compartilhar os conhecimentos adquiridos com seus familiares e a comunidade em que habitam, proporcionando melhor qualidade de vida. O projeto engloba as diversas disciplinas aplicadas à grade curricular da turma já citada. Portanto, para garantir uma aprendizagem de forma satisfatória abordamos os conteúdos de forma contextualizada, de acordo com a realidade dos educando.

**Palavras-chave-** Hábitos. Saúde. Higiene. Comunidade.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado para apresentar à execução do projeto implantado com a turma de 3º da Escola Antonio Amaro, a mesma localizada na zona rural da cidade de Queimadas-PB. O projeto interdisciplinar abrange os eixos de saúde e higiene, sendo estes indissociáveis e indispensáveis para boa qualidade de vida. Portanto, o projeto foi elaborado com a finalidade de estimular nos educando o gosto pela prática de bons hábitos de higiene pessoal e social, conscientizando sobre as conseqüências acarretadas pela omissão de hábitos adequados de higiene.

Desse modo, o nosso principal objetivo foi desenvolver nos educando hábitos de higiene favorecendo a saúde, de modo que, os mesmos sejam capazes de compartilhar os conhecimentos adquiridos com a própria família e a comunidade em que habitam, proporcionando melhor qualidade de vida. Considerando a realidade em que a escola está inserida o nosso propósito era difundir informações sobre a agregação entre saúde e higiene, identificar as principais doenças causadas pela falta de higiene, debater os sintomas, prevenção e tratamentos das doenças provocadas pela falta de higiene, incentivar a prática de higiene em todas suas dimensões, apresentar maneiras adequadas de fazer higiene corporal e alimentar, e também orientar os educando sobre a importância da higiene corporal e alimentar para saúde humana.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O currículo da escola moderna apresenta uma diversidade de conteúdos, com intuito de proporcionar ao educando uma melhor compreensão do mundo em que habita, e assim capacitá-lo para solucionar e minimizar os problemas presentes na sociedade. Portanto, para construção do nosso projeto, utilizamos como aporte teórico artigos científicos referentes ao tema e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especificamente nos tópicos referente ao tema Saúde.

De acordo com os PCNs, a escola não é responsável pela preservação de saúde, porém, é papel da mesma retomar o conhecimento que o educando possui sobre a temática, que é baseado no senso

comum e adequar ao conhecimento científico, e nesse processo os educando se tornem aptos a realizar mudanças nas suas ações relacionadas aos hábitos de higiene, de modo que, favoreça a vida pessoal e coletiva.

Subtendo que, a questão da higiene em todas as dimensões é primordial para a boa qualidade de vida, torna-se indispensável à abordagem da temática saúde e higiene na escola. Todavia, ambas não se trata de uma disciplina, e sim de temas transversais e devem ser retratados sempre que for necessário.

### 3.METODOLOGIA

Considerando os diferentes conteúdos que necessitam ser exploradas quando se trata de saúde e higiene optamos em efetuar um estudo qualitativo envolvendo a comunidade em que a escola está inserida, realizando discussões em grupo e fornecendo informações a respeito dos problemas que afetam a comunidade, sendo estes relacionados à temática abordada.O projeto foi executado no período de seis meses, considerando desde a elaboração no mês de Abril até a culminância no mês de setembro, período correspondente ao 2º e 3º bimestres do ano letivo.

As nossas atividades foram executadas por etapas iniciando com apresentação do projeto, promovendo uma discussão coletiva para obter informações sobre o que os educando possuíam de conhecimento a respeito do assunto. Na primeira etapa fizemos o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática, nas seguintes etapas utilizamos variados tipos de textos. Na segunda exploramos os textos: Saúde: a vida em harmonia, Higiene pessoal, e Cuidado com água. Através da leitura dos textos realizamos discussões coletivas, e atividades de interpretação textual. Na terceira etapa utilizamos os textos: Doenças causadas pela falta de higiene, Vírus e Bactérias, e também apresentamos o vídeo “Bactérias e vírus” exibindo a diferença entre eles. Após a discussão sobre esses textos, os educando levaram para casa um questionário destinado e respondido por um responsável da família, ao todo foram entrevistadas 17 famílias. O questionário buscava informações sobre a quantidade de pessoas que residiam na casa, quantas crianças e adultos, se algum membro da família já contraiu Dengue, Zica ou Chicungunha, e

também se a residência possuía cisterna e vaso sanitário. Os dados coletados a partir desta entrevista foram expostos em gráfico e apresentados aos alunos. Após a apresentação dos gráficos na quarta etapa de execução do projeto exploramos o texto “Doenças do passado” e também trouxemos até a escola o senhor Joel Valente de 70 anos de idade, para dar entrevista aos educando sobre as doenças que mais afetavam a comunidade nas décadas passadas.

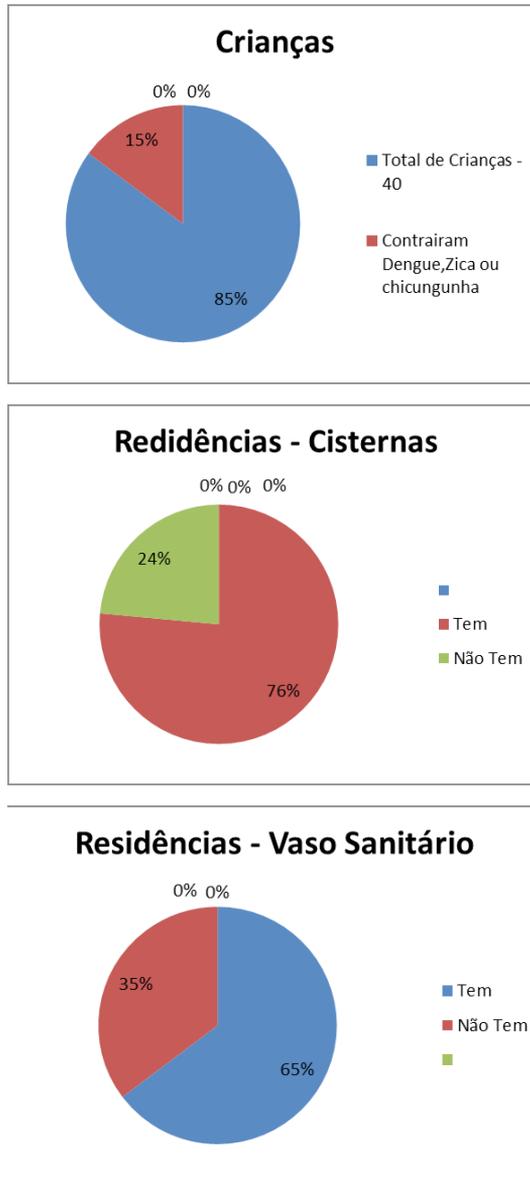
Após a entrevista e discussão a respeito das doenças mais frequentes nas décadas anteriores, e constatado que as doenças eram consequência principalmente pela falta de saneamento básico e também da higiene alimentar, abordamos o texto “Saneamento básico” para exploração do assunto, neste contexto discutimos sobre as questões de rede de esgoto e coleta de lixo da própria comunidade. Na sexta etapa abordamos o tema saúde bucal, realizamos a leitura do texto “Saúde bucal” e “A cárie” como complemento apresentamos o vídeo “A cidade dos dentes” e para fixação de aprendizagem propomos atividades baseadas nos textos, porém, relacionadas com o cotidiano dos educando, a seguir, na sétima etapa em parceria com o PSF (programa saúde da família) proporcionamos os educando a oportunidade de assistir uma palestra com os profissionais de saúde (dentista, médica) na qual os alunos receberam kit de higiene bucal e aplicação de flúor. Posteriormente, realizamos a leitura e discussão dos textos “Alimentação saudável” e “Tipos de alimentos/pirâmide alimentar”, após a realização de atividades sobre o assunto concluímos a nona e última etapa do projeto fazendo um piquenique com alimentos naturais na sombra de uma árvore próxima da escola.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvemos este projeto com o objetivo de capacitar os educando a prática de hábitos de higiene para tornar a sala de aula um ambiente agradável. No decorrer das atividades buscamos conscientizar os alunos que os bons hábitos de higiene são formas de manter a boa saúde. A partir dos conteúdos abordados e o reforço diário sobre a importância da higiene pessoal e social, podemos perceber que no decorrer do ano os mesmos já apresentavam melhoras na questão de higiene, mas sabemos também que por serem crianças necessitam além da orientação escolar a colaboração da família. Em cada etapa

os educando compreenderam as formas de realizar a higiene pessoal, assim como também a higiene coletiva exercendo a cidadania. O resultado da entrevista realizada com os próprios familiares proporcionou aos educando identificarem as possíveis causas pela as quais os mesmos contraíram as doenças citadas anteriormente.

Figura -1 Gráfico construído com base no resultado da entrevista realizada pelos educando.



Fonte: Arquivo pessoal(2018)

Após a análise dos dados do gráfico e a entrevista com senhor Joel Valente, os alunos compreenderam que as doenças nas décadas anteriores eram outras e também mais recorrentes devido ao pouco conhecimento que as pessoas possuíam sobre as mesmas, as dificuldades para atendimento médico e a falta de saneamento básico.

Figura-2 Entrevista com senhor Joel sobre as doenças.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

A parceria com os profissionais da saúde do PSF da comunidade foi muito relevante para a aprendizagem dos nossos alunos. A palestra com a Dr<sup>a</sup>. Laís foi muito proveitosa, pois, os alunos tiveram a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre as causas, tratamento e prevenção das doenças discutidas anteriormente, assim também como os esclarecimentos a respeito da saúde bucal e a aplicação do flúor realizado pela dentista Dr<sup>a</sup>. Santana, que beneficiou não apenas a turma do 3<sup>o</sup> ano, mas também os demais alunos da escola.

Figura 3- Palestra sobre as doenças causadas pela falta de higiene.



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

Figura-4 Palestra sobre saúde bucal e Aplicação de flúor.



Fonte: Arquivo pessoal(2018)

Considerando todo conteúdo e discussões realizadas no processo de execução do projeto, podemos dizer que os educando desenvolveram a capacidade de cuidar da própria higiene corporal, portanto, devemos salientar que é necessário sempre dialogar sobre o assunto para que se torne um hábito não apenas no ambiente escolar, mas também na própria residência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que os hábitos de higiene são construídos desde os primeiros anos de vida no ambiente familiar e a escola enquanto instituição educativa tem como função ampliar esses conhecimentos. Concluímos então que, a elaboração e execução de um projeto didático abordando os eixos saúde e higiene serão sempre necessários no ambiente escolar. Devemos considerar também que, as discussões a respeito dos hábitos de higiene em todas as dimensões devem ser sempre reforçadas para que não sejam esquecidos. Através deste projeto podemos concluir também que, em determinadas situações a escola é o único lugar onde os educando recebem ensinamentos para cuidar de seu próprio corpo, e sendo assim, é gratificante poder ser um colaborador para melhoria da saúde dessas crianças, conscientizando e incentivando os hábitos de higiene tanto pessoal quanto coletivo, proporcionando o bem estar de todos. Podemos afirmar que, os alunos se tornaram mais conscientes da necessidade da higienização corporal e alimentar, mas, é perceptível a ausência da colaboração dos pais para com os filhos, não de todos obviamente, porém, estamos sempre orientando e informando as crianças sobre a importância dos cuidados com o próprio corpo, e assim com os nossos incentivos constantes podemos assegurar que, o que por alguma razão não foi completamente esclarecido no decorrer do projeto, provavelmente será internalizado através das nossas orientações contínuas sobre o assunto no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

**A Cidade dos dentes.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=v.efBo5LXV\\_V](https://www.youtube.com/watch?v=v.efBo5LXV_V). Acesso em: 21/04/2018

**Bactérias e vírus.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OgTg5fCWC3K>. Acesso em: 21/04/2018

**Os Desafios da Escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE produção Didático-pedagógicas.** Disponível em: [https://www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br/portaiscardernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014\\_unicentro\\_port\\_pdp\\_mirian\\_izabel\\_tuliopdf](https://www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br/portaiscardernospde/pdebusca/producoes_pde/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tuliopdf). Acesso em: 21/04/2018

**Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <https://www.portal.mec.gov/BR/seb/arquivos/pdf/saude.pdf>. Acesso em: 21/04/2018

## O XOTE E BAIÃO DE LUIS GONZAGA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CÂNDIDO, Cristiane**

*4º período no curso de pedagogia, Instituto Educacional Santo Agostinho.*

E-mail: olivercris@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo é resultado do projeto: O xote e baião de Luís Gonzaga na Educação de Jovens e Adultos, aplicado na Escola Severiano Marques, localizada no município de Queimadas, Paraíba, trabalho este, que foi feito com a turma de Educação de Jovens e Adultos. Teve como principal objetivo conhecer e valorizar a história do povo sertanejo de modo que a Educação do Campo na Escola do Campo fosse fortalecida por sua identidade cultural tão importante para a humanidade, bem como, também, desenvolver técnicas de leitura e escrita, interpretação e produção de textos, a partir das letras das músicas, entre outros objetivos propostos. Ao longo do tempo trabalhado alcançamos alguns resultados que foram motivo de grande alegria para muitos estudantes da turma, pois, para estas pessoas ter aprendido a ler e escrever representou uma grande conquista para suas vidas.

**Palavras-Chave:** Identidade Cultural. Escola do Campo. Valores Culturais.

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho teve a intenção de trazer para a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos da escola Severiano Marques, localizada no sitio verdes, zona rural do município de Queimadas-PB, ritmos que fizeram e, ainda fazem, parte do cotidiano do povo nordestino, como o xote, xaxado e baião, de Luiz Gonzaga, conhecido como “o rei do baião”, de modo que os estudantes pudessem se auto perceber na história contada através das letras das músicas desse artista e, com isso, fosse criado uma relação afetiva entre o educando e a cultura da comunidade em que está inserido.

O projeto foi um momento estratégico, para abordar temas importantes, como o autoconhecimento e a valorização da identidade cultural, social e pessoal do educando. Tendo em vista que o cantor expressou diversas emoções (alegria, saudade, tristeza, e outras), em suas músicas, além de nos trazer ritmo, melodia, celebração de protesto, de festejo ou de trabalho, tornou-se um norteador para aprendizagens, linguísticas, matemáticas e emocionais.

Tudo isso somados à importância de trazer à tona a história de força e luta do povo sertanejo do nordeste, de forma que tenham orgulho em se verem pertencentes a um grupo de pessoas com esse perfil e possam entender que essa identidade deve ser fortalecida e preservada como um legado para as próximas gerações, é que nos propomos a pesquisar de forma profunda a vida e a obra daquele que colocou o nordeste em evidência no mundo todo, através de suas músicas carregadas de conotações de protestos e críticas sociais.

As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, focando sempre a alfabetização e o letramento dos estudantes e a valorização da educação do campo na escola do campo.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As músicas de Luiz Gonzaga trazem aspectos linguísticos típicos do nordeste e do povo sertanejo. Linguagem cheia de informalidade, representando a realidade nordestina, mostra o valor da língua

materna do brasileiro, cheia de regionalismos, falares diferentes que devem ser respeitados e valorizados.

Contudo, uma questão foi abordada, durante a aplicação das atividades deste trabalho com os estudantes: como perceber a identidade cultural de um povo e mostrar que a língua é um elemento social e dinâmico?

De acordo com o dicionário on line *Significados*, a linguística é uma ciência que estuda a língua como um fenômeno natural. Cada sociedade traz variações da linguagem que estão conectadas com a cultura desse povo. No Brasil há uma diversidade imensa de identidades culturais, por isso, somos um país de cultura pluralista. A linguística está, não somente, na escrita, mas também, na fala e nas expressões gestuais.

Daí a importância de compreendermos a linguagem utilizada nos baiões e xotes, cantados e tocados por Luiz Gonzaga, pois oportunizou uma gama enorme de possibilidades interpretativas das canções e de seus significados.

A língua e a fala são conceitos, muitas vezes, confundidos como semelhantes, mas são distintos e com características próprias. Segundo SAUSSURE (1996, p.108), a linguagem humana é composta por vários fatores, sendo a língua algo que foi imposto ao indivíduo, pois pertence ao coletivo. Já a fala é algo individual, um ato particular de cada pessoa.

Paulo Freire produziu diversas obras sobre a realidade socio-cultural nordestina, onde ancorava suas ideias na emancipação dos sujeitos sociais e, com sua bandeira de luta ligada à educação popular, criou uma pedagogia humanista alicerçada no diálogo e baseadas nas condições concretas dos sujeitos sociais. Segundo ele, através da alfabetização, homens e mulheres poderiam mudar a realidade de suas vidas. Como produtores de cultura e construtores de sua realidade social, eles transformariam essa realidade e lhes dariam sentido (FREIRE, 2005).

Concordando com Paulo Freire, nós temos a obrigação de irmos além dos conteúdos e disciplinas, desenvolvendo o SER de cada sujeito.

Enquanto educador progressista não posso reduzir minha prática docente ao ensino de puras técnicas ou conteúdos, deixando intocado o exercício da compreensão crítica da

realidade. Falando de “fome”, não posso me contentar em defini-la como “urgência de alimentos; grande apetite; falta do necessário, míngua ou escassez dos víveres” (FREIRE, 2005, p.30-31).

Nesse sentido, as canções de Luiz Gonzaga é um campo linguístico riquíssimo, que nos trouxe oportunidade, não só de trabalhar as diversas formas linguagens – sejam língua portuguesa, matemática, ou outras –, mas também, oportunizou observar as emoções e sensações vividas durante o estudo das músicas e os saberes contidos em cada uma delas.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho se desenvolveu através da escuta, leitura e apreciação de músicas do “rei do baião”; observamos o uso das palavras na formação de frases; pesquisamos sobre a vida e obra de Luiz Gonzaga, ou seja, conhecemos sua biografia; usamos o dicionário para estudar os significados das palavras em seus contextos, além de observar a ortografia das palavras; identificamos os versos e as estrofes das músicas; localizamos e identificamos as rimas; interpretamos textos diversos com temas escolhidos a partir dos assuntos tratados nas músicas; além de resolver os problemas propostos que envolviam as operações matemáticas e o raciocínio lógico.

Em meio a tudo isso, ainda dançamos, cantamos e representamos as canções do artista, de modo a fortalecer a cultura nordestina, bem como, a educação do campo nas escolas do campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através das atividades desenvolvidas durante este trabalho pudemos perceber diversos avanços alcançados nas aprendizagens de cada estudante. A primeira, mas, não menos importante que as outras, é a autoestima que está fortalecida em cada indivíduo envolvido. Depois disso, perceber que cada estudante se esforçou muito para conseguir escrever, ler e entender cada texto da música, e o fizeram com muito carinho desde o início da proposta de trabalho, nos dá muita satisfação, pois sabemos o quanto estar alfabetizado é para cada um.

A partir deste projeto, oportunizamos para cada cidadão a chance de abraçar o mundo, através dos livros e do conhecimento da própria história, além da troca de saberes entre eles e, somados a tudo isso, a valorização e afetividade pela identidade campesina.

É a Escola do Campo, através de uma educação contextualizada, alcançando objetivos específicos de desenvolvimento cultural, emocional e afetivo do povo camponês.

Figura 1 – turma da EJA



Fonte: Acervo Próprio

Figura 2 – pesquisando a biografia de Luis Gonzaga.



Fonte: Acervo próprio

Figura 3 – pesquisando as regiões e os estados do Brasil (relevos, hidrografias, clima, etc)



Fonte: Acervo próprio

Figura 4 – produção de texto a partir das pesquisas realizadas



Fonte: Acervo próprio

Figura 5 – socialização das aprendizagens absorvidas durante cada etapa do trabalho



Fonte: acervo próprio

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se mostrou rico em possibilidades de aprendizagem, sendo assim, acreditamos ser importante aprimorarmos este projeto, de modo, que possa ser aplicado de novo alcançando novos resultados para novos objetivos.

Verificamos que todas as aprendizagens se dão através de relações interpessoais que sejam significativas e prazerosas para todos.

A música sempre é uma forma lúdica e divertida de trabalharmos em qualquer idade. Nesse sentido, deixo aqui o meu compromisso em dar continuidade e este projeto, aprimorando o projeto original e contando com a ajuda de todos da comunidade escolar para que obtenhamos sucesso maior que este primeiro momento.

## REFERÊNCIAS

FREIRE. Paulo. Pedagogia do oprimido. 41.ed. São Paulo: Vozes, 2005.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 25 ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

SIGNIFICADOS. Disponível em:< <https://www.significados.com.br/linguistica/>>. Acessado em 19 de maio de 2018.

## O SISTEMA SOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUA RELAÇÃO COM A AGRICULTURA FAMILIAR

**PEREIRA, Flávia Barros**

*Pedagogia, Universidade Estadual do Vale do Aracajú.*

E-mail: flaviabarros@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo é resultado do Projeto: O sistema solar na Educação do Campo e sua relação com a Agricultura Familiar, aplicado na Escola Severiano Marques com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, tem como principais objetivos compreender o calendário lunar como parte do Sistema Solar e a influência das fases da lua na agricultura e desenvolver a criticidade e autoestima com foco na afetividade da identidade campesina e para isso fizemos análises e estudos que focaram o Sistema Solar e o Calendário Lunar, assunto este, que é bastante importante para pessoas que vivem em regiões campesinas de Agricultura Familiar e, com isso, resgatamos valores afetivos e os educandos compreenderam que é possível tirar seu sustento do campo sem ser preciso sair do mesmo em busca de oportunidades de trabalho em indústrias ou comércios, pois lá mesmo poderão ter uma boa qualidade de vida junto a sua família.

**Palavras-Chave:** Educação no Campo. Afetividade. Agricultura Familiar

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá abordar uma questão essencial para o resgate de saberes científicos milenares e, mais do que isso, o resgate da afetividade a partir do contato com a terra e toda sua complexidade. Uma das aprendizagens/objetivos mais importantes nesse projeto será a valorização da identidade campezina de cada estudante envolvido, de forma que se percebam pertencentes a um “mundo” cheio de encantos e riquezas únicas e indispensáveis à toda população vivente do planeta Terra e, também, a construção dos conhecimentos do currículo escolar, como a produção de textos e a resolução de situações problemas, entre outros.

Considerando que o tema Calendário Lunar está sendo deixado de lado pelos jovens camponeses, já que muitos pretendem, quando crescer, deixarem os campos para buscarem outras oportunidades nas indústrias e comércios, é que pensamos em quão rico é esse tema e resolvemos colocá-lo em prática para resgatar o valor e a afetividade por esses saberes tão preciosos para o campo e, quem sabe, mostrar para esses jovens que as melhores oportunidades estão aqui mesmo no campo.

Quando pensamos em Agricultura Familiar como um ramo da Educação do Campo e articulamos os saberes necessários para essa prática, chegamos à conclusão que entender o Calendário Lunar é muito importante.

Diante disto objetivamos conscientizar a comunidade escolar sobre questões como a sustentabilidade do meio ambiente. E acreditamos que será de grande valor para o desenvolvimento dos saberes historicamente construído pela humanidade e pelos povos daquela região.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Paulo Freire (1987), a construção dos conhecimentos acontece a partir de um trabalho interdisciplinar, com intencionalidade e compromisso com os valores de inclusão e solidariedade, de humanismo, de amor ao próximo, que tenha como ponto de partida a realidade dos estudantes, ou seja, segundo ele, os conhecimentos não são soltos e desconexos da cultura social, econômica e

política da comunidade escolar, ao contrário, os conhecimentos se juntam e dão sentido ao existir do sujeito de forma que se percebam pertencentes e uma determinada localidade e assim, busquem por melhorias em suas próprias vidas.

Segundo Caldart (2003, p.72), e concordando com Paulo Freire, a escola é lugar de formação humana, sendo assim, passamos a ter outras referências para planejar nossas aulas, orientar pesquisas e produzir conhecimentos e, quando os professores se assumem como educadores, formadores de sujeitos e percebem que a formação humana (papel da escola) está vinculada a um projeto de ser humano, compreendem a importância de discutir sobre suas ações pedagógicas e sobre que ser humano estão ajudando a produzir e a cultivar.

E partindo desse pressuposto:

As escolas do campo não são um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (CALDART, 2013, p.66).

O que aprendemos não pode estar isolado, deslocado do real, deve estar contextualizado no tempo e no espaço, no uso sócio cultural que dele é feito, ou seja, na busca de significados. Nesse sentido o significado jamais será definitivo, mas sim resultados de construções e reconstruções coletivas e históricas. A realidade imediata vai se encaixando na história a fim de mostrar que a realidade local (existencial) não está solta no espaço, em um vazio social.

O Projeto Político Pedagógico (2018, p. 29) da escola Severiano Marques, trás uma concepção de currículo como prática social significativa onde possa ser cumprido seu papel na construção da identidade humana socioculturais a partir de um processo educacional inovador que garanta a qualidade das aprendizagens.

[...] constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente

acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (BRASIL, 2010b, p. 28).

Partindo de todos esses pressupostos, acreditamos que este projeto, idealizado para os estudantes do 2º ano do ensino fundamental dos anos iniciais da escola Severiano Marques, onde pretende abordar o Sistema Solar e, principalmente o Calendário Lunar, será de grande valor para o desenvolvimento dos saberes historicamente construído pela humanidade e pelos povos daquela região.

### 3. METODOLOGIA

De acordo com muitos pesquisadores alfabetizadores, toda aprendizagem deve ser cheia de significados e que devemos, sempre, considerar como ponto de partida os conhecimentos prévios de cada estudante, sendo assim, iniciaremos os trabalhos separando as atividades em etapas que chamamos de “momentos”.

No primeiro momento, resgatamos conhecimentos prévios sobre o Sistema Solar, através de uma roda de conversa onde todos expressaram seus saberes sobre o tema. Após isso, houve apresentação de um vídeo onde toda a galáxia e sua formação foi apresentada, durante a apresentação do vídeo fizemos pequenas pausas para alinhamento de ideias e percepções.

Figura 1 – maket do Sistema Solar



Depois de receber tantas informações fizemos atividades que auxiliaram na absorção das ideias sobre o assunto trabalhado. E, para ajudar na apreensão da aprendizagem, construímos um Sistema Solar de forma que todos puderam atuar colaborando com a produção de uma *maket*.

No segundo momento, buscamos informações sobre o Calendário Lunar, através de livros, revistas e sites da internet que tratavam da temática. Também pudemos observar a atuação das fases da lua sobre o plantio e a colheita, bem como na poda de plantas diversas.

Como atividade para essa observação, fizemos, na prática, o plantio de algumas mudas e sementes respeitando o calendário. E assim acompanhamos o desenvolvimento da planta anotando as transformações percebidas.

Caminhamos por disciplinas de ciências, português, matemática, história, geografia e artes, destrinchando competências e habilidades como o da leitura, da escrita, da conversa (oralidade), e do cálculo matemático, bem como a observação das figuras geométricas de cada espaço estudado, entre outras aprendizagens que, com certeza, passamos sobre elas. Mas, a aprendizagem mais importante nesse projeto foi o resgate emocional da identidade campesina de cada estudante envolvido, de forma que se percebam pertencentes de um “mundo” cheio de encantos e riquezas únicas e indispensáveis à toda população vivente do planeta Terra.

Figura 2



Além disso, tentamos conscientizar a todos da comunidade escolar questões como a sustentabilidade do meio ambiente. Porém, não é nosso interesse esgotarmos o assunto, uma vez que é um tema extremamente complexo que exige pesquisas muito mais profundas e que não teremos tempo hábil para tal, no contexto deste projeto.

Figura 3 – seminário realizado pelos estudantes sobre a influência da Lua na Agricultura Familiar.



Como avaliação, e último momento, houve apresentação de seminários onde cada criança teve a oportunidade de mostrar o quanto conseguiram absorver sobre o assunto estudado no decorrer do projeto e a produção de uma pequena revista agrícola onde trará informações e curiosidades sobre a agricultura e suas afinidades com o calendário lunar, também, produzimos uma pequena dramatização com as crianças tendo os planetas do nosso Sistema Solar como personagens.

## RESULTADOS E DISCURSÃO

Para um resultado mais concreto seria preciso dar continuidade aos trabalhos por mais alguns anos, com acompanhamento pontual de todas as atividades, no entanto, para este momento foram adquiridos conhecimentos importantes sobre a ação do Sistema Solar, com

ênfase no Calendário Lunar com relação à Agricultura Familiar. E para isso, percorremos um longo caminho onde buscamos compreender todos os astros existentes na Via Láctea em especial o Sol, os Planetas e a Lua (nosso principal foco). Compreendemos a existência de 9 (nove) planetas, bem como, suas características e localização na galáxia, planetas estes, que orbitam em volta do Sol, que por sua vez é o principal componente do Sistema Solar.

Demos ênfase à Lua, já que sua força/energia exerce grande influência sobre o desenvolvimento das plantas na terra e, através dessa influência somos capazes de organizar um plano de plantio e o cultivo de determinadas espécies, a partir do Calendário Lunar de conhecimento milenar, conhecimento este, resgatado agora pela turma do 2º ano dessa escola, para serem aplicados na realidade dessa comunidade.

Figura 4 – foto da culminância do projeto



Conseguimos também fazer com que os educandos passassem a ver, com outros olhos, a vida no campo e, de um jeito mais afetivo, sua relação com sua própria identidade campestre se fortaleceu, seus valores culturais ganharam mais vigor.

Os conteúdos foram estudados de forma interdisciplinar de modo que desenvolvemos a leitura através de diversos gêneros

textuais relacionados ao tema, a escrita a partir da produção de textos diversos, a oralidade através de seminários e dramatizações, os cálculos e a lógica, a partir da resolução de situação problema, onde foi aprimorado saberes como contar, relacionar, agrupar, desagrupar e uma infinidade de saberes que vão além da ponta do lápis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este projeto podemos ver quantos conhecimentos importantes desenvolvemos em relação ao mundo campestre, vivenciando praticas inovadoras que poderão ser postas em prática no dia a dia com a família.

É claro que, sabemos que é preciso muito mais que apenas conhecer o Calendário Lunar para se construir uma vida digna em um ambiente tão agreste como é o da região onde essas famílias estão inseridas. No entanto, podemos acreditar que com a valorização da identidade campestre e a autoestima de cada sujeito sendo trabalhadas dia a dia, dá para imaginar que esses estudantes serão desenvolvedores de tecnologias e farão suas vidas transformarem, bem como, a realidade social e econômica dessa região.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Fundamental de 9 anos.** 2010b.

CURRICULO SEM FRONTEIRAS. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A\\_ESCOLA\\_DO\\_CAMPO\\_EM\\_MOVIMENTO.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3SF/A_ESCOLA_DO_CAMPO_EM_MOVIMENTO.pdf) acesso em 25 de março de 2018.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 10 de junho de 2017.

FREIRE, Paulo; SCHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, pela força concedida para realização deste projeto, como também não poderia deixar de expressar o meu sincero agradecimento a todas as pessoas que contribuíram de forma direta e indireta para concretização deste trabalho como a direção escolar, a coordenação, aos demais professores, ao pessoal de apoio e, principalmente, aos meus alunos pelo empenho demonstrado durante todo o percurso do trabalho que só foi possível realizar-se por causa do esforço e dedicação de cada um.

## LITERATURA DE CORDEL, CULTURA POPULAR NORDESTINA: A HISTÓRIA DE NUCLEAÇÃO DAS ESCOLAS DE CAMPO DECLAMADA EM CORDEL

**SILVA, Francineide Vieira Marinho**

*Graduada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu.*

E-mail: frandeus2016vieira@gmail.com

**Resumo:** Este relatório apresenta descrições da execução do projeto elaborado a partir do eixo pluralidade cultural e intitulado “Literatura de Cordel, cultura popular nordestina: A história de nucleação das escolas de campo declamada em cordel”. Os procedimentos de pesquisa se consistiram na pesquisa bibliográfica, como o levantamento de autores e trabalhos que versam sobre a temática. O projeto foi realizado com a turma de 5º ano de ensino fundamental I, da escola municipal Antônio Amaro, localizada no sítio Campinas de Cima, zona rural de Queimadas PB. Considerando a importância e os benefícios vivenciados na instituição acima citada o projeto tem como objetivo, apropriar-se da cultura popular e a sistematização dos conhecimentos de modo a compreender e reconhecer a função social do gênero cordel, como também suas características básicas através de práticas de leitura, produção e análise linguística reconhecendo sua importância no processo histórico.

**Palavras-chave:** Nucleação. Vivência. Educação do campo. Políticas públicas.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado para apresentar a execução do projeto implantado na turma do 5º ano da escola Antônio Amaro. O projeto interdisciplinar que abrange o eixo pluralidade cultural tem por finalidade apresentar os pontos positivos do processo de nucleação das escolas de campo uma vez que, a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) promove a universalização do ensino básico e seu principal objetivo é melhorar a qualidade do ensino ofertado, levando em consideração os direitos básicos dos alunos. Portanto, a organização do ensino no meio rural por meio da seriação de turmas, reduz gradativamente as escolas multisseriadas e representa um importante avanço e remete a uma correção de rumo na educação, já que o ensino multisseriado tornou-se ineficiente e obsoleto, condenando crianças ao fracasso escolar e comprometendo o futuro da população Queimadense.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura de cordel chegou ao Brasil no século XVIII através dos portugueses e aos poucos foi ganhando espaço e se tornando cada vez mais popular, a região nordeste é pioneira nesse tipo de gênero. Em sua grande maioria em tom humorístico e baixo custo e de característica marcante por retrata fatos da vida cotidiana. Ela é uma espécie de poesia popular que impressa e divulgada em folhetos e ilustrados através do processo de xilografia. Esse tipo de gênero é um campo de estudo pedagógico que se torna um subsídio para que os professores se apropriem de vários tipos de conteúdos, ao mesmo tempo é uma oportunidade para que este ramo da literatura tenha uma chance de aceitação e valorização, preservando a cultura nordestina.

É importante discutir de que forma esse trabalho será incorporado, uma vez que, será construído a história de nucleação escolar por meio do cordel e esse, sistematizado para as demais áreas do conhecimento. Portanto as novas reformas no ensino fundamental promovida pela lei das diretrizes e base da educação - LDB9394/96 que adota a universalização do ensino básico optou-se pelo processo de nucleação que consiste em reunir os alunos em um espaço de estrutura

maior e mais adequada, separando-se os em classe de acordo com a idade/serie elevando a qualidade do ensino e levando em conta os direitos básicos dos alunos. Essa organização de ensino no meio rural em escola núcleo representa um importante avanço na qualidade do ensino e uma correção de rumo no modelo educacional.

Segundo Veiga (2006 p.12)

A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base nos seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem espera que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas, que lhe dêem as condições necessárias para tanto é importante que se fortalecem as relações entre escola e sistema de ensino.

Com essa nova política pública adotada e implementada, sustenta e defende a melhoria no processo educativo, uma vez que, as aulas decorrem em classes multisseriadas e com condições mais favoráveis, se comparadas com a histórica precariedade das escolas multisseriadas. E, além disso, fortalecer o acompanhamento de aulas extracurriculares diversificadas.

### 3. METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto se deu ao longo do segundo e terceiro bimestre, sendo destinados dois ou três dias por semana para aplicação da proposta. A execução deu início a partir de um levantamento das informações prévias de cada aluno, para isso foi feita uma investigação e análise sobre a história e origem da literatura de cordel e conseqüentemente todos os conteúdos foram propostos através de textos de uma mesma roupagem. Para uma melhor apropriação, a escola contou com a participação da cordelista Anne Ferreira (Figura 1, página 4), que em sua participação declamou alguns versos de sua autoria como tanto, orientou em relação à estrutura, características e organização presentes no gênero literário (cordel).

Posteriormente a escola recebeu a visita de alguns professores que lecionaram em turmas multisseriadas por muitos anos (figura 9, página 7), ao serem questionados fizeram relatos sobre o funcionamento do ensino em meio às turmas durante os anos anteriores

e como também os inúmeros desafios enfrentados para garantir o ensino aprendizagem dos alunos.

Com base nas informações coletadas e com um conhecimento mais aguçado em relação à estrutura do gênero acima citado, como também uma serie de atividades realizadas. Os alunos se dividiram em grupos para darem inicio a construção dos versos e formação das estrofes e assim elaborar os textos de cordel. É importante destacar que as atividades contemplaram todas as disciplinas oferecendo uma riqueza de conhecimentos através dos textos produzidos por meio das manifestações lingüísticas e junção das idéias construídas por intermédio de discussões que retrava a temática de nucleação escolar seguindo a formação das métricas dando origem ao formato original do texto de cordel. O grupo criou ainda uma xilogravura e juntamente com todas as estrofes construídas foi confeccionado o folheto de cordel posteriormente divulgado em culminância através da exposição em banner e varal literário declamado por alunos da própria turma e apresentados aos pais das comunidades envolvidas, alunos, funcionários da instituição, representantes da secretaria municipal de educação (SEDUC), secretaria de cultura, esporte e lazer (SECULT) e gestor municipal que em seu discurso relatou a situação atual do município em relação a esse processo de nucleação. O projeto foi divulgado pelo site institucional da prefeitura municipal e ainda poderá ser apresentado em algumas escolas que passaram ou passarão pelo processo de nucleação escolar.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos permitem-nos inferir que houve um avanço significativo no processo de ensino e aprendizagem, melhores condições de trabalho dos professores e de fato, hoje a situação é confortável porque depois dos resultados houve uma aceitação por parte dos pais, alunos e demais envolvidos já que, há uma assistência forte das entidades municipais responsáveis a essa ação inovadora.

Consequentemente, partindo da organização metodológica que teve como base a abordagem qualitativa e o argumento de idéias, os resultados foram satisfatórios tais quais: o enriquecimento do vocabulário, a motivação para construção de textos de forma criativa obedecendo à coesão e coerência do mesmo. Todavia a proposta

incorporou vivências importantes por meio da diversidade cultural, tornando-os bons leitores e sujeitos conscientes de suas ações e valores significativos e acima de tudo garantindo o direito de aprendizagem dos alunos.

Em conclusão ao projeto, foi realizada a divulgação do livreto de cordel produzido pelos alunos do 5º ano (figuras 3, 4, 5, 6, 7 e 8, páginas 5, 6 e 7).

Figura 1 – A turma recebe a visita da cordelista Anne Ferreira para falar sobre a literatura de cordel e declamar um pouco sobre essa cultura.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 2 – Turma ouvindo a cordelista.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 3 – Culminância de divulgação da literatura de cordel Nucleação da Escola Antonio Amaro, produzido por alunos do 5º ano da escola.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 4 – Prefeito José Carlos de Sousa Rêgo fala da importância da nucleação e da valorização da cultura local.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 5 – Professora da turma do 5º ano e diretora escolar fazendo as explicações de como ocorreu o processo de construção do cordel.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 6 – Secretária de educação faz o uso da palavra e parabeniza a turma pela produção e confecção do cordel.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 7 – Cordelista Anne Ferreira faz participação e declama cordel de sua autoria na divulgação do projeto.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 8 – Alunas do 5º na o declamam o cordel produzido por eles.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 9 – A turma recebeu a visita da ex professora Jailma que lecionava em turmas multisseriadas para falar sobre como era as escolas multisseriadas.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de pesquisas e vivências, foi possível constatar que o processo de nucleação das escolas rurais/do campo no município de Queimadas não se deu de modo isolado do contexto social. O êxodo rural, os índices de reprovação escolar e os baixos resultados constatados por meio das avaliações internas, municipais, estaduais e nacionais tiveram forte influência. Porém é importante ressaltar que as escolas que passaram pelo processo de nucleação escolar não perderam sua origem de “escola do campo” voltada à população agrícola e camponesa. De maneira interna e mais específica o planejamento e o currículo é elaborado, analisado e posto, priorizando a dar mais assistência a essa junção de alunos de diferentes costumes locais. Já que, são de comunidades diferentes e cada qual trás seu traço cultural de raiz.

A contação da historia de nucleação escolar teve como base o plano de ação da escola, plano municipal de educação (PME) e os temas abordados nos segundo e terceiro bimestre que estabelecem

e ampliam as relações sociais e articulam interesses respeitando a diversidade cultural, desenvolvendo atitudes de respeito, colaboração e afetividade. Porém, o fato de ter turmas multisseriadas sustenta um processo educativo com mais qualidade, se comparadas ao modelo histórico de precariedade das escolas multisseriadas. E segundo o gestor municipal, em relação aos fatores econômico-administrativos, esse processo remete a baixos custos de manutenção e agilidade no atendimento as necessidades que surgem. Embora haja alguns pontos negativos que ainda é discussão constante em meio à continuidade desse processo no município. Entre eles, o distanciamento da escola núcleo em relação às comunidades de origem dos alunos, além do desgaste em longas viagens para crianças ainda muito pequenas, já que, esses núcleos atendem desde educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental.

O gestor municipal em sua fala alega que é preciso essa mudança para que haja uma melhoria na qualidade da educação ofertada pelo município. “É necessário inovar para mudarmos a realidade na educação do nosso município mesmo diante de tantos desafios, mas num futuro não tão distante veremos bons resultados” (Gestor Municipal).

Sendo assim, diante do contexto atual, é possível que se crie novas políticas públicas de inclusão considerando a necessidade desse “novo público” que hoje, já chegam na escola com uma bagagem bem mais intensa e a instituição deve estar preparada para dar o suporte capaz de ampliar ainda mais o conhecimento dos sujeitos envolvidos, esses, considerados do campo, lugar de educação, de produção e de vida ativa.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília; MEC, 2017

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

Veiga, Ilma Passos Alencar. **O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível**. 22ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

## AGRADECIMENTOS

A concretização de um projeto com esta natureza não se deve apenas aos seus autores, mas antes a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram.

Gostaria inicialmente de agradecer a Deus por ter nos dado a inspiração e saber para por em prática toda ação e o desenvolvimento desse trabalho, a gestão municipal na pessoa do gestor José Carlos de Sousa Rêgo por oportunizar os professores a por em prática os seus projetos, agradeço ainda a diretora e coordenadora Viviane da Silva Valente que colaborou com o desenvolvimento do projeto como também aos alunos do 5º ano, ao professor Matheus um grande amigo de todas as horas e por fim agradeço o grande apoio da cordelista Anne Ferreira.

## MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA CAMPONESA

**Jociely Bezerra Pereira Silva**

**Resumo:** O presente projeto reflete sobre a influência da música no processo de alfabetização da criança, abordando a teoria da música e de seus componentes fundamentais como: letra, ritmo e melodia. Observa ainda o som propriamente dito como parte fundamental. A música especificamente estimula a aprendizagem e tem o poder de despertar a criatividade da criança. O ritmo das canções induz as crianças ao movimento, à maior atividade cerebral, além de despertar nelas o gosto de cantar, dançar e melhorar ou acelerar o seu desenvolvimento educacional. A canção deve ser explorada de todas as formas, por inteiro, desde a sonoridade até a letra. Isso facilita o processo de educar a criança, pois desenvolve o seu senso crítico, e ela passa a ter uma visão inteira, completa da realidade. A música traduz muitas coisas, ela é carregada de emoções, e não de razão.

**Palavras-chave:** Criança. Alfabetização. Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de estudo o “gênero textual música no processo de ensino e na prática de alfabetização e letramento”. Inserir os alunos mundo da leitura e da escrita é, sem dúvida, uma das principais ânsias de todo educador. Ouve-se muito falar do quanto a música pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Os estudos ainda comprovam que o ser humano, desde o útero materno, já responde a estímulos sonoros e a música, por sua vez, pode influenciar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo.

Existem muitos aspectos em comum entre a música e a alfabetização, em especial nos primeiros anos de escola até o Ensino Médio, e, sendo assim, a educação musical é um elemento vital no desenvolvimento literário das crianças. Neste sentido, trazer gêneros textuais como a música para a sala de aula é uma forma divertida e diferenciada para o aluno valorizar os aspectos da alfabetização e do letramento, onde trabalhamos leitura, escrita, interpretação e produção de textos, incluindo padrões básicos de ortografia, rimas, padrões de frases e partes do discurso; extensão de conhecimento e vocabulário de fundo; separação das sílabas das palavras e suas entonações. A exemplo disso, evidenciadas nas cantigas de rodas e parlendas, além de suas propriedades intrínsecas a todo gênero musical.

A música possibilita a escrita e a oratória serem constantemente treinadas, além de desenvolver um senso de história e sequência, de forma que seja mais atrativa e envolvente. Foi pensado na turma do 1º ano do Ensino Fundamental I que resolvemos trabalhar o projeto, com intuito de explorar o mundo da leitura e escrita de forma lúdica e prazerosa. O referido projeto tem como objetivo geral promover uma aula mais dinâmica e prazerosa, pois as crianças gostam muito de escutar músicas infantis.

O mesmo possui como objetivos específicos: reconhecer as letras do alfabeto através da exposição das letras das canções; ampliar a leitura, a escrita, a oralidade e interpretação da música trabalhada; identificar as rimas contidas nas cantigas infantis; desenvolver o

gosto pela leitura e escrita; oportunizar momentos de afetividade entre as crianças; e relacionar a leitura aos aspectos de memória, através de brincadeiras.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Incluir os educandos no mundo da leitura e da escrita é uma das maiores ânsias de todo professor. Escuta-se muito falar do quanto a música pode contribuir com a aprendizagem, amparando o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança. Vygotsky (1998, p. 76), declara: “A separação dos aspectos intelectuais dos afetivos é um dos defeitos da psicologia tradicional. E o pensamento tem sua origem na motivação”. No tocante, a música pode ajudar na desafiante missão da alfabetização.

As músicas estimulam habilidades de alfabetização precoce, colocando as crianças aos paradigmas de linguagem, incluindo padrões básicos de ortografia, rimas, padrões de frases e partes do discurso; extensão de conhecimento e vocabulário de fundo; assim como desenvolvendo um senso de história e sequência. As crianças desenvolvem e aprendem melhor quando estão em um ambiente positivo, no qual se sentem apoiadas e seguras. Além disso, as crianças raramente desenvolvem atividades nas quais recebem pouca ou nenhuma satisfação. Por meio do compartilhamento de música professores e cuidadores podem criar vínculos sociais com os alunos e tornar um ambiente no qual a alfabetização seja divertida e envolvente.

A música ajuda a criança a mover-se no tempo certo, fazendo com que ela desenvolva uma sensação de ritmo. Realizar rimas de ação e atividades de canto envolvendo marchar, dançar ou pular ao ritmo ajuda o aluno a aprender onde dividir a língua em unidades de som, especialmente se as divisões são enfatizadas, além da separação das sílabas das palavras e suas entonações. A música possibilita a escrita e a oratória serem constantemente treinadas.

Conforme Snyder (1999, p. 120), “ouvir música é aprender aquilo que se gosta”. A criança pesquisa materiais que produzem sons, descobre instrumentos, inventa e imita melodias, pois é envolta de música o tempo todo, na escola, na igreja, em casa, ou seja, em

qualquer lugar, o tempo todo estamos cercados de musicalidade, porque a música é nada mais que sons, definidos ou indefinidos.

Participar de atividades musicais, seja dançando, tocando instrumentos ou cantando, exige que as crianças ouçam atentamente e mantenham padrões em sua memória, habilidades precursoras fundamentais para o desenvolvimento de habilidades de leitura bem-sucedidas. A música desenvolve o pensamento abstrato, envolvendo múltiplas partes do cérebro. Embora as alegações de que tocar tipos específicos de música para crianças possam aumentar sua inteligência (o chamado efeito Mozart) foram em grande parte superestimadas, a pesquisa mostra que a exposição precoce à música e à produção musical pode melhorar o raciocínio espaço-temporal das crianças.

A música em sala de aula é um recurso auxiliador no processo da alfabetização, é considerada cada vez mais como uma ferramenta de ação pedagógica, usada para o desenvolvimento de habilidade, resgate das culturas, sendo um método indicado para o professor alfabetizador ajudar na construção do conhecimento da criança. Segundo Brito (2003, p. 53), “o ensino-aprendizagem na área da música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos”.

Entretanto, segundo Snyders (1999), a música é algo oferecido a todos, independente de cada ser humano, ela dirige-se a todos em suas diferentes formas e linguagens. O universo musical é cultural e cada um tem a sua preferencial musical, porém está disponível a quem buscar afinidade com a mesma. Infelizmente, a música é raramente usada para este fim, sendo adotada mais como elemento de aspecto recreativo ou voltado a festividades, a exemplo disso são as danças nas festas de datas comemorativas, e relaxantes, do que com finalidade realmente pedagógica. Nesse âmbito, é crucial destacar a importância da música como fonte de estímulos, equilíbrio, bem-estar, relaxamento, aprendizagem e felicidade para a criança.

Ainda hoje, quando a educação infantil e modos de atuação, de modo geral, redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação, sob a influência de novas pesquisas e teorias pedagógicas, percebemos lentos rumo a uma transformação conceitual. É comum detectar a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado da área da

música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento. (BRITO, 2003, p. 51-52).

Fica claro e verídico que a linguagem musical tampouco se tem dentro do processo escolar, colocada em segundo plano, contudo seu objetivo é o de auxiliar na formação do alunado, porém são enfatizadas apenas outras áreas do saber humano. De acordo com Bréscia (2003), a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais dos indivíduos desde os tempos mais antigos. Combinando com Bréscia (2003), Souza (2008, p. 209), diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Tais julgos nos fazem crer que a música pode ajudar a compreensão do aluno, pois estabelece empatia entre as pessoas, ou seja, as crianças identificam com o contexto histórico, isto é, as pessoas passam a pensar historicamente, colocando-se no lugar do outro. Segundo Ferreira (2001), a empatia está associada à simpatia, à projeção de sentimentos, ou mesmo, com a identificação com os outros personagens. Se empatia for compreendida como uma disposição para ter em conta visões de grupos, nada mais importante que considerar a música como algo de bom gosto e proveito para o ser humano de modo geral.

Faria (2001, p. 53), afirma que “a música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar essa tão rica atividade educacional dentro da sala de aula”. A melodia estimula a afetividade e contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do ser humano, basta refletirmos em nós mesmos: identificaremos uma música alegre ou outra triste, ou ainda outra relaxante, assim nós somos estimulados constantemente por esses sons, os quais mexem com nossos sentimentos, nosso emocional.

Pitágoras, filósofo grego da antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo. As sensações de bem-estar com aplicação da música, já eram consideradas naquela época. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura. (BRÉSCIA, 2003, p. 189).

A conduta musical deve cativar comportamentos motores e gestuais, que encaminhados às atividades lúdicas de alfabetização, escrita, leitura, facilitem a compreensão e associação dos códigos e signos linguísticos, gerando uma construção do saber. Neste trabalho não temos a intenção de formar músicos, apenas pretendemos utilizar este meio para melhorar o desempenho cognitivo e causar impactos positivos nas aprendizagens de Matemática, leitura e outras habilidades linguísticas das crianças.

## **METODOLOGIA**

Nós que fazemos o Severiano Marques da turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, localizada na comunidade do sítio Verdes de Queimadas - PB, resolvemos trabalhar o projeto “Música no processo de alfabetização da criança camponesa”, pensando totalmente na turma. Através das músicas trabalhamos com aulas expositivas, dialogadas e ouvidas através do gênero textual música, trabalhamos o alfabeto e outras formas de escrita e grafias (letras e símbolos), as rimas que aparecem na música, leitura, interpretação e produção textual, oralidade, números de estrofes, versos e rimas, e algumas brincadeiras musicais.

A exemplo disso, evidenciadas nas cantigas de rodas e parlendas, além de suas propriedades que estão intrínsecas a todo gênero musical, promover a partir da música infantil o desenvolvimento de habilidades e competências. Então, após o presente projeto concluímos que os alunos abrangem de forma eficiente cada música trabalhada na sala de aula, e todos os trabalhos foram registrados em fotografias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trabalhar a música como processo de alfabetização foi ótimo, pois houve resultados significativos, tais como: aquela criança que não conhecia as vogais passou a conhecer, as mais tímidas estão socializando melhor com os colegas, professores e outros funcionários integrantes da escola. Trouxemos gêneros textuais como a música para a sala de aula de uma forma divertida e diferenciada

para o aluno. Trabalhamos leitura, escrita, interpretação e produção de textos, incluindo padrões básicos de ortografia, rimas, padrões de frases e partes do discurso; extensão de conhecimento e vocabulário de fundo; separação das sílabas das palavras e suas entonações.

Isso possibilitou que a escrita e a oratória fossem constantemente treinadas, além de desenvolver um senso de história e sequência. A exemplo disso, evidenciadas nas cantigas de rodas e parlendas, além de suas propriedades intrínsecas a todo gênero musical. A música é algo que alegra, emociona e traz lembranças. Algo tão interessante assim só pode ser de grande utilidade em todas as áreas inseridas, e na educação não poderia ser diferente.

Tudo o que chama a atenção das crianças faz as mesmas quererem aprender e, na maioria das vezes, faz aprenderem espontaneamente, sem se sentirem pressionadas. A música no processo de alfabetização da criança camponesa pode tornar-se muito mais que uma ferramenta para o ensino-aprendizagem, pode ser um instrumento permanente para o professor enxergar os resultados obtidos, e os alunos sentirem-se satisfeitos com o que produziram.

O ensino da música não é só uma obrigação da escola, mas também um direito das crianças, para poderem desenvolver-se integralmente, usufruindo das várias culturas existentes em nossa sociedade. Assim, conduzir este trabalho até aqui nos fez compreender que a música realmente é algo de grande utilidade para a alfabetização e, através dela, pode-se levar o aluno a aprender a ler e a escrever de maneira mais prazerosa e significativa, pois com um trabalho lúdico o educando sente-se mais à vontade e mais apto para assimilar o conteúdo a ser ensinado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constamos que a música é muito importante para aprendizagem do aluno. Verificamos que ela é algo riquíssimo no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, seja como instrumento, ferramenta ou mesmo como disciplina. Desde muito nova, a criança desenvolve, através da música, suas percepções auditivas, compreendendo a importância do som e do silêncio e, por essa percepção, a criança ao ser ensinada com o auxílio da música consegue captar de maneira muito mais rápida o que está sendo ensinado.

Ao perceber que a música está presente na vida da criança, que ela recebe de maneira espontânea e por ela é possível explorar o universo da alfabetização de modo prazeroso. Quando se aprende ludicamente, o aprendizado torna-se mais rápido e o que se aprende nunca é esquecido, além de ser algo que não é visto como obrigação, mais sim como algo prazeroso, divertido, que se faz com que elas esperem pelo momento do aprendizado.

Neste processo lúdico, a criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, sem perceber que elas estão adquirindo, neste momento, vários conhecimentos. Na alfabetização a utilização da música faz a criança aprender e ampliar seu vocabulário, fazendo comparações com a sua realidade. A música, tornando-se uma linguagem pedagógica, traz consigo grande relevância. Faz ser possível trabalhar todos os conteúdos da alfabetização de forma inovadora, muito criativa e a aprendizagem não se torna cansativa.

Procurou-se evidenciar através deste estudo que a música influencia e cria novas estimulações, relações e atitudes diante do desenvolvimento da criança em fase escolar no processo de ensino-aprendizagem, além de desenvolver diversas áreas do conhecimento. De acordo com esta perspectiva, é necessária a música, aqui evidenciada nas cantigas de rodas e parlendas, além de suas propriedades intrínsecas a todo gênero musical, ser concebida e trabalhada como um universo que mescla expressão de sentimentos, ideias, valores culturais, e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio onde vive.

E por alcançar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano (físico, mental, social, emocional e até espiritual), pode ser considerada como um agente facilitador do processo de construção de si e de reconhecimento do outro, no mundo em que vive. Portanto, incluí-la no cotidiano escolar certamente trará benefícios tanto pra professores quanto para alunos.

A partir do momento em que os educadores encontram nela mais uma ferramenta pedagógica, os alunos se sentirão motivados, sendo alvos de um processo de construção de conhecimento mais lúdico e prazeroso. Assim se pode afirmar que a música é, além de uma grande ferramenta educacional, uma das formas mais importantes

de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação.

Como ela faz parte da história humana, desde antes até o nascimento de cada sujeito social, é fundamental que ela seja incorporada ao contexto escolar do aluno, pois nunca deixou de acompanhá-lo. Através das cantigas de rodas, parlendas e outras músicas, o ser humano construiu seu elo entre a linguagem corporal, musical, verbal, oral. E a música ajuda a equilibrar as energias, desenvolve a criatividade, a memória, a concentração, autodisciplina, socialização, além de contribuir para a higiene mental, reduzindo a ansiedade e promovendo vínculos (BARRETO; SILVA, 2004).

Assim, é necessária a sensibilização dos educadores para a conscientização quanto às possibilidades de a música favorecer o bem-estar e o desenvolvimento das potencialidades dos alunos, ao trabalhar diretamente com o corpo, a mente e as emoções. Dessa forma, é imprescindível que a música seja instrumento para uma nova concepção de leitura de mundo, alfabetização, uma vez que está em tudo, levando em consideração, o referencial trazido pela criança – principalmente as canções, quadrinhas, parlendas, etc. Conclui-se então, que a presença da música na educação auxilia desde a socialização às habilidades linguísticas. E, que ao estimular a sentimentos, memória e a inteligência, relacionando-as ainda com ao desenvolver do próprio educando, favorece a construção de um cidadão mais consciente de si e de seu papel no mundo mais humano.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia a dia.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

FARIA, M. N. **A música, fator importante na aprendizagem.** Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS, 2001.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2001.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. **Linguagens na Educação Infantil: Linguagens artísticas.** Cuiabá: UFMT, 2008.

VYGOSTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, porque sem Ele não teria conseguido concluir este projeto. Agradeço também a todos da Escola Severiano Marques, que de toda maneira contribuiu para a conclusão desse trabalho, e principalmente à gestora e coordenadora, que contribuíram, e muito para o projeto dar certo, sempre se mostrando disposta, ajudando e opinando. Aos meus alunos, que sempre se fizeram presente nas aulas, partilhando e vivenciando com alegria cada momento do projeto.

## ANEXOS

**Figura 1:** Momento ouvindo a música



Fonte: Silva (2018)

**Figura 2:** Momento cantando a música



Fonte: Silva (2018)

**Figura 3:** Apreciando o momento musical



Fonte: Silva (2018)

## TROCANDO PALAVRAS

**DANTAS, Joelma Lira de Freitas**

*Especialização em Supervisão e Orientação Educacional, FIP.*

E-mail: joelmalira2011@gmailcom

**Resumo:** O presente artigo relata o desenvolvimento do projeto TROCANDO PALAVRAS, realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Miranda, na turma do 1º ano, composta por 25 alunos. Traz embasamento teórico de autores que defendem o lúdico como coautor de práticas educativas que buscam a formação integral do indivíduo, levando-os a sair do conhecimento abstrato e alcançar o concreto, adquirindo assim uma aprendizagem prazerosa e eficaz, não se limitando apenas a conhecimentos memorizados que ficam arquivados e esquecidos na memória. Busca a concretização de vivências que favoreçam no desenvolvimento integral dos alunos, de forma lúdica e contextualizada, aproximando as crianças do mundo letrado.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Letramento; Ludicidade.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**prendizagem no Ciclo de Alfabetização é um processo de buscas contínuas, uma vez que, trabalhar de forma lúdica, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e o imaginário, auxilia no desenvolvimento dos educandos, bem como favorece situações que despertam o interesse pela aprendizagem e o contato com o mundo letrado.

Sendo a escola um veículo de transformação, não devendo estar pautada apenas na transmissão mecânica do conhecimento, sentimos a necessidade de desenvolver um projeto com tema Trocando Palavras, buscando aliar o gênero textual Carta, apresentado como proposta de trabalho na formação do PNAIC do mês de março/2018, ao processo de ensino-aprendizagem. A carta por muito tempo foi o principal meio de comunicação, diante de tanta modernidade a carta tem se tornado cada vez mais distante da realidade das pessoas ou até mesmo nunca ter feito parte da vida delas, pensando nisto, buscaremos resgatar o valor e utilidade da carta para nossa vida.

O projeto será desenvolvido com uma turma de 25 alunos do primeiro ano, no turno tarde, da EMEIF Professor José Miranda do município de Queimadas, com o objetivo de possibilitar às crianças a vivência de emoções por meio de leituras e produções escritas. Considerando a importância de aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino-aprendizagem, buscarei desenvolver o projeto de forma lúdica e significativa levando a turma conhecer diferentes gêneros textuais, valorizar a carta como meio de comunicação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o imaginário, despertar o espírito de cooperação, colaboração e respeito, Conhecer o processo de envio de correspondências nos Correios e criar laços de afetividade por meio da troca de palavras de carinho através de cartas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O educador do ciclo de alfabetização exerce considerável função no processo de aprendizagem das crianças, pois é quem vai direcioná-lo, sendo mediador e propondo atividades que estimulem o aluno em sala de aula e garantam a efetivação dos direitos de aprendizagem.

Embora a aprendizagem ocorra em vários lugares, é na escola que são organizadas as condições específicas para o desenvolvimento das capacidades, em outras palavras, é no ambiente educacional que se aprende, adquire e desenvolve: os conhecimentos sistematizados: conceitos e fatos, as habilidades: escrever, ler, dominar procedimentos para resolver problemas, as atitudes e valores: o senso crítico, o sentido de responsabilidade, solidariedade, as competências: conhecimento mobilizado e que se explica no saber fazer.

Aprendizagem faz parte de um processo evolutivo e adaptação ao meio ao qual a criança está inserida, por isso, é necessário que a escola seja um ambiente acolhedor, prazeroso e atraente para as crianças. Para Piaget (1992, p. 27) “A interação é uma adaptação, pois incorpora dados da experiência do indivíduo e ao mesmo tempo modifica suas estruturas mentais para incorporar os novos elementos da experiência.” Dessa maneira percebe-se a necessidade do professor pensar nas atividades lúdicas nos diferentes momentos de seu planejamento, como também no desenvolvimento de projetos voltados para o processo de alfabetização e letramento.

Hoje, sabe-se que a aprendizagem na escola é um processo que vai muito além da capacidade de memorização, da aquisição da leitura, da escrita, de conceitos e dados apresentados pelo professor. Sabe-se também, que este não se apresenta mais como o detentor do conhecimento em sala de aula, mas como um mediador da aprendizagem, estimulador e facilitador, que irá dar subsídios e promover situações que contribuam para o desenvolvimento integral do educando e, assim, possa construir seus próprios conhecimentos.

A escola é um espaço que deve favorecer o desenvolvimento da criança, promover uma aprendizagem significativa que deve dar-se por meio de um trabalho contextualizado.

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. (SILVA, 200, p. 96)

Logo, nos primeiros anos escolares, faz-se necessário que a criança mantenha contato com gêneros textuais variados para que,

através deste possam despertar o interesse pela leitura. Para tanto, compete ao professor ser exemplo de leitor em sala de aula, promovendo momentos de leitura lúdicos, pois, é através da leitura que a criança consegue enfrentar com mais clareza os conhecimentos novos que ela necessita conseguir.

Através da leitura, ela vê representados no texto, simbolicamente, conflitos que enfrenta no dia-a-dia e encontra soluções porque a história traz um final feliz. Em outras palavras, o conto dá à infância a certeza de que os problemas existem, mas podem ser resolvidos. (Aguiar 2001, p. 18)

A criança no ciclo de alfabetização constrói seu sistema de escrita, seguindo uma linha de evolução, são as hipóteses de escrita descobertas e descritas por Ferreiro e Teberosky. São estágios importantes que levam a criança a desenvolverem a escrita convencional, esses estágios precisam ser estimulados e ao mesmo tempo respeitados pelo alfabetizador.

Nós educadores devemos procurar desenvolver as competências dos alunos e suprir suas necessidades educativas, com uma proposta de ensino mais dinâmica, atraente e fascinante. Não é uma tarefa fácil, exige engajamento, flexibilidade, compromisso e esforço coletivo para que a melhoria do processo de ensino-aprendizagem seja possível e se efetue. Afirma Freire (1996, p. 76) “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”.

Portanto, sendo a escola um veículo de transformação, não pode estar pautada apenas na transmissão mecânica do conhecimento. O conhecimento deve ser construído, considerando as especificidades de cada indivíduo.

### **3. METODOLOGIA**

O referido projeto será desenvolvido com a turma do 1º ano C composta por 25 crianças, do turno tarde, da EMEIF Professor José Miranda do município de Queimadas/PB. será de cunho qualitativo, considerando como ponto de partida o conhecimento prévio dos educandos, a aquisição do sistema de escrita, apropriação da leitura e desenvolvimento de competências que devem ser atingidas pelas

crianças progressivamente durante o ciclo. O procedimento metodológico que será utilizado fundamentou-se na proposta de trabalho do PNAIC.

O projeto será apresentado com a contação da história O Leão que não sabia escrever, utilizando recurso visual, seguida da exploração oral, enfatizará a importância do saber ler e escrever para nossa vida, pois o leão personagem principal percebe que apenas rugir e ter os dentes enormes não é o suficiente. Na ocasião apresentarei o gênero Carta e sua estrutura.

Dando continuidade ao projeto trabalharemos situações de aprendizagens significativas em relação à leitura e produção escrita estimulando o raciocínio, a criatividade e o imaginário, por meio de: leituras e recontos, construção de cartaz, produções coletivas, registros, listagem e formação de palavras com alfabeto e fichas móveis, entrevista com carteiro do correio da cidade, visita ao correio e envio de cartas, dramatização das histórias trabalhadas, caixinha do afeto, distribuição de cartinhas no ambiente escolar por meio do Correio da Amizade, disponibilizarei papel figurinhas e envelopes para produção de mensagens de carinho e roda de conversa com carteiro, pioneiro, da nossa cidade, para finalizarmos socializaremos com a comunidade escolar e familiar o que foi produzido durante o projeto.

O trabalho objetiva a concretização da vivência de emoções por meio de atividades individuais e coletivas, orais e escritas, partindo do gênero carta, utilizando como referência a História O Leão que não sabia escrever e diversos materiais didáticos como alfabeto móvel, folhas de papel, cartolina, lousa, envelopes, caixinhas, avental sacola de TNT para entrega das cartinhas, máscaras dos personagens da história, entre outros.

Ao longo do trabalho desenvolvido acompanharemos a participação na oralidade, nas conversas dirigidas, nas produções coletivas e individuais, observaremos o interesse e o envolvimento nas atividades propostas, os avanços na apropriação da leitura e do código escrito e a correspondência positiva aos objetivos estipulados no planejamento, como também a concretização de vivências que favoreçam no desenvolvimento integral dos alunos, de forma lúdica e contextualizada, aproximando as crianças do mundo letrado

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância de aliar as atividades lúdicas ao processo de ensino-aprendizagem, buscamos desenvolver o projeto de forma lúdica e significativa.

O Projeto foi iniciado com a contação da história “O Leão que não sabia escrever”, utilizando recurso visual, as crianças acharam a história muito divertida. Realizamos a exploração oral enfatizando a importância de saber ler e escrever para nossa vida, pois o leão, personagem principal, percebeu que apenas rugir e ter os dentes enormes não era o suficiente. Na ocasião foi apresentado o gênero Carta e sua estrutura utilizando envelope confeccionado por mim, mostrei como se dá o preenchimento do mesmo e como se inicia, como se desenvolve e se finaliza uma carta.

Figura 1-Recursos utilizados para contação da história.



Dando continuidade, os alunos ilustraram a história no caderno, realizaram o reconto explorando a oralidade.

Durante o trabalho desenvolvido, as crianças realizaram atividades individuais e coletivas, orais e escritas, exploramos a palavra Leão ( letra inicial, letra final, quantidade de letras, vogais ,consoantes

e sílabas) , as crianças ditaram outras palavras iniciadas com a letra L e fizeram o registro no caderno ,estudamos o uso do ão, formação de palavras partindo de sílabas ,rima, alfabeto , nomes de animais.

Em algumas aulas levei a bonequinha de EVA para roda de conversa, fui tirando palavrinhas que devem sair da boca das crianças. Elas refletiram e participaram com entusiasmo. Aprendendo que devemos trocar palavras que deixe o outro feliz.

Realizamos também produção coletiva de uma carta para a leoa, personagem do texto que o leão queria escrever.

Com a sala organizada em grupos, disponibilizei figuras com os personagens do texto estudado e alfabeto móvel para que formassem os nomes dos animais. Ao longo da atividade realizei intervenções individuais.

Figura2- Atividade com alfabeto móvel



Em outro momento, entreguei para os alunos fichas com sílabas e colei em cartolina as figuras dos animais e pedi para que, um a um, explorando a oralidade, fossem colando as sílabas com objetivo de formar os nomes. Por fim, fizemos o estudo das características e do habitat de cada animal.

Levei para sala uma Caixinha com o nome Correio da Amizade, e propus para eles alimentarem a caixinha com cartinhas para trocarem com os colegas de sala ou de outras turmas. De forma espontânea eles já produzem “cartinhas”, expressando seus sentimentos por mim e pelos colegas.

Figura 3- Caixa “Correio da Amizade”.



Ao longo do trabalho desenvolvido, as crianças distribuíram cartinhas no ambiente escolar por meio do Correio da Amizade. Disponibilizei papel, figurinhas de animais e envelopes para que escrevessem, com meu apoio, mensagens ou desenhos, colocassem nos envelopes e lacrassem colando uma figurinha de um animal da história. Por meio de sorteio foi escolhido um aluno para ser o carteiro, caracterizamos a criança e a mesma fez a entrega dos recadinhos nas outras salas de aula. Combinamos que, uma vez por semana, repetiremos o mesmo processo, com objetivo de criar laços de amizade e afeto e atingir uma maior quantidade de pessoas integrantes do

ambiente escolar, foi gratificante ver o rosto de surpresa e o sorriso das pessoas que receberam os recadinhos.

Figura 4 - Entrega de Cartinhas no ambiente escolar.



Recebemos a visita do carteiro para realização de uma entrevista, ele falou sobre a importância do seu trabalho.

Figura 5- Visita do carteiro Willian



Depois o carteiro abriu espaço para os alunos realizarem perguntas. Um dos alunos levantou a mão e perguntou se as cartas chegavam ao estado do Rio de Janeiro, emocionado com saudades de sua mãe que reside em outro estado, daí surgiu à ideia de ajudá-lo a escrever uma carta para sua mãe, como também para o pai de outro aluno que também reside no estado citado. Com muita alegria e entusiasmo os alunos escreveram as cartinhas para seus pais.

Em outro momento, fomos aos correios da cidade para conhecer o processo de envio de correspondências.

Figura 6 – Visita aos Correios de nossa cidade.



Aproveitando a oportunidade, enviamos as cartas para a mãe e o pai de dois alunos que moram em outro estado

Figura7–Alunos enviando cartas para os pais.



Em outro momento recebemos a visita de Toinho, carteiro pioneiro da nossa cidade, foi um momento de troca de experiências muito proveitosa.

Ele relatou suas experiências como carteiro, as crianças fizeram perguntas e interagiram com entusiasmo. Foi um momento emocionante, os alunos demonstraram carinho e respeito pelo mesmo.

Figura 8 - Visita do carteiro Toinho, pioneiro de nossa cidade.



Após a visita do carteiro Toinho, as crianças expressaram por meio de desenhos suas emoções.

Concluimos o projeto com a dramatização da história para as demais turmas da escola, também socializamos nossas vivências ao longo do projeto, todos participaram com interesse e alegria.

Figura 9 – Dramatizando a história trabalhada.



Figura 10 - Apresentação do projeto para as turmas da escola.



No decorrer do projeto busquei aproximar o lúdico da vivência dos alunos em sala de aula. Foi uma experiência muito rica e proveitosa para todos os envolvidos no projeto, com momentos agradáveis que possibilitaram a aprendizagem, tanto dos alunos como a minha.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os processos de interação do ser humano, a aprendizagem é a que se pode dizer a mais importante para todos os indivíduos, pois é por meio dela que as crianças, jovens e adultos têm contato com o mundo que os cerca, criam relacionamentos, levantam questões e hipóteses, descobre soluções para os problemas diários e assumem uma visão crítica diante da realidade a qual estão inseridos.

As experiências obtidas ao longo do trabalho desenvolvido nos leva a refletir sobre a tarefa de ensinar de forma lúdica no ciclo de alfabetização. É preciso estar comprometido, buscar, inovar, pesquisar e ter a convicção de que a mudança é possível. O ambiente escolar contribui muito para a formação do educando e cabe aos educadores, buscar meios de auxiliar o aprendizado dos alunos de forma lúdica. Quanto mais ricas forem as experiências para as crianças, maior será seu desempenho.

Portanto, o desenvolvimento da criança no ciclo de alfabetização pode ser motivado pelo professor alfabetizador com atividades lúdicas bem orientadas e dirigidas, trazendo melhorias que proporcionam saúde física, mental, social e intelectual à criança.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera T. *Na escola formando educadores para formar*. Belo Horizonte, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIAGET, Jean. *A informação do símbolo da criança: Imitação, jogo e sonho*. Rio de Janeiro: Zanar, 1992.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Youtube.com/varaldehyistorias. *O Leão que não sabia escrever*. 5 de agosto de 2017.

## LEITURA AO PÉ DA MESA: A CRIANÇA E SUAS DESCOBERTAS

**José Roberto Morais dos Santos**

*Escola Municipal de Ensino Fundamental Beatriz Ernesto de Melo –*

E-mail: [escolabeatrizernesto@gmail.com](mailto:escolabeatrizernesto@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo pretende analisar a aquisição do processo de leitura de uma turma do 1º ano, ocorrida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Beatriz Ernesto de Melo, no ano letivo de 2018. A metodologia deste estudo utiliza a leitura diária dos alunos ao pé da mesa. A contribuição desses sujeitos se fez através de seus conhecimentos prévios, tendo em vista que esses sujeitos não dominavam a aquisição da leitura. Desse modo, compreende-se que não há como estudar essas práticas sem traçar a trajetória em que essas relações se produzem. Dentre as várias reflexões desenvolvidas nesse estudo, pudemos concluir que o incentivo à leitura e a prática diária, constituiu um grande incentivador para a aquisição dessa prática de ensino.

**Palavras-chave:** Práticas escolares, ensino, aquisição da leitura.

## INTRODUÇÃO

A escola é responsável primeiramente por ensinar os seus alunos e alunas a ler e a escrever. No entanto, a maioria das crianças já chegam à escola com uma noção básica do que é leitura e escrita, devido ao contato que tem com o mundo fora da escola. Inicia-se assim o processo de aquisição ao qual passa por diferentes níveis, Ferreiro (1990) afirma que aprender a ler começa com o desenvolvimento da língua escrita.

Pensando nisso, buscamos analisar a leitura e escritas de algumas crianças em uma sala de aula de 1º ano com faixa etária de 6 e 7 anos. O objetivo é verificar em que nível de leitura e escrita encontram-se essas crianças e quais as hipóteses de leitura e escritas levantadas pelas mesmas.

Desse modo, Nóvoa (2000, p.17) “chama atenção ao afirmar que a vida pessoal do professor se confundia com a profissional, pois é impossível separar o eu profissional do eu pessoal”. Assim, Franchi (2012), menciona que

por isso, a exigência de um grande esforço de interação do professor com as crianças, em que não se pode deixar de considerar a dimensão afetiva, para que estas possa constituí-lo no papel de interlocutor: alguém com quem se pode e com quem se quer falar.. O papel do professor não é o de um silenciador, mas o de quem coordena as situações discursivas das crianças para que cada uma vá assumindo o seu papel no trabalho socializado, contribuindo e permitindo que os colegas contribuam. (FRANCHI, 2012, p.44)

Pesquisar acerca da aquisição da leitura e escrita desses/as alunos/as nessa instituição, como parte do processo da escolarização, será adentrar em um universo de produção de uma forma escolar que se difundia, em especial pelo discurso das literaturas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Sabemos que a escola tem como função primordial, ensinar a ler e escrever. Mas, muitas crianças já chegam à escola com uma noção do que seja leitura e escrita. Estas crianças, geralmente, convivem

com pessoas que leem constantemente, vendo isso, a criança pode se interessar por historinhas, gibis e outras leituras que facilitam seu processo de escrita, neste caso, a leitura e a escrita “caminham juntas”.

A criança pode também observar como as pessoas falam e levantam algumas hipóteses a respeito da língua escrita. Este caso, é comprovado pelos estudos de Ferreiro e Teberosky, que comprovam que a criança ao representar a fala na escrita, desenvolve hipóteses sobre a língua escrita mesmo antes de aprender a ler. Segundo Ferreiro (1990), aprender a ler começa com o desenvolvimento da língua escrita. Pesquisas sobre o processo de aprendizagem da escrita vem mostrando, que para se apropriar do sistema de representação da escrita, a criança precisa refletir sobre o que a escrita representa e o modo de representa-la.

Segundo Ferreiro (1990), os primeiros estudos das atividades gráficas centram-se na evolução do desenho. Referindo-se aos desenhos de animais e objetos que algumas vezes servem como mensagens e que são chamados de escrita pictórica. A escrita existe inserida em uma complexa rede de relações sociais, a criança tenta compreender o que são essas marcas gráficas e como os usuários a utilizam.

Após suas descobertas e hipóteses sobre a língua escrita, a criança começa a escrever. Ao escrever não copia simplesmente aquilo que ler. A cada etapa ela mostra progressos que demonstram que a mesma é um elemento ativo que constrói a sua escrita. Segundo Coelho (2001), escrever significa relacionar o signo verbal a um signo gráfico. Portanto, na escrita se estabelece relações entre audição, o significado e a palavra escrita. Assim, quando a criança já tem o significado do objeto interiorizado, seu processo de escrita fica mais fácil.

Dessa forma, metodologicamente nos aportaremos do erro, segundo (Piaget *apud* Macedo, 1994, p.57) “[...] o erro é a oposição do acerto e deve ser visto e interpretado de um outro modo na teoria do desenvolvimento da criança, a questão é a de invenção, descoberta, e não necessariamente de acerto ou erro como é considerada, muitas vezes, uma visão formal do adulto”. O erro, neste contexto, visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço.

Dessa forma, Abrecht (1994, p;134), também analisa a questão do erro, tomando como referência sua concepção de avaliação formativa, o erro “[...] é um fenômeno consubstancial à aprendizagem, à construção de conhecimento que operam por tentativa e hipóteses sucessivas”.

É assim que pretendemos tecer a discussão sobre o erro, dialogando com esses autores e entendendo que os erros dos alunos constituem, na verdade, ricas fontes de informação para o professor, mostrando-lhe a maneira a qual seus alunos encontram-se, seu nível evolutivo atual, e apontando em espera, os aspectos que no momento, concentram as principais dificuldades. Os erros das crianças podem desta maneira, auxiliar muito o professor, norteando sua conduta em sala de aula.

É importante que as crianças percebam que podem errar que não precisam dar respostas certa para satisfazer ao professor, que podem realmente dizer aquilo que pensam, sem medo de serem corrigidas.

Trabalharemos também com outras atividades, à exemplo da produção de ditados, que encontraremos diferentes tipos de erros construtivos. Esses erros podem ser entendidos como um estágio ou nível de desenvolvimento dos alunos, principalmente quando há aquisição do código escrito.

Como procedimentos metodológicos, utilizaremos as atividades desenvolvidas com os alunos, seguidas de transcrição e análise, a luz dos teóricos propostos. Analisaremos as hipóteses de leitura e escrita para identificarmos os níveis de aquisição dos alunos, assim como os seus perfis.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

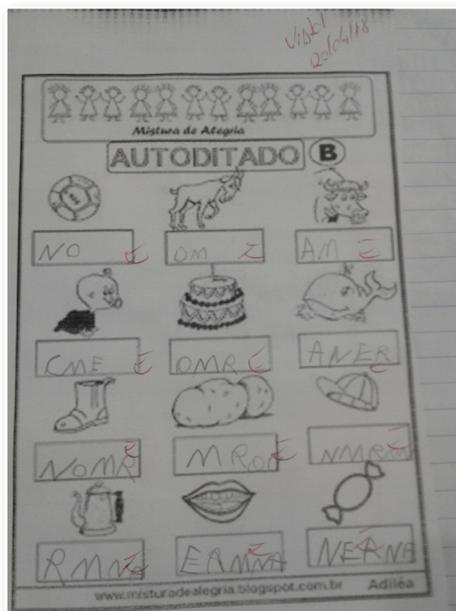
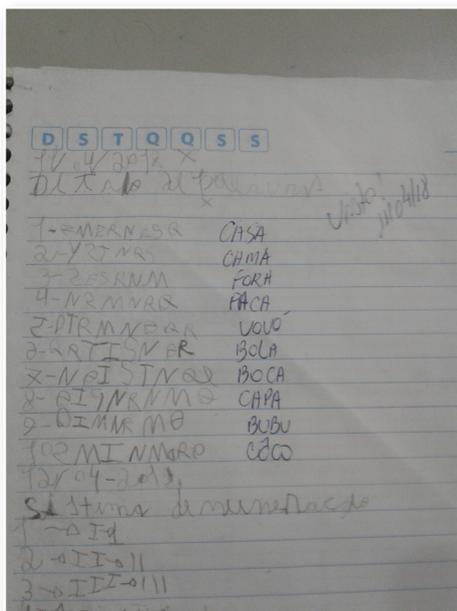
No início da alfabetização, os/as alunos/as escreviam com muitas letras, no levantamento e desenvolvimento das hipóteses descobrimos que na fala cada letra corresponde a uma sílaba logo na escrita escreviam fazendo correspondência. Era comum neste caso a formação de palavras com letras que correspondiam ao seu nome.

Com a evolução da escrita esses/as alunos/as perceberam que era necessário mais letras para a construção de sílabas, primeiro eles/as incluíam as vogais e depois as consoantes. Observando a escrita

de colegas e do professor, analisaram a sua produção, chegando a dominação de sílabas e conseqüentemente de palavras. E apesar dos possíveis erros de ortografia, à exemplo de separação de sílabas e uso de pontuação, nessa etapa já conseguem produzir texto legíveis. É importante que os/as alunos/as façam a interação entre fala e a escrita e percebam que não se escreve do jeito que se fala. O que segundo ABAURRE

Todas as crianças representam já a escrita como algo diferente de uma mera transcrição da fala. As variações aqui, são de grau e de detalhe, o que, como dissemos, pode ser explicado por referência ao contexto onde vivem as crianças (e certamente, por diferenças individuais) (ABAURRE, 1998, p.141)

Seja como for, é importante compreender que é preciso saber interpretar todas as hipóteses que as crianças fazem ao iniciar seu processo de aquisição da leitura e escrita e a partir de então trabalhar a escrita convencional, envolvendo um jogo mútuo entre a fala e a escrita.



Segundo (Piaget *apud* Macedo, 1994, p.57) “[...] o erro é a oposição do acerto e deve ser visto e interpretado de um outro modo na

teoria do desenvolvimento da criança, a questão é a de invenção, descoberta, e não necessariamente de acerto ou erro como é considerada, muitas vezes, uma visão formal do adulto". O erro, neste contexto, visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço.

Os erros dos alunos constituem, na verdade, ricas fontes de informação para o professor, mostrando-lhe a maneira a qual seus alunos encontram-se, seu nível evolutivo atual, e apontando em espera, os aspectos que no momento, concentram as principais dificuldades. Os erros das crianças podem desta maneira, auxiliar muito o professor, norteando sua conduta em sala de aula.

É importante que as crianças percebam que podem errar que não precisam dar respostas certa para satisfazer ao professor, que podem realmente dizer aquilo que pensam, sem medo de serem corrigidas.

São nos textos livres das crianças, que encontram-se diferentes tipos de erros construtivos. Esses erros podem ser entendidos como um estágio ou nível de desenvolvimento dos alunos, principalmente quando há aquisição do código escrito.

Abrecht (1994, p;134), também analisa a questão do erro, tomando como referência sua concepção de avaliação formativa, o erro "[...] é um fenômeno consubstancial à aprendizagem, à construção de conhecimento que operam por tentativa e hipóteses sucessivas".

A maior contribuição do construtivismo às escolas foi revelar que a criança não pensa como o adulto e nem por isso é menos inteligente. A criança tem um modo próprio de entender as coisas, que vai evoluindo até entender o pensamento adulto. Para os construtivistas, a criança não absorve os estímulos passivamente, mas se empenha para progredir, tentando compreender as coisas de forma mais ativa e criativa. Segundo Andrade (2000), a criança manipula os objetos, faz perguntas, observa, reflete e inventa explicações, elabora hipóteses na tentativa de dar às coisas que vê, ouve e contata.

Os erros são compreendidos como manifestações do pensamento infantil e não como falhas da criança e, por isso, são aproveitados para promover a aprendizagem. Os conhecimentos do aluno são levados em consideração e o raciocínio e as reflexões, que são mais valorizados do que a repetição e a memorização.

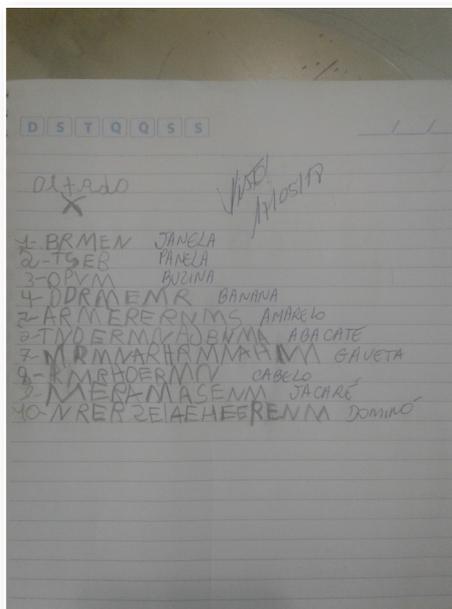
O fato é que a criança aprende a ler e escrever, lendo e escrevendo, mesmo sem a compreensão inicial do que se esteja fazendo.

## ANÁLISE DAS ESCRITAS

As escritas foram coletadas em uma turma de 1º ano, com faixa etária de 6 e 7 anos. Essas escritas foram resultado de uma avaliação diagnóstica realizada de forma espontânea, com o fim de obter resultados precisos para uma maior compreensão do processo de aquisição da escrita dos alunos e alunas do referido ano letivo. Abaixo segue algumas escritas das crianças, e respectivamente as análises das mesmas:

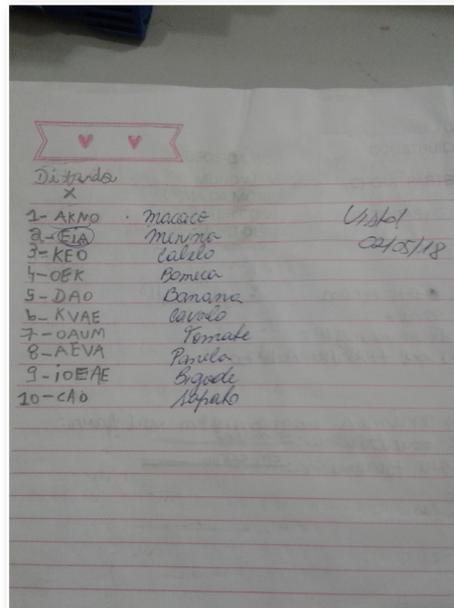
Podemos observar na imagem abaixo que a criança encontra-se em fase de transição do nível de escrita do pré-silábico para o nível silábico. A criança ainda considera a hipótese de que essa escrita é representada por letras aleatórias, mas também já compreende que para escrever é necessário utilizar essas letras. Sobre essa hipótese de escrita afirma Rego

Portanto, à semelhança das escritas mais antigas que elegeram os pictogramas como símbolos gráficos, a criança também considera a hipótese de que podemos escrever desenhando (...) uma mudança, portanto, essencial para que a criança entenda a natureza da escrita alfabética consiste em ela compreender que para escrever nos utilizamos das letras (REGO, 1994, pp.21-22).



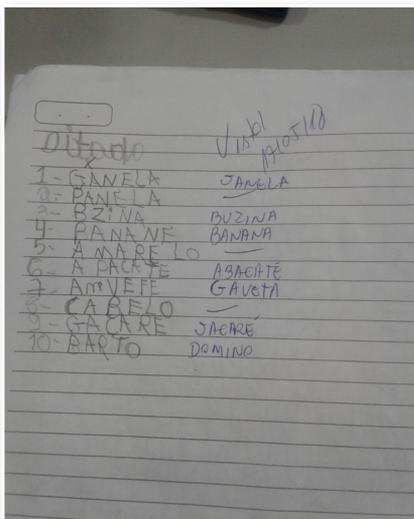
Na imagem abaixo, constatamos que a criança encontra-se no nível pré-silábico sem valor sonoro. Ela usa as letras sem entender o seu significado e associa a quantidade de letras a serem utilizadas com o tamanho do objeto proposto. Sobre essa hipótese de escrita confirma Rego

Nessa fase a criança também se preocupa em escrever palavras de significado diferente com quantidades e combinações de letras diferentes 9...0 a quantidade e a variedade de letras para diferenciar o significado sem atentar para a relação que existe entre as letras e as características sonoras das palavras (REGO, 1994, p.22).



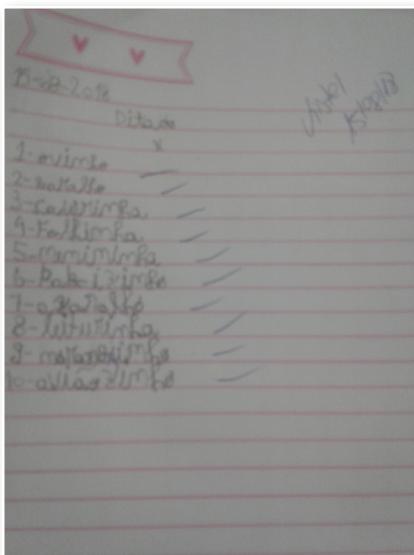
Na imagem abaixo, a criança encontra-se ao nível silábico com valor sonoro. Nessa fase a criança começa a perceber a relação com os sons da fala e a quantidade de letras que usa corresponde ao número de sílabas da palavra. O que, segundo Rego

A fonetização da escrita começa geralmente de forma gradual. Mas há um momento desta evolução em que a quantidade de letras que a criança usa para cada palavra coincide sistematicamente com o número de sílabas das palavras (REGO, 1994, p.23).



Na imagem abaixo, em um primeiro momento constatamos que a criança está no nível alfabético, pois escreve corretamente as palavras. Porém, como são palavras que ela ouve e tem contato diariamente, não descartamos a hipótese de que ela apenas tenha memorizado essas palavras. Sobre essa hipótese afirma rego

No entanto, para entender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita a criança precisa entender que apenas uma letra para representar cada sílaba não é suficiente. Este entendimento, porém, acontecem gradualmente (REGO, 1994, p.25)



Dessa forma, levamos em consideração aspectos, que acreditamos que um professor alfabetizador deva ter, dentre os quais o enfrentamento dos problemas linguísticos. Assim ao aliar seu trabalho de professor a uma vocação de pesquisador, nesse caso, da linguagem

Entretanto, fazendo um parêntese, quero observar que, embora tenha também me utilizado de processos semelhantes aos de Emília Ferreiro para avaliação dos níveis de pré-alfabetização das crianças, não farei aqui uma descrição de tais procedimentos. O professor da rede pública, sem formação específica e com tempo limitado, poderá bem se utilizar de procedimentos mais simples, aqui adotados, para ter um conhecimento suficiente da conceitualização que fazem seus alunos sobre a escrita. O importante é a percepção, por parte do alfabetizador, de que, normalmente, nas escolas públicas, as crianças do 1º ano se encontram em níveis diferenciados de conceitualização e estes devem ser considerados antes de se iniciar o processo. (FRANCHI, 2012, p.52)

O professor se encontra diante de um compromisso diário de trabalho com um grupo de crianças, cada uma com suas peculiaridades, além de não poder aguardar, para uma melhor fixação de objetivos, que uma pesquisa local, no sentido mais estrito desse termo, chegue a seu fim. Nem por isso pode o professor eximir-se de recorrer às fontes de que disponha para compreender, o mais possível, os fenômenos de linguagem que ocorrem diante dele e as propriedades linguísticas envolvidas.

### Resultado diagnóstico.

#### Março de 2018

Quantidade de Alunos	Níveis			
	Pré-silábico	Silábico	Alfabético	Não realizou o teste
18	55,5%	5,5%	28%	11%

#### Outubro de 2018

Quantidade de Alunos	Níveis			
	Pré-silábico	Silábico	Alfabetizado	Não realizou o teste
16	0	18,75%	81,25	0

Analisamos aqui apenas algumas escritas de algumas crianças. Mas entendemos que é preciso aprender e interpretar com domínio e bastante compreensão as diversas fases de desenvolvimento da criança em relação não só a língua escrita, mas também falada. Desta forma também buscamos trabalhar e desenvolver as melhores habilidades para ajudar na aquisição do sistema de escrita das nossas crianças.

## CONCLUSÕES

Ao termino da análise das escritas, observamos que as crianças ainda estão em processo de alfabetização, o que é normal para uma turma de 1º ano e para crianças de 6 e 7 anos de idade, respeitando o seu nível de desenvolvimento cognitivo.

Percebemos também que as crianças constroem e elaboram suas próprias hipóteses de aquisição do sistema de escrita, a qual é um processo e que requer do professor conhecimento e habilidade para melhor ajudar no desempenho das mesmas.

Desse ponto de vista, o professor que se dedica a um alfabetizar letrando não pode deixar de perguntar-se a respeito dessas conceitualizações preliminares da escrita, construída pelas crianças. O que pensam a respeito da escrita? Para que ela irá servi-lhes? Quem escreve na sociedade em que vivemos e com que finalidade? Que papel tem a escrita como instrumento social e ideológico? Passaram elas já do desenho para uma noção de grafia? Ou seja, perceberam já o caráter simbólico e arbitrário da escrita e distinguiram a representação gráfica das representações icônicas e figurativas etc? (FRANCHI, 2012, p.77)

Seja como for, entendemos que é necessário e mais satisfatório que as crianças sejam alfabetizadas da maneira tradicional, através de textos, pois frases soltas a fazem por muitas vezes apenas memorizar as palavras, dificultando o seu desempenho na fala e na escrita de nomes. Sendo assim, o melhor é alfabetizar com textos que tragam para perto dos/as alunos/as cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernadete. O que revelam os textos espontâneos sobre a representação que faz a criança do objeto escrito? In: KATO, Mary A. (org.). **A concepção da escrita**. Campinas: Pontes, 1998.

ABRECHT, R.A. **avaliação formativa**. Edição Asa. Portugal, RIO tinto, 1994. Andrade, f. construtivismo na pré-escola. Disponível em <http://www.klikeducacao.com.br:8000/especialista-pais01/resp.63http> acesso em 05 de maio de 2018.

ANDRADE, Cyrce. Vamos dar meia-volta, volta e meia vamos dar: o brincar na creche. In OLIVEIRA, Zilma (org). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2000.

COELHO, Maria Tereza. José, Elisabete de Assunção. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: ática, 2001.

FERREIRO, Emília. PALÁCIO, Margarita Gomes. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Trad. Luiza Maria Silveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2a ed. Porto: Porto Editora, 2000.

REGO, Lúcia Lins Browne. A alfabetização numa perspectiva construtivista. In: BUARQUE, Lair Levi. REGO, Lúcia L. Browne. **Alfabetização e construtivismo: teoria e prática**. Recife: Editora Universitário UFPE, 1994.

## CRIANDO LAÇOS E DESATANDO NÓS: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DO LIVRO LILÁS DE MARY E. WHITCOMB

**RODRIGUES, Ligia Michele Alves**

*Pedagoga, Escola Alzira Maia.*

E-mail: [ligiamichele@yahoo.com.br](mailto:ligiamichele@yahoo.com.br)

**Resumo:** Na perspectiva de consolidação e garantia dos direitos de aprendizagem, surge a necessidade de despertar-lhe um significado apoiado em recursos lúdicos para efetivação destes direitos. O objetivo foi oportunizar momentos de reflexão e valorização do ser humano, além de resgatar a importância dos valores na construção de uma sociedade com mais equidade aliando o jogo simbólico à Educação Infantil. O trabalho é um recorte na Educação Infantil, na turma do pré I matutino, da Escola Alzira Maia na zona rural da cidade de Queimadas, PB. Esta pesquisa, de natureza reflexiva, caracteriza-se como uma pesquisa-ação. Constatamos que o despertar para leitura, tomando por base uma Literatura Infantil, permite abrir janelas para atividades pautadas na ludicidade e efetivação da aprendizagem, além de integrar família e escola no processo de aprendizagem. Ao falar de emoções e vivenciar situações práticas, essas atividades permitiram melhorar a convivência com as emoções, aprimorando as relações sociais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Literatura Infantil. Emoções. Ludicidade

## INTRODUÇÃO

**P**ensar a Educação infantil no século XXI nos remete a uma série de desafios já que nosso “laboratório” é composto por seres humanos e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009) a criança aparece como um sujeito histórico e de direitos que através de suas interações e relações constroem sua identidade pessoal e coletiva, além de construir seus sentidos e sua cultura.

Nesta perspectiva de consolidação e garantia dos direitos de aprendizagem aos alunos surge a necessidade de despertar um significado à sua aprendizagem, não mais de forma abstrata e sim com apoio da ludicidade para efetivar estes direitos. Deste modo, surgem as inquietações da prática docente que busca oportunizar uma educação significativa que respeite o outro, os espaços à família e leve as crianças a estabelecer relações de afeto com seus pares, além de estimular o gosto pela leitura e pela realização de atividades práticas contextualizadas.

Existem inúmeros desafios em ser um professor da zona rural, entre eles o enfretamento diário de uma comunidade que transmite aos seus filhos uma resistência frente às novas situações de aprendizagem e de práticas transformadoras. Este é, senão o maior, um dos maiores desafios que nos inquieta, e ao mesmo tempo nos faz realizar uma prática pautada numa aprendizagem significativa e transformadora.

Desta forma, escolhemos o livro “Lilás” da autora Mary E. Whitcomb por se tratar de uma literatura que nos oportuniza o trabalho com os quatro pilares da Educação baseados no relatório da UNESCO que são “Aprender a Conhecer – Aprender a Conviver – Aprender a Ser e Aprender a Fazer”. Primeiramente porque a história acontece dentro de uma sala de aula o que nos aproxima da realidade e também nos permite refletir a forma que tratamos o outro, e nos leva a aprender a lidar com as emoções, que algumas vezes são negligenciadas por uma visão do adulto em miniatura antes concebida, porém ainda utilizada, e ainda nos apresenta um resgate de brincadeiras e brinquedos que não são industrializados, além do leque de outras possibilidades que serão exploradas no desenvolvimento do projeto.

Neste sentido, buscamos como objetivo geral oportunizar momentos de reflexão e valorização do ser humano, além de resgatar a importância dos valores na construção de uma sociedade mais igualitária usando o jogo simbólico como aliado de nossas práticas. E como objetivos específicos tivemos: Vivenciar na escola e junto à família momentos fraternos e de respeito; Estimular a construção de atitudes positivas através do jogo simbólico; Desenvolver o gosto pela leitura e escrita; Resgatar os brinquedos feitos com sucata e brincadeiras antigas; Despertar o respeito ao meio ambiente; Incentivar o conhecimento das emoções despertando afetividade; Vivenciar, a partir do jogo simbólico, as diferentes relações entre seus pares, objetos e brinquedos.

Além da relevância política e social da temática abordada, a vivência da sala de aula aliou-se à paixão pela Educação Infantil entendendo esta etapa como parte primordial para construção de uma sociedade com mais equidade, iniciando pela infância.

A escola é um espaço potencial de convivência, onde trabalhamos nossas habilidades e aprendemos a lidar com a riqueza da diversidade e quanto mais for harmonioso será o desenvolvimento efetivo dos alunos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Concebida como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início do processo educacional (BRASIL, 2010). A Educação Infantil é uma construção histórica que vem ganhando diferentes contornos e especificidades ao longo do tempo. Desta forma os países integrantes do MERCOSUL buscam uma terminologia comum para os países do bloco envolvidos, visto que as especificidades culturais e linguísticas e a compatibilidade de estruturas da educação da primeira infância potencializando o enfrentamento dos desafios inerentes à universalização da pré-escola e à atenção dada as crianças de zero a cinco anos. Sendo assim a UNESCO juntamente com aquele bloco de países pretendem fomentar e fortalecer o diálogo sobre políticas públicas de Educação Infantil de forma a contribuir para uma abordagem integrada de políticas e práticas que visam a superação das desigualdades e o desenvolvimento potencial das crianças no intuito de uma educação de qualidade (BRASIL, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), definem a criança como “sujeito histórico e de direitos que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009).

As crianças desde cedo se envolvem em interações que ajudam em seu desenvolvimento cognitivo, físico e psíquico. E se dá através destas a construção de significações, a gênese do pensamento e a construção de si mesmo como sujeito representando-se no meio social. Deste modo, devemos transformar as formas como as práticas educativas são pensadas e considerar a interação social como elemento mais importante para promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2002).

As instituições, priorizando a qualidade deste ensino, busca desenvolver a participação da criança pequena na sociedade, tendo em vista que a criança se apresenta na contemporaneidade como sujeito histórico co-construtora de conhecimento e identidade através das interações entre adultos e crianças de forma a desenvolver suas potencialidades e competências.

Desse modo o trabalho pedagógico através de situações concretas resulta na multiplicidade de linguagens através do cuidar e educar a criança pequena na promoção do desenvolvimento tanto pessoal quanto escolar (MOSS, 2003).

Neste sentido a reconstrução da prática educativa pautada em formas alternativas de fazer pedagogia, dando sentido ao modo participativo, uma práxis dos educadores conforme nos mostra (FORMOSINHO, 2007).

O currículo da Educação Infantil deve estar pautado nos princípios da DCNEI, 2009, como também necessita ser pensado a incluir propostas efetivas que desenvolvam a autonomia destas crianças e para isso o espaço pedagógico, as práticas, os espaços coletivos, as linguagens e a formação de professores precisam ser planejadas (CORSINO, 2009).

O conceito de infância descrito por ARIÉS (2012), nos mostra a visão de época do século XVII, onde a criança era um adulto em miniatura. Essa infância era prolongada e misturava-se à adolescência, pois tratava de despertar na criança a responsabilidade do adulto.

Nesse contexto de transformações sociais e conquistas, o direito à educação estabelecido na Constituição de 1988 ganha novos contornos e aí as crianças têm o direito de frequentar instituições educativas, não importando sua classe social. Desta forma passam a ter seu cotidiano regulado por instituições fora da esfera privada da família.

A aproximação entre a instituição educativa e a família, nos leva a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil partindo dos discursos contraditórios que colocam a família ora como refúgio, ora como ameaça.

Embora se tenha avançado neste campo, as instituições ainda revelam ambiguidades, resquícios de práticas sociais instituídas para crianças ricas e pobres (NUNES, CORSINO, 2009) e os estabelecimentos de ensino desprezam as diversas formas de arranjo familiar, a família nuclear típica da cultura burguesa não é hoje a única existente (OLIVEIRA, 2002).

A Educação Emocional é um processo de formação humana ao longo de sua existência através de atitudes e pensamentos, que inicia nos primeiros momentos da vida. (BISQUERRA, 2013)

Neste sentido de uma Educação Emocional iniciada na infância, por entender que é um processo, faz-se necessário aprender nos primeiros anos de escola a controlar os impulsos; sem essa aptidão, as crianças tem problema especial para prestar atenção ao que se ensina, e ficam para trás no aprendizado e nas notas. Outra lição é reconhecer os próprios sentimentos. (GOLEMAN, 2001, p. 292)

## **METODOLOGIA**

O estudo realizado consiste em um trabalho a partir da própria prática pela condição do professor ser investigador, pois ação-pesquisa-ação e pesquisa-ação são nomenclaturas que se referem ao mesmo conceito, cujo significado pode ser assim enunciado: a busca de formas de ações coletivas que objetivam a resolução de algum problema ou a transformação de uma dada realidade (THIOLENT, 2011, p. 13)

A condição de ser professor já faz da sua sala de aula um verdadeiro laboratório. No papel do professor estão implicados fenômenos

educativos que lhes permite serem produtores de conhecimento que buscam compreender a necessidade de aprendizagem dos alunos, através da sua pluralidade e de sua formação humana, dentro desta prática que requer a formação de sujeitos.

A opção metodológica do presente trabalho foi a pesquisa-ação da qual faço parte sistematizando, investigando e refletindo sobre a prática como nos explica Thiollent (1997, p. 36)

A pesquisa-ação pressupõe uma concepção de ação, que “requer no mínimo a definição de vários elementos: um agente (ou ator), um objeto sobre o qual se aplica a ação, um evento ou ato, um objetivo, um ou vários meios, um campo ou domínio delimitado”.

Esse recurso metodológico permitiu que as observações, questionamentos e informações importantes contribuíssem para um melhor desenvolvimento da sistematização do trabalho.

Nessa direção da pesquisa-ação colocando-se como uma pesquisa pedagógica, Barbier (2003) afirma que:

A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos do âmbito de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social.

Desta forma o método da pesquisa-ação se propõe a discutir, refletir, analisar e ressignificar a ação desenvolvida, daí confirmar a ideia de professor pesquisador ampliado (ELLIOT, 1990, 1998 e STENHOUSE 1975-1981).

O trabalho trata-se de um recorte na Educação Infantil na Escola Municipal Alzira Maia situa-se no Sítio Zé Velho na cidade de Queimadas-PB, fazendo parte da zona rural da cidade. A escola funciona nos três turnos atendendo da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, além de dispor da Educação de Jovens e Adultos no turno noturno. Atualmente estão matriculados 336 alunos distribuídos nos três turnos. A escola conta com 23 professores, 6 auxiliares de sala, 10 pessoas do serviço geral, duas secretárias e uma diretora e uma vice diretora, duas coordenadoras, uma para a Educação Infantil e a outra para o Ensino Fundamental. O nosso público é predominantemente da zona rural. A turma na qual foi

desenvolvido o estudo é o Pré I do turno matutino, que tem matriculadas 25 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 11 do feminino com faixa etária de 4 a 5 anos. A infraestrutura da escola é composta de oito salas de aulas, três banheiros, uma cozinha, refeitório, uma secretaria, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, sala de leitura, sala de professores e pátio.

De acordo com Horn, 2004 a importância da organização dos espaços da educação infantil e da sala de aula, pois estes se constituem por excelência, um local onde características físicas, sociais e simbólicas permitirão, ou não, que muitas interações ocorram entre crianças e crianças, entre crianças e os objetos e materiais, porque a brincadeira que se cria proporciona a construção de conhecimentos.

O trabalho parte da literatura “Lilás” da autora Mary E. Whitcomb e a partir dela seguimos uma série de vivências envolvendo a temática em questão. Ampliamos nosso trabalho até as famílias para que vivenciassem junto a seus filhos momentos de partilha expandindo os laços de afeto proposto por nós como um dos pontos. Resgatamos também as brincadeiras e brinquedos objetivando o uso de material reciclável como maneira de preservação do meio ambiente.

O trabalho foi desenvolvido em dois bimestres, compreendendo de julho até novembro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de avaliação da Educação Infantil num primeiro momento apresentava-se como segregação e exclusão gerando desigualdades sociais. Na década de 1980 a avaliação deslocou o eixo para as condições em que eram oferecidas o ensino mudando o foco do aluno isolado para formas mais descritivas de acompanhamento (GUIMARÃES, 2014)

A avaliação é apresentada de forma genérica e deve ser organizada nos estabelecimentos de ensino seguindo parâmetros sugeridos de acordo com a (DCNEI, 2009). Sendo assim, o conhecimento de como a criança aprende a desenvolver papel colaborativo na construção de seu próprio conhecimento faz parte da avaliação formativa que tem como objetivo contribuir para a promoção de oportunidades de aprendizagens das crianças (GUIMARÃES, 2014).

A avaliação na Educação Infantil apresenta caráter formativo ao invés de certificativo por interessar-se no acompanhamento de processos e não exclusivamente nos resultados. O panorama da avaliação em Educação Infantil perpassa pelo campo da significação da Educação Infantil e sobre a concepção de criança, infância e o caminho trilhado de cuidar/educar que respeite a criança como sujeito de direitos (GARMS, SANTOS, 2014)

Deste modo, o principal sentido da avaliação na Educação Infantil é o acompanhamento do desenvolvimento da criança em seu cotidiano. (HOFFMANN, 2000)

Nesta perspectiva de avaliar e analisar os resultados ao que o trabalho se propôs atingimos maioria dos nossos objetivos. Buscamos despertar através do jogo simbólico atitudes positivas e de respeito com as pessoas com quem convivem; estimulamos o gosto pela leitura e compreendam a importância do meio ambiente e apresentem atitudes colaborativas. Desta forma iniciamos o trabalho com a leitura da literatura proposta em uma roda de conversa, além de conversar com eles sobre a literatura.

Figura 1 - Apresentação da literatura



Posteriormente, foi apresentada a boneca para a turma e fizemos a medição, pesagem, idade, escrita do nome da boneca Lilás para que compreendam a função social da escrita. Oportunamente, pesamos as crianças na balança e realizamos uma atividade com o eixo.

Figura 2 – Trabalhando a pesagem das crianças



As crianças realizaram uma atividade de releitura de Lilás e paralelamente todos os dias uma criança leva a boneca para casa para passar um dia com Lilás e vivenciar o jogo simbólico. Junto com a boneca vai um portfólio de leitura com o livro para que os pais contem para seus filhos e após redijam ou as crianças ilustrem como foi a visita da boneca em sua casa. No dia seguinte, a criança relata para a turma o que fez em casa com a boneca.

Figura 3 – Releitura da Obra



Figura 4 – Visita de Lilás às Famílias



Estabelecendo a relação entre o que se fala e escreve, construímos um texto coletivo ditado pelas crianças e tendo a professora como escriba, possibilitando que as crianças se apropriem da função social da escrita.

Figura 5 – Ficha de Leitura

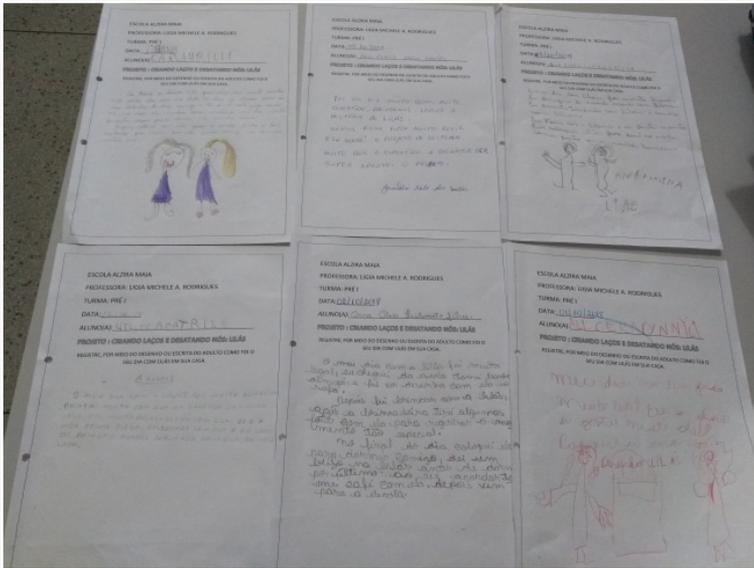


Figura 6 – Construção do Texto Coletivo



Figura 7 – Texto Finalizado



Realizamos várias atividades com identificação de letras, contagem de letras e escrita das letras dos elementos presentes na literatura.

Através da valorização dos brinquedos construídos com material de sucata pudemos observar a possibilidade de preservação do meio ambiente, e o brincar como exploração de significados dos quais construímos brinquedos e resgatamos brincadeiras antigas e atingimos o mesmo objetivo sem necessariamente serem brinquedos industrializados. A possibilidade de criatividade das crianças deve ser explorada a fim de que construam seus brinquedos. Fizemos a construção de massinha de modelar e de uma peteca.

Figura 8 – Construção de Massa de Modelar



Figura 9 – Construção de Peteca

Considerando o trabalho com obra de arte como parte de expressão de sentimentos e desejos, fizemos a articulação com Ivan Cruz, um artista que retrata em suas telas suas brincadeiras favoritas de criança, das quais escolhemos para estudo a obra “Peteca” e “Barquinho de papel” por está próxima da faixa etária da turma e a que eles demonstraram mais interesse. Construímos uma tela individual e outra coletiva, depois de vivenciarmos as brincadeiras de Peteca e também da construção do barquinho de papel.

Figura 10 – Pintura da tela de Ivan Cruz



Figura 11 - Exposição das Telas



Vivenciamos o trabalho com algumas emoções a fim de que possam saber conviver com elas de forma harmoniosa e assertiva, interagindo de maneira cordial consigo e com seus pares para que se tornem adultos alfabetizados emocionalmente. Desta maneira, as crianças puderam escutar e vivenciar situações práticas com as emoções, dentre as literaturas lidas tivemos da coleção “Como me sinto... Quando estou com raiva; Quando estou alegre; Quando me sinto triste”, além de experimentarem atitudes positivas com seus pares, pois tinham que cuidar do amigo do qual formava sua dupla e realizaram atividades juntos, diminuindo assim, algumas diferenças inerentes a faixa etária.

Paxra celebrar o convívio de Lilás com nossa turma e com cada criança que a percebe como um par, fizemos o aniversário dela. Momento em que as crianças expuseram através de atitudes seus laços com Lilás.

Figura 12 – Aniversário dxxxxxxxe Lilás



Figura 13 – Momento do Parabéns



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, constatamos com esse estudo e o trabalho desenvolvido que o despertar para leitura evidencia-se de fundamental importância para a leitura prazerosa e o abrir de janelas para uma série de atividades que podem ser desenvolvidas a partir de uma literatura. Fazendo com que a Educação Infantil vivencie suas fases e desenvolva as habilidades necessárias à sua faixa etária, trazendo o lúdico como principal aliado deste processo.

Através deste estudo foi possível constatar a interação entre família e escola, que participaram do projeto na parte que lhes foi proposto. Desta forma, entendemos que aliar as famílias ao contexto escolar traz ganhos significativos para as duas partes e possibilita momentos fraternos e lúdicos, de interações familiares necessárias ao crescimento da criança enquanto ser e em seu processo de aprendizagem.

Este trabalho possibilitou o desenvolvimento de vários aspectos nas crianças como o despertar para a questão da preservação do meio ambiente, através de atitudes diárias e construção de brinquedos com material reciclável. Pudemos refletir sobre as emoções

evidenciadas nas relações em sala de aula e pela própria idade não conseguem ainda administra-las, entretanto, o trabalho buscou despertar as emoções e como lidar com elas no dia a dia para ter um controle maior destas.

Além dos impactos positivos no processo de aprendizagem das crianças, foi de grande relevância para mim enquanto facilitadora deste processo, refletir sobre pontos fundamentais como as emoções e a especificidade da educação Infantil, permitindo um crescimento enquanto ser e profissional, despertando ainda mais, o desejo por continuar os estudos e formações, além de continuar investigando essa fase tão fundamental para o desenvolvimento do ser humano que é a Educação Infantil. Tendo como foco o desenvolvimento da criança em seu processo de aprendizagem na Educação Infantil, deixo como tema para aprofundamento “Criança, sujeito de direitos: a efetivação da aprendizagem através de projetos que potencializem o desenvolvimento das habilidades na Educação Infantil”.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBIER, Renè. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2003.

BISQUERRA, Rafael. **Educación Emocional: propuestas para educadores y familias**. Sevilla: Editorial Desclée de Brouwer, 2013

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução CNE/CEB n 05/09 de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, 2009. Brasília: MEC/SEB.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CNE/CEB. Brasília, 17 de dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **A Educação Infantil nos Países do MERCOSUL: análise comparativa da legislação/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB BRASIL, 2013. 132 p. ISBN: 978-85-7783-153-1

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ELLIOT, John. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Morata, 1990.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. Pedagogias da Infância: reconstruindo uma práxis da participação. In: **Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. FORMOSINHO, Júlia Oliveira & KISHMOTO, Tizuko Morchida (org.) Porto Alegre: Artmed, 2007. 328 p.

GARMS, G.; SANTOS, M. Concepções e práticas de avaliação na Educação Infantil. In: GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. de. (Orgs.). **Fundamentos e práticas da avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação. Porto Alegre, 2014. p. 111-126

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 370 p.

GUIMARÃES, Célia Maria; CARDONA, Maria João; OLIVEIRA, Daniele Ramos (orgs.). **Fundamento e práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na organização infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio**. Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação 2000.

MOSS, Peter; PENCE, Alan; DAHLBERG, Gunilla. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed. 2003. 205 p.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília: UNESCO, MEC/SEB, Fundação Orsa. 2011.

OLIVEIRA, Zilma. de M. R. **A construção social da criança**. In. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 123-142. OLIVEIRA, 2002

STENHOUSE, Lawrence. **An introduction to curriculum research and development**. Londres: Heinemann, 1975

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

## A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS: O USO EFETIVO E SISTEMÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**SILVA. Marcia Josiane**

*Graduada em Pedagogia pelo Instituto Educacional Santo Agostinho.*

E-mail: marciajosianepnaic@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo do projeto a diversidade dos gêneros textuais: o uso efetivo e sistemático de ensino e aprendizagem, é aprimorar os conhecimentos mais eficazes e coerentes do aluno sobre o uso dos gêneros textuais como recurso pedagógico para aprimorar a leitura do educando, utilizando de diferentes gêneros como: fábulas, contos, produção de texto, anúncio e etc. o trabalho permitiu perceber a participação efetiva dos alunos nos momentos de leitura produção de textos, e exposição oral em sala de aula, visto que sem este incentivo não pode haver desenvolvimento adequado das competências leitoras tão exigidas atualmente, sendo assim o primeiro exemplo de leitor deve ser o professor, de forma que esse incentivo dado sirva sempre para fortalecer esse bom modelo.

**Palavras-chave:** Gêneros, oralidade-leitura-escrita.

## INTRODUÇÃO

O projeto foi desenvolvido com a participação de alunos do 2º ano do ensino fundamental, com o objetivo de desenvolver os conceitos e práticas textuais a partir dos gêneros textuais com atividades de sequências didáticas.

As técnicas de leituras são e sempre serão alvos de objetos de estudo por parte dos docentes. Mas mesmo sendo tão estudado se faz necessário analisar o perfil do educando. A instigação para esse projeto partiu da grande deficiência encontrada na prática de leitura dos anos iniciais (1º e 2º ano), através dos quais me fez estabelecer o gênero textual como fonte para prática da escrita e da leitura. Esse projeto visou o desenvolvimento das técnicas de ensino compreendendo os conceitos de gêneros textuais (MARCUSHI, 2002).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muito antes de iniciar sua vida escolar a criança já tem um contato inicial com seu ciclo de vivência familiar, de modo que aprende a ler o mundo que o cerca. E a escola tem uma função primordial de socializar os conhecimentos acumulados pela sociedade e a tarefa de ensinar a ler e a escrever e assim tornar sujeitos leitores e descubram o valor da aprendizagem.

O uso dos gêneros textuais no contexto escolar, por exemplo, admite compreender linguagens e oportuniza uma comunicação oral e escrita, podendo ser estudados como instrumentos imprescindíveis de socialização, aproveitados para compreender, expressar e interagir nas distintas formas de convívio social.

Marcuschi (2005, p19) reforça a idéia de que os gêneros textuais são:

Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e

plásticos. Surgem aparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedade anteriores à comunicação escrita.

Diante do conceito de Marcushi, o processo de alfabetização e letramento por meio da implementação dos gêneros textuais atendem as necessidades para a comunicação entre os indivíduos de forma variável apresentando diversos estilos e conteúdos temáticos. Diante do uso desses gêneros textuais a escola contribuirá para uma nova perspectiva no processo de leitura, de escrita e de produção textual, tornando o aluno um leitor e escritor competente e crítico.

De acordo com os PCN'S de linguagem portuguesa, não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que crianças são iniciadas no mundo da escrita. Partindo desse pressuposto a escola adota e executa uma proposta voltada a possibilitar um encantamento através da oferta de diversos materiais com temáticas expressivas para a realidade dos alunos e garantir o direito de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esta cercada e participa de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BNCC – 2017).

Para que esses objetivos sejam alcançados iniciaremos com a introdução do tema proposto, trabalharemos com construção de mural permanente de leitura, desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à inteligência lingüística, utilizar a linguagem oral com eficácia, expressando sentimentos e opiniões, atividades extra-classe, visitaçã a estúdios de TV para que se conheça como é feito um jornal, conhecer as estruturas dos gêneros textuais trabalhados, produção e exposição de vários gêneros textuais, jornais e revistas, leituras a partir de músicas, produção textual, discutindo os gêneros textuais, características e estrutura dos gêneros estudados. Leitura

reflexiva, com a finalidade de contextualizar o tema abordado, leitura de textos observando elementos da narrativa, identificar características-chaves que irão nortear para a identificação de qual gênero está sendo tratado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com gêneros textuais estabelece uma prática de leitura e de interpretação bem significativa, a partir dos trabalhos apresentados trabalhados em sala de aula foi possível observar o desenvolvimento dos mesmos.

O prazer pela leitura a cada gênero textual trabalhado em sala afim sempre de tornar a leitura um hábito e bastante proveitosa. Todas as ações desenvolvidas foram positivas, buscando sempre formar um bom leitor, capaz de ampliar seu desenvolvimento de leitura e escrita.

Em geral foram utilizados gêneros textuais adequados para o trabalho com linguagem oral e escrita, como: bilhete, anúncio, carta, receita, notícia, bula de remédio entre outros. Todos os resultados foram demonstrados na prática, onde nos momentos de leitura dos gêneros textuais e produção dos mesmos, como mostra as figuras abaixo, na figura 1, 2 e 3 os alunos trabalhando o gênero textual Rótulos (página 4 e 5), nas figuras 4, 5 e 6 (páginas 5 e 6) os alunos envolvidos tiveram contato com anúncios e puderam construir os próprios anúncios, oportunizando assim a vivência das atividades e melhor aproveitamento do que está sendo trabalhado, na figura 7 (página 7) os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco do gênero textual Bula de remédio, fazer um trabalho com o gênero, nas figuras 8 e 9 (páginas 7 e 8,) a turma pode criar a própria receita de salada de frutas e logo após manipular as frutas para produzir a receita criada por eles. Notamos a participação e interesse dos alunos em realizar todas as atividades propostas, assim como a aprendizagem dos conteúdos planejados pela escola.

Figura 1 – Alunos trabalhando o gênero textual Rótulos.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 2 - Alunos trabalhando o gênero textual Rótulos.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 3 - Alunos trabalhando o gênero textual Rótulos



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 4 – Trabalhando o gênero textual Anuncio, aqui os mesmos tiveram a oportunidade de conhecer vários tipos de anuncio, fazer o recorte de produtos e criar o próprio anuncio para os produtos.



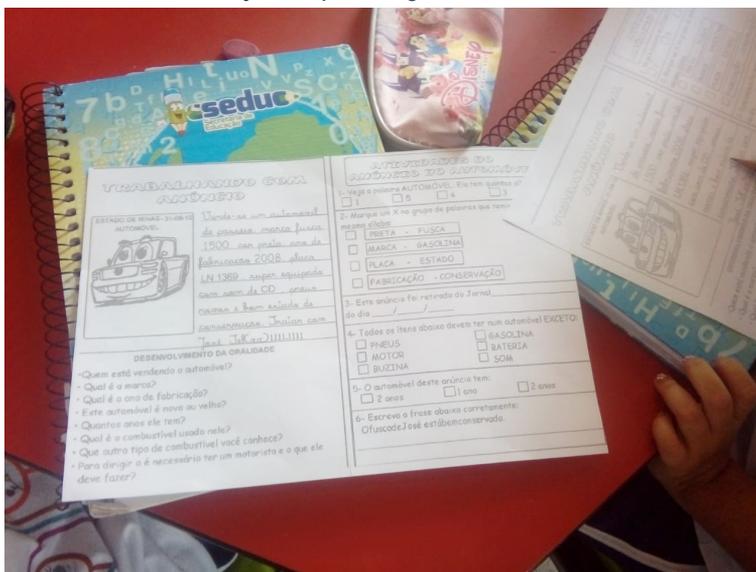
Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 5 – Produção dos anúncios dos alunos.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 6 – Aqui os alunos continuaram o trabalho com gênero textual anúncio, podendo criar o seu anúncio e verificação da aprendizagem sobre o tema trabalhado.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 7 – Nessa ocasião os alunos puderam conhecer um pouco do gênero textual Bula, fazer um trabalho com o gênero.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 8 – Alunos fazem uma receita de Salada de frutas, em seguida produzem a própria salada de frutas seguindo a receita construída por eles.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 9 –Produzindo a salada de frutas.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as experiências vividas no espaço escolar pode-se observar resultados positivos, em relação as suas dificuldades em aprendizagem e em produção de textos observando o desenvolvimento dos mesmos a partir do projeto desenvolvido, a prática pela leitura e escrita de textos despertou o desejo do aluno escrever de maneira prazerosa. Foi visto que tais dificuldades foram superadas em vários aspectos, melhora na escrita, interpretações textuais com mais ampliação, produção textual com cuidado na escolha de palavras, melhor coesão e coerência das ideias.

Portanto, foi nessa perspectiva que alcançamos as concepções de leitura e escrita, possibilitando assim a compreensão entre a fala e a escrita. Estimulando o prazer pela leitura com autonomia e êxito.

O convívio com os alunos tem cada dia mais demonstrado vivências significativa, pois muito mais do que passar nossos conhecimentos, aprendemos juntos com eles. Sempre há essa troca de conhecimentos, que faz do educando e do educador dois aliados, o que é muito enriquecedor.

## AGRADECIMENTOS

Á Deus nosso pai, por todas as oportunidades e pelo dom da vida, e a Virgem Maria por sua honrosa intercessão.

Ao prefeito Carlinhos de Tião por sempre visar à educação como prioridade, e por nos proporcionar essa linda experiência, em colocar em pratica algo que ajude nossos alunos e que nos motiva a ir sempre mais além.

Á secretária de educação e também professora Rachel Castanha por sempre nos motivar a ir mais além, mostrando que somos capazes de almejar nossos sonhos.

Á diretora e coordenadora Viviane por sempre estar presente e nos ajudar sempre que precisamos, com muita humildade e dedicação no que faz. Foi minha maior motivadora para participar do projeto e por ser a educadora que sou hoje.

Á minha família por sempre me apoiar e me ajudar em minhas decisões, pois tudo na vida fica bem mais agradável quando o incentivo vem de pessoas que amamos.

Aos meus colegas de trabalho por todos os momentos de fraternidade e ajuda, pois quando trabalhamos com pessoas que está disposto a ver o seu sucesso tudo é mais gratificante.

Aos meus professores do curso de graduação IESA, pois são grandes motivadores para mim na área da educação.

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília; MEC, 2017

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

MARCUCHI, Luís Antonio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**, São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Wallon, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70.

## EDUCAÇÃO E CULTURA: EXPRESSÃO E VIVÊNCIAS DA MEMÓRIA REGIONAL, COMO FOCO A VALORIZAÇÃO DA ARTE LOCAL

**TAVARES. Maria Adaiza Pereira**

*Graduada em Pedagogia, Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu,*

E-mail: adaizasilva@bol.com.br

**Resumo:** O presente relatório apresenta descrições da execução do projeto elaborado a partir do eixo temático “Educação e Cultura: expressão e vivências da memória regional, como foco a valorização da arte local. Esse projeto foi executado coma turma do pré 1, educação infantil, da escola municipal Antônio Amaro, localizada no sitio Campinas, zona rural de Queimadas – PB. Considerando que a cultura é um componente ativo na vida do ser humano, portanto seu objetivo principal é compreender, preservar e vivenciar a cultura local e regional de modo a desenvolver a consciência e o apoio as manifestações populares. O projeto engloba as mais diversas disciplinas, garantindo uma aprendizagem satisfatória, de forma contextualizada, dinâmica e de acordo com a realidade local e social do educando

**Palavras-chave:** Cultura. Vivências. Comunidade. Diversidade.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**sse relatório foi elaborado para apresentar a execução do projeto cultural que foi implementado com crianças de 4 anos, pré 1, educação infantil, da escola Antônio Amaro. A mesma fica localizada na zona rural da cidade de Queimadas – PB. O projeto envolve de maneira multidisciplinar os mais diversos eixos ligados cultura regional e local. A escola, por exemplo, é defendida como uma entidade socializadora capaz de incluir as diversas culturas. Os educadores consideram que a cultura está aliada ao processo de ensino e aprendizagem, para isso as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes.

A partir disso pode-se considerar que a inclusão de currículo multicultural possibilita o conhecimento e auxilia no processo de ensino-aprendizagem através da interação e interesse dos envolvidos nesse processo, o qual a partir daí torna um ambiente escolar mais agradável e por certo uma nova perspectiva na forma de aprender. Certa de que realmente há a possibilidade de incorporar a questão multicultural no currículo escolar, a escola adotará meios e idéias capazes de facilitar a aprendizagem por intermédio da inclusão e estudo da cultura local.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o propósito de engajar as crianças no mundo das diferenças, a escola precisa encontrar seu caminho para a diversidade, o que requer do professor um planejamento voltado a atender às necessidades mais pertinentes dentro do contexto educacional. A diversidade cultural está relacionada com o lugar e as diferentes pessoas, costumes, valores e hábitos. É função escolar motivar os alunos numa perspectiva social de interação com o meio onde estão inseridos.

O cotidiano da escola permite viver algo da beleza da criança cultural humana em sua diversidade e multiplicidade. Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que são todos diferentes traz a consequência de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível. (BRASIL, 1998, p. 53).

Portanto, esses fatores de inclusão têm a finalidade de formar pessoas, consciências, pois ela nutre todo processo de aprendizagem na missão de formar sujeitos conhecedores de sua origem cultural.

Freitas (2011, p. 90) afirma que:

A escola é, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, converte-se em um dos cenários do multiculturalismo. A presença das múltiplas culturas não é uma invenção escolar, mas a convivência entre as múltiplas culturas existente no ambiente escolar é fator importante no contexto que estamos tratando. Essa convivência é resultado das interações humanas, seja por processos de colonização, migração, êxodos, guerras, etc.

Na intenção de cumprir a proposta pedagógica e o plano de ação da unidade escolar, como outros temas que serão abordados durante o 2º e 3º bimestre, assim como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o projeto tem por finalizar fazer a inclusão de todas essas questões por meio das mais variadas atividades e manifestações culturais presentes na sua região e para a criança aprender a respeitar, viver e se construir nesse contexto.

### 3. METODOLOGIA

O presente projeto contemplou inúmeras experiências através de manifestações culturais. Inicialmente foi feito uma exploração dos conhecimentos prévios para detectar as informações em relação às atividades culturais presentes em meio a vivencia social das crianças.

A escola recebeu a visita de alguns grupos culturais (dança, artesanato.) e por meio dessas apresentações proporcionou momentos lúdicos e prazerosos, despertando na criança atos de valorização e respeito a sua própria cultura que, às vezes, estava adormecida. Os alunos visitaram o Sítio São João, localizado na cidade de Campina Grande – PB, para melhor apreciar as diversas culturas existentes no meio onde vivemos.

As aulas foram ministradas através de diálogo, exposição de vídeo, leituras de texto, ilustrações das mais diversas demonstrações de cultura local. Todavia as atividades propostas abordaram e cumpriram com sua função multidisciplinar. A culminância contou com

a exibição de todas as vivências por meio da exposição das fotos que marcaram a vivência da turma.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante da análise dos resultados obtidos podemos afirmar que as atividades e manifestações culturais envolvem e proporcionam uma inclusão entre eles e contemplam para sua formação porque permite que os alunos desenvolvam valores culturais e artísticos e por meio deles expressar-se melhor e recuperar valores humanos.

A escola tem grande responsabilidade na formação de seus alunos e o projeto cultural garante propagar a aprendizagem e formar a identidade de seus sujeitos e para tanto a socialização que facilitou o processo de integração, a interiorização do cumprimento de regras, a maneira de pensar e agir.

Implica-se dizer que o projeto teve uma importância impar no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, portanto a escola deve cada vez mais promover uma educação cultural mais centralizada para que consiga um equilíbrio de integração social organizada e que as crianças sintam-se envolvidas, já que a escola é um reflexo da nossa sociedade, um lugar privilegiado de comunicações interculturais.

Para melhor compreender os aspectos culturais existentes em nossa região os alunos puderam fazer a visita a Vila Sitio São João, aonde tiveram contato com artigos que representam a cultura local, como mostra a figura 1, 2 e 3 (paginas 3 e 4). Os alunos ainda tiveram a vivencia de outra cultura, a capoeira, os mesmos conheceram um pouco dessa cultura, sua origem e propagação no país e puderam presenciar a dança e também participar um pouco dessa experiência como destaca as figuras 4 e 5 (paginas 4 e 5).

Figura 1 – Alunos fazem visita a Vila Sítio São João, conhecendo e valorizando características peculiares a cultura local.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 2 – Alunos na Vila Sítio São João.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 3



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 4 – Alunos tendo contato com outras formas de cultura, a capoeira.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

Figura 5 – Turma do Pré1 com o grupo de capoeira.



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar num meio de diminuir o preconceito e as mais diversas manifestações de repúdio às diferenças para um ambiente mais agradável, a proposta está voltada a atender todo tipo de diferença, uma vez que a cada lugar frequentado encontramos pessoas de todos os tipos, raças, etnias, aparências e inúmeras deficiências. Sendo assim, ao apresentar para os educandos as mais diversas culturas locais estaremos desempenhando nelas uma noção de cidadania, de modo que a escola cumpra seu papel de mediar os conhecimentos, apreciar as diversas culturas, aprender a somar valores importantes, respeitar o espaço do outro e construir uma sociedade justa, igualitária e humanizada.

Além de toda essa preocupação de garantir o direito de aprendizagem das crianças, mesmo enquanto pré-escola, outro fator é extremamente importante, a relação de afetividade, uma vez que o sentimento tem um caráter cognitivo por meio das emoções e sentimentos expressos através do comportamento em relação a sensações e interações sociais resultantes de uma aprendizagem mais significativa. Esses fatores foram importantes para que houvesse a mudança de rotina de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ética e Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, Fátima Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: IBPEX, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília : MEC, 2017.

## A VIDA NA ROÇA: ALFABETIZANDO EMOÇÕES E SENSACIONES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**MIZAEL, Maria José Felipe**

*4º período de Pedagogia – Instituto Educacional Santo Agostinho.*

E-mail: mariajosefelipemizael415@gmail.com

**Resumo:** O presente projeto parte do princípio de interpretar o mundo, expressando emoções, trabalhando de modo cooperativo, percebendo o outro, praticando a cidadania, buscando sensibilizar-se com a vida e com a natureza, levando o aluno a maiores possibilidades de conhecimento através da vivência. Abordando, portanto, questões da vida na roça, a fim de cultivar e valorizar o bem precioso: a própria natureza. Com foco na agricultura familiar, realizamos trabalhos de pesquisa, observação, interação e análise, os quais valorizam e identificam a vida na roça como algo merecedor da atenção de todos desde pequenos. Com o *slogan* “tudo no campo tem e tudo do campo vem”, trabalhamos de forma lúdica, prática e prazerosa com as crianças, de modo que possa ser plantada em cada estudante a semente valiosa do saber, valorizando a própria identidade campestre, bem como sua cultura e modo de vida.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Sustentabilidade. Natureza. Educação do campo.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho é um componente inerente à sociedade camponesa e se designa por um valor típico de preciosa representação social, remetendo-se à identidade, à inserção, honra e à integridade individual. Partindo do princípio de que desde criança pequena deve-se ensinar o bom caminho e, aproveitando o privilégio de estarmos localizados em uma região rural, onde a agricultura familiar é mola propulsora de parte da economia local, pensamos em apresentar para estes pequeninos o prazer e o valor de cuidar e preservar o meio ambiente. Com isso instigaríamos nas crianças o prazer de perceber-se como um sujeito camponês e a importância de sentirmos alegria de ser quem somos.

Interpretar o mundo, expressar suas emoções, trabalhar de modo cooperativo, perceber o outro, praticar a cidadania, sensibilizar-se com a vida e com a natureza são alguns dos propósitos das aulas de campo, que têm como principal objetivo levar o aluno a maiores possibilidades de conhecimento através da vivência. Para Carbonell (2002), os espaços fora da sala de aula despertam a mente e a capacidade de aprender, pois se caracterizam como espaços estimulantes que, se bem aproveitados, classificam-se como um relevante cenário para a aprendizagem.

Para Viveiro e Diniz (2009), a aula de campo propaga-se também como um aumento de afeto e confiança entre discentes e docentes. Nesse sentido, entende-se que a atividade de campo conceitua-se no contato direto com o ambiente de estudo fora dos muros escolares, auxiliando ao professor o conhecimento de um instrumento pedagógico eficaz e de muito proveito na relação ensino-aprendizagem. Mas por ser um método didático auxiliar, o professor em suas aulas teóricas não deve utilizá-lo sem fundamentação prévia, sendo assim, sua função principal é a materialização da teoria.

Para isso acontecer pensamos que devíamos conhecer cada elemento da agricultura familiar (roça) desde sua origem, por exemplo, visitar roçados, hortas, pomares, currais, pocilgas, galinheiros, barreiros, entre outras coisas que temos na comunidade, próximo à escola e, muitas vezes, na própria casa. Com este projeto objetivamos desenvolver aprendizagens, como: valorização da identidade

campesina (desenvolvendo o autoconhecimento que parte dos fundamentos da educação emocional), da cultura e modos de viver locais, além de buscar por aprendizagens coletivas como a socialização das ideias, a partir da construção do que foi vivenciado e experimentado nas aulas de campo, bem como a construção de textos coletivos e resolução de cálculos matemáticos simples.

Dentro desses objetivos estão inclusos, também, saberes afetivos e sustentáveis sobre a vida na roça, de modo que sejam capazes de socializar com suas famílias as aprendizagens adquiridas na escola e possam pôr em prática o que foi apreciado sobre os cuidados e preservação do meio ambiente. Serão multiplicadores dessa ideia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Embasados no intuito de desenvolver nosso projeto partindo do princípio de interpretar o mundo, expressando emoções, trabalhando de modo cooperativo, percebendo o outro, praticando a cidadania, buscando sensibilizar-se com a vida e com a natureza, levando o aluno a maiores possibilidades de conhecimento através da vivência. Abordando, portanto, questões da vida na roça, a fim de cultivar e valorizar o bem precioso: a própria natureza. Acreditamos que uma prática pedagógica capaz de propiciar o desenvolvimento de atividades significativas pode contribuir muito para nossos alunos desenvolverem conhecimentos sobre o sistema de escrita desde a Educação Infantil. Devemos proporcionar aos nossos alunos na Educação Infantil uma prática pedagógica visando ao desenvolvimento integral das crianças com o trabalho voltado às atividades lúdicas, aprendizagens significativas capazes de promover o aprimoramento das habilidades necessárias à construção do conhecimento, a fim de podermos garantir que nossas crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas.

A alfabetização deve acontecer a partir do contexto em que o sujeito está inserido, ou seja, o estudante aprende através daquilo que faz sentido para ele. A educação do campo é uma modalidade de ensino que respeita o povo camponês e suas vivências. De acordo com Soares (2001), a função da escola na área da linguagem é introduzir a

criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de interlocução, onde quem fala ou escreve é um sujeito em que determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, interage com um locutor, também um sujeito, e uma necessidade de interação.

Assm sendo, a Escola Severiano Marques, que está localizada em uma comunidade rural, em que a agricultura familiar é fonte de experiências dessas pessoas e os estudantes desta escola têm o direito de aprender seguindo esses conceitos. A partir das vivências da agricultura familiar e sustentabilidade, as crianças levam para sala de aula essa vida feliz, rodeados pela beleza da natureza que é tão importante para quem vive na roça, uma vida saudável com tudo que vem da agricultura.

Ao entender a escola como um espaço propício para estimular o letramento na Educação Infantil, o trabalho pedagógico deve ser direcionado em um ambiente facilitador, estimulante e atraente, buscando desenvolver o prazer de frequentar a escola e, consequentemente, criar futuros leitores. De acordo com Freire (1979, p. 72), “a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo ou de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador”.

Nesse sentido, nós da Educação Infantil desta escola realizamos este trabalho acreditando e acompanhando cada conquista e aprimoramento de saberes de cada criança, pois foram considerados seus saberes prévios, todo o seu cotidiano e suas vivências, valorizando o ser de cada sujeito. Com os saberes e as vivências de cada criança campestre valorizados, suas aprendizagens aconteceram de forma prazerosa, pois eles aprenderam com as palavras usadas no seu dia a dia, na sua vida cotidiana, como crianças do campo.

### 3 METODOLOGIA

Incitamos a curiosidade das crianças para a beleza e riqueza da vida na roça, apresentando vídeos que mostram a vida de famílias campestres semelhantes às nossas famílias do campo. Realizamos rodas de conversas para descobrir os saberes prévios das crianças antes das aulas de campo, as quais aconteceram várias vezes. Além

dos vídeos, trouxemos moradores da comunidade, dependentes da agricultura familiar, para palestrar sobre como é a vida e o trabalho na roça, além de, também, visitarmos essas pessoas em suas casas para conhecermos de perto tudo que ouvimos falarem.

Sabemos que transformamos informações em conhecimentos quando praticamos as teorias que aprendemos, sendo assim visitamos hortas e pomares na própria comunidade, para conhecer detalhes importantes da vida na roça e permitir que as crianças levem essas informações para casa, de modo que sejam capazes de cultivar sua própria horta e pomar junto com seus familiares. Também realizamos passeios na natureza, observando as texturas, formas e cheiros das árvores e das plantas, o som da natureza, os seres vivos e reservatórios de água existentes na comunidade (barreiro eaçude).

Visitamos a casa de um agricultor da comunidade, onde foi observado tudo que o homem da roça necessita para viver: roçado, horta, pomar, produção de queijo, criação de animais e o hábitat de cada um (curral, pocilga, galinheiro). Foi realizada uma entrevista com uma agricultora da casa, com perguntas feitas pelas crianças, onde a agricultora relatou sobre a forma de sustentabilidade da família, ou seja, eles vivem produzido na roça no dia a dia. As crianças fizeram desenhos, pinturas, anotações no caderno, registro em cartografia de tudo que foi observado durante essas visitas e aulas de campo, e foi socializado com as outras turmas tudo o que as crianças aprenderam.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução desse trabalho desvendamos um rico campo de saberes e resgatamos o valor da identidade campesina, e cada criança, a seu modo, refletiram sobre si mesma, deixando aflorar a alegria de ser parte de um ambiente tão importante para a sobrevivência do planeta, pois é dela tiramos nosso sustento e o da nossa família como um todo. As crianças aprenderam que tudo o que temos para comer e sobreviver vem do campo, o que se deve plantar em um roçado, em uma horta e em um pomar, como também os locais ondem vivem cada animal existente nas residências camponesas e de que eles são alimentados, quais as características e funções desses animais que

vivem no campo e a origem de muitos alimentos consumidos pela população campestre e urbana, os quais, na maioria das vezes, são cultivados em suas próprias casas ou vêm de animais criados por seus familiares.

Passaram a perceber a importância de cuidar da natureza, percebendo-se como parte dela, e de plantar mais árvores para o nosso próprio bem-estar e de todos os animais. Com todas essas informações colhidas a cada dia da realização do projeto, as crianças foram capazes de identificar letras, números e símbolos diversos, realizar contagens, ouvir e recontar histórias e, o mais importante, que são crianças do sítio, da roça e aqui são felizes. Assim o aluno conseguiu interpretar o mundo, expressar suas emoções, trabalhar de modo cooperativo, perceber o outro, praticar a cidadania, sensibilizar-se com a vida e com a natureza .

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse projeto trabalhado com os objetivos e resultados alcançados concluímos que esse trabalho de conscientização da importância da valorização da identidade de um povo que sente emoção e orgulho de pertencer a zona rural, bem como a importância da sustentabilidade, é um tema para além deste projeto. Sendo assim, devemos continuar, a partir de outros trabalhos, a mostrar o valor da vida na roça e a riqueza de saberes contido deste ambiente, pois “tudo no campo tem e do campovem”.

As crianças aprendem com a sua realidade e os significados estão contidos nas experiências individuais de cada sujeito, portanto a escola deve oportunizar novas e inéditas experiências de modo a cumprir o seu papel de transformador do cidadão em alguém crítico, participativo e ativo da sociedade. Podemos afirmar que há uma busca constante por alternativas capazes de driblar as dificuldades enfrentadas por professores da Educação Infantil na construção do conhecimento teórico e prático. O educador necessita adotar estratégias capazes de facilitar e intensificar a aprendizagem, sendo a aula de campo um grandioso instrumento educacional.

Assim, o projeto “Alfabetizando emoções e sensações na Educação Infantil” desenvolvido buscou despertar nos alunos o interesse pelas

aulas. Mostramos que é possível introduzir o processo de alfabetização nessa modalidade sem ser algo cansativo e enfadonho. Com a aula extraclasse, os alunos conseguiram identificar na prática, na essência, fora dos materiais didáticos, e puderam ver, sentir e, conseqüentemente, compreender e relacionar o conteúdo teórico à prática.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento a Deus pela realização desse trabalho, aos alunos que participaram entusiasmados com as novas descobertas, a todos que fazem parte da Escola Severiano Marques pela colaboração e apoio e também aos agricultores da comunidade Verdes que aceitaram contribuir com a aprendizagem das crianças, dando-lhes muita atenção e carinho durante as nossas visitas.

## REFERÊNCIAS

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002 (Coleção Inovação Pedagógica).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VIVEIRO, Alessandra Aparecida; DINIZ, Renato Eugênio da Silva. Atividades de campo no ensino das ciências e na Educação Ambiental: refletindo sobre as potencialidades dessa estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, São Paulo, 2009.

## ANEXOS

**Figura 1 – Visita a um galinheiro**



Fonte: Mizaél (2018).

**Figura 2 – Visita a um curral**



Fonte: Mizaél (2018).

**Figura 3 – Conhecendo o solo**



Fonte: Mizael (2018).

**Figura 4 – Visita a uma pocilga**



Fonte: Mizael (2018).

**Figura 5** – Visita a um reservatório de água e outros currais da região



**Fonte:** Mizael (2018).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LEITURA E ESCRITA: VIAJANDO NA MAGIA DA LEITURA DO CONTO AO ENCANTO

**ALBUQUERQUE, Maria Luciana Silva da Mata**

*Graduação em Pedagogia, pós-graduação em supervisão e orientação Educacional.*

*Escola Municipal José Pereira de Sousa*

Email: marialucianasma@gmail.com

**Resumo:** Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de leitura e escrita desenvolvido na Escola Municipal José Pereira de Souza, no Município de Queimadas, PB em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 6 à 7 anos. O Projeto tem como tema: Viajando pela Magia da Leitura do Conto ao Encanto e tem como objetivo despertar no aluno a sensibilidade e o prazer pela leitura, de gêneros textuais diversificados, levando-os a refletir sobre sua prática, possibilitando que participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar, recontar e reescrevê-las. Com base no tema trabalhado foi elaborado a Maleta da leitura, com um caderno com vários textos para os alunos lerem, e um caderno de produção textual. A participação da família foi de extrema importância no desenvolvimento desse projeto, pois esse momento aproxima os pais e os filhos numa dinâmica divertida e cheia de descobertas, possibilitando novas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Aluno.

## APRESENTAÇÃO

O projeto Viajando na Magia da Leitura do Conto ao Encanto, foi desenvolvido na Escola Municipal José Pereira de Souza, município de Queimadas PB, pela professora Maria Luciana Silva da Mata Albuquerque, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental com faixa etária de 6 à 7 anos de idade. Esse projeto teve duração de 02 Bimestres, tendo em vista às dificuldades das crianças em adquirir o processo de leitura e escrita na idade certa, pensamos em uma maneira de aquisição da mesma, de forma dinâmica e criativa, fazendo com que os alunos sintam-se interessados pela mesma, e assim adquiram a apropriação desse processo com êxito no período inicial da alfabetização. Trabalhamos com diversos gêneros textuais diversificados de forma que envolvessem os educando com a história lida.

O estudo faz-se necessário, pois a partir dele os alunos serão estimulados espontaneamente a construir, modificar e relacionar ideias, interagindo com outros e com o mundo. A leitura só desperta o interesse quando há interação do leitor, quando faz sentido e trás conceitos que se articula com as informações que já possui. Com a leitura, há possibilidades dos alunos se afastarem dos atos violentos, levando-os a serem mais críticos e tendo uma visão mais ampla sobre a sociedade.

O objetivo deste estudo é despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, de gêneros textuais diversificados, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, podendo também escrevê-las.

Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso do que se faz deles nas práticas de ler e, também, um modo de produzir sentidos. Assim, este Projeto tem a finalidade de despertar, no educando, o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela escrita convencional. Assim sendo, o professor deve fazer parte desse universo de incentivo a leitura e escrita, respeitando o interesse coletivo de todos os envolvidos, despertando a criatividade, e dando-lhes oportunidades de tentar novas experiências que resultem em aprendizado.

## METODOLOGIA

Iniciamos o projeto de Leitura e Escrita da Escola José Pereira de Souza, com uma reunião com pais, mestre e a direção da escola, para apresentação do projeto Viajando pela Magia da Leitura do Conto ao Encanto, dando os informes necessário para os pais sobre a importância da leitura e escrita no processo de alfabetização e pedindo que os mesmo, estimulem seus filhos a praticar leitura diariamente. Para isso a professora do 1º ano lançou um projeto de incentivo a essa prática, dando a oportunidade as crianças a vivenciar tanto na escola como em casa a leitura e escrita, através de um caderno com vários textos disponíveis para leitura e um caderno de produção textual, ambos fazem parte da maleta viajante, que encontra-se todos os dia andando na casa do educando .

Apresentamos a árvore da leitura, com livros expostos em sua copa como frutos, acessíveis a da criança, o cantinho da leitura na sala, composto por uma diversidade de livros e uma caixa da leitura, todos esses recursos serão explorados individual e coletivamente, através de reconto e contações em sala e em diversos espaços da instituição e/ou da comunidade, com a participação efetiva da família. Cada dia é sorteado um aluno (A), para contemplar a leitura e a produção textual. No dia seguinte o estudante que levou a maleta viajante vai recontar a história lida para os demais e apresentar a sua produção de texto.

Todos os dias iniciamos a nossa aula com uma leitura deleite com livros dos acervos do PNAIC, ou outros gêneros textuais. Sendo importante destacar que as leituras apresentadas e trabalhadas tinham total ligação com os temas e conteúdos propostos pela Secretaria Municipal de Educação e a interdisciplinaridade das disciplinas que contemplam a nossa grade curricular.

Como o nosso projeto é de incentivo a leitura e escrita, pensamos em fazer da nossa sala um ambiente acolhedor, chamativo e criativo para o melhor desenvolvimento do mesmo, foi ai que surgiu a ideia de uma árvore da leitura em nossa sala, pois ali os alunos tem a oportunidade de ler confortavelmente e recontar as historias lidas ou de alguma vivencia no seu contexto social. A árvore foi pintada em um tecido alvejado com sua copa de feltro, dando um

lindo e harmonioso efeito decorativo que da vida a história contada. Inauguramos a nossa árvore com a leitura e dramatização do livro do acervo do PNAIC. Os três lobinhos e um porco mau. Em seguida fizemos uma reescrita do final da história. Foi um momento muito proveitoso e que os alunos adoraram.

Em outro momento pesamos em um cantinho de leitura que ficasse exposto na escola para que os demais professoras tivessem a oportunidade de vivenciarem a leitura com seus alunos, em um lugar diferenciado do mesmo que já fazem todos os dias. Foi uma árvore feita com um guarda-chuva e EVA que ficou encantadora. Tivemos a inauguração da mesma com a participação dos pais e todo o corpo docente e discente da escola. Apresentações de: poemas, dramatizações, músicas e contação de histórias. Dando continuidade ao nosso projeto fizemos “O cardápio da Leitura” onde organizamos, umas mesas bem arrumadas com painéis e em cada painel, tinha alguns tipos de leitura, por exemplo: No bule havia frases, na frigideira havia palavras, na panela havia textos, em outra vasilha havia imagens, em outras letras e assim começamos o nosso momento.

Ao organizar a sala de aula, apresentamos aos alunos a mesa com o cardápio da leitura e uma caixa amplificada com o microfone, então ao selecionar um aluno, ele iria lá na mesa pegar uma palavra, um texto, ou uma frase combinando com uma imagem que tinha na mesa, e lia para todos da sala, no microfone da escola. Eles adoraram a dinâmica da leitura. Nesse momento selecionamos os alunos para leitura, aqueles que sabiam ler textos pedimos para eles escolherem textos, e assim por diante.

Durante o projeto tivemos vários momentos de leitura com pais e escola juntos. Trabalhamos o Gênero textual: Receita, onde as crianças vivenciaram momentos significativos, pois foram produzidas algumas receitas na escola como: Brigadeiro, pipoca e bolo, outras receitas trabalhadas as crianças fizeram com a mãe em casa, e juntos fizemos o encerramos o 2º bimestre com o nosso Arraial Literário com exposição das atividades das oficinas e degustação culinária das receitas estudadas e produzidas pelos alunos com ajuda dos pais.

Ao retornarmos as aulas trabalhamos com poemas como: Leilão de Jardim, A casa e o seu dono, Se essa rua fosse minha e as borboletas etc... Foram trabalhadas escrita de textos, textos fatiados, palavras

dentro de palavras, cruzadinhas, jogos para formação de palavras que estejam relacionadas aos textos trabalhados. Escolhemos o poema “AS BORBOLETAS” de Vinicius de Moraes, para apresentação de uma dramatização das alunas cada uma caracterizada com as borboletas: Brancas; Azuis ; Amarelas e pretas. Foram formadas duas borboletas de cada cor, as crianças leram o poema e depois fizeram a dramatização para toda a escola e pais dos alunos.

No momento cívico tivemos as apresentações de todos os gêneros que foram trabalhados anteriormente, cada aluno caracterizado com os personagens das histórias e poemas dramatizados durante o projeto.

Por fim, trabalhamos os contos de fadas, lemos a história de Chapeuzinho Vermelho, João e Maria etc. Trabalhamos a oralidade com conto e reconto da história oralmente e a escrita da mesma. O nosso projeto continua com os contos neste último bimestre e encerraremos com a culminância do projeto com leituras, apresentação de poemas, dramatização da história João e Maria e Chapeuzinho vermelho. Premiação dos 3 primeiros alunos que mais se destacaram na leitura, e os três melhores textos produzidos por eles.

Todas as atividades de leitura eram complementada com atividades de escritas respeitando o nível de escrita em que se encontrava cada aluno.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos um resultado positivo, pois percebemos a mudança do desenvolvimento dos alunos no processo de leitura e escrita. No entanto, os educandos desenvolveram habilidades de leitura e escrita, e autonomia de produzir textos, frases e palavras. Eles passaram a refletir a partir dos textos lidos, e realizaram atividades sem a intervenção do professor.

Desafiar a criança a pensar sobre a leitura e escrita e deixá-la fazer uso dentro de seus conhecimentos e possibilidades, é reelaborar concepções e ações que implicam diretamente no trabalho de letramento voltado para uma construção contextualizada, tendo como ponto de partida e chegada o da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais que envolvem a leitura e escrita.

Nesse sentido, fala Perez (2000, p.78)

“A criança que está exposta a experiências interessantes sobre a linguagem escrita com materiais para escrever, oportunidade de falar e perguntar, disponibilidade do outro para ouvi-la e responder as suas perguntas, contato permanente com livros, palavras escritas, números e experiências positivas com a leitura, desenvolve seu interesse e curiosidade, construindo conhecimentos sobre a escrita, pois esta está incorporada à sua atividade cotidiana. Ler e escrever é tão natural quanto andar ou falar.

Contudo, o ambiente alfabetizador deve promover situações de uso reais da leitura e escrita, transversalizando todas as possibilidades que a criança possui sobre ler e escrever. Os professores devem oferecer a elas oportunidades de conviverem e participarem de diversos atos de leitura e escrita, para que desde cedo possam pensar sobre a língua e seus diversos usos, construindo hipóteses de como através da leitura e escrita podem se expressar de maneira real e significativa com o mundo.

Podemos constatar um grande avanço nos níveis de escrita dos alunos, pois alguns produzem textos, outros dominam a escrita de palavras e frases.

Sabemos que a prática da leitura, aprimora o vocabulário, dinamiza o raciocínio e a interpretação. Vimos que a nossa prática norteou os alunos, o entendimento e reconhecimento de textos de gêneros discursivos, eles passaram a identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros; a identificar palavras dentro de outra; a reconhecer palavras que rimam. Em fim, foi um ótimo e proveitoso projeto.

Sabemos que todos tiveram participação no projeto de leitura, mas, como nossa sala de aula é heterogênea, o desenvolvimento dos alunos será de acordo com os níveis que eles se encontravam.

Esperamos ter contribuído com o favorecimento da leitura e escrita, de modo a permitir que a criança participasse ativamente deste processo, dando significados através do prazer e desejo construído a partir de uma prática pedagógica desafiadora numa perspectiva de letramento.

Figura 1- Iniciando o projeto no cantinho da leitura



Fonte: Jamily Borba (2018)

Figura 2- Degustação de receitas feita com os alunos



Fonte: Jamily Borba (2018)

Figura 3- Atividade de produção de texto



Fonte: Luciana (2018)

Figura 4- Dramatização do conto Os três lobinhos e um porco mau



Fonte: Pedro Henrique (2018)

Figura 5- Apresentação do poema as Borboletas



Fonte Jamily Borba ( 2018)

Figura 6- Dramatização as Borboletas



Fonte Jamily ( 2018)

Figura 7- Dramatização do poema “ As Borboletas “ Vinicius de Mora



Fonte: João Pedro ( 2018)

Figura 8- Apresentação dos personagens do Sítio do Pica – Pau Amarelo



Fonte: João Pedro (2018)

Figura: 9- Dramatização da Personagem Emília Sítio do Pica-Pau Amarelo



Fonte: Luciana (2018)

Figura 10- Cont. da dramatização da História da Emília. Monteiro Lobato



Fonte: Luciana (2018)

Figura 11- Vídeo de uma apresentação da História de Chapeuzinho Vermelho.



Fonte: Luciana (2018)

Figura 12- Dramatização da História de Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Luciana (2018)

Figura 13- Dramatização de Chapeuzinho Vermelho. ( Alunos e Professora)



Fonte: Jamily Borba ( 2018)

Figura 14- Direção, professores e alunos que participaram da Dramatização.



Fonte: João Pedro ( 2018)

Figura 15- Leitura Deleite Coletiva



Fonte: Luciana (2018)

Figura 16- Leitura Deleite realizada pelos alunos



Fonte: Luciana (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto de leitura foi muito proveitoso, por que mostramos aos alunos o real sentido da leitura para a sua vida no seu cotidiano. A leitura é uma forma de comunicação, pois através dela, o leitor interage com o autor e cria um novo contexto. A criança que cresce em um mundo letrado adquiriu novos conhecimentos e amplia sua visão de mundo, sem falar que a mesma, acompanha as mutações do seu tempo.

Ficamos satisfeitos com o nosso projeto por que além de inserir a criança no mundo letrado, trabalhamos contação de histórias, a oralidade e timidez dos alunos, para que isso no futuro, não venha ser um empecilho na vida do educando, chegando até prejudicá-lo. Ainda podemos destacar, a presença dos pais, na escola e sua participação no projeto, nos ajudou bastante, pois a atuação da família no contexto escolar é altamente motivadora para o desempenho do aluno.

No entanto, percebemos que o projeto foi bem sucedido, por que os educando desenvolveram as habilidades de leitura e escrita, com autonomia. Eles refletir sobre uma pequena leitura, e para alguns, o domínio de realização da atividade sozinho sem a intervenção do professor.

## **BIBLIOGRAFIA:**

LOBATO, Monteiro. **A história de Emília**. Ilustração Taline Schubach. Ed. Globinho.

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal e GARCIA, Regina Leite ( org. ). **Revisando a Pré – escola**. 4ª Ed. Revista. São Paulo, Cortez, 2000.

PERRAUT, Carles. **Chapeuzinho Vermelho Clássicos**. Todo livro.

SOUSA, Mauricio. **João e Maria**. Clássicos Ilustrados. Ed. Girassol.

TRVIZAS, Eugene. **Os três Lobinhos e o Porco Mau**. Ilustração Helen Oxenbury. Tradução Gilda de Aquino. Ed. Brinque-Book.

## RECICLAGEM: TRANSFORMANDO LIXO EM ARTE

**SILVA. Marta Terto da**

*Formação: Licenciatura em História (UVA).*

*Cursando: Pedagogia (IESA).*

E-mail: martaterto3@gmail.com

**Resumo:** Este é um projeto sobre reciclagem, que visa mostrar sua importância para o meio ambiente e para as pessoas que tira seu sustento reciclando. Como preservar a natureza e seus recursos naturais. Como nos tornamos pessoas conscientes, que cuida e respeita a natureza. O que podemos fazer com o nosso lixo, com dar um destino apropriado. Quais os prejuízos que nós vamos ter se continuarmos poluindo. Esses materiais jogados na natureza levariam bastante tempo para se decompor. Todos temos o direito de usufruir dos recursos dos recursos naturais, porém com cuidados sem desperdícios, cuidar do ambiente e mantê-lo limpo para nós e para as gerações futuras.

**Palavras-chave:** Reciclagem.Preservação.Consciência.

## 1. INTRODUÇÃO

Nosso interesse ao realizar este projeto sobre reciclagem foi conscientizar os alunos, para que eles também possam conscientizar seus familiares e a comunidade, sobre os problemas ambientais causados pela produção de lixo cada vez maior em nossa comunidade. Mostrar que é possível dar um destino melhor e mais adequado ao lixo. Que juntos (professores, alunos e comunidade), fazendo cada um a sua parte podemos sim diminuir a poluição, que muitos materiais podem ser reutilizados ou reciclados. E esses materiais são fonte de renda para muitas pessoas. Separando o nosso lixo, estamos contribuindo para um ambiente livre de mau-cheiro, de insetos, de água contaminada etc. Mostrar que somos responsáveis pelo que acontece com a natureza. Devemos respeitar quem nos dar tantas riquezas, que se esgotarão se continuarmos com nossas atitudes de consumo exagerado, jogando lixo em todo lugar. Poluindo rios, lagos, barragens, acabando com a flora e a fauna.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pensando nos efeitos causados pela má organização e distribuição do lixo na localidade, o presente projeto disponibilizará a oportunidade de mudar esse quadro alarmante.

O ato de reciclagem tem a função de diminuir a poluição, promover a criatividade para transformar o lixo em algo reutilizável.

Segundo ZORDAN (1998.,P.923.)

“A utilização mais racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são possíveis de reaproveitamento. [...] No âmbito social a reciclagem proporciona a melhor qualidade de vida para as pessoas, através das melhorias ambientais, como também tem gerado muitos postos de trabalho e rendimento para pessoas que vivem nas camadas mais pobres.”

Para melhor desenvolvimento da proposta, a escola terá o compromisso de envolver em suas atividades os temas propostos ao longo do segundo e do terceiro bimestre, contudo, de acordo com os PCNS e diretrizes que contemplam o currículo e posteriormente

acompanhados pelos descritores de língua portuguesa e matemática, como tanto as avaliações de caráter nacional, estadual e municipal.

### 3. METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido com a turma do 4 ano, na Escola Antonio Amaro, no Sítio Campinas, município Queimadas. Teve início no mês de abril e finalizamos no mês de setembro. No nosso trabalho utilizamos uma metodologia interdisciplinar, os alunos foram avaliados durante o desenvolvimento do projeto. Através de atividades escritas e orais, oficinas trabalhando com materiais recicláveis, estudo de letras de músicas, relacionados ao tema, confecção de cartazes, pesquisas etc. Buscamos o aprimoramento da leitura e da escrita, produções e interpretações de textos. Rodas de conversas para reflexão e discussão do tema. Pintura, recorte e colagem, leitura verbal e não verbal. Aulas expositivas e audiovisuais. Construção de brinquedos com materiais reciclados, coleta de materiais, ilustrações, debates, seminários e discussões em meio as apresentações e trabalho em grupo.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos nosso trabalho sobre reciclagem primeiramente observando os alunos através dos textos que eles produziram, qual o conhecimento prévio que eles detém sobre tema, percebemos que eles detém algum conhecimento referente a reciclagem, porém os alunos não sabiam o tamanho da importância da realização desse trabalho de reciclagem. Juntos fomos buscar informações mostrando a quantidade que o brasileiro produz de lixo por dia, e o que podemos fazer para solucionar esses problemas. Confeccionamos cartazes mostrando o tempo de decomposição de alguns materiais jogados no ambiente. Estudamos quais materiais podem ser reciclados, como é feita a coleta de lixo, para onde vai e o que acontece com o lixo, quando chega no seu destino final. Como viver em um mundo melhor, com pessoas conscientes de seus direitos e deveres perante a natureza.

Todos temos o direito de usufruir dos recursos naturais, porém com cuidados, sem desperdícios, cuidar do meio ambiente e mantê-lo limpo, para nós e para as gerações futuras. Todos temos o dever de proteger o meio ambiente. Falamos da importância de ser um consumidor consciente reutilizando produtos e embalagens, separando e reciclando o próprio lixo, economizando água, energia, não desperdiçar alimentos, aproveitar bem o papel e salvar árvores.

Se cada um fizer a sua parte podemos viver em um espaço limpo, livre de insetos transmissores de doenças, de mau-cheiro, vivendo mais e melhor. Ambiente limpo é sinal de saúde. Recursos naturais não preservados podem ser esgotados, trazendo prejuízos, não só para a fauna e a flora, mas para nós seres humanos, que se não mudarmos de atitudes, vamos viver uma vida de escassez de água, e sem ela não existe vida. O lixo é um dos contaminadores de nossa água e também do solo. Com o intuito de modificar hábitos em relação ao consumo e descarte do lixo, fizemos uma visita ao lixão da cidade. Para que os alunos percebessem o quanto produzimos lixo degradando o meio ambiente e prejudicando a nossa saúde. Ao chegarmos no lixão, eles ficaram surpresos com a quantidade de lixo em um só lugar, com o mau-cheiro, com a fumaça. Após eles observarem a quantidade e os tipos de lixo jogados naquele espaço, fomos para um ambiente limpo (parque da criança), para que os alunos pudessem perceber a diferença de estar em um ambiente bem cuidado, preservado, com árvores purificando o ambiente. Livres do lixo, do mau-cheiro e da fumaça.

Para realização das oficinas cada aluno recolheu o lixo, produzido em casa, os materiais recicláveis. O que podemos perceber ao longo do desenvolvimento do projeto foi que as aulas práticas são muito proveitosas, para interação, o conhecimento, o respeito, a afetividade. Eles se dedicaram bastante no processo de transformação do lixo em brinquedos, em arte. Proporcionamos um estudo prazeroso, de envolvimento, de dedicação, de união e de conscientização. Nas oficinas produzimos uma estante de papelão para colocar os brinquedos confeccionados. Nos trabalhos em grupo, cada grupo produziu um tipo de brinquedo (jogo da velha, jogo de chá, motocicleta, casa, caixa de som, caixinha organizadora, binóculo e garrafas decoradas).

Figura 1



Através desta figura podemos perceber o envolvimento dos alunos na realização das aulas práticas. A empolgação e a concentração.

Figura 2



Na figura 2 materiais coletados pela turma, para serem reutilizados ou reciclados.

Figura 3



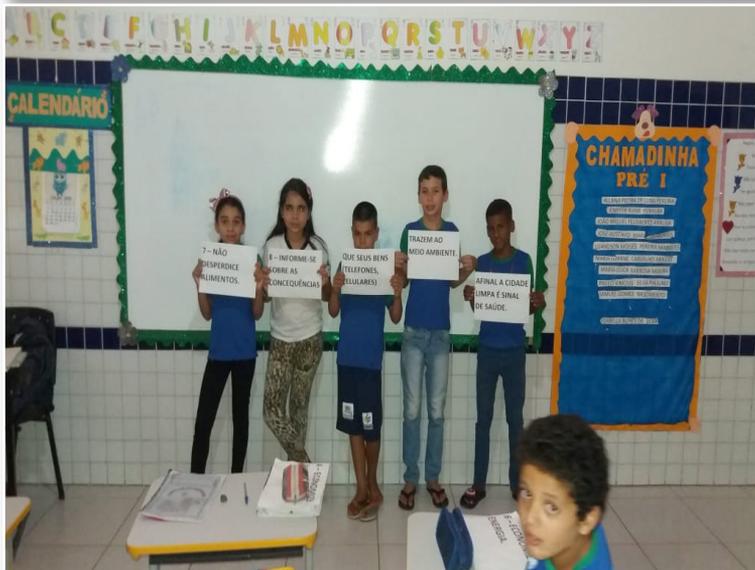
Na figura 3 o resultado dos trabalhos realizados nas oficinas. Confeção da estante de papelão, jogo de chá, casa, caixa de som etc.

Figura 4



Na figura 4 foi a realização da nossa visita ao lixão do município.

Figuras 5 e 6



Nas figuras 5 e 6 é a exposição do trabalho referente ao consumo consciente, mostrando o que cada um pode fazer para preservar o meio ambiente. Podemos fazer nossas escolhas de construir ou destruir o ambiente. Mas vamos usar nossa consciência para o bem, em benefício da natureza, em nosso próprio benefício e pensando também nas futuras gerações. Fazendo nossa parte, um pouco a cada

dia, podemos perceber os resultados. Porque a natureza da resposta, para cada ação nossa, ela tem sua reação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse projeto, observamos que o que nós almejamos passar para nossos alunos, além do estudo teórico e prático, aprendemos valores como: Respeito, companheirismo, união, responsabilidade e solidariedade. Que as crianças tem grande influência no seu meio familiar, podendo assim conscientizar outras pessoas, a cuidar e a preservar os recursos naturais do nosso planeta. Dar um destino mais adequado ao lixo, que servirá como fonte de renda para famílias carentes. Com os materiais recicláveis construímos objetos, mobilizando a sociedade, levando a refletir sobre nossos erros com o meio ambiente, tomando consciência e diminuindo o consumo exagerado, nos perguntando se tudo o que compro é necessário.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela realização desse projeto. Quero agradecer a diretora Viviane, pelo incentivo e pela ajuda no planejamento e na realização deste projeto, ao professor Matheus, que me ajudou sempre que eu precisei. Aos meus alunos pela participação e pelo envolvimento e a todos que fazem parte da Antonio Amaro.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Laurentina Ferreira da. Monografia. A importância da reciclagem para o meio ambiente. Aripuanã/2010.

SILVA, Heloisa Pereira da. O lixo que vira vida.

<https://www.youtube.com/watch?V=San1vyqz7by>. Acesso em: 24/04/18 as 12:18 horas.

<https://www.youtube.com/watch?v=HzsywlvNyA>. Acesso em 24/04/18 as 12:22 horas.

.

## TÍTULO: TECENDO RELAÇÕES SÓCIO-AFETIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

**SILVA, Renaly de Aquino**

*Formação: Pedagogia - Instituição: Escola Municipal Pedro José de Souza*

E-mail: nalynego@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo é resultado de um projeto didático aplicado na escola Municipal Pedro José de Souza, numa turma multiseriada do 4º e 5º ano. O Projeto teve como objetivo desenvolver ações no estabelecimento de relações afetivas entre: escolas, família e comunidade e meio ambiente de forma saudável, bem como promover uma aprendizagem significativa. Buscamos embasamento teórico sobre o tema em alguns autores como: WALLON (1879-1962). ANTUNES(2006) MALDONADO (1994) WOOLFOLK(2000), ambos autores tratam sobre a afetividade e o relacionamento interpessoal como condutor da aprendizagem. Tivemos como instrumentos metodológicos deste artigo, a pesquisa bibliográfica, de campo e a análise dos dados coletados durante a aplicação do projeto. Mediante a aplicação dele, pudemos perceber grandes avanços nos aspectos cognitivos e sociais dos nossos alunos que aprenderam a lidar com suas emoções e a interagir melhor uns com os outros, bem como na relação professor/aluno e isso também refletiu na sua aprendizagem de forma significativa.

**Palavras-Chave:** Afetividade. Emoção. Aprendizagem. Relação.

## 1. INTRODUÇÃO

A afetividade é um tema amplamente nos cursos de psicologia e psicopedagogia, mas na prática do contexto escolar é um pouco deixado de lado, por professores e até mesmo alguns sistemas escolares, que não enxergam que muitos problemas enfrentados no dia-a-dia, são decorrentes de ordem afetiva e emocional.

Sabemos que quando uma criança inicia sua vida escolar, ela traz consigo várias expectativas, um misto de emoções como: anseios, medos e insegurança pois tudo lhe é novo, por isso é imprescindível que ela se sinta segura e bem acolhida, para que possa desenvolver suas potencialidades de forma saudável e longe de traumas.

A educação não pode ser compreendida como um ato de depositar informações e as crianças muito menos como meras receptoras, pois o ato de educar perpassa a simples transmissão de conhecimentos, se desenvolve por meio de ações bem planejadas com e rigor e afeto docente.

ALMEIDA(1995, p.51) enfatiza que:

“ A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução da psíquica, pois ambas tem funções definidas e quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.”

Compreendemos que quando a afetividade é bem trabalhada, os impactos disso refletem no desenvolvimento como um todo na vida da criança e a faz se sentir capaz de vencer qualquer obstáculo que vier em sua frente.

A defasagem e dificuldades no processo de ensino aprendizagem, podem ser problemas decorrentes da falta de sensibilidade por parte do professor para as questões emocionais, vivenciadas por nossos alunos em seu ambiente familiar, refletindo assim na sua aprendizagem e em seu comportamento, bem como nas relações interpessoais no ambiente escolar, gerando desmotivação na realização de suas atividades e conseqüentemente no seu baixo rendimento escolar.

Sabemos que parte do fracasso escolar sofrido pelo aluno, é decorrente de aulas mal elaboradas, rotinas de aulas cansativas e desgastantes, falta de compromisso e envolvimento por parte do professor que se utiliza de metodologias e recursos ultrapassados em sala de aula. O motivo para isso muitas vezes é falta de estímulo e

valorização do professor, que se sente desmotivado diante de tantas dificuldades encontradas no seu dia-a-dia.

Nesse sentido surgiu o nosso interesse de se trabalhar essa temática, através de um projeto didático que priorizasse as relações sócio-afetivas no ambiente escolar e com isso melhorassem, a forma de nos relacionarmos em sala de aula e conseqüentemente a aprendizagem escolar.

Tivemos como objetivo geral no projeto: desenvolver ações no estabelecimento de relações afetivas entre escolas, família e comunidade e meio ambiente, de forma saudável, criando laços afetivos significativos como também promover o respeito a diversidade cultural e através dessas relações oportunizar a melhoria da aprendizagem dos alunos através do corresponsabilidade na tarefa de cuidar e educar, com vistas ao desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo dos alunos, instrumentalizando-os com saberes socialmente acumulados e conseqüentemente, preparando-os para o exercício da cidadania.

Como objetivos específicos tivemos: Melhorar a relação professor/aluno e aluno/aluno; Minimizar o índice de violência na escola; Estabelecer relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar; Conhecer e valorizar a História da comunidade e da escola; Estimular a aprendizagem de forma dinâmica e prazerosa para que os alunos se sintam motivados e capazes de aprender;

Melhorar o rendimento escolar dos alunos; Refletir sobre a qualidade das nossas interações com o meio ambiente, buscando a adoção de vínculos afetivos com a natureza e a manutenção de práticas sustentáveis;

Nesse artigo iremos discorrer alguns pontos relevantes sobre a afetividade,relatar sobre as experiências vivenciadas em sala de aula bem com apresentar os resultados que tivemos com a aplicação do projeto.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitos são os fatores que influenciam no processo de ensino aprendizagem, e um deles é a afetividade, que é definida como a capacidade que os indivíduos possuem para reagir diante dos estímulos internos ou externos manifestos através de sentimentos e emoções. Muitos compreendem de forma errônea esse conceito

levando a afetividade apenas para o lado positivo, como sinônimo de carinho, amor etc. Mas Ela está ligada a tudo que lhe afeta de forma positiva ou negativa.

Muitos teóricos se propuseram a estudar sobre a importância da afetividade, para o desenvolvimento humano, um deles, talvez um dos mais relevantes estudiosos da área, foi Henri Wallon (1879-1962). Ele defendia que a vida psíquica é formada por três dimensões: Motora, afetiva e cognitiva onde as mesmas atuam de forma interligadas. Especificamente a afetividade é expressa de três maneiras: por meio da emoção, do sentimento e da paixão, essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo.

No ponto de vista de Wallon, a construção do sujeito e do objeto com a qual ele construirá seu conhecimento depende da alternância entre afetividade, ou seja, com o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o professor, estabelecendo relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno (Dantas, 1992) apud NETO 2012.

De acordo com Antunes a afetividade é (2006, p.5):

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Para este autor a afetividade é uma mudança de comportamento resultante da interação com o ambiente que o homem está inserido é uma forma de adaptação.

Do mesmo modo de ANTUNES(2006), Maldonado (1994, p.39) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva. Em que:

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapaça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para

tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”)(MALDONADO, 1994, p.39).

Diante disso nós como professores precisamos estar atentos aos comportamentos apresentados por nossos alunos, tentando compreender os reais motivos de determinadas atitudes tidas como “indisciplina”, “falta de interesse”. Sabemos que nossos alunos tem suas individualidades suas características próprias e cada um vem de uma estrutura familiar diferente, onde muitas vezes, não lhes são passados valores necessário a uma convivência harmoniosa em sala de aula. Por isso é necessário um olhar mais aguçado do professor e uma sensibilidade para se perceber que nas emoções demonstradas por eles como: raiva, indisposição, falta de autoestima, ausência nas aulas, falta de interesse e conseqüentemente baixo índice de aprendizagem, podem ser reflexo de muitos fatores emocionais, provocados tanto em casa como na escola.

Nesse sentido, Woolfolk (2000, p.46) apud Brust( 2009) acrescenta que o fato do professor ser, muitas vezes, incapaz de conhecer a dinâmica do comportamento humano, faz com que tenha interpretações equivocadas quanto a seus alunos. Esses comportamentos internos (emoções, sentimentos, valores, pensamentos) e de movimento acabam sendo observados e confundidos como indisciplina. Essas situações provocam nos alunos as emoções de medo, de tristeza, de mágoa, de raiva e de insegurança. Desse modo:

Os professores são a melhor fonte de ajuda para os alunos que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando os alunos têm uma vida familiar caótica e imprevisível, eles precisam de uma estrutura firme e atenta na escola. Eles precisam de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firme, mas não punitivamente, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem estar. Como professor, você pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam (WOOLFOLK,2000, p.47).

Para que o aluno aprenda ele precisa se sentir motivado e “afetado” de forma positiva e são estímulos oferecidos pelo professor que podem levá-lo a isso. O mesmo pode oferecer um ambiente agradável

em que a criança se sinta segura e acolhida onde suas expectativas de aprendizagens sejam atendidas, e um dos meios para isso é a metodologia aplicada através de propostas de atividades significativas e prazerosas que levem o aluno a sentir prazer em ir à escola em não só assistir mas participar da aula.

Segundo RODRIGUES (1976, p.174):

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

O professor quando demonstra afetividade na sua relação com o aluno na sua prática cotidiana, o trabalho flui melhor os resultados são percebidos durante o processo de ensino aprendizagem.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

### 3.METODOLOGIA

Este projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Pedro José de Souza no sítio Pedra do Sino na cidade de Queimadas-PB, teve como público alvo alunos de uma turma multiseriada do quarto e quinto ano no turno tarde no período de fevereiro à setembro de

2018. Para aplicação do projeto participamos de um curso de formação em educação emocional onde aprendemos a lidar com nossas emoções e com a dos nossos alunos. Para coleta e análise de dados se utilizamos da pesquisa bibliográfica de registros fotográficos, escrito e orais (questionários, entrevistas).

Tivemos como procedimentos metodológicos do projeto, instrumentos que contemplaram aspectos emocionais, cognitivos e sociais, através de várias ações de natureza didática e prática. Para alcançarmos os aspectos cognitivos e sociais começamos trabalhando a parte emocional dos nossos alunos, através de aulas de educação emocional aplicadas através de sessões semanais, que envolveram técnicas relaxamento e energização do corpo, mandalaterapia( pintura de mandalas)dinâmicas e exercícios para lidarem com as emoções e melhorarem as relações sócio-afetivas. Nos aspectos cognitivos procuramos se utilizarmos de métodos de aula dinâmicos e lúdicos, usando recursos áudio visuais( notebook, caixa de som,datashow) materiais concretos ( tangran,material dourado,ábaco, sucata, jornais, folhetos publicitários, etc...), atividades grupais envolvendo trabalho de pesquisa, experimentos científicos, confecções de artes visuais apresentações de trabalhos, atividades de leitura, interpretação e produção textual, exercícios que contemplaram discritores da prova Brasil(simulados) culminâncias, palestras com órgãos do município, Aulas de Campo, visitas e entrevistas com pessoas da comunidade e de outros espaços da cidade. Os aspectos sociais foram trabalhados através da interação nas atividades de educação emocional e nos trabalhos realizados na sala de aula e fora dela.

#### **4.RESULTADOS E DISUSSÃO**

Mediante as aplicações das sessões de educação emocional pudemos perceber grandes avanços nos aspectos cognitivos e sociais dos alunos, eles aprenderam a lidar com suas emoções e a interagir melhor um com os outros, bem como na relação professor/aluno e isso também refletiu na sua aprendizagem de forma significativa.

No início da aplicação do projeto foi difícil a aceitação por parte dos alunos, pois era algo novo, e a timidez era algo muito forte na sala de aula, mas com a continuidade das sessões semanais eles foram se entregando as sensações que cada exercício (técnica) lhes

proporcionavam, muitos deles chegaram a se emocionarem ao relatarem fatos da sua vida, pois as vivências nos permitiram conhecer mais, uns aos outros, e estreitar os laços de afetividade, companheirismo e cumplicidade.

**Figura 1-** Vivências das aulas de educação emocional



Alguns alunos ao serem entrevistados, após algumas aulas de educação emocional, responderam da seguinte forma:

**Pergunta 1: O que as aulas de educação emocional tem proporcionado na vida vocês?**

**Respostas:**

1 - “Melhorei em casa, nas atividades da escola”

Aluna: Helem Kerolainy F. Nascimento, 11 anos.

2 - “Eu melhorei a não ficar gritando, só grito de vez em quando.

Aluno: Leonardo Silva Wilhiach, 10 anos.

**Pergunta 2: Qual exercício vocês mais gostam de fazer?**

3 - “ Eu gosto o exercício do carinho”

Aluno: Leonardo Silva Wilhiach, 10 anos.

## 4 - “Eu gosto o exercício do abraço”

Aluna: Roberta Rodriguês Macário, 9 anos.

Os depoimentos de alguns alunos, expostos aqui, demonstram realmente o sentimento deles na prática, e como essas vivências refletiram de maneira significativa nas áreas sociais e cognitivas de suas vidas. Grandes avanços no rendimento escolar de nossos alunos foram percebidos bem como no comportamento, eles demonstraram mais interesses nas aulas, cumpriram com suas atividades escolares, apresentaram uma boa frequência nas aulas, em sua maioria, o relacionamento interpessoal entre professor/aluno e aluno/aluno tem melhorado significativamente, conseguimos estabelecer em sala de aula um ambiente familiar, onde o diálogo foi e tem sido priorizado. Eles tem sido mais participativo nas aulas e nas apresentações de trabalho, demonstrando desenvoltura e segurança, o que antes era uma barreira para eles, hoje é uma satisfação e conquista, os avanços são imensuráveis de descrever.

As figuras 2, 3 e 4 são momentos didáticos- pedagógicos registrados durante toda aplicação do projeto.

Figura 2



Figura 3



Figura 4



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi de extrema importância para melhorar as relações interpessoais em sala de aula e estreitar a relação professor/aluno, todas as vivências demonstraram o quanto as emoções estão intrínsecas no dia-a-dia de sala de aula e o quanto é necessário reconhecê-las e trabalhá-las para mantermos um bom relacionamento com nossos alunos ao ponto que eles se sintam seguros, confiantes em si mesmo, e possam encontrar na sala de aula um ambiente onde eles possam se expressarem e saberem que seram ouvidos e compreendidos. Ao final deste projeto podemos dizer que achamos o caminho para uma aprendizagem prazerosa e significativa, que daremos continuidade a este projeto as turmas futuras.

## 6. REFERÊNCIAS

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. 5ªed. São Paulo: Pioneira, 1997.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

## NA LITERATURA DE CORDEL A IMAGINAÇÃO GANHA ASAS: UM OLHAR LITERÁRIO PARA A CIDADE DE QUEIMADAS

**TEODULINO, Sílvia Maria Lima.**

*Pedagoga, Escola Alzira Maia,*

E-mail: [smt.662009@gmail.com](mailto:smt.662009@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho, buscou introduzir o *Cordel* como aliado na sala de aula do Ensino Fundamental 5º ano da Escola Alzira Maia do turno manhã, a fim de compreender os aspectos culturais e geográficos em torno da história da cidade de Queimadas, em que se revelam no folheto de *Cordel* que destaca uma proposta para um olhar literário buscando nas rimas uma possibilidade de letramento compreendendo a obra em cordel como forma de ação desencadeadora do gosto pela leitura e escrita, bem como a ação profícua de valorizar a cultura popular e a história da nossa cidade.

**Palavras-Chave:** Literatura de cordel. Cultura popular. Letramento. Queimadas.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto propôs desenvolver um trabalho como forma de contribuir no desenvolvimento para a alfabetização e o Letramento Literário. Pretendeu-se trabalhar uma proposta de leitura e escrita que possibilitou desconstruir e construir conceitos em relação aos conteúdos de alfabetização e letramento sobre os vários momentos existentes no contato com os gêneros textuais, oportunizando as crianças e o professor (a) a refletirem acerca da teoria/prática aplicadas em sala de aula.

Ao longo dos anos o cordel foi um dos meios de alfabetização das camadas populares do interior do Brasil. Renato Campos já observava na década de 70 que, “levados pelo desejo de ler folhetos, muitos trabalhadores têm se alfabetizado” e que “os professores e assistentes sociais poderão encontrar na literatura de cordel, valioso auxílio para o bom êxito das suas tarefas.” (CAMPOS, 1977, p. 10). Hoje o cordel tem seu espaço nas escolas para a alfabetização dos alunos e para o melhor entendimento dos conteúdos escolares. Também é utilizado em momentos de descontração.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos educandos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. É necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura,

como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, pois a leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares.

É Através da leitura que o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode também, vivenciar experiências que propiciem e solidifique os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem. Neste sentido pensamos no dever, de nossas instituições de ensino, juntamente com

professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, conhecer a literatura de cordel para sentir a importância de se adquirir o hábito de ler. Para tanto, optou-se por trabalhar o gênero textual – *Cordel* – que se destaca, principalmente aqui na região nordeste retratando a vida real do seu povo.

O referido projeto destaca a memória da cidade de Queimadas em seus aspectos geográficos, culturais entre outros e, para apoiar esse estudo foram oferecidas ações que despertaram o gosto pela produção coletiva e individual que deu origem a um folheto de Cordel intitulado MINHA CIDADE EM CORDEL do qual abordamos a memória da história da cidade, tratando lembranças individuais e grupais como fontes para a construção de conhecimento em sala de aula.

## 2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

. O indivíduo interage com o mundo utilizando suas capacidades de expressão, por meio de variadas linguagens. O *cordel*, por ser um gênero textual muito difundido no nordeste brasileiro, é um grande aliado nas estratégias de leitura e compreensão de fatos da realidade. O *cordel*, no Brasil, é poesia popular em verso (Marinho e Pinheiro, 2012). Essa literatura originou-se em Portugal por volta do século XVII e era escrita em folhas volantes, também denominadas “folhas soltas”. Como tinham aspecto rudimentar, os folhetos eram comercializados em feiras, praças e ruas, presas a um cordel ou barbante, já que esse modo facilitava a exposição.

Vários autores nos mostram que esses folhetos eram comercializados por deficientes visuais. Segundo Batista (1977, p. 3), nessas folhas soltas “registravam-se fatos históricos ou transcrevia-se igualmente poesia erudita”. No nordeste brasileiro, o *cordel* teve início sob a forte contação das histórias e dos contos de bois valentes, bem versejada por cordelistas. De acordo com Santos (2006, p. 73), [...] o folheto estabelece uma via de transição entre uma realidade dura, muitas vezes dramática, e um mundo imaginário que lhe fornece as chaves da compreensão do real.

Quanto à estrutura, o cordel pode ser dividido em quintilha (cinco versos), sextilha (seis versos), setilha (sete versos), quadrão

(oito versos<sup>2</sup>) e décima ou martelo (dez versos). Os motes dos cordéis são classificados como: desafios ou pelejas; religião, ritos e exemplos; banditismo; história e fatos reais; amor e aventuras; humorismo e sátira. Dessa forma, o tema apresentado é sempre de interesse popular e a ilustração da capa em xilogravura muitas vezes é feita pelos próprios poetas.

Para Medeiros (2002, p. 23), a adoção da xilogravura na imprensa nordestina, principalmente no interior, foi decorrência dos altos preços e dificuldades de aquisição das pedras calcárias importadas, imprescindíveis à boa reprodução litográfica, técnica mais comum para a produção de baralhos, rótulos de cigarros, de remédios e de aguardente. No Brasil, destacamos vários cordelistas como, Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Arievaldo Viana Lima, Patativa do Assaré, entre outros. Os textos criados por esses cordelistas têm grande importância no processo cultural nordestino, visto que potencializa a compreensão da realidade não só local, mas também mundial.

Desta maneira, sendo a escola um espaço significativo de mediação dos indivíduos, provenientes de diversos grupos sociais com jeito peculiar de ser e pertencer no mundo, precisa congrega em seu pensamento o respeito a diferença e a valorização da cultura popular. Na linha de pensamento de Moraes(2012:3) “Percebendo-se cada qual na sua identidade própria e sendo valorizada nas suas possibilidades e ações e crescimento a medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo”.

### 3.METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na turma do 5<sup>o</sup> ano turno manhã da Escola E.E.E.F. Alzira Maia, Sítio Zé velho na cidade de Queimadas - PB; nos meses de abril a outubro do presente ano, totalizando 21 alunos. Inicialmente foi realizada uma aula expositiva sobre literatura de cordel, destacando seu surgimento, a transposição para o nordeste brasileiro e a apropriação pela cultura popular. Por meio de pesquisas, os alunos identificaram os grandes nomes da literatura de cordel do nordeste e a importância desses cordelistas. Estudamos a história da cidade de Queimadas, através de pesquisas em sites, livros, mapas e entrevistas com moradores da redondeza.

Foi exibido o filme *Alice no País das Maravilhas*, (CARROL, 1998) no qual trabalhamos o seu lugar no mundo. Alice cria o seu próprio lugar quando entra na toca do coelho caracterizando cada objeto, os alunos puderam reconhecer os elementos que caracterizam o seu próprio lugar, ou mesmo a partir da sua imaginação criar o seu lugar ideal, para o estabelecimento de suas relações cotidianas.

Para que o referido projeto fosse bem trabalhado foram desenvolvidas algumas atividades: O gênero em foco – *Cordel*– foi exposto na sala de aula, lido, e logo após a turma foi dividida em grupos. Fizemos a leitura e discussão dos temas explorados pela literatura de cordel; audição dos cordéis declamados por cordelistas; produção de textos cordelistas; (Com base nas informações colhidas, cada grupo irá produzir, na sala de aula, um cordel cuja temática esteja relacionada com a cidade de Queimadas); reescrita das produções textuais; (Após a escrita final dos textos, todos foram digitados e projetados no quadro-branco para que toda a turma pudesse visualizá-los. Fizemos a leitura em voz alta e procedimentos de correção observando os aspectos macro e microestruturais.); houve desenvolvimento da arte pelo processo de desenho manual.

O trabalho com o *Cordel* favoreceu uma leitura na qual os alunos se deleitaram e construíram suas ideias a partir de uma cadência bem articulada utilizando as rimas, levando-os a composições próprias de um gênero textual que lhes fora apresentado, concluindo com a construção coletiva de um folheto com o tema: MINHA CIDADE EM CORDEL associando com os conceitos geográficos, culturais e outros da nossa cidade (Queimadas). Por fim, houve a confecção e ilustração dos livretos de Cordel que culminou com uma bela manhã de autógrafos.

#### 4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente projeto foram obtidos através dos momentos oportunos e aplicados para os estudantes que ao visualizarmos a figura 1 e 2 observa-se a maneira com que os estudantes abraçaram a proposta e a valorização que os mesmos deram para o desenvolvimento do projeto.

É importante registrar que dos 21 alunos que iniciaram a referida proposta, 5 desses migraram para o turno vespertino por ocasião da nucleação das escolas mas, deixaram sua valorosa contribuição.

Figura 1 - Leitura de cordéis



Figura 2 - Estudo da cidade de Queimadas



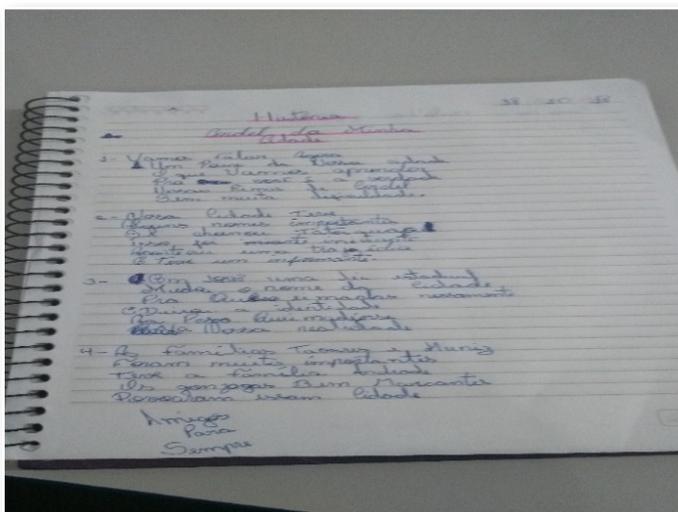
As figuras 3 e 4 adiante, refletem a satisfação das crianças ao poder registrar de forma prazerosa a história da sua cidade em versos. Nos últimos anos tem-se notado uma ampliação no que diz respeito a relacionar as obras literárias, como contos, romances, crônicas, poesias, literatura infantil e de *Cordel* com outras áreas do conhecimento dentre ela a Geografia (Ferraz, 2013).

Constata-se, a partir das próximas figuras 3 e 4 , que o contato com os cordéis fizeram com que a maioria da turma, se reportassem a imaginar dentro de um contexto ora apresentado. Beraldi (2010) aponta que a promoção da interdisciplinaridade entre Geografia e literatura possibilita utilizar uma manifestação artística para estimular o senso crítico e um (re)conhecimento entre a realidade do aluno e outros contextos de vivências.

Figura 3 - Iniciando a escrita do cordel



Figura 4 - Escrita inicial do cordel



As figuras 5 e 6 a seguir apresentam o que os alunos produziram mediante o olhar literário para a cidade de Queimadas, qual seja – o *Cordel*.

Figura 5 - A reescrita coletiva

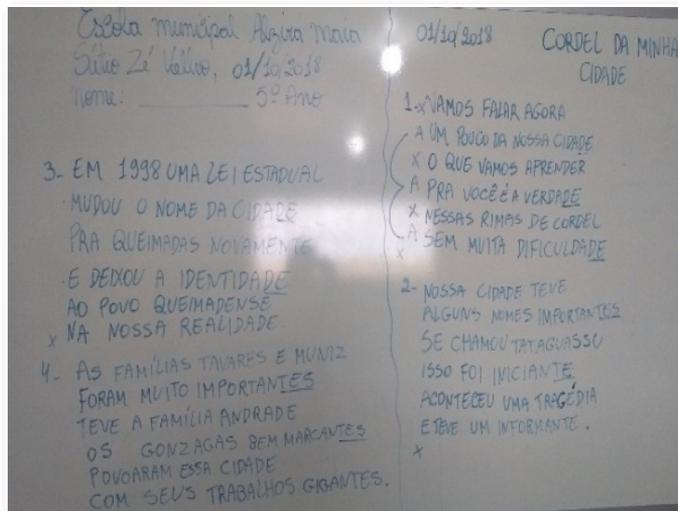
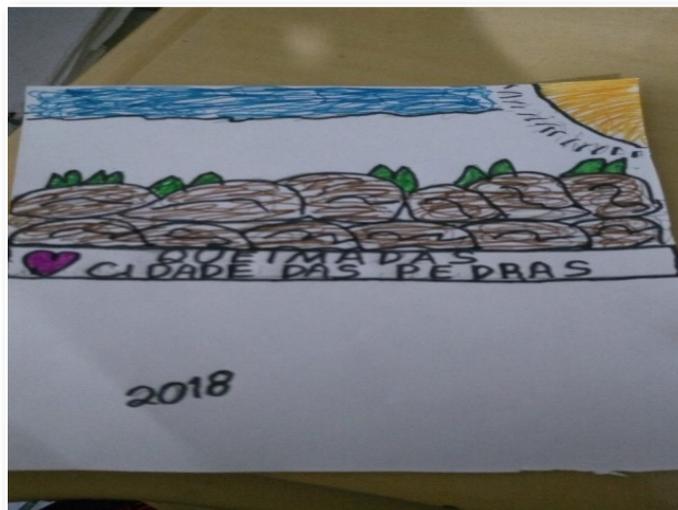


Figura 6 - A capa - gravura do aluno Helielton



O resultado adquirido com esta experiência deixa evidente que a relação entre o cordel e o tema cidade de Queimadas, mesmo quando um gênero é proposto e não haja afinidade por parte de determinados alunos, é interessante manter a iniciativa respeitando e inserindo-o no grupo para que surja novas oportunidades de aprendizagens, pois sabendo que a realidade da educação do nosso país, mostra que ainda existe por parte dos educandos uma “resistência” a leitura e talvez “de todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula” (PINHEIRO,2002,P.15) ,

As figuras nas sequências, revelam uma satisfação e aceitação dos pais e da comunidade escolar ao participar do momento de autógrafos – os cordéis produzidos pelos alunos - aos quais viram seus filhos/alunos inseridos no mundo encantado da escrita, através de uma produção autêntica de uma iniciativa que abraçou uma cultura presente em nossa região e que se faz presente no ambiente escolar e na vida das crianças.

Figura 7 - Recitação do cordel



Figuras 8 - Momento de autógrafos



Figura 9 - Momento de autógrafos



Figuras 10 - Momento de autógrafos



Figuras 11 - Momento de autógrafos



Figuras 12 - Momento de autógrafos



### MINHA CIDADE EM CORDEL

1-Na escola Alzira Maia  
Estudamos com carinho,  
A história de Queimadas  
Colocamos no livrinho,  
Um trabalho prazeroso  
Do jeito bem certinho.

2- Somos alunos do 5º ano  
E vamos apresentar  
Um trabalho interessante,  
Da cultura do lugar  
O cordel da nossa cidade  
Aposto que vai gostar.

3- Vamos falar agora  
Um pouco da nossa cidade,  
O que iremos aprender  
Pra poder ser a verdade  
Nessas rimas de cordel  
Sem muita dificuldade.

4-Nossa cidade teve  
Alguns nomes importantes  
Se chamou Tataguassu,  
Isso foi no iniciante  
Aconteceu uma queimada,  
E tudo num só instante.

5- Outro fato interessante  
É a história das queimadas  
As matas eram muitas...  
Deram origem as caçadas  
E o povo facilitava,  
Com o fogo e as enxadas.

6 - Uma lei estadual  
Mudou o nome da cidade  
Pra Queimadas novamente,  
E deixou a identidade,  
Para o povo queimadense  
Ter sua própria realidade.

7- As famílias Tavares e Muniz  
Foram muito importante,  
Teve a família Andrade,  
Os Gonzagas bem marcante  
Povoaram essa cidade,  
Com trabalhos de gigante

8- A primeira capelinha  
Por volta do século vinte,  
Hoje ela é muito bonita!  
E os fiéis são os ouvintes,  
O nome dela é da Guia  
E dizemos o seguinte.

9- Em Queimadas tem um time  
Que se chama queimadense,  
É orgulho para o povo  
E campeão certamente...  
Não é bem reconhecido  
Mas nos deixa bem contente.

10- No seu rico patrimônio  
Tem a serra Bodopitá  
Suas espécies vegetais,  
Dá beleza ao lugar,  
Os sítios arqueológicos  
Para todos visitar.

11- O turismo tem potência  
E as festas tradicionais,  
A grande festa de Reis  
Que nos faz especiais,  
A pedra do touro é bela!  
Ainda tem outros locais.

12- Queimadas é conhecida  
Como cidade das pedras,  
Um dos principais municípios  
Do agreste ela é fera!  
O comércio é ativo  
E a zona rural lidera.

13- Tem um hino deslumbrante  
Que ressalta nossos bens,  
Da lavoura aos governantes  
Todos merecem parabéns  
Toda linda e “garbosa”!  
És a cidade do bem.

14- Essa foi a homenagem  
Com toda admiração,

Os versos são um pouquinho  
Mas, do fundo do coração  
Obrigado a todo mundo,  
Que traz queimadas em ação.

15- E por isso vamos dizer  
Com grande admiração  
Sou da terra sim senhor!  
E não quero confusão,  
Seja pobre ou seja rico  
“Trabalho é superação.

Percebe-se que os alunos sob a orientação da professora transmitiram os conceitos estudados de modo fascinante no mote bem cadenciado nos versos do cordel. Nesse contexto, dos 21 alunos que participaram da produção do cordel sobre a cidade de Queimadas não colocaram nenhum tipo de comentário com sentimento de aversão ao cordel, sentiram prazer em escrever um livreto que fará parte da sua história para o futuro, o rendimento pode ser vislumbrado nas progressões anuais que todos os participantes obterão registrado no diário de classe em anexo no qual somam-se a avaliação qualitativa e quantitativa que lhes permite a aprovação por mérito com sucesso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o resultado apresentado, pode-se observar que os alunos da turma do 5º turno manhã da Escola Alzira Maia, expressaram que os elementos que compõem a literatura de *cordel* são de extrema importância nas relações estabelecidas, sendo um dos motivos que favorecem uma aprendizagem mais significativa.

É necessário que os professores, como um agente social, tenham a consciência da importância de inserir dentro de suas interações em sala de aula um espaço que contemple a valorização das particularidades da leitura, respeitando as diferenças, para que eles possam ser agentes participativos do processo de ensino-aprendizagem e não, apenas, meros receptores daquilo que está sendo repassados.

Quando não se valoriza a cultura popular dentro da escola, a tendência são alunos que desrespeitem a sua história. É oportuno que o professor, como mediador do processo de ensino-aprendizagem se manifeste aberto e receptivo a introduzir as rimas do cordel com seus alunos para esclarecimento e entendimento em relação aos conteúdos repassados. O papel do professor vai muito além de ensinar conteúdos e avaliá-los, congrega um envolvimento na formação de seus alunos como seres pensantes, participativos e conscientes, inserindo-os na sociedade como protagonistas.

É notório o quão os alunos acham importante a questão do cordel, mais especificamente quando participam diretamente da construção dos folhetos que, conseqüentemente, acabam influenciando o desempenho destes estudantes e fazendo a diferença na contexto escolar. Sendo assim, a literatura de cordel cria “asas” manifestada na relação entre professor e aluno que compõem uma ferramenta necessária na metodologia de construção do conhecimento, uma vez que há um equilíbrio na interação educacional que vai conferir um significado para a produção do conhecimento.

O presente projeto foi apenas mais um passo de uma instigante e abrangente discussão a respeito das temáticas que se interrelacionam ao conceito da alfabetização, tendo como objeto de estudo os alunos desta escola. Na realidade que se encontra as escola brasileiras, é preciso que os educadores busquem metodologias inovadoras que propicie para educar uma forma de associar em relação aos desenvolvimentos da aprendizagem para os seus educandos.

Portanto, fica um incentivo e sugestão para que outros profissionais se aprofundem e delimitem seus trabalhos na linha em questão e sugerimos que o local do *cordel* é na escola para que aos educandos sejam oportunizados práticas de leituras, nas quais a criatividade de cada um possa ser usada como um meio de comunicação e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, S. N. *Antologia da literatura de cordel*. Fundação José Augusto, 1977.

BERALDI, Francielle Bonfim. *Geografia E Literatura Infantil: A Construção Da Linguagem Geográfica Através De Textos Literários Nas Séries Iniciais Do Ensino Fundamental*. 2010

CARROL, Lewiss. *Alice no País das Maravilhas*. 1 ed. Brasil: L&PM EDITORES, 1998.

CAMPOS, Renato. **Ideologia dos poetas populares do Nordeste**. 2 ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais; Rio de Janeiro: FUNARTE, 1977.

FERRAZ, Cláudio Benito. BERALDI, Francielle Bonfim. *Geografia e Literatura Infantil: Considerações para devires minoritários da educação*. IN: PORTUGAL, Jussara Fraga (org). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. 1ªed. Curitiba, PR: CRV, 2013. FIGUEIREDO, João Domingos de Oliveira.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012. NETO, A. F. *Cordel e a ideologia da punição*. Petrópolis: Vozes, 1979.

MEDEIROS, I. (org.). *No reino da poesia sertaneja*. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

SANTOS, I. M.-F. *Memórias das vozes: cantoria, romanceiro & cordel*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2006

MORAIS, Naédja Maria Assis Lucena. *A afetividade nas interações estabelecidas em sala de aula*. Apontamentos de sala de aula do professor Rafael Francisco Braz na disciplina de História da Educação, 2012.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2007.

## A COPA DO MUNDO DE FUTEBOL NA SALA DE AULA

**LUNA, Vânia Cristina Marinho de**

*Licenciatura em Pedagogia, Instituto Superior de Educação São Judas Tadeu.*

E-mail: vania2018cristina@gmail.com.

**Resumo:** Desenvolver o projeto “A Copa do Mundo de futebol na sala de aula” envolvendo a educação emocional para os alunos do Ensino Fundamental é uma forma de incluir os estudantes no espírito da participação social. Atentando para o desenvolvimento integral dos educandos, partindo da ideia de que a educação é um processo realizado na relação interpessoal, impregnada de fenômenos emocionais – fator das relações de natureza humana, cheios de significados, valores e crenças, os quais são construções sociais. Assim a educação emocional emerge como uma necessidade social e educativa com o objetivo maior de desenvolver habilidades emocionais para contribuir satisfatoriamente para o bem-estar pessoal e social dos indivíduos. Enquanto processo de conhecimento e auto-conhecimento, ela ocorre de forma integrada, proporcionando uma expansão na consciência sobre as emoções e sentimentos, ajudando a entender e lidar melhor consigo mesmo, contribuindo para o aluno levar uma vida mais feliz e equilibrada.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento integral interpessoal. Educação Emocional.

## INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo é um evento esportivo extremamente importante, momento em que todas as atenções e as emoções estão voltadas para o futebol mundial, desta forma é relevante a escola trabalhar esta temática. Com esse intuito, na Escola Severiano Marques, localizada no sítio Verdes, município de Queimadas – Paraíba, a professora Vânia Cristina, juntamente com os alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, planejou aplicação do presente projeto, visando o desenvolvimento de competências pedagógicas na área social, emocional, intelectual e cultural.

Sabendo que o futebol é uma cultura local do Sítio Verdes, a única diversão dos moradores aos domingos, pois na comunidade há três times de futebol ativos: o América, o Estrela e a Portuguesa e, por perceber o prestígio do povo por seus jogadores, assistindo aos seus campeonatos, as crianças vão crescendo gostando de futebol, as quais futuramente serão os novos jogadores da comunidade.

Fato curioso e importante para a comunidade é o evento de que a primeira bola de couro de futebol que chegou ao município de Queimadas foi presenteada a um time do Sítio Verdes fazendo aumentar, ainda mais, a paixão dos moradores pelo futebol.

Portanto, abordar a educacional emocional, em uma escola inserida em uma comunidade tão apaixonada pelo esporte e, em um momento de Copa do Mundo, parece óbvio o motivo de realizar este projeto, pois as emoções como a raiva, o medo, a tristeza, a alegria e outras, podem definir resultados em partidas importantes desse esporte, sendo assim, a turma de estudantes, monitorados pelo professor, teriam a oportunidade de observar os atletas em suas performances, de modo a poderem se auto avaliar em suas vivências com as outras pessoas.

O objetivo de trabalhar a Educação Emocional com esta turma é mostrar os caminhos para regular as emoções dos alunos durante os jogos e durante o cotidiano de cada um deles. A habilidade de regular e harmonizar as reações emocionais foram trabalhadas através de treinamentos como: relaxamentos e meditações, vivências como aroma terapia, cromoterapia e massagens específicas e, também, produção de textos e cartazes com conceitos e definições de cada emoção estudada, de modo que cada estudante internalizasse a aprendizagem adquirida.

Com isso, cada sujeito será capaz de explorar seu potencial psicológico e os aspectos influenciadores do seu desempenho no esporte, no trabalho, na família e na sociedade, visando a sua saúde física e mental.

O objetivo do projeto é despertar o espírito de colaboração entre os jovens de forma a serem solidários e participativos com seus pares, mantendo uma vida tranquila, tratando suas emoções harmoniosamente, como também oportunizar aprendizagens que fazem parte do currículo obrigatório de ensino (Geografia, História, Português, Matemática, Artes e Educação Física), além de desenvolver saberes de educação emocional, mais especificamente a raiva, o medo, a ansiedade, a tristeza e a alegria (emoções as quais nos envolvem quando se trata de algo que queremos muito, como ver o nosso time ganhar uma disputa).

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema “A Copa do Mundo de futebol na sala de aula” foi escolhido para protagonizar este projeto, pois acreditamos que o sujeito desenvolve as aprendizagens a partir de assuntos de seu interesse. A região do Sítio Verdes tem uma população a qual valoriza este esporte, que nos faz ter a certeza de que será o tema norteador da turma do 4º e 5º anos para o avanço de diversas aprendizagens.

De acordo com Lopes (2014), aprender Português pode ser tão divertido quanto jogar futebol, principalmente em ano de Copa do Mundo. É possível conhecer o vocabulário técnico do futebol, gírias, origem das palavras e a sua representação na literatura. Ainda segundo a autora, é possível descobrir que o futebol também é uma linguagem com regras e códigos característicos, assim como a Língua Portuguesa. Além disso, há um dinamismo da língua e sua relação com a cultura, observando expressões que migram do campo para o cotidiano e vice-versa.

Em Matemática, Lorenzato (1995) defende que a Geometria tem função essencial na formação dos indivíduos, pois possibilita uma visão mais completa do mundo, uma comunicação mais abrangente de ideias e uma visão mais equilibrada da Matemática. Conforme Fainguelernt (1995), a Geometria desempenha um papel fundamental no ensino, porque ativa as estruturas mentais na passagem de

dados concretos e experimentais para o processo de abstração e generalização, é tema integrador entre as diversas partes da Matemática, sendo a intuição, o formalismo, a abstração e a dedução constituintes de sua essência.

A partir desses pressupostos é que acreditamos ter nas mãos um tema dos mais relevantes e propiciadores de conhecimentos: o futebol. Utilizamos, portanto, a Copa do Mundo para o estudante lançar um olhar diferenciado para a Matemática, o Português e as demais disciplinas envolvidas neste trabalho, unindo a euforia do futebol com o lado instigante e atraente dos conhecimentos, a partir de um jeito diferente e mais concreto, realista de ensinar e aprender.

Apoiamo-nos, assim, em Freire (1996, p. 301), quando diz que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra (...) há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar”. Já na linha da educação emocional, Possebon (2017) defende a regulação das emoções como uma estratégia capaz de possibilitar aprendizagens diversas.

A educação é processo que se realiza na relação interpessoal, e que essa razão está impregnada de fenômenos emocionais, já que é da natureza das relações estar impregnada de significados, valores e crenças que são construções sociais e emocionais. (POSSEBON, 2017, p. 8).

Segundo Possebon (op. cit., p. 18), as emoções são reações a fatos geradores, “a emoção é definida por um conjunto complexo de interações subjetivas e objetivas que ocorrem mediante uma ativação, ou seja, mediante um acontecimento gerador”. Nesse sentido, teremos a oportunidade de trabalhar nossas emoções juntamente com os estudantes, buscando a inteligência emocional, caracterizando a maneira como as pessoas lidam com suas emoções e com as das pessoas ao seu redor.

Isto implica autoconsciência, motivação, persistência, empatia e entendimento, características sociais como persuasão, cooperação, negociações e liderança, buscando também o autoconhecimento e intentando alcançar a harmonização e equilíbrio das emoções enquanto reação. Nesse contexto Freire (2006, p. 8) apresenta: “A escola não é rua e nunca será demais repetir isto. Professores são

profissionais especialistas em ensinar e devem se orientar por ideias, teorias e princípios”, sem desconsiderar conhecimentos trazidos pelo aluno.

Sabemos que a escola é uma instituição com o papel essencial na sociedade. A instituição de ensino traz junto de seus objetivos a formação do caráter, valores e princípios morais, os quais direcionará o aluno a utilizar seus conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para serem aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos.

## **METODOLOGIA**

Este projeto foi trabalhado de forma interdisciplinar. Iniciamos as atividades a partir de uma análise feita na pintura de Portinari (Futebol). Após uma conversa sobre a interpretação da pintura, registramos nossas percepções, também ouvimos e estudamos algumas músicas que falam de futebol, como “Uma partida de futebol”, do Skank, na qual analisamos os termos de linguagem usados e suas intenções de comunicação.

Nos servimos de dicionário para pesquisa de significados das palavras, como também, trabalhamos outras informações da grafia. Utilizamos vídeos de jogos de outras copas, analisando a narração e as técnicas de linguagem usada, bem como as gírias e as expressões que usamos dentro e fora do campo.

Além disso, analisamos o espaço do estádio e suas formas espaciais e geométricas, visita a um campo de futebol próximo à escola, para fazer essa observação. Também foi pesquisada a formação dos jogadores em campo, assim como as estratégias utilizadas pelo técnico do time para atingir um determinado resultado. Foram estudados os países participantes da Copa do Mundo 2018, sua localização geográfica e um pouco de sua história, bem como, buscamos conhecer os craques de futebol destacando suas origens e conquistas. Dessa forma foi trabalhada a biografia dos jogadores, norteando a construção da própria biografia.

Assim, para desenvolver este trabalho utilizamos uma metodologia com base na semiótica, a partir de conhecimentos sobre a Copa, sobre a educação emocional, além de leituras individuais e coletivas de textos informativos, produções textuais, pesquisas, mantendo

uma avaliação pontual da ação do profissional e dos estudantes, de modo a observar a comunicação e expressão dos pensamentos e sentimentos por meio de colaboração interpessoal e da capacidade de harmonização emocional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e as pessoas não aprendem da mesma forma, no mesmo ritmo e ao mesmo tempo. Sendo assim, este projeto atingiu em partes, somente, os objetivos propostos.

Na prática pedagógica, questões pertinentes ao universo emocional, proporcionou, junto aos educandos, o autoconhecimento, além da aquisição de competências e habilidades emocionais, as quais poderão proporcionar bem-estar individual e emocional.

Ao realizar este trabalho engrandecemos os significados da utilização da educação emocional na sala de aula, inserindo-se num contexto interdisciplinar para o aprimoramento cultural e do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e mental, visando à melhoria para o bem-estar (Figura 1) e saúde na formação da criança.

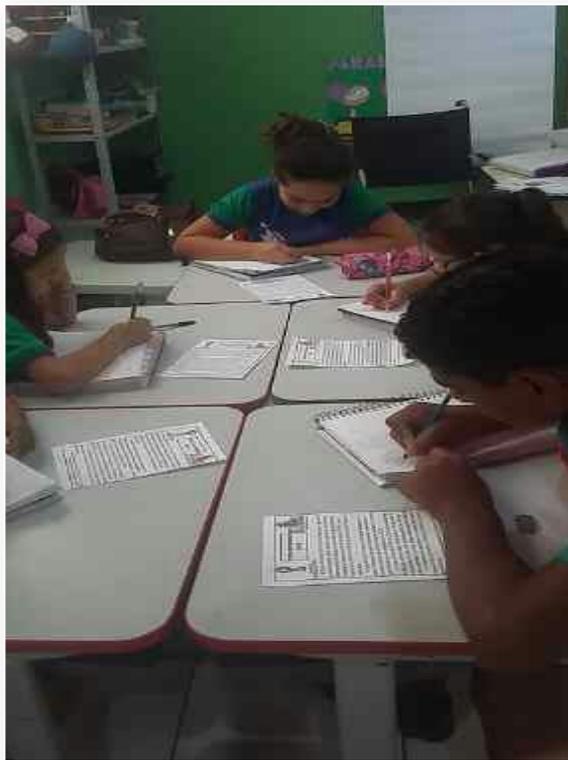
Figura 1 – A Copa do Mundo de Futebol na sala de aula I



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Em relação às atividades realizadas em sala de aula, tivemos conteúdos contextualizados, abordando todas as disciplinas. Foram desenvolvidas capacidades linguísticas, como a leitura e escrita, a interpretação e produção de textos individuais e coletivos, como também a identificação de formas geométricas planas e espaciais, partindo da observação do campo de futebol (Figura 2).

Figura 2 – A Copa do Mundo de Futebol na sala de aula II



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

Em relação aos objetivos propostos neste projeto, algumas coisas precisam ser continuadas, pois não foi suficiente para alcançarmos o que desejávamos, por exemplo: em algumas habilidades matemáticas, como as frações e os padrões de estratégias futebolísticas. Além do mais, pudemos perceber que, mesmo tendo estimulado o aluno a construir seus próprios jogos, não houve a criatividade necessária e o interesse entre eles para a realização dessas atividades, com isso

pretendemos continuar, nas aulas de Artes, estimular a criatividade de forma que os mesmos possam criar seus próprios jogos, brinquedos e pô-los em prática.

Por isso, faz-se necessário dar continuidade aos estudos e pesquisas com estes estudantes, para além deste projeto, pois alguns deles não atingiram bons resultados.

Mas, nem tudo este perdido, nas questões de resolução de problemas, envolvendo as quatro operações matemáticas a partir do raciocínio lógico, o resultado foi satisfatório.

Além disso, em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos geográficos, saindo do abstrato para o concreto, ou seja, observando as imagens dos espaços no campo de futebol, e vivenciando em um campo de futebol real, além de conhecer a localização dos países envolvidos na Copa do Mundo no mapa cartográfico, foram gratificantes, assim como se apropriar da história do futebol e a história de cada país, dando ênfase ao Brasil, também foram gratificantes.

E, voltando às vivências de educação emocional, que abrangeu a raiva, a ansiedade, o medo, a tristeza e a alegria foi possível capacitar cada estudante para a auto regulação das emoções para um convívio saudável com a sociedade como um todo (Figura 3).

Figura 3 – A Copa do Mundo de Futebol na sala de aula III



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Copa do Mundo de futebol na sala de aula, envolvendo a educação emocional, desempenhou um papel fundamental na vida de cada estudante, especialmente, por estruturar o desenvolvimento cognitivo de uma pessoa. Ela influencia a personalidade, está no comportamento, tem impactos na nossa saúde. Além disso, as emoções estão na fonte da aquisição de competências fundamentais para lidar com exigências sociais, que clamam por pessoas com disposição para trabalhar em grupos, com capacidades de estabelecer relações interpessoais harmoniosas e saudáveis.

Este projeto configura-se como o primeiro passo no desenvolvimento integral dos indivíduos dessa escola nessa comunidade, como também nas aprendizagens múltiplas e interdisciplinares, no sentido das linguagens e da educação emocional. A realização deste trabalho ofereceu condições, aos sujeitos envolvidos, de identificar algumas emoções ou saber controlar suas emoções durante os jogos e na vida social.

Sendo assim, a Copa do Mundo 2018, na Rússia, surtiu grande efeito no objetivo de pesquisa, pois pudemos instigar a curiosidade dos estudantes para as mais diversas áreas do conhecimento. Com isso desenvolvemos nossos saberes através da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

FAINGUELERNT, E. K. O ensino de Geometria no 1º e 2º graus. **Educação Matemática em Revista – SBEM 4**, 1995.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Marina. 2014. **Exposição sobre futebol ajuda a aprender português**. Disponível em: <<http://porvir.org/exposicao-sobre-futebol-ajuda-aprender-portugues/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

LORENZATO, Sérgio. Porque não ensinar Geometria? **Educação Matemática em Revista – SBEM 4**, 1995.

POSSEBON, Elisa Gonsalves. **O universo das emoções**. João Pessoa: Editora Libellus, 2017.

## AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus, à gestora da Escola Municipal Severiano Marques, Elizabeth Mendes, pela força que nos ofereceu durante todo o percurso do projeto. Como também aos meus queridos alunos, pelo empenho e dedicação.

# **Anos Finais do Ensino Fundamental (EFII)**

**Adriana da Silva Velozo Bezerra**

**Adriana dos Santos Silva**

**Aline Alves Leite Araújo**

**Ana Patricia Martins Barros**

**Ana Paula Barboza Oliveira**

**Ana Paula Lima da Silva**

**Ana Roberta de Brito Lira**

**Davi Gadelha Pereira**

**Emanuela Moura Corrêa**

**Joabe Barbosa de Aguiar**

**Jones de Sousa Macêdo**

**José Messias Alves Filho**

**Josicleide Guedes Barbosa**

**Poliana de Brito Morais**

**Pollyana Rodrigues Soares da Silveira**

**Rafael Silva Cardoso**

**Renato Élker dos Santos**

## ENCONTROS AFETIVOS COM A MATEMÁTICA

**BEZERRA, Adriana da Silva Velozo**

*Mestre em Educação Matemática, Universidade Estadual da Paraíba.*

E-mail: adriana.velozo.b@gmail.com.

**Resumo:** O presente trabalho apresenta as contribuições de uma prática pedagógica pautada na resolução de problemas e aplicação de atividades inovadoras, com o intuito de levar os alunos a um encontro afetivo positivo com os conteúdos matemáticos. Para atingir o objetivo deste trabalho, desenvolvemos as seguintes etapas: introduzimos cada novo conteúdo principal a partir de uma sequência didática por meio da resolução de problemas; exploramos um aplicativo de celular por bimestre como recurso para assimilação do conteúdo estudado; e trabalhamos a matemática aplicada no processo de modelagem de roupas. Além disso, aplicamos vivências de Educação Emocional, tendo em vista as emoções de medo, raiva e tristeza, que são despertadas nos alunos ao realizar a prova de matemática. Portanto, pudemos constatar que quando o primeiro encontro com o conteúdo é positivo, isso gera a aproximação afetiva do aluno em relação ao conteúdo, e como consequência temos uma aprendizagem bem mais significativa.

**Palavras-chave:** Resolução de Problemas. Encontro Afetivo. Conteúdos Matemáticos.

## INTRODUÇÃO

A matemática é uma disciplina muito importante para os alunos desenvolverem o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. No entanto, temos visto que o ensino e aprendizagem desta disciplina tem desenvolvido nos alunos emoções como raiva, medo, tristeza, o que na maioria das vezes causa um afastamento afetivo do aluno em relação aos conteúdos matemáticos.

Tendo em vista melhorar este cenário, procuramos pesquisar e nos aprofundar no campo da Matemática Emocional, buscando compreender os efeitos provocados na relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem da matemática, e entender as emoções produzidas quando os alunos estão resolvendo problemas matemáticos.

Neste trabalho, propomos uma prática pedagógica, que seja facilitadora, de modo que os alunos tenham um encontro afetivo positivo em relação aos conteúdos matemáticos, gerando prazer e satisfação ao estudar esta disciplina, e, como consequência, desenvolver uma aprendizagem significativa.

A partir daí, buscamos resposta para a pergunta: quais as contribuições de uma prática pedagógica pautada na resolução de problemas e aplicação de atividades inovadoras, tendo em vista levar os alunos ao encontro afetivo positivo do conhecimento matemático?

Optamos pela metodologia de ensino por meio da resolução de problemas, por acreditar que esta nos fornece as ferramentas necessárias para fazer com que os alunos reflitam sobre as situações propostas e busquem estratégias de resolução a partir dos conhecimentos que eles já têm e da nossa mediação. Na resolução de problemas, os alunos são levados a ler e interpretar a situação, avaliar seu próprio trabalho e refletir sobre os caminhos a serem seguidos para solucionar a situação proposta.

É importante destacar também, o fato de hoje nossos jovens estarem rodeados por recursos tecnológicos, o que torna cada vez mais difícil o trabalho de motivar esses jovens a estudarem os conteúdos escolares. Portanto, se faz necessário buscar formas de interligar os conteúdos escolares aos recursos tecnológicos presentes na vida dos nossos alunos. Sendo assim, exploramos em nosso projeto, as potencialidades de dois aplicativos de celular que abordam conteúdos matemáticos.

Outro aspecto importante que deve ser considerado no ensino e aprendizagem da matemática são as aplicações práticas dos conteúdos matemáticos a situações da nossa vida. Nesse sentido, aplicamos uma oficina para os alunos, onde apresentamos para eles a aplicação da matemática no processo de modelagem de roupas.

Diante disso, o nosso trabalho teve como objetivo geral, proporcionar encontros afetivos positivos dos alunos com os conteúdos matemáticos, a partir da metodologia de ensino por meio da resolução de problemas e de atividades inovadoras, usando recursos tecnológicos e aplicações da matemática na nossa vida.

Para atingir o nosso objetivo geral, tivemos como objetivos específicos:

- Introduzir cada novo conteúdo principal a partir de uma sequência didática, por meio da resolução de problemas, tendo em vista a construção dos conceitos iniciais do conteúdo;
- Explorar um aplicativo por bimestre como recurso para assimilação do conteúdo estudado;
- Apresentar aplicações da matemática na nossa vida a partir de uma oficina sobre a matemática no processo de modelagem de roupas.

Portanto, é muito importante buscar estratégias inovadoras para auxiliar nossos alunos no processo de ensino e aprendizagem da matemática, de maneira que adquiram uma compreensão mais significativa do que estão estudando. Pois quando os alunos sentem que estão tendo êxito em seus estudos, passam a se interessar e se esforçar mais nas aulas, mas quando se sentem fracassados, apresentam desinteresse e falta de motivação para estudar, e em alguns casos, isso acaba levando os alunos a evasão escolar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Culturalmente estamos acostumados a ouvir relatos sobre a matemática, tais como: “matemática é difícil”, “matemática é para poucos”, “matemática é o bicho papão”. Sabemos também, que muitos alunos sofrem ao se sentirem fracassados nesta disciplina, despertando várias emoções como a raiva, o medo, a tristeza, etc. No entanto, vemos que esse fator emocional não é levado em consideração no ensino e aprendizagem desta disciplina. Gusmão (2009)

nos diz que “falando de razão e emoção, sabemos que a maioria das pesquisas, vindas a lume, enfatiza apenas os aspectos cognitivos, esquecendo ou não considerando os aspectos emocionais”.

Segundo Amado, Carreira e Ferreira (2016):

As dimensões afetivas relacionadas com o ensino e aprendizagem de Matemática constituem variáveis importantes, no entanto, permanecem bastante escondidas aos olhos da comunidade escolar e da sociedade em geral, sendo conseqüentemente esquecidas. (AMADO, CARREIRA e FERREIRA, 2016, p. 10)

Portanto, é necessário atentar para a dimensão emocional do nosso aluno, não só na disciplina de matemática, mas em todo o processo educativo, pois se o aluno não estiver regulado emocionalmente, a aprendizagem não vai acontecer, como bem afirma Possebon (2017):

Não há aprendizagem de matemática, ciências ou português a despeito do estresse, da violência, das drogas, da depressão. O analfabetismo emocional é uma das faces dos graves problemas sociais que enfrentamos no país. (POSSEBON, 2017, p. 13)

Diante disso, é extremamente necessário considerar a dimensão afetiva no processo de educação. A partir daí, um campo que vem ganhando seu espaço nas pesquisas em Educação Matemática é a Matemática Emocional. Esta linha de pesquisa procura entender os efeitos da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem da matemática, além disso, também busca compreender as emoções geradas nos alunos, principalmente na resolução de problemas. (ARAÚJO LIMA, 2014, p. 23).

Segundo Leite (2012, apud ARAÚJO LIMA, 2014):

Em outras palavras, o tipo de relação afetiva que vai se estabelecer entre o aluno e determinado conteúdo escolar (...) vai depender, em grande medida, da concretude das práticas de mediação pedagógicas planejadas e desenvolvidas em sala de aula. (p. 362).

Dessa forma, um dos fatores que influencia diretamente na relação que o aluno vai desenvolver com o conteúdo matemático, é a prática pedagógica do professor. Sendo o professor o agente principal no processo de ensino, sua prática em sala de aula pode produzir

diferentes impactos na aprendizagem dos alunos. Quando este impacto gera um encontro afetivo positivo do aluno com o conteúdo matemático, isso produz a aproximação do aluno com o conteúdo, mas quando há um encontro afetivo negativo, é produzido o afastamento afetivo. (ARAÚJO LIMA, 2014, p. 1).

De acordo com LIMA (2015):

Certamente, não existem apenas emoções negativas, como ansiedade e raiva. A matemática também pode e deve ser fonte de emoções positivas, tais como prazer e orgulho, sendo importantíssimo que elas partam do autoconhecimento e da autoavaliação que o aluno faça de si mesmo, contribuindo para uma gênese de maturidade intelectual e emocional de forma integrada. (LIMA, 2015).

A partir daí, temos uma excelente ferramenta no processo de ensino e aprendizagem da matemática, que é a resolução de problemas, pois ela é uma metodologia de ensino que permite modificar o ambiente de sala de aula, pois professor e alunos passam a assumir posturas diferentes do que tradicionalmente ocorre. O professor media este processo, não dando as respostas, mas fazendo questionamentos para que os alunos descubram o caminho a ser percorrido até a solução. Os alunos se tornam mais ativos, pois são levados a avaliar seu próprio trabalho, refletindo sobre as estratégias a serem seguidas para solucionar a situação proposta. (BEZERRA, 2017, p. 43).

De acordo com Andrade (1998):

**O aluno não tem ou não conhece nenhum processo que lhe permita encontrar de imediato a solução.** O problema deve exigir, da parte do aluno, a realização de um trabalho não-repetitivo, não rotineiro. O problema deve estabelecer conexão entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele ainda não sabe. O problema deve ser um nó entre o que o aluno sabe e aquilo que ele não sabe. (ANDRADE, 1998, p. 23).

É importante destacar que nos dias atuais, o uso do celular por parte dos alunos tem sido um grande problema para os professores, Costa et al (2017) afirma que “cada dia cresce o número de estudantes que ficam interessados pela mobilidade, o fácil acesso às informações em qualquer lugar, com alcance amplo a qualquer hora”. Portanto, é

importante mostrar aos nossos alunos como usar o celular de forma a contribuir para a aprendizagem.

Nesse sentido, existem inúmeros aplicativos que podem ser utilizados no âmbito pedagógico para explorar diferentes conteúdos. Sendo assim, em nosso trabalho, utilizamos dois aplicativos como recursos para assimilação dos conteúdos estudados.

Além disso, é importante levar os alunos a trabalharem com conteúdos matemáticos aplicados a situações da nossa vida, como por exemplo, a matemática presente no processo de modelagem de roupas.

Portanto, sabemos que os jovens estão sempre antenados em relação à moda, e dessa forma, ao relacionar a matemática a algo que está presente no dia a dia deles, desperta o interesse, pois saímos daquela aula tradicional e damos um novo sentido aos conhecimentos matemáticos.

Sendo assim, ao utilizar práticas pedagógicas inovadoras, podemos proporcionar aos nossos alunos um ambiente diferenciado que contribui para uma aprendizagem mais significativa dos conteúdos matemáticos, levando a aproximação afetiva dos alunos com tais conteúdos e derrubando o discurso pré-estabelecido de que a matemática é o “bicho papão”.

## METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, as turmas C e D do turno da manhã. O desenvolvimento das etapas deste trabalho aconteceu durante o 2º e 3º bimestres do ano 2018.

No decorrer dos bimestres, iniciamos cada novo conteúdo principal partindo de uma sequência didática por meio da resolução de problemas, de modo que os alunos refletissem e analisassem o seu trabalho de resolução para que pudessem construir o conceito inicial do conteúdo a ser estudado. Os principais conteúdos do 2º bimestre que foram introduzidos a partir de uma sequência didática foram: equações do 2º grau com uma incógnita e teorema de Pitágoras. Já no 3º bimestre os conteúdos foram: conceito de função e gráfico de função.

Para a resolução da sequência didática, os alunos foram divididos em duplas e trios para que houvesse o diálogo entre eles, na

busca da solução. Nesta etapa do trabalho, optamos pela metodologia de ensino por meio da resolução de problemas por considerar que tal metodologia nos fornece as ferramentas necessárias para tornar os alunos mais ativos e protagonistas na construção do seu conhecimento. Além disso, ao propor a resolução de situações problemas, estávamos trabalhando também a leitura e interpretação de textos.

A etapa seguinte do projeto consistiu em cada bimestre, explorar conteúdos matemáticos em um aplicativo de celular, que foi usado como recurso para assimilação dos conteúdos estudados. Na exploração dos conteúdos nos aplicativos, os alunos foram guiados também por uma sequência didática, de modo que utilizaram os conhecimentos adquiridos e o aplicativo como recurso para a resolução da situação proposta. Nesta etapa, solicitamos que os alunos instalassem com antecedência os aplicativos em seus celulares e também dividimos os alunos em duplas e trios, de modo que houvesse a discussão sobre a resolução da situação.

No 2º bimestre, exploramos o aplicativo *2DELTA Equações do 2º Grau* que aborda a resolução de equações do 2º grau. E no 3º bimestre exploramos o aplicativo *Calculadora Gráfica GeoGebra* o qual abordamos a representação gráfica de funções. A exploração de cada aplicativo ocorreu antes da semana de provas, como forma de contribuir para a revisão dos conteúdos estudados.

Com o intuito de trabalhar a aplicação da matemática em situações da nossa vida, aplicamos uma oficina sobre a matemática no processo de modelagem de roupas. Nesta oficina, apresentamos aos alunos os conteúdos matemáticos presentes no processo de modelagem de roupas e construímos com os alunos o molde de uma blusa.

Após a oficina, propomos aos alunos a construção de roupas de papel, as quais foram construídas sob nossa orientação. Os principais materiais utilizados para a construção foram: cartolina, papel de seda, papel crepom, papel laminado, jornal, cola branca, cola de silicone e grampeador. Como culminância desta etapa, os alunos vestiram as roupas de papel no desfile cívico da nossa cidade.

Portanto, ao dar a oportunidade para os alunos se apropriarem dos conhecimentos matemáticos de forma dinâmica e inovadora, pudemos proporcionar um encontro afetivo positivo com o conteúdo matemático, com o intuito de despertar constelações de emoções como: interesse, entusiasmo, orgulho, satisfação, etc.

Tendo em vista as emoções de medo, raiva e tristeza, que muitas vezes são despertadas quando os alunos se deparam com a prova de matemática, aplicamos vivências de Educação Emocional, tendo o objetivo de preparar os alunos para a semana de provas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial deste trabalho, introduzimos cada novo conteúdo principal a partir de uma sequência didática por meio da resolução de problemas. Vale destacar que, na elaboração deste trabalho, planejamos trabalhar a partir de sequências didáticas três conteúdos por bimestre, mas devido ao tempo que a resolução de problemas exige, trabalhamos apenas dois por bimestre. No 2º bimestre trabalhamos: equações do 2º grau com uma incógnita e teorema de Pitágoras. E no 3º bimestre: conceito de função e gráfico de função.

Sendo assim, ao aplicarmos a primeira sequência didática, alguns alunos resistiram em tentar resolver a situação, pois afirmaram que a professora não havia explicado o assunto. Diante disso, procuramos mediar a situação, fazendo com que os alunos percebessem que possuíam conhecimento suficiente para explorar o problema.

Percebemos a partir daí, a mudança significativa no ambiente de sala de aula e na postura dos alunos, pois estes passaram a buscar meios para resolver a situação proposta, e dessa forma, no decorrer da aplicação das sequências didáticas seguintes, não tivemos mais nenhuma resistência por parte dos alunos.

Para a resolução das sequências didáticas os alunos foram divididos em duplas e trios (Figura 1).

Figura 1: Alunos resolvendo a sequência didática.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

Após a aplicação de cada sequência, percebemos que os alunos tiveram um bom desempenho no estudo dos conteúdos, pois já haviam compreendido os conceitos principais na resolução das sequências didáticas. Dessa forma, ao apresentar as definições e exercícios de cada conteúdo, não ouvimos mais comentários tais como: “é muito difícil”, “não estou entendendo nada”, etc. comentários que eram muito comuns ao iniciar um novo conteúdo.

Percebemos então, que ao introduzir um novo conteúdo em sala de aula, se o primeiro impacto for positivo, ou seja, se os alunos compreenderem bem o conceito inicial, o desenvolvimento da sequência do conteúdo se dará também de forma prazerosa. Mas se os alunos considerarem o conteúdo difícil no primeiro contato, o bom desenvolvimento poderá ser prejudicado.

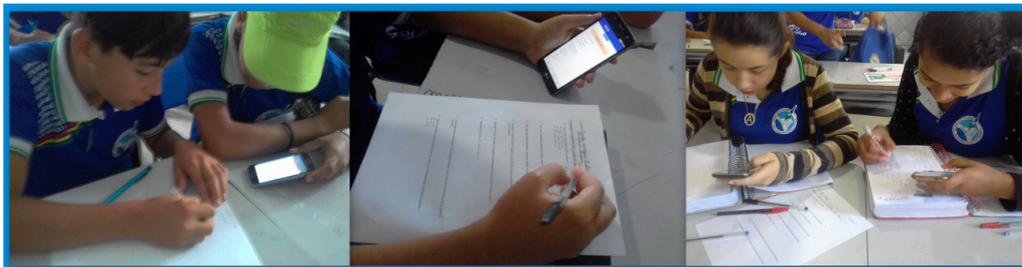
Ao se aproximar o final de cada bimestre, explicávamos aos alunos que faríamos a exploração de uma atividade com o auxílio de um aplicativo de celular, dessa forma, solicitávamos com antecedência que eles instalassem em seus celulares o aplicativo necessário.

No 2º bimestre trabalhamos o conteúdo de resolução de equações do 2º grau a partir do aplicativo *2DELTA Equação do 2º Grau*. Este aplicativo é de simples exploração, que ao ser informado o valor dos coeficientes da equação do 2º grau, ele fornece toda a resolução da equação.

Dessa forma, também dividimos os alunos em duplas e trios (Figura 2) e entregamos uma sequência didática para ser explorada com o auxílio do aplicativo.

Os alunos se mostraram muito entusiasmados ao resolver a situação proposta com o auxílio de um aplicativo de celular. É importante destacar o fato de uma aluna observar um erro cometido pelo aplicativo ao apresentar a resolução de uma equação. A aluna percebeu o erro ao verificar suas resoluções no aplicativo. Isso demonstra a segurança que aluna desenvolveu em relação ao conteúdo, sendo capaz de identificar erros e questionar resoluções.

Figura 2: Alunos explorando a situação proposta com auxílio do aplicativo de celular.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

No 3º bimestre utilizamos o aplicativo *Calculadora Gráfica GeoGebra* para explorar o conteúdo de gráficos de função. Este aplicativo pode ser utilizado para representar graficamente funções e resolver equações, entre outras funções.

De maneira geral, percebemos uma grande satisfação por parte dos alunos ao utilizar um recurso tecnológico muito presente em suas vidas para estudar conteúdos matemáticos. Observamos também que o uso de aplicativos se constitui em uma excelente ferramenta para a assimilação dos conteúdos estudados.

Sendo um dos objetivos do nosso trabalho apresentar aos alunos aplicações da matemática em nossa vida, e levando em consideração o fato de nossos jovens estarem totalmente atualizados quando o assunto é moda, aplicamos uma oficina (Figura 3) sobre a matemática no processo de modelagem de roupas.

Nesta oficina, apresentamos a evolução pela qual as vestimentas passaram até chegarem às roupas que vestimos hoje, ensinamos como tirar medidas corretamente, apresentamos os principais conteúdos matemáticos presentes na modelagem de roupas e trabalhamos com os alunos o passo a passo da construção do molde de uma blusa.

Os alunos se mostraram muito empolgados e atentos a todos os momentos da oficina, principalmente ao construírem o molde de uma blusa. É importante destacar a importância de proporcionar aos alunos oportunidades de verificarem como a matemática está presente em nossa vida.

Nesta etapa do nosso trabalho, propomos aos alunos a construção de roupas de papel (Figura 3), e a partir daí, sob nossa orientação

e supervisão os alunos usaram sua criatividade e construíram roupas de papel.

Inicialmente, planejamos como culminância desta etapa, o desfile das roupas de papel na feira de ciências da escola, no entanto, as roupas foram construídas para o desfile cívico da nossa cidade (Figura 3).

Portanto, pudemos perceber que a forma dinâmica e diferente a qual os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o estudo dos conteúdos matemáticos, despertou nos alunos constelações de emoções como: satisfação, entusiasmo, interesse, etc.

Figura 3: Etapas da aplicação da matemática no processo de modelagem de roupas.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

Sabendo da necessidade de proporcionar aos alunos maneiras de se apropriar dos conhecimentos matemáticos de forma mais

prazerosa e tranquila, e principalmente, considerando o fato da prova de matemática despertar emoções como medo, raiva e tristeza, aplicamos vivências de Educação Emocional (Figura 4).

Figura 4: Vivência de Educação Emocional.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

Portanto, ao vivenciar a Educação Emocional em sala de aula, os alunos desenvolvem habilidades socioemocionais, tornando-se mais afetivos e solidários para com os outros e com eles mesmos. A partir daí, há uma transformação no ambiente de sala de aula, gerando bem estar e favorecendo a aprendizagem.

Sendo assim, entre as mudanças observadas em nossa sala de aula, percebemos que os alunos se tornaram mais receptivos ao apresentarmos conteúdos novos, não havendo mais aquele sentimento de repulsa que alguns alunos demonstravam.

Outra contribuição observada, foi a mudança de comportamento de alunos que antes eram rebeldes em sala, não prestavam atenção na aula e não procuravam realizar suas atividades. No entanto, com o passar do tempo, pudemos perceber que estes alunos se tornaram mais atentos a aula, mais comportados, obedientes e apresentaram um bom desenvolvimento em relação aos conteúdos matemáticos.

Os alunos mais quietos e envergonhados também demonstraram melhor desempenho, pois observamos que diante da nossa postura mais afetiva, eles não hesitavam em nos chamar para tirar suas dúvidas sempre que precisavam.

Portanto, a transformação do ambiente da nossa sala de aula foi maravilhosa, pois percebemos que os alunos se sentem bem ao

estudar a matemática, não demonstrando sentimentos de medo ou raiva. Dessa forma, o desempenho dos alunos a cada dia tem melhorado, pois o ambiente se tornou favorável à aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, tivemos como objetivo proporcionar aos alunos encontros afetivos positivos em relação aos conteúdos matemáticos, utilizando a resolução de problemas e atividades inovadoras.

Ao utilizar a metodologia de ensino por meio da resolução de problemas, pudemos perceber que os alunos se tornaram mais ativos no processo de resolução, pois passaram a buscar estratégias para resolver a situação proposta, e partir da nossa mediação, também passaram a refletir mais sobre suas resoluções, verificando se estavam corretas ou não.

Com o uso de aplicativos de celular, percebemos que os alunos se mostraram muito entusiasmados ao explorar as situações propostas em um recurso tecnológico tão presente em suas vidas. É importante destacar também, que o uso dos aplicativos se constituiu em uma excelente ferramenta para a assimilação dos conteúdos estudados, pois os alunos puderam explorar as situações propostas de forma rápida e dinâmica.

Em relação à aplicação da matemática na nossa vida, os alunos demonstraram bastante interesse ao estudar a aplicação da matemática no processo de modelagem de roupas, pois os conceitos matemáticos presentes neste processo passaram a fazer mais sentido para os alunos.

A partir das vivências de Educação Emocional, percebemos uma grande mudança no ambiente da sala de aula, pois os alunos demonstraram um melhor comportamento e maior receptividade para os conteúdos matemáticos apresentados. Dessa forma, a Educação Emocional promove um bem estar nos alunos, o que contribui para o melhor desenvolvimento dos alunos, pois o ambiente se tornou bem mais favorável à aprendizagem.

É importante destacar o fato dos alunos não considerarem mais a matemática como uma disciplina muito difícil e causadora de fracasso e angústia. Os alunos perceberam que são capazes de aprender e ter um bom desenvolvimento nos conteúdos matemáticos.

Portanto, uma prática pedagógica pautada na resolução de problemas e em atividades inovadoras trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento dos alunos na disciplina de matemática, pois os alunos tiveram a oportunidade de estudar matemática de forma dinâmica e inovadora em um ambiente tranquilo e favorável a aprendizagem. Dessa forma, cada encontro com um conteúdo novo foi positivo, gerando uma aproximação afetiva do aluno em relação ao conteúdo matemático.

## REFERÊNCIAS

AMADO, N.; CARREIRA, S.; FERREIRA, R. T. **Afeto em competições matemáticas inclusivas: a relação dos jovens e suas famílias com a resolução de problemas**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. – (Coleção Tendências em Educação Matemática)

ANDRADE, S. **Ensino-aprendizagem de matemática via resolução, exploração, codificação e descodificação de problemas e a multicontextualidade da sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). UNESP, Rio Claro, 1998.

ARAÚJO LIMA, V. **Afetividade e o ensino de matemática**. 2014. 244 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2014.

BEZERRA, A. S. V. **Conceito e representações de função via resolução, proposição e exploração de problemas: um trabalho com alunos de graduação**. 2017. 320 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Educação Matemática) – Centro de Ciências e Tecnologias – CCT, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2017.

COSTA, J. F. **O ensino de matemática e o uso do celular: a aprendizagem da alimentação saudável dos estudantes do ensino médio**. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23139\\_12148.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23139_12148.pdf)>. Acesso em: 24 abr 2018.

GUSMÃO, T. C. R. S. **Em cartaz: razão e emoção na sala de aula**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2009.

LIMA, M. C. F. **Matemática e experiência emocional de estudantes numa cultura brasileira e nordestina**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

POSSEBON, E. G. **As emoções básicas: medo, tristeza e raiva**. João Pessoa: Libellus, 2017. (Coleção Educação Emocional, v. 2)

## CIÊNCIAS LÚDICA: BRINCANDO E APRENDENDO OS CINCO REINOS

**Silva, Adriana dos Santos**

*Especialista no Ensino de Ciências.*

E-mail: [adrianasantose@hotmail.com](mailto:adrianasantose@hotmail.com)

**Resumo:** Este estudo busca refletir sobre a importância do lúdico no cenário escolar, tendo como foco o conteúdo dos cinco reinos para alunos dos 7<sup>o</sup> ano do ensino fundamental na disciplina de ciências. Ensinar e aprender a partir da ludicidade se destaca na atualidade enquanto um processo que acrescenta saberes. Logo, o presente estudo objetiva compreender como ocorre a relação entre o ensino das ciências e a inserção do lúdico na sala de aula. Concluiu-se que o recurso do jogo construído com base na ludicidade oportunizou ampla aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Ensino de ciências. Ludicidade. Aprendizagem.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**nsinar Ciências não se restringe apenas na transmissão de informações ou apresentação de conceitos já formulados, mas sim em ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que ele possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua concepção de mundo e com as adversidades que irá encontrar ao longo de sua vida. Neste sentido, o professor precisa deixar de ser um mero transmissor de conhecimentos científicos e agir como investigador, das ideias e experiências de seus alunos. Ele precisa reconhecer os alunos como construtores de seus saberes, a partir de suas atividades propostas que devem ser coerentes com a atividade científica, pois para eles não tem sentido os modelos baseados somente na explicação do professor e na realização de exercícios de fixação (OLIVEIRA, 1999).

Aprender por meio do lúdico torna-se parte integrante da educação como forma de atrair a atenção do educando para a contextualização do objeto epistêmico em consideração, fugindo da abordagem meramente instrucionista (Filho *et al.*, 2007). As atividades lúdicas são elementos muito úteis no processo de construção e fixação do conhecimento, pois permitem desenvolver competências de contexto formativo em vários quesitos, como comunicação, relação interpessoal, liderança e trabalho em equipe, equilibrando cooperação e competição (Brasil, 2006), além do desenvolvimento psicocognitivo (Silva & Almeida, 2016). Brenelli (1996) afirma que o jogo é uma atividade lúdica importante no processo de ensino, pois, além do desenvolvimento das competências listadas anteriormente, também atua no desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social e moral, além, é claro, da aquisição de conhecimento.

Maluf (2006) afirma que a incorporação de jogos na prática pedagógica pode desenvolver o aumento dos significados construtivos para o educando, ou seja, a associação do significado ao seu símbolo pela construção do conhecimento se torna mais eficiente com a utilização dos jogos didáticos. De acordo com Valente *et al.* (2005), os jogos não são apenas simples atividades; são os agentes responsáveis pela criação de estratégias, de senso crítico e desenvolvedor de

confiança. Também atua como estimulante do pensamento, incentivando trocas interpessoais, proporcionando a aprendizagem de forma descontraída e proveitosa, inspirando uma educação que vai além do ato de ensinar determinado conteúdo (Santos, 2001).

De acordo com as necessidades de se tornar o aprendizado mais dinâmico e prazeroso é pensado na utilização de metodologias alternativas e ativas na construção do conhecimento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

O Ensino de Ciências consiste em uma disciplina escolar, cuja área é de grande relevância para o aprimoramento dos conhecimentos e articulação com as vivências e experiências envolvendo o meio ambiente, o desenvolvimento humano, transformações tecnológicas entre outras temáticas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997), o ensino de ciência permite introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

Corroborando, Bizzo (2009) explica que o ensino de Ciências constitui uma das vias que possibilita a compreensão e o entendimento do mundo, contribuindo para a formação de futuros cientistas. O autor supracitado enfatiza que o ponto crucial da ação docente “[...] é reconhecer a real possibilidade de entender o conhecimento científico e a sua importância na formação dos nossos alunos uma vez que ele pode contribuir efetivamente para a ampliação de sua capacidade” (BIZZO, 2009, p. 15-16).

Na mesma perspectiva, Arce, Silva e Varotto (2011, p. 9) destacam que:

O ensino de ciências designa um campo de conhecimentos e um conjunto de atividades que oferecem uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade [...]. A escola fundamental tem o dever social de colocar a criança em contato com uma forma particular de conhecimento: o conhecimento científico.

O ensino de Ciências Naturais é de fundamental importância para formação de cidadãos críticos, com capacidade de interpretar o mundo a sua volta e a escola tem um papel importante na construção desses conhecimentos.

A ciência é uma construção humana coletiva da qual participam a imaginação, a intuição e a emoção. “Portanto não existem neutralidade e objetividade absolutas: fazer ciências exige escolhas e responsabilidades humanas”. (VALLE, 2004, p. 7).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

O ensino de Ciências foi introduzido no currículo do ensino básico brasileiro como condição para a formação do cidadão e para atender às necessidades do desenvolvimento tecnológico do país (MELO, 2000). Esse ensino constitui-se como um grande desafio na prática cotidiana escolar e, de acordo com Fourez (2003), atravessa uma crise, decorrente principalmente da forma como as disciplinas são apresentadas aos alunos, sem correlação entre si ou com a realidade ao redor. Nehring et al. (2002) corroboram com Fourez, ao afirmarem que a falta de relação entre o ensino das ciências e a realidade vivenciada pelos alunos faz com que estes tenham um menor engajamento no processo de aprendizagem, para o qual não veem muito significado, e que uma das razões desse problema está na seleção dos conteúdos disciplinares. De fato, há uma grande dificuldade em trabalharem-se, nas diferentes disciplinas, temas em comum.

Nesse contexto, para Soares (2010), a utilização de ferramentas criativas para o ensino de ciências torna-se imperiosa no sentido de buscar uma metodologia capaz de atrair o aluno, de modo que o mesmo compreenda os diversos conhecimentos de maneira lúdica. Ademais, para ajudar a compreender o mundo do estudante, o ensino de ciências precisa debruçar-se sobre esse mundo e encontrar elementos conectivos entre o interesse dos alunos, a proposta curricular e a prática pedagógica (LIMA; TEIXEIRA, 2007). Segundo Luz e Oliveira (2008), a utilização de ferramentas didáticas alternativas contribui para sensibilizar os alunos de que o conhecimento pode ser gerado ou obtido a partir de diferentes fontes, além de estimular o interesse e a curiosidade dos estudantes. A ludicidade pode ser um meio de estimular a participação dos alunos, sendo que, para Folmer

*et al.* (2009), a participação do sujeito no processo de construção do conhecimento se faz importante à medida que induz a mudanças de atitude e aumenta a motivação pelo tema em estudo. Por sua vez, o ensino passa a ser mais significativo e menos exaustivo; o discente constrói seu conhecimento e brinca ao mesmo tempo.

O lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem, nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos com o conhecimento. Porém, devem ter sempre claros os objetivos que se pretende atingir com a atividade lúdica que vai ser utilizada, deve-se respeitar o nível de desenvolvimento em que o aluno se encontra e o tempo de duração da atividade. A intervenção do professor deve ocorrer no momento certo, estimulando os alunos a uma reflexão para que possa ocorrer a estruturação do conhecimento (CHAGURI, 2006). Nesse sentido, ensinar a partir de atividades lúdicas, nas palavras de Negrine (1994), é um ato planejado e consciente, e seu uso vem contribuir para uma melhoria na aprendizagem do aluno. Rizzo Pinto (1997) afirma que não há aprendizagem sem atividade intelectual e sem prazer.

A motivação através da ludicidade melhora a conduta e a autoestima do aluno, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva. Além disso, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural; colabora para uma boa saúde mental; facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, BOCCARDO E RAZERA, 2009).

A aplicação de atividades lúdicas nas aulas, enquanto opção didático-metodológica que apresenta bons resultados cognitivos, gera situações problemas que realmente desafiam o aluno a buscar soluções, sendo que a criação e imaginação surgem e se desenvolvem por meio do aspecto lúdico da atividade, e a compreensão do tema por meio de seu aspecto interdisciplinar (CEDRO; MOURA, 2004).

### **2.3 ALUNO/PROFESSOR E A CIÊNCIA PROMOVENDO A EFETIVIDADE.**

Em relação ao ensino, o papel do professor para atingir seus objetivos, segundo Mahoney e Almeida (2005), reside em confiar na capacidade do aluno, ele é capaz de aprender; os objetivos do que é ensinado, se está promovendo o desenvolvimento de seu educando;

as inúmeras experiências de repassar o conhecimento específico da área afim da sua formação, mais as habilidades de relacionamento interpessoal proporcionam uma integração cognitiva-afetiva (conhecimentos, concepções, crenças, valores). Para Freire (1996, p. 52), “[...] saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” E isso ocorre no relacionamento estabelecido entre professores e alunos, na organização didático-pedagógica, no acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem, na definição do processo avaliativo e dos constantes feedbacks em relação a esses processos. O aprendizado é o resultado de uma troca não apenas de uma simples informação a respeito de um tema propriamente apresentado, mas explorado de forma a extrapolar o seu conceito prévio.

Nesse sentido, a dimensão afetiva está envolvida tanto no ensinar quanto no aprender. Vasconcellos (2009, p. 46) enfatiza que o desenvolvimento e a aprendizagem são inaugurados na emoção e na afetividade. “O querer pode ser comparado ao vetor: tem módulo (intensidade), direção (foco) e sentido (atração ou repulsão).” E esse querer pode ser denominado pela: motivação, interesse, vontade, desejo, curiosidade, intencionalidade, necessidade, entre outros significados.

### 3. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em uma turma do sétimo ano do ensino fundamental regular de trinta e um alunos na escola Antônio Vital do Rêgo no período de cinco meses.

Esta prática consiste no aprofundamento de um dos conteúdos considerados mais “desinteressantes” pelos alunos, através de uso de materiais alternativos projetando a ludicidade.

Destaco que, para avaliação foi considerado, o conhecimento exposto pelo aluno na participação do jogo, bem como seu desempenho nas atividades avaliativas referente ao bimestre.

Os materiais foram produzidos pelos alunos, fizeram passo a passo do jogo, onde ajudou mais ainda sua compreensão sobre o assunto, pois cada característica ou exemplo pesquisado para a elaboração do jogo ele já iam adquirindo conhecimento sobre o assunto abordado.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perceptível que os alunos se mostraram mais ativos nas atividades em que foi envolvido jogos ou atividades relacionadas a ludicidade.

Os alunos conseguiram diferenciar cada reino e indicar suas principais características bem como suas funções. Também conseguiram identificar os seres, as relações existentes entre as espécies de cada reino, e entendimento da evolução.

De início foi discutido o conteúdo de forma para a construção de conceitos e percepção de algumas funções do tema no cotidiano do aluno.

De sequência foram produzidos os materiais de forma a estimular a participação e a compreensão do conteúdo em questão.

Constituiu em algumas etapas a realização desse jogo.

### 1ª ETAPA:

Foi dividido a turma em cinco grupos, representando assim cada reino, as equipes se reuniram e fizeram pesquisas sobre todos os reinos e anotaram as características e os exemplos que diferem cada reino.

Figura 1- Pesquisando característica e exemplo dos reinos



Fonte: Própria (2018)

## 2ª ETAPA:

Após pesquisarem as características e os exemplos sobre os reinos, recortaram e colocaram em saquinhos de pano individuais tudo que foi pesquisado sobre os reinos.

Figura 2 – Momento de recorte e saquinhos contendo dentro nomes, características e exemplos dos reinos.



Fonte: Reprodução própria (2018)

## 3ª ETAPA:

A turma junta montaram um quadro no qual será completado com as resposta no decorrer do jogo.

Figura 3 – Quadro onde serão coladas as resposta de acordo com o que se pede.



Fonte: Reprodução própria (2018)

#### 4ª ETAPA:

Inicia se o jogo, os saquinhos são distribuídos de modo aleatório entre os grupos, o professor com um outro saquinho contendo os nomes dos reinos faz o sorteio no qual pegará um nome de um reino e cola no quadro, e os alunos por sua vez irão procurar nos seus respectivos saquinhos a resposta que faltam para completar o quadro.

Regras do jogo

1. O jogo consiste em cinco rodadas, para cada rodada será sorteado um reino.
2. As equipes terão que ter agilidade, pois vencerá quem preencher o quadro referente ao reino de maneira correta primeiro.
3. Cada rodada valera 10 ponto, a equipe que mais acumular ponto no fim das cinco rodadas vencerá o jogo.

Figura 4 – Momento do jogo.



Fonte: Reprodução própria (2018)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da elaboração deste estudo, foi possível perceber que a ludicidade exerce papel de suma importância no universo escolar.

Desse modo foi analisado como foco a utilização da ludicidade no ensino da disciplina de ciências.

A análise referente ao jogo educativo em questão foi positiva, Foi além, do esperado, em questão avaliativa foi possível observar que os alunos conseguiram de modo pratico distinguir cada reino de acordo com suas características.

Concluiu-se que o lúdico faz parte do cenário escolar, e que a partir da inserção da ludicidade na sala de aula, o professor passa a ter um aliado no momento de ensinar, e o aluno ganha um aliado no momento em que aprende. De fato, os livros, os cadernos e a lousa são fundamentais para todo ensino. Porém, agregar formas de ensinar é somar para o sucesso.

## REFERÊNCIAS

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?**. São Paulo: Biruta, 2009. 158 p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília, 1997. Disponível em: Acesso em: 15 Maio 2018.

BRASIL. **Secretaria de educação fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRENELLI, R. P. **O jogo como espaço para pensar: a construção de noções lógicas aritméticas**. Campinas: Papirus, 1996.

CAMPOS, L.M.L.; BORTOLOTO, T.M.; FELICIO, A.K.C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem**. 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>. Acesso em 20/04/2018

CEDRO, W. L.; MOURA, M. O. **O espaço de aprendizagem e a atividade de ensino: o clube de matemática**. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2004, Recife. Anais ... Recife, 2004. p. 5.

CHAGURI, J. P. **O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros**. Campinas: Universidade de Campinas/UNICAMP, 2006. Disponível em: Acesso em: 18 Maio 2018.

FILHO, J. W. S.; BRITO, C. E. N.; SANTOS, C. L.; ALVES, A. C. M.; Schneider, H. N. **Jogo Tartarugas: objeto de aprendizagem na Educação Ambiental**. 2007. Disponível em [http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario4/trab/jwsf\\_cenb\\_cls\\_acma\\_hns.pdf](http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario4/trab/jwsf_cenb_cls_acma_hns.pdf) . Disponível em: Acesso em 28 Maio. 2018.

FOLMER, V. et al. **Experimental activities based on ill-structured problems improve Brazilian school students understanding of the nature**

**of scientific knowledge.** REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 08, p. 232-254, 2009.

FOUREZ, G. **Crise no ensino de ciências?** Revista Investigações em Ensino de Ciências, v. 8, n. 2, p. 109-123, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/por-que-ensinar-ciencias-na-escola-fundamental.htm>. Disponível: Acesso em 28 Maio 2018.

LIMA, A. R. F; TEIXEIRA, F. M. **Atividade interdisciplinar no ensino de ciências.** Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, 2007. Disponível em Acesso em 20 de Maio 2018.

LUZ, M; OLIVEIRA, M. de F. A. **Identificando os nutrientes energéticos: uma abordagem baseada em ensino investigativo para alunos do Ensino Fundamental.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 8, n. 2, p. 12, 2008.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem.** *Psicopedagogia Online*, 2006. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/index.php/649-atividades-ludicas-como-estrategias-de-ensino-e-aprendizagem>. Disponível: Acesso em 28 Maio 2018.

MELO, M. R. **Ensino de Ciências: uma participação ativa e cotidiana.** 2000. Disponível: Acesso em 6 Maio 2018.

NEHRING et al. **As ilhas de racionalidade e o saber significativo: o ensino de ciências através de projetos.** Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências, v.2, n.1, p. 1, 2002.

OLIVEIRA, D.L. de. **Ciências nas salas de aula.** Porto Alegre: Ed. Mediação, 1999. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 2, n. 8, 2012. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/82>. Acesso em: 20 Maio 2018.

SANTOS, D. R.; BOCCARDO, L.; RAZERA, J. C. **Uma experiência lúdica no ensino de ciências sobre os insetos.** Revista Iberoamericana de Educación. n.º 50/7, p. 2, 2009.

SANTOS, S. M. P. Apresentação. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: Vozes, 2001.

SOARES, M. C. **Uma proposta de trabalho interdisciplinar empregando os temas geradores alimentação e obesidade.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: Acesso em: 06 Maio 2018.

SILVA, E. M.; ALMEIDA, M. S. **A importância do lúdico no processo de desenvolvimento cognitivo da criança.** *Anais do 9º Enfope – Encontro Internacional de Formação de Professores.* v. 9, nº 1, p. 1-10, 2016

VALENTE, T.; COSTA, A. R. A.; OLIVEIRA, M. G.; TAVARES, R. F.; SOUZA, T. M. F. **A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.** *Tempo & Ciência,* Revista do Centro Universitário Luterano de Manaus, nº 11/12, 2004/2005.

## ATIVIDADES LUDICAS E EXPERIMENTOS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS

**ARAÚJO, Aline Alves Leite**

*Ciências Biológicas, Universidade Vale de Acaraú.*

E-mail: alinealvesleite17@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto desenvolvido na disciplina de Ciências Naturais na escola pública Antônio Vital do Rêgo localizada no município de Queimadas/PB, sendo realizado nas turmas dos 9º anos do ensino regular e EJA, durante o segundo e terceiro bimestres de 2018 através de aulas praticas, experimentos e jogos lúdicos abrangendo os conteúdos desta disciplina, e utilizando como recursos materiais alternativos de baixo custo e fácil aquisição. O projeto foi realizado em duas etapas: análise bibliográfica com base em BROUGÈRE (1998), CURY (2003), LIBÂNEO (1998) etc, e um estudo de caso através da aplicação do projeto desenvolvido pelos alunos envolvendo a experimentação dos temas: efeitos da pressão atmosférica e dilatação dos gases; condutores de eletricidade; ligações químicas, e a confecção de jogos. Acredita-se que este projeto despertou o olhar dos alunos para o conhecimento através de uma aprendizagem dinâmica, criativa e prazerosa.

**Palavras-chave:** Ensino Ciências. Ensino Criativo. Aprendizagem Lúdica. Experimentos.

## 1. INTRODUÇÃO

**E**timologicamente a palavra lúdico é originária do latim *ludus* (*lat*), que significa jogo, divertimento. Pode ser trabalhado o lúdico não apenas para criança mas também qualquer faixa etária, adolescentes, jovens e adultos sempre é necessário observar todas as características que compõe o perfil dos educandos. De acordo com Silva (2004): “o lúdico não se limita apenas à diversão/recreação, este pode ser utilizado como elemento educativo permitindo ao ser humano aprender de forma descontraída”. A ludicidade facilita o processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Além de facilitar os processos de socialização entre os participantes, colaborando no desenvolvimento do conhecimento.

É necessário o professor trazer questões para sala de aula de maneira que desperte o interesse do aluno, na sua vivência prática, e desperte também o gosto da aprendizagem e torne o ensino significativo. No caso do ensino das Ciências em que estão presentes fórmulas, equações, definições e nomenclaturas que na maioria das vezes torna-se vago e incompreensível para o aluno desvinculadas da realidade e ausentes de contextualização.

Quando o assunto é motivação, surge outro agravante, os alunos, em geral, têm uma dificuldade imensa em entender a Ciências. Tudo parece muito complexo, em que quase nada é conhecido e tudo parece inacreditável, mágico e muitas das vezes não produzem os resultados esperados, entre outros motivos, devido à grande distância entre teoria e prática. A situação ainda é mais agravante em se tratando com alunos da EJA, que na maior parte das vezes são pessoas que chegam às salas de aula enfadadas, cansadas pela alta carga de trabalho diário e estar presentes numa sala de aula é bastante desafiador.

Diante desse contexto o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência realizada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo localizada no município de Queimadas no agreste/PB, com os alunos do 9º ano do ensino regular e da EJA, participaram do projeto no total de 41 alunos sendo 25

alunos do ensino regular no turno tarde e 16 alunos do ensino da EJA no turno noite durante o segundo e terceiro bimestre de 2018 nas aulas praticas no ensino da Ciências Naturais. O projeto buscou-se como recursos a utilização de materiais alternativos de baixo custo e de fácil aquisição buscando assim despertar o gosto pela aprendizagem da Ciência.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A organização de uma proposta que trabalhe com metodologias alternativas de ensino, sejam elas a Experimentação e/ou Jogos Lúdicos podem contribuir para a melhoria da compreensão dos conceitos científicos. A experimentação tem se tornado indispensável no ensino das Ciências Naturais, isso porque nesse tipo de atividade o estudante é estimulado a pensar e a observar o fenômeno acontecer aproximando a teoria a sua realidade.

Utilizar os jogos na escola com ferramenta para o desenvolvimento de aprendizagem do aluno poderá trazer resultados positivos, em que os acertos e principalmente os erros favorecem a aprendizagem em que o erro no jogo é visto como estimulador da exploração e possibilita resolver uma série de problemas. Hiratsuka (2004, p. 183) afirma que os jogos quando utilizado de forma correta concebe-se como “um processo dinâmico no qual o aluno torna-se o agente dessa construção ao vivenciar situações, estabelecer conexões com o seu conhecimento prévio, perceber sentidos e construir significados.”

As metodologias diferenciadas e importantes no processo de construção do conhecimento nem sempre são adotados nas escolas, entre elas a abordagem interdisciplinar a contextualização e o educar pela pesquisa que são indicados em documentos oficiais como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e que já vinham sendo referenciadas na Lei de Diretrizes e Bases e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Métodos de ensino diferenciados, na qual o estudante deixa de ser uma figura passiva, e que desenvolve suas atividades baseado no que já sabe, ou seja, baseado nos conhecimentos já adquiridos, resultará em uma aprendizagem significativa, e não um conhecimento mecânico. Para MOREIRA (2006, p. 38): “a aprendizagem

significativa é o processo por meio do qual novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”

Quando instigados a pesquisar e propor hipóteses para a solução de problemas ou a pensar e fornecer explicações para os fenômenos observados nos experimentos, os alunos são estimulados a tomar decisões e expressar suas idéias para outras pessoas. Tais eventos, oportunizados pelas atividades experimentais, são extremamente importantes para formação social dos estudantes e fornecem-lhes uma base para enfrentar novas situações nas quais necessitem tomar iniciativas, dentro ou fora da escola. Cury (2003, p.127) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Mesmo que a ideias manifestadas pelos alunos não sejam coerentes e o professor necessite corrigi-las, é essencial que suas iniciativas sejam elogiadas e, assim, cada vez mais estimuladas. É necessário que o docente enfatize também a importância de conhecer tais ideias para poder ajudá-los. Ou seja, quando o professor esclarece rapidamente as finalidades de seus questionamentos, os alunos percebem que não se trata de uma forma de avaliação oral – classificatória e punitiva como frequentemente ocorre no ensino tradicional – e, com isso, sentem-se mais livres para falar o que realmente pensam.

A troca de experiências em sala de aula pode ser uma rica fonte de aprendizado. Portanto, a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento de alunos com a experimentação a partir de material alternativo, em substituição ao material técnico de laboratório, geralmente indisponíveis nas escolas da rede pública, poderá ter nítida função pedagógica e psicológica.

Uma atividade de experimentação, principalmente aquela alternativa. Poderíamos chamá-la jogo. Para Brougère (1998, p. 14), “Jogo é o que o vocabulário científico denomina ‘atividade lúdica’, quer essa denominação diga respeito a um reconhecimento objetivo por observação externa ou ao sentimento pessoal que cada um possa ter, em certas circunstâncias, de participar de um jogo”.

O jogo com o caráter educacional no ambiente escolar, tem tido visível crescimento em sua importância, pelo fato de incentivar à

participação, à crítica, à busca da novidade e da ousadia, sem desprezar a importância do respeito e da cooperação. No centro de um processo lúdico, as atividades de experimentação podem ser um deles, - isso é o que se deseja apresentar neste projeto, encontrar-se o respeito e mais do que isso, estímulos plenos para a brincadeira, o prazer, as descobertas, os desafios, as diversões e a alegria de aprender, numa aliança de comprometimentos que se entrelaçam e movimentam-se em direção ao conhecimento.

### 3. METODOLOGIA

O presente artigo consistiu em duas etapas: análise bibliográfica e um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em levantamento em livros e artigos científicos, tendo como fundamentos nas obras de BROUGÈRE (1998), CURY(2003), LIBÂNEO (1998), MOREIRA(2006), PCNs (2013) entre outros autores objetivando subsidiar a análise do assunto.

Lakatos e Marconi (2001, p. 183) afirmam que a pesquisa bibliográfica tem como base em: publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado.

A segunda etapa tratou da aplicação do projeto desenvolvido na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, participaram dessa etapa duas turmas do 9º ano, uma pertencente ao ensino Regular turno tarde, e a outra da modalidade EJA pertencente ao turno da noite, sendo o total de 41 alunos, participantes, as atividades pedagógicas foram realizadas no 2º e 3º bimestres do ano letivo de 2018. Nessa etapa convidamos os alunos para conhecer a essência do projeto, para que estes se tornem os sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, sendo eles os pesquisadores das experiências científicas e o professor seria apenas o mediador entre o grupo e a tarefa, intervindo nos momentos em que existisse indecisão falta de clareza ou consenso. Em seguida sugerimos sites em que pudessem pesquisar os experimentos como: Blog manual do mundo, e o *youtube*

Ao termino dessa discussão, separamos as equipes e foram desenvolvidas diversas atividades com experimentos científicos, utilizando materiais alternativos de baixo custo e de fácil aquisição que os alunos possuíam em casa, e por último confeccionamos jogos lúdicos sobre o conteúdo abordado.

A ludicidade foi o fio condutor e promotor desta proposta, que teve como meta principal a aprendizagem significativa dos alunos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação das atividades lúdicas, na forma de experiências científicas e jogos, aconteceu após um debate sobre como seria realizado o projeto para saber do interesse e da motivação dos alunos (**Figura 1**); explanação de uma aula expositiva e dialogada, com apresentação de slides (**Figura 2**) para explicar o que é um projeto. Durante a realização da proposta pedagógica foram utilizados materiais alternativos e de baixo custo como: água, corantes, copos, talheres de cozinha, alimentos, garrafa pet e vidro, vela, fósforos, CD, fios, colas, tesouras, pedaços de madeiras, algodão, moedas, pratos de vidro e plástico, bacias, baldes, papelão, cartolina, papel, pregos, isopor, tinta guache, palitos de dentes e de churrasco, cordões, comprimidos efervescentes, bicarbonato de sódio, balões, lâmpadas e etc.). Pode-se afirmar que, certamente, a semelhança com algumas experiências vivenciadas no campo das atividades cotidianas, e a utilização desses materiais que os alunos possuem em casa fez com que despertassem a curiosidade em participar das ações propostas pela atividade, pois ela promoveu motivação, levando os alunos, de modo intencional, a apreender certos conteúdos.

As apresentações começam com alunos explicando a pressão atmosférica e a dilatação dos gases no experimento vela que levanta a água (**Figura 3 e 4**), os materiais utilizados, foram um prato fundo, vela, água, corante (este item é opcional, mas facilita na visualização do efeito) fósforo ou isqueiro recipiente de vidro (preferencialmente uma garrafa); para montar o experimento eles colaram a vela no centro do prato e depositaram água com corante no fundo do prato.

Depois acenderam a vela e colocaram a garrafa de vidro com a boca pra baixo, deixando a vela dentro do recipiente. O que acontece

a seguir é que a água começa a entrar na garrafa, ao mesmo tempo em que a chama da vela vai diminuindo, até que se apaga totalmente. Quando isso acontece, a água para de subir na garrafa. Ao colocar a garrafa por cima da vela o recipiente fica preenchido de ar quente, o que significa que a pressão dos gases aumenta. Conforme a água vai subindo e a chama enfraquecendo, a pressão dos gases dentro da garrafa diminui e a pressão atmosférica faz com que a água suba ainda mais.

Percebeu-se o despertar e o gosto da ciência por parte dos alunos, por exemplo observando a interação e compromisso dos integrantes do grupo (**Figura 5**) onde puderam visualizar a energia química liberada na combustão do álcool; para realização deste experimento os alunos utilizaram uma garrafa de vidro, onde é colocada uma pequena quantidade de álcool líquido que se vaporiza após se agitar bastante a garrafa. Em seguida é jogado um palito de fósforo em chamas dentro da garrafa e surge um fogo rápido e incrível que desliza pela parede do recipiente.

É interessante a demonstração feita pelos alunos através do experimento condutividade elétrica (**Figura 6**) não sendo tarefa fácil observar as cargas elétricas; já que a condutividade elétrica é uma propriedade que caracteriza a facilidade que os materiais possuem de transportar cargas elétricas. Quanto maior o número de elétrons livres em um material, maior a sua capacidade de transportar eletricidade. Quando um determinado material conduz eletricidade com facilidade, ele é denominado condutor; caso ele não conduza eletricidade, é chamado isolante.

Embora sejam simples os conceitos envolvidos na condutividade elétrica, existe certa dificuldade para saber quais são os bons e os maus condutores. É comum que os alunos já saibam que os condutores de eletricidade utilizados nas residências sejam feitos de metais, ou que, para se obter um isolamento elétrico, devemos usar luvas ou botas de borracha. Mas para alguns materiais, como os líquidos, ainda existem algumas dúvidas.

Os materiais utilizados foram: Uma lâmpada conectada a uma fonte de energia; um recipiente com água pura; um recipiente com água e sal; a lâmpada deve ser conectada a uma fonte de tensão; o fio condutor que está ligado à lâmpada deve ter duas extremidades

livres, que serão colocadas em contato com o material de teste; colocar os condutores em contato com a água pura e com a solução da água e sal observando se a lâmpada fica apagada ou se ela acende.

O que se espera nesse experimento é que a lâmpada acenda ao entrar em contato com a água e o sal; e quando em contato com a água pura a lâmpada não acende. A partir desse experimento, você pode explorar o caso particular da água, pois é o que mais está presente no dia a dia dos alunos. Muito se diz sobre acender a luz ou ligar aparelhos elétricos com as mãos molhadas. Mas você poderá mostrar, com esse experimento, que a água não conduz eletricidade. Por que, então, todo esse medo de um choque ao tocar em aparelhos elétricos? O que acontece é que, por mais que a água pura não seja boa condutora, raramente encontramos a água tão pura assim.

A nossa pele, por exemplo, tem sal, resultado da transpiração quando ela entra em contato com a água, passa a conduzir eletricidade. A água que consumimos pode possuir sais minerais e também pode conduzir a eletricidade.

Os alunos da EJA foram os participantes da aula sobre as ligações químicas cada grupo recebeu uma caixa de modelar e um caixa de palitos de dente.

No quadro foram representadas algumas moléculas e os alunos reproduziram as mesmas utilizando a massa de modelar, como pode-se observar na (**Figura 7**), os alunos obtiveram sucesso ao reproduzir as moléculas além de classificá-las de acordo com o tipo de ligação.

Os mesmos demonstraram atenção e interesse durante a aula (**Figura 8**) fazendo questionamentos e perguntas sobre o conteúdo, aumentando o conhecimento e aproveitamento dos alunos referente à aula. Com a utilização da massa de modelar na sala de aula os alunos se sentiram mais motivados a entender o conteúdo e mais animados a participar ativamente das aulas, o que proporcionou uma maior interação na relação entre professor-aluno e aluno-aluno. (**Figura 9**).

Em seguida produção de textos escritos na forma de relatórios, seguindo o modelo apresentado na aula expositiva, e por ultimo a confecção de jogos lúdicos sobre os conteúdos abordados durante os dois bimestres (**Figura 10 e 11**).

É notória entre os alunos a satisfação em participar de atividades lúdicas envolvendo jogos didáticos, (**Figura 12**) pois eles percebem que conseguem aprender mesmo quando estão “brincando”; ficam empolgados quando são levadas e conduzidas atividades lúdicas, principalmente jogos didáticos, que tirem os alunos da rotina de aulas expositivas tradicionais”. Os jogos didáticos são um diferencial nas aulas, por associar aprendizado (pautado na construção do conhecimento) e diversão.

Os alunos estão sempre muito receptivos ao desenvolvimento de novas atividades e ao uso de novos jogos para os conteúdos em que eles têm maior dificuldade de compreensão e assimilação. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (BRASIL, 1997, p. 21-22) orientam:

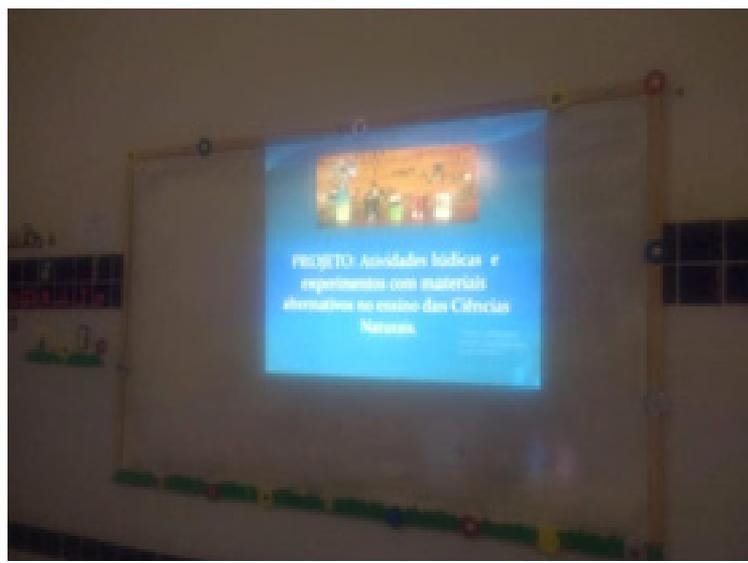
Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico. Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia.

Acredita-se que o despertar para o conhecimento foi desenvolvido durante a execução desse projeto, bem como a formação de opinião por meio de experiências concretas e de práticas investigativas estruturadas que visem à apropriação de conhecimento científico e tecnológico dos alunos envolvidos.

**Figura 1** – Apresentação dos slides para explicar como será realizado o projeto.



**Figura 2** – Apresentação do projeto para a turma.



**Figura 3** – Vela que levanta água



**Figura 4** – Vela que levanta a água



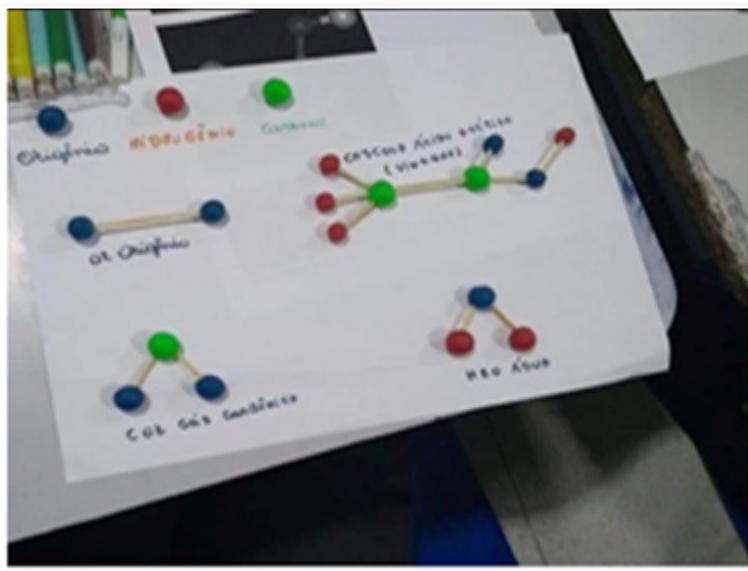
**Figura 5**— Demonstração da energia química liberada na combustão do álcool;



**Figura 6**— Condutividade elétrica na solução de água e sal



**Figura 7** – Ligações químicas com massa de modelar e palitos de dente



**Figura 8** – Alunos da EJA executando a atividade das ligações químicas.



**Figura 9** – Alunos da EJA executando a atividade das ligações químicas.



**Figura 10** – Bingo de Ciências.( Objetivo: Revisar os conteúdos de Ciências)



**Figura 11** – Baralho celular ( Objetivo: Reconhecer os diversos tipos de células do corpo).



**Figura 12** – Alunos do 9ºano Regular participando do jogo baralho celular.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da aplicação de experimentos científicos e jogos dinâmicos para alunos do 9º ano revelaram que é amplamente viável inserir o lúdico no cotidiano escolar dos jovens, pois esta “intervenção lúdica” proporcionou de forma diferenciada, dinâmica e atrativa, a criação de meios que promoveram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de favorecer uma interação com suas próprias dúvidas e conhecimentos já adquiridos anteriormente, extraindo “lições” do objeto estudado e tirando suas conclusões e, por isso, tornando-se um agente crítico do seu aprendizado.

Como ferramentas pedagógicas, essas atividades lúdicas podem ser excelentes basilares para a promoção de uma aprendizagem mais eficaz para os alunos. Porém, é importante que estas sejam previamente planejadas e alinhadas aos objetivos cognitivos que se deseja alcançar nos alunos. Conforme visto, a explanação de experimentos científico com materiais alternativos e de baixo custo, e a confecção de jogos sobre os conteúdos abordados na sala de aula, consistiram em uma proposta econômica, divertida, que despertam a criatividade e estimulam a curiosidade dos alunos sobre os conteúdos didáticos que foram inseridos na construção da proposta lúdica executada, além de contribuir e fortalecer aspectos colaboracionistas dentro da sala de aula.

Diante das considerações realizadas e dos resultados apresentados, pode-se inferir que os jovens responderam positivamente a todos os estímulos oferecidos pelo lúdico, tais como curiosidade, receptividade à atividade, estreitamento das relações aluno-aluno e alunoprofessor, motivação, capacidade de resolver os problemas de modo mais dinâmico e sagaz, etc.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Brasília, 1997. Disponível em: Acesso em: 4 out. 2013.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- FEIJÓ, O. G. **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.
- GIORDAN, M. **O Papel Da Experimentação no Ensino de Ciências, Química Nova na Escola**. 10, 43-49, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SILVA, R. L. **Lazer e gênero: suas relações com o lúdico**. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri: Manole Ltda., 2004.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades;  
A equipe da escola Antônio Vital do Rêgo, seu corpo docente, direção, coordenação e administração pelo incentivo e grande ajuda com o fornecimento de material para a realização deste projeto;

A Secretaria de Educação pela oportunidade de participar da seleção deste projeto de intervenção pedagógica;

Aos meus queridos alunos pela participação e dedicação nas atividades propostas;

Aos meus pais, marido e filha, pelo amor, incentivo e apoio incondicional;

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste projeto, o meu muito obrigada!

## CIENTISTAS DE OURO: EXPERIMENTAÇÃO COM MATERIAIS ALTERNATIVOS POR UMA APRENDIZAGEM LÚDICA DA CIÊNCIA.

**Barros, Ana Patrícia Martins**

*Mestre, Universidade Estadual da Paraíba- UEPB.*

*E-mail: anapatriciamb@hotmail.com.*

**Resumo:** Esse trabalho teve como foco de pesquisa a experimentação com materiais alternativos como ferramenta potencializadora para o ensino de Ciências, com base nos pressupostos de Giordan, Moreira, Rosito, Possebom e entre outros. A pesquisa foi aplicada em duas turmas de 9º anos finais do Ensino Fundamental. As atividades experimentais em ciências proporcionam uma construção do conhecimento de forma qualitativa e quantitativa aos alunos, principalmente nas séries finais. Este trabalho propõe desenvolver atividades experimentais com materiais didáticos alternativos que permitam ao estudante uma reflexão sobre o aproveitamento de alguns materiais para estudo prático e, principalmente, de alguns conceitos básicos da química neles envolvidos. Com uma pesquisa prévia, os alunos organizavam os experimentos e os apresentavam durante as aulas em concordância com os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala e assim, apresentados durante as aulas. Nos experimentos desenvolvidos percebeu-se que os alunos demonstraram interesse em participar, dinamismo e entrosamento nos grupos. As avaliações realizadas indicaram que o trabalho contribuiu significativamente na aprendizagem dos alunos e despertou o interesse pelas aulas de ciências.

**Palavras-Chave:** Ensino de Ciência; Experimentação; Materiais alternativos.

## 1. INTRODUÇÃO

**A**tualmente é bastante comum percebermos um grande desinteresse por conteúdos relacionados as disciplinas de ciências naturais, fazendo com que quer promover o ensino desta ciência seja um desafio a ser enfrentado constantemente, dificultando cada vez mais o ensino e a aprendizagem. Esta falta de interesse deriva, principalmente, da metodologia de ensino tradicionalmente empregada, fundamentada na memorização de conceitos e regras de nomenclatura e na aplicação de fórmulas na resolução de problemas. Em consequência, tem-se um ensino que se coloca distante da realidade do aluno, não gerando espaço para um questionamento por parte deste sobre os reais objetivos do estudo dos conceitos científicos desta disciplina. Além de desmotivar o aluno, não se atinge o objetivo de formar um cidadão crítico, que pode discutir as questões essenciais as quais esses problemas já citados estão constantemente presentes.

É perceptível que a não compreensão de fatos que fazem parte de seu cotidiano, estimula, além de uma frustração, alguns comportamentos (emoções) inconscientes, expressados no dia a dia da escola, entre eles podem ser citados: o medo, a tristeza ou a raiva, motivando em muitos casos a violência na escola.

Desta forma o papel da experimentação possui uma grande relevância na construção do saber científico, além de despertar um forte interesse entre os alunos, a experimentação promove, uma aula colaborativa entre as turmas, participação e construção de laços afetivos entre equipes, professor, disciplina e escola. A partir desta ressignificação da aprendizagem dos educandos a metodologia utilizada irá contribuir para a diminuição da evasão escolar, bem como desentendimentos agressivos no ambiente escolar. É partindo destas conjecturas que é possível destacar alguns objetivos pretendidos quanto ao uso da experimentação na disciplina de ciências:

Motivar e despertar a atenção dos alunos nas aulas de ciências problematizando e contextualizando com vivências que podem ser observadas em seu cotidiano; Desenvolver trabalhos em grupo, para que a “equipe” perceba a importância de cada componente, fazendo das atividades uma ação colaborativa e participante dinamizando

o conhecimento adquirido na praticidade do conteúdo; Despertar a iniciativa e tomada de decisões, de forma que os alunos devem ser motivados a compreender a importância da relação dos conhecimentos desenvolvidos e observados em sala e relacioná-los a realidade presente em seu dia a dia, buscando criar suas próprias hipóteses e críticas; Estimular a criatividade; os educandos terão que construir uma explicação e expor em sala, utilizando métodos e materiais alternativos que consiga alcançar o mesmo objetivo que os que são realizados com os materiais originais; Aprimorar a capacidade de observação e registro; para uma maior compreensão do que ocorre e como ocorre em cada atividade pratica a observação do fenômeno e seu registro é um importante alicerce para a construção do conceito ou firmação da teoria.

Sobre essa metodologia de abordar a experimentação com materiais alternativos é consenso entre os docentes, a ideia de aproximar as reações microscópicas a um nível macroscópicas é muito importante, uma que se faz necessário a utilização de atividades práticas para melhor compreensão de conceitos científicos, contudo é notável a dificuldade que os mesmos possuem em realizar aulas que levem o educando a vivenciar e contextualizar a teoria científica com a prática cotidiana. Alguns fatores que podem ser apontados para essa dificuldade são a falta de laboratórios em escolas pública e acesso a recursos materiais e tecnologias. Sendo assim, como utilizar a experimentação nas aulas de ciências para ressignificar a aprendizagem dos alunos de forma que se trabalhe as emoções interpessoais dos educandos com o professor, com os colegas, com a escola, colaborando para redução da violência da escola e a evasão desenvolvendo o ensino aprendizagem nesta disciplina?

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EXPERIMENTAÇÕES NO ENSINO APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS**

Muitas propostas no ensino de Química e Ciências ainda desafiam a contribuição da experimentação para a elaboração do conhecimento, ignorando-a por considerá-la ainda um tipo de observação natural (GIORDAN, 1999). Porém, sabe-se que a construção

do conhecimento pode ser bastante enriquecida por uma abordagem experimental, visto que a formação do pensamento e das atitudes do sujeito dá-se majoritariamente no decorrer da interação com os objetos. A experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a produção de explicações para problemas reais que permitam uma contextualização, e dessa maneira estimular questionamentos que encaminhem à investigação. O professor deve sempre levar em conta e valorizar as mais variadas formas de pensamento do indivíduo, propiciando a integração entre o prático e o teórico, avançando em direção à compreensão e construção de explicações para os fenômenos.

Indiscutivelmente, as relações de interação entre os alunos, bem como as colaborações, se apresentam como uma ferramenta de grande importância para o ensino. Machado e Mortimer (2007) afirmam que além das concepções que os alunos já trazem para a sala de aula, muito importantes são também as discussões que promovem a construção de argumentos e justificativas fundamentadas. Em suas palavras:

[...] as discussões estabelecidas entre os alunos organizados em grupo, sem a presença do professor, são fundamentais para que os 22 alunos aprendam os conceitos, aprenda a falar com e sobre eles [...]. O debate em grupos promove o desenvolvimento das habilidades de ouvir, negociar consenso, respeitar a opinião do outro, argumentar e procurar justificativas racionais para as opiniões (MACHADO e MORTIMER, 2007, p. 38).

Ou seja, trabalho em equipe promove as trocas de experiências, divergências de ideias que levam a discussões e ao enriquecimento do conhecimento, o saber dividir responsabilidades, e assim as atividades experimentais se tornam uma ótima maneira do aluno se desenvolver (OLIVEIRA, 2010).

Quando ocorre o desenvolvimento de atividades em grupos, o compartilhamento e a cooperação na compreensão de determinados conteúdos, pode destacar a importância de todas essas interações afetivas e que é um importante “pilar” para a aprendizagem.

## A AFETIVIDADE COMO UM PILAR ESSENCIAL NA APRENDIZAGEM

Os acontecimentos que são vivenciados em sala de aula, em relação aos alunos que encontramos, nos apresentam situações diversas em função da heterogeneidade do grupo. Cada aluno apresenta idiossincrasias relacionadas aos seus diferentes interesses, às condições em que os mesmos foram educados no âmbito da família e da escola, nas séries anteriores e à forma como os alunos veem ou valorizam o professor e a própria escola. Assim, o sucesso do trabalho realizado pelo professor depende de vários fatores, intrínsecos e extrínsecos à sala de aula, que podem tornar o processo educativo mais ou menos eficaz, ou mesmo mais ou menos prazeroso, mas que precisa de qualquer forma atingir resultados mínimos esperados de aprendizagem.

Nas aulas de ciências (química, física ou biologia) em específico, para os conteúdos em sua grande maioria é necessário exigir que os alunos percebam ou possuam uma visão de entendimento em nível macroscópico, e isso muitas vezes não é possível, devido a diversos fatores, cansaço físico devido a jornada no caminho de casa até a escola, má alimentação, diversos tipos de desestrutura familiar, impossibilitando qualquer socialização seja de aprendizagem ou até com todo corpo acadêmico que conseqüentemente dificulta todo e qualquer forma de aprendizagem e compreensão do conteúdo.

Experimentar diversas formas de afeto é uma condição normal para os alunos na escola, como o prazer de realizar ou aprender algo pela primeira vez, ou a tristeza de saber da doença de algum colega, ou mesmo uma situação de raiva ao receber uma nota baixa ou participar em uma discussão com colegas, ou ainda quando gostam ou não de um professor (RUIZ; OLIVEIRA, 2005).

As aulas podem envolver, portanto, situações de emoção e afeto que podem ser potencializadas conforme os diferentes ambientes em que ocorrem. Esses ambientes alternativos podem apresentar-se como modificadores do status da sala de aula. Assim, podem ser importantes e influentes o ambiente de aula e as emoções aí desenvolvidas, fato que foi destacado nesse trabalho, especialmente no que se relaciona à influência da aula desenvolvida em ambientes

naturais sobre a disposição para aprender, assim como os possíveis efeitos sobre essa aprendizagem.

É importante entender que a emoção, numa perspectiva cognitiva, surge como um elemento da cognição; como mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na atenção, na memória, de cada indivíduo; a serem utilizados sempre que necessário para dar respostas apropriadas aos acontecimentos a que sejam submetidos. Contribuindo ainda para um maior entendimento acerca do termo *emoções*, GONSALVES 2017, destaca:

A palavra emoção tem seu significado associado a abalo de ordem moral ou afetiva; perturbação, geralmente passageira, provocada por algum fato que afeta o nosso espírito (boa ou má notícia, surpresa, perigo). GONSALVES 2017, pág. 15.

Contribuindo para uma maior compreensão, GONSALVES 2017 destaca:

A emoção é uma reação. A ideia significa algo que se manifesta em um corpo pela ação feita por algo que lhe é exterior. Reação é a resposta um estímulo, a uma ação provocado por um agente. Por sua vez, a ação é o que acontece mediante uma iniciativa, não é uma resposta a uma provocação. GONSALVES 2017, pág.18.

É perceptível a partir do conceito de emoções, o quanto fazer uso de metodologias que abordem a educação emocional como ferramenta pode ser eficaz para uma aprendizagem significativa.

Pesquisadores como Mosquera e Stobaus (2006) têm afirmado que fatores emocionais-afetivos têm importância significativa no desenvolvimento do educando e servem de base para os processos de cognição.

Para Quadros (2010), outra situação é a possibilidade de o professor deixar transparecer na sua fala, por meio de gestos e atitudes, sinais indicativos de conteúdos emocionais implícitos de seu ser, enviando subliminarmente aos seus alunos mensagens favoráveis ou desfavoráveis quanto ao seu envolvimento afetivo com todo o processo educativo que ali se estabelece. É possível, portanto, que essas atitudes constituam fator decisivo para o educando desenvolver gosto ou repúdio pela aprendizagem e pela escola, influenciando decisivamente o seu rendimento.

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS (METODOLOGIA)

#### 3.1 ATRIBUTOS DO PROJETO

O presente projeto apresenta uma natureza quali-quantitativa, onde a pesquisa qualitativa segundo Moresi (2013), se caracteriza por se considerar que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito do estudo, resultando numa ligação onde torne-se inseparável o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser representado em números.

Quanto à pesquisa quantitativa, segundo Moresi (2013), que define esse método considerando que pode se traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, fazendo uso de técnicas estatísticas e recursos.

#### 3.2 CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES (TURMAS ENVOLVIDAS)

Os sujeitos participantes deste projeto serão os alunos da escola municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, matriculados na última série do ensino fundamental (9<sup>a</sup> anos, no turno da manhã), participarão as turmas: 9<sup>o</sup> A e 9<sup>o</sup> D. A escolha por estas turmas, se deram devido a heterogeneidade presente nelas, uma vez que de uma forma bem objetiva os alunos destas turmas, apresentam características particulares em sua maioria como exemplo: são dispersos, individualistas e desmotivados (estas são observações realizadas tendo em vista minha vivência com esta turma no ano anterior).

O desenvolvimento deste projeto, foi organizado em três etapas por bimestre:

**1<sup>a</sup> Etapa:** Consiste na explanação dos conteúdos de forma expositiva e dialogada, coletiva e participativa com os alunos em sala. Objetivo: Desenvolver e apresentar o conteúdo do bimestre aguçando suas potencialidades em atividades posteriormente aprofundadas mediante a praticidade da experimentação.

**2<sup>a</sup> Etapa:** Experimentação com materiais alternativos revisando e ampliando os conteúdos em sala de forma prática e objetiva, utilizando sempre materiais alternativos. Objetivo: Dinamizar as aulas

de ciências fazendo com que os alunos se aprofundem em pesquisas e métodos para demonstrar de forma prática a teoria anteriormente exposta, desenvolvendo assim um interesse pelas ciências, partindo de um conhecimento micro para o macro.

**3ª Etapa:** Aula de campo, nesta etapa foi realizada uma visita ao museu vivo de Ciências em Campina Grande, onde é desenvolvido um projeto da UEPB (PROAFE) com alunos em formação dos cursos de licenciatura das disciplinas de Biologia, Química e Física. Neste projeto estes professores realizam atividades práticas em laboratórios destas disciplinas a fim de acentuar o interesse dos alunos visitantes pela ciência. Objetivo: Ampliar e aprofundar os conhecimentos absorvidos em sala e pode observando de forma funcional algumas aplicações desses conhecimentos científicos.

### **ALGUMAS OBSERVAÇÕES A SEREM CONSIDERADAS PARA A METODOLOGIA UTILIZADA**

Todos os conteúdos que serão abordados no segundo e terceiro bimestre são estes: Grandezas Físicas e Unidades de Medidas; Matéria e suas Propriedades (Físicas e Químicas); Propriedades Elétricas, Átomos e Elementos; Substâncias e as Misturas; Classificação Periódica dos Elementos; Ligações Químicas; Ácidos e Bases, Sais e Óxidos; Reações Químicas. A seguir algumas imagens destes conteúdos abordados utilizando materiais alternativos em aulas experimentais.

**Imagem 01: alunos apresentando experimentos sobre: Propriedades específicas da matéria, separação magnética e reações Química (sangue mágico), respectivamente.**



Fonte: BARROS, 2018.

Foi solicitado para cada turma, que realizassem pesquisas de experimentos e ou materiais (jogos, modelos maleáveis) que poderiam contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos abordados. Foram realizados encontros em horários inversos aos das aulas, para pontuar os materiais que seriam necessários e suas possíveis “substituições”. Em todos os experimentos serão utilizados materiais alternativos, com base nos utilizados nos experimentos originais. Neste encontro, foram alunos das duas turmas socializavam ideias, dúvidas e curiosidades que foram encontradas em algumas pesquisas prévias e, que para eles poderiam contribuir com os conteúdos que estavam sendo trabalhados.

Para cada conteúdo desenvolvido de forma específica e microscópica, esperava-se que os alunos manifestassem interesse para

abordar o conteúdo macroscopicamente e que desta forma conseguissem se interessar e chamar a atenção de seus colegas de forma que “impressionasse” e ainda se aprofundassem na teoria vista de forma prática. A seguir fotos de alguns experimentos apresentados.

**Foto 02: Experimentos: Evolução do átomo, serpente do faraó e produção de gás Hélio, respectivamente.**



Fonte: BARROS, 2018.

É importante destacar que foi realizado uma aula em específico, para todos os alunos sobre a estrutura de um laboratório, de como se comportar em um e todas as formas de segurança básica, com objetivo de destacar todos os cuidados e apresentar os tipos de vidrarias que poderiam ser utilizadas e foram “alternativamente” substituídos. É importante também avultar que em todos os experimentos os alunos os reproduziram, utilizando materiais que pudessem fazer o mesmo “efeito”, uma vez que a escola não possui laboratório, nem vidrarias ou reagente que poderiam contribuir para as atividades práticas. Exemplos de materiais que foram adaptados para os

experimentos foram: garrafa pet (proveta), copo americano (Becker), pires (vidro relógio), colher de sobremesa (espátula), suco de repolho roxo (indicador) entre outros; Quanto aos reagentes, antes da exposição, os alunos realizavam uma pesquisa junto com a professora sobre toda a composição química dos reagentes buscando assim serem substituídos.

Foi observado uma grande expectativa por parte dos alunos que traziam os experimentos, em mostrar para sua turma tudo o que haviam pesquisado, como também pelos alunos que observavam as apresentações, principalmente na relação que estes experimentos tinham com relação a teoria abordada.

Para registro das atividades expostas e aplicadas em sala os alunos descreveram todas as atividades em um relatório pré-determinado que em conjunto com o professor da disciplina de português foi dada todas as possíveis contribuições nas correções e considerou-se as participações como produções textuais na disciplina. As produções textuais tiveram como ênfase alguns descritores trabalhados para a prova Brasil, como exemplo: Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto e estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Para cada atividade de “, experimento” os registros em fotos expostos em mural para socializar todos as vivências com demais alunos, despertando o interesse dos demais colegas pelos experimentos, além de também, levantar auto estima e o sentimento de pertencimento dos alunos na disciplina. Conseqüentemente, pode se observar que depois da exposição destas fotos no mural, houve um maior respeito houve um maior “respeito” entre as turmas e até mesmo entre alunos da mesma sala, acreditamos que passaram reconhecer a potencialidade que seus colegas possuem, e através de atividades como a desenvolvida aqui, estes alunos tiveram a oportunidade de mostrar suas qualidades bem como suas potencialidades.

**Foto 03: Mural das experiências vivenciadas por alunos durante o projeto.**



Fonte: BARRROS, 2018.

Depois da exposição de algumas experiências, foi perceptível que os alunos que não haviam ainda realizado ou participado de alguma atividade se motivaram a pesquisar e o mais importante relacionar o experimento com o conteúdo que estava sendo abordado teoricamente em sala.

## 4 RESULTADOS

Para que uma aula experimental um momento de aprendizagem e motivar os alunos a participarem de forma efetiva, a postura pedagógica do professor é essencial. Sendo de extrema importância a problematização do conteúdo por meio de questionamentos, com a finalidade de provocar dúvidas, aguçando a curiosidade dos alunos e promovendo sua reflexão. Sobre essa concepção da experimentação (BECKER, 1994, p.92) afirma “compreende que o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar sua ação”. Ainda sobre a importância da problematização das aulas experimentais (ROSITO, 2003 p. 208) afirma que:

É importante destacar que boas atividades experimentais se fundamentam na solução de problemas, envolvendo questões da realidade dos alunos, que possam ser submetidos a conflitos cognitivos. Desta forma, o ensino de Ciências, integrando teoria e prática, poderá proporcionar uma visão das Ciências como uma atividade complexa, construída socialmente, em que não existe um método universal para resolução de todos os problemas, mas uma atividade dinâmica, interativa, uma constante interação de pensamento e ação.

Após analisar todas as atividades desenvolvidas, chegou-se à compreensão que o objetivo deste projeto de contribuir com o ensino aprendizagem de ciências usando a experimentação como metodologia facilitadora da aprendizagem foi alcançado.

Os alunos puderam expor suas ideias, opiniões e formular suas hipóteses de forma coletiva e participativa, perceberam que em colaboração com o professor a aprendizagem é mais significativa e gratificante quando realizada em equipe. As atividades experimentais nas séries finais do Ensino Fundamental, podem construir nos alunos uma receptividade maior para as novidades que lhe são apresentadas e, o quanto essas novidades colaboraram uma maior aprendizagem.

Através das aulas experimentais realizadas em sala foi possível conhecer com propriedade a criatividade e potencialidade que cada um possui, bem como suas limitações, possibilitando ao professor contribuir para que este derrube essas limitações. Estes alunos mostraram um maior interesse em participar das aulas. Foi observado que depois dos experimentos, o número de alunos faltosos quase não existia, e desta forma houve também uma grande evolução nas notas, bem como participações ativas nas aulas.

Contudo, desenvolver nos alunos o espírito da afetividade em todos os aspectos principalmente na ampliação de ideias para as substituições dos materiais utilizados, realizando os experimentos para exposição da obtenção de respostas foi também um dos maiores avanços nas turmas trabalhadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada envolveu alunos que até então não tinham tido contato algum com atividades práticas, fora do ambiente contínuo das aulas tradicionais, realizadas em louça, sem nenhuma relação com a prática sem uma desmitificação dos conceitos científicos e distante da realidade do aluno e ainda sem proporcionar ao aluno um reconhecimento por suas conquistas em relação a todo conhecimento compreendido.

A pesquisa mostra que é necessário que o professor tenha a vontade de ouvir o que seus alunos querem dizer, que permita que eles possam expor seus conhecimentos, mesmo que esses conhecimentos sejam de senso comum. As explicitações podem encorajá-los a fazer questionamentos que podem fazer fluir o processo de ensino-aprendizagem, Delizoicov e Angotti (1992). É indispensável que o estímulo para aprender, seja uma constante dentro da sala de aula, que ele provoque a vontade de querer saber, de instigar a curiosidade. “Ensinar Ciências é propiciar aos alunos situações de aprendizagem”. Guimarães (2009, p. 12). Com essa perspectiva torna-se relevante a discussão a respeito das metodologias propostas para esse ensino, bem como das ferramentas utilizadas que venham ao encontro dessas perspectivas.

Quanto mais os alunos têm a possibilidade de explorar os fenômenos, maiores suas oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, percebemos que atividades experimentais nas séries finais do Ensino Fundamental são muito significativas principalmente por que as crianças possuem uma receptividade maior para as novidades que lhe são apresentadas, e para que essas novidades possam colaborar para que sempre façam questionamentos que possam responder suas curiosidades.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 19 (1), 89:96, jan./jun. 1994.

BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v.19, n.13, p.291-313, 2002.

Delizoicov, D.; Angotti, J. A.; Pernambuco, M. M. (2002). **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez.

GIORDAN, MARCELO. (1999). **O papel da experimentação no ensino de ciências**. Química Nova na Escola, n. 10, p. 4349. Acesso em 19 de março. 2018, <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc10/pesquisa.pdf>.

Guimarães, L. R. (2009). **Série professor em ação: atividades para aulas de ciências: ensino fundamental, 6º ao 9º ano**. 1.ed. – São Paulo: Nova Espiral

HOFSTEIN, A.P. e LUNETTA, V. **The laboratory science education: Foundation for the twenty-first century**. Science Education, v. 88, p. 28-54, 2003.

<http://posgraduando.com/como-fazer-uma-revisao-bibliografica/>, acessado em 10/03/2018.

KIRSCHNER, P.A. e MEESTER, M. A. M. **The laboratory in higher Science education: problems, promises and objectives**, Higher Education, n. 19, p. 81-98, 1988.

LISO, M. R. J., GUADIX, M. A. S., & TORRES, E M. **Química cotidiana para la alfabetización científica: ¿realidad o utopia?**. Educación Química, v.13, n.4, 259-266, 2002.

MELO, Júlio de Fátimo Rodrigues de. **Desenvolvimento de atividades práticas experimentais no ensino de biologia: um estudo de**

**caso.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) -Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa Crítica.** Atas do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, pp 33-45.2000.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília, 2003, Universidade Católica De Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 27/02/2018.

MOSQUERA, Juan Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. **Afetividade: a manifestação dos sentimentos em educação.** Revista Educação – pessoa, saúde e educação. Porto Alegre, ano XXIX, n.1 (58). Jan/Abr 2006.

ROSITO, Berenice Álvares. **O ensino de ciências e a experimentação.** Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas, 2003. Disponível em: acesso em: 09/10/2018.

RUIZ, V. M.; OLIVEIRA, M. J. V. **A dimensão afetiva da ação pedagógica.** Educação- Revista Pedagógica. Unipinhal. Esp. Sto. do Pinhal. São Paulo, v.01,n.03, Jan/Dez. 2004.

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. **Função Social: o que significa ensino de química para formar cidadão?** Química Nova na Escola, n.4, nov. 1996.

POSSEBON. Elisa Pereira Gonsalves. **O universo das emoções: uma introdução.** João Pessoa: Libellus, 2017.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.

## BRINCANDO, DANÇANDO E RESGATANDO A CULTURA POPULAR

**OLIVEIRA, Ana Paula Barboza**

*Esp. em Educação Psicomotora - Universidade Estadual da Paraíba UEPB*

E-mail: anap.barboza@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho consistiu no resgate das danças, brincadeiras e brinquedos populares e tradicionais. Também procurou valorizar o conhecimento cultural produzido historicamente pela humanidade, permitindo novas possibilidades de aprendizagem, proporcionando situações lúdicas dentro do âmbito escolar. Foi um trabalho interdisciplinar, contemplando os componentes de Educação Física, Artes e Português. Foi usado as seguintes estratégias metodológicas: a pesquisa de campo, vivência das brincadeiras e danças, registro e identificação das atividades; objetivando a construção coletiva do livro, no qual consta todas as produções dos alunos. Tal iniciativa permitiu a aplicação de novas metodologias, trabalhando a autoestima dos alunos na perspectiva de se perceberem como seres ativos e criativos inseridos na sociedade e priorizando uma Educação voltada para a construção coletiva em busca de novos saberes.

**Palavras-Chave:** Brincadeiras. Brinquedos. Dança. Cultura.

## 1. INTRODUÇÃO

Observa-se cada vez mais que o contato das crianças com jogos, brincadeiras e brinquedos populares, estão perdendo espaço para os jogos eletrônicos e brinquedos modernos, independente da classe social. Assim muitas brincadeiras que faziam parte da nossa cultura, estão se perdendo no tempo.

O ato de brincar é algo inerente ao ser humano, faz parte do nosso comportamento, principalmente durante a infância. Há alguns anos era comum ver crianças brincando, correndo pelas ruas, carrinhos de rolimãs nas calçadas, pipas soltas no ar, amarelinhas desenhadas, os meninos jogando bola, as meninas no pula corda e aquela gritaria toda. Os tempos mudaram, e esta cena ficou no passado, as ruas ficaram desertas, a liberdade de brincar na rua deu lugar ao medo e à insegurança.

Da mesma forma que acontece com as brincadeiras, acontece também com as danças populares. O mercado musical hoje oferece um estilo de dança que não nos representa, são em sua maioria músicas que retratam outras culturas, outras histórias, não a nossa. E assim, as danças que foram criadas por nossos antepassados, que conta sobre nossas raízes, são pouco divulgadas, ficando esquecida, longe dos ouvidos e corpos dos nossos alunos.

As crianças hoje vivem presas em suas casas ou apartamentos apertados, fadadas ao isolamento, distante do convívio social com outras crianças, e a correria do dia a dia impossibilita o brincar, e portanto o desenvolvimento saudável. Segundo pesquisas atuais da Pontifícia Universidade Católica (PUC), cerca de 70% das crianças da classe A de 5 a 7 anos brincam quase o tempo todo sozinhas. Embora as condições não sejam favoráveis, não podemos esquecer que o brincar é uma condição essencial para um bom e completo desenvolvimento. Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.

Sabemos que é através do brincar e das expressões corporais, como a dança, que a criança ou o adolescente pode desenvolver sua coordenação motora, suas habilidades visuais e auditivas, seu raciocínio criativo, sua inteligência, além das potencialidades físicas, como: velocidade, agilidade, equilíbrio e força. Está comprovado que

às crianças que não tem oportunidade de brincar ou que raramente brincam na infância, sofrem bloqueios e rupturas em seus processos mentais. Pesquisas comprovam que crianças que brincam são mais criativas e as que se divertem em grupo tem menos problemas de ajuste social quando chegam à fase adulta.

Diante do que foi relatado, surgiu uma inquietação e preocupação: O que fazer no âmbito escolar para apresentar outras formas do brincar? Como fazer para resgatar as brincadeiras e brinquedos do tempo da vovó? Como proporcionar momentos de interação e construção coletiva entre colegas e família, desenvolvendo a afetividade, através do brincar? Como trazer as danças populares para o cenário atual? Como solução, propomos um resgate das brincadeiras e brinquedos populares, com o objetivo de (re)descobrir novas formas do ato de brincar, permitindo novas possibilidades de aprendizagem, ampliando as diferentes áreas do conhecimento, e o mais importante: valorizar a alegria do brincar e da participação coletiva. E as vivências de danças populares, aqui representadas pelo forró e Xote. Nas composições de Luiz Gonzaga (Xote das Meninas), Dominginhos e Anastácia (Ainda me lembro).

A proposta deste projeto objetivou desenvolver com os alunos brinquedos, brincadeiras, cantigas, jogos e danças, a fim de conservar a memória e o prazer proporcionado por estas brincadeiras, possibilitando o resgate cultural e conseqüentemente o fortalecimento da nossa cultura. Proporcionando momentos de interação com os colegas e familiares através das brincadeiras e desenvolvendo valores importantes na formação do ser humano, na afetividade e na construção de nossa identidade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola se apropria dos conteúdos científicos e culturais, produzido historicamente pela humanidade, de modo que os alunos possam adquirir autonomia necessária a sua interação e intervenção no processo de construção da sociedade. Utilizar e proporcionar uma pedagogia das antigas brincadeiras, em situações lúdicas, afetivas e esportivas é uma forma de dinamizar e diversificar o processo educativo, intensificando a aprendizagem e a formação dos indivíduos,

construtores da nova sociedade. É apresentar aos alunos, novas possibilidades, vivências e descobertas.

As brincadeiras e as danças populares proporcionam a exploração e a reflexão sobre a realidade e a cultura na qual o estão inseridas. O brincar potencializa o desenvolvimento, já que assim aprende a conhecer, aprende a fazer e aprende a conviver, sendo participantes ativos e integrados em todo processo.

*“Quem faz é o próprio corpo, quem pensa é o próprio corpo. As produções físicas ou intelectuais são, portanto, produções corporais. Produções essas que se dão nas interações do indivíduo com o mundo”.*(FREIRE, 1997, P.134)

O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui meios para desenvolver a curiosidade, que é o princípio de toda descoberta. Assim, as brincadeiras no espaço escolar não são mero passatempo ou atividades realizadas para preencher um tempo livre, elas são planejadas, com objetivos e tem finalidade essencialmente pedagógica. O PCN (1997) diz: “as situações lúdicas, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem”.

Nesse sentido, a iniciativa deste projeto surgiu da observação de que as brincadeiras populares e coletivas estão ficando esquecidas no passado, os jogos eletrônicos, videogames, brinquedos com controle remoto substituíram o carrinho de lata, a boneca de pano, o toca, a amarelinha. Não queremos rotular os avanços tecnológicos relacionados ao Brincar como algo prejudicial, porém é inevitável a constatação de que estes tem se tornando a única opção das crianças modernas.

A literatura sobre o assunto comprova que o ato de brincar pode incorporar valores morais, culturais e afetivos, promovendo a autoestima, a cooperação, a criatividade e os princípios éticos, contribuindo na formação integral dos nossos alunos. Segundo VITOR (2001) oferecer às pessoas uma oportunidade prazerosa de brincar com o próprio corpo, entendendo o corpo como meio e fim nas interações socioafetivas é uma experiência significativa, portanto conduz a uma aprendizagem significativa. A escola é um lugar de socialização, onde as relações afetivas têm grande valor, o professor precisa considerar diferentes aspectos sociais e humanos. A criança possui a

necessidade de conviver, de estabelecer relações, de adquirir conhecimento, por sua vez o professor tem esse poder de atraí-lo através de atitudes, gestos e ações afetivas, envolvendo-as de forma prazerosa, convidando-as a aprender.

Atualmente muitos estudos e pesquisas reforçam a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças. Constatou-se que o brincar não é apenas recrear-se, que a brincadeira não é só mero passatempo e que o elemento lúdico se apresenta como um fator essencial na Educação contemporânea. Até pouco tempo, o brincar era desvalorizado e menosprezado, destituído de valor educativo, hoje educadores, pesquisadores e organizações, como o Instituto Nacional da Brincadeira, nos Estados Unidos, divulgam e promovem os valores do brincar por todo o mundo, fazendo-nos perceber sua importância no processo pedagógico.

Alguns documentos registram o direito de brincar, como a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), “A criança deve ter todas as possibilidades de entregar-se aos jogos e as atividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela Educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito”.

As novas tendências da Educação, as bases pedagógicas, como os PCN’s nos fornecem novas possibilidades. A concepção sobre ensino/aprendizagem ganhou novos espaços e formas, antigamente tinha-se a compreensão que só se aprendia na sala de aula e no pátio da escola, recreava-se, como se não tivesse aprendizagem nessas atividades. FREITAS e FREITAS (2002) consideram o movimento como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente. É obvio que é preciso muitas vezes parar, sentar e ouvir atentamente o professor, mas também é preciso correr, cair, aprender a levantar e recomeçar, pular, jogar, ganhar, perder, dançar e... brincar, confirmando o que disse o poeta Carlos Drummond de Andrade, “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo: se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Por fim, foi acreditando na contribuição do brincar, no aproveitamento de jogos e brincadeiras populares e coletivas, na busca

de uma Educação dinâmica e participativa, na conquista de novos conhecimentos e aprendizagens que este projeto foi elaborado, pois temos o compromisso e o desejo de proporcionar aos alunos da EMEF Antônio Vital do Rêgo, uma educação de qualidade, fundamentada na realidade de cada um, aprendendo a valorizar o que temos e o que somos, nas novas tendências e possibilidades, proporcionando o desenvolvimento das capacidades e integrando o aluno no meio em que vive. No olhar pra frente e buscar novos caminhos para o real aprender.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, fizemos uso da pesquisa-ação, de caráter social e qualitativo, em que o pesquisador e o pesquisado constroem juntos. Thiollent (1998) entende que esta linha de pesquisa pode ser caracterizada como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica, que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (p. 14)

Essa nossa opção veio do desejo de relatar nossa ação, referente ao trato com as manifestações culturais na escola, aqui representados pela dança popular e pelo resgate dos brinquedos populares, assim agimos e escrevemos, trabalhamos e contamos nossa fazer.

Para a realização da pesquisa contamos com a participação de três (03) turmas, 6º ano "A", 7º ano "A" e 7º "C". Do turno manhã da EMEF Antônio Vital do Rêgo, Queimadas PB. Perfazendo um total de 89 alunos. O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, nas áreas de Português, Artes e Educação Física.

Como instrumento para análise dos dados, utilizamos os desenhos das brincadeiras vivenciadas e escrita das mesmas, produção textual através do gênero carta, produção dos brinquedos.

Nossa pesquisa buscou o resgate das brincadeiras, brinquedos, danças e músicas populares, que mostra nossas raízes, (re) constrói nossa identidade e conecta os alunos com a cultura a qual

estamos inseridos. Para isso, no primeiro momento solicitamos uma pesquisa bibliográfica, com conceito, origem e exemplos de brincadeiras. Em seguida, entrevista com seus avós ou pessoas idosas da sua comunidade, queríamos saber quais as brincadeiras e brinquedos da sua infância. Essas brincadeiras foram escritas, ilustradas e vivenciadas. Alguns brinquedos foram construídos e utilizados nas vivências. Fizemos uma coletânea das brincadeiras e construímos o livro “Brincadeiras do tempo da vovó”. No final do processo recorreremos ao gênero textual carta, colaborando com os descritores de Língua portuguesa e também, aproveitando para estreitar os laços de afeto com os entrevistados, pois as cartas foram direcionadas a essas pessoas que tanto contribuíram para nossa pesquisa. Nas cartas os alunos relataram sobre o desenvolvimento do projeto e vivências com as brincadeiras populares, compartilhando experiências e agradecendo a participação e contribuição dos envolvidos.

Trabalhamos também com o conteúdo dança, reforçado o resgate da cultura popular. Ressaltando nossos compositores, nossos ritmos e passos. Recorreremos a duas músicas, “Xote das meninas” de Luiz Gonzaga e “Ainda me lembro” de Dominginhos e Anastácia. As coreografias construídas foram apresentadas na festa junina da escola e na FLIBO, Feira Literária de Boqueirão.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatado anteriormente, dividimos a construção deste projeto em etapas que chamamos de passos. Analisaremos cada passo dessa caminhada.

No **primeiro passo**, buscamos o entendimento sobre jogos populares através de pesquisa bibliográfica. Obtida as informações os alunos construíram cartazes e socializaram em sala de aula, suas pesquisas, como mostra na figura 1. Esta ação foi importante pois os alunos compreenderam as características das brincadeiras populares, sua forma de transmissão e valor cultural, como de fato elas estão desaparecendo, e que depende de nós mantê-las vivas e presentes no nosso meio.

Figura 1 – Apresentação dos trabalhos em sala



Fonte: acervo fotográfico do autor (2018)

Através das pesquisas, eles conheceram o universo das brincadeiras populares, reconheceram algumas, descobriram outras. E o mais importante, despertou o desejo de vivenciá-las e consequentemente, aprender brincando.

No **segundo passo**, propomos a entrevista com seus avós, como mostra a figura 2, e na ausência destes, poderia ser realizada com um parente ou pessoa idosa de sua comunidade. Objetivamos resgatar da memória das pessoas o brincar e retirar desta lembrança brincadeiras esquecidas. Buscamos também proporcionar a troca de experiências, entre o aluno e o entrevistado, levando-os a perceber as diferenças do brincar no passado e no presente, e por fim, estreitar os laços afetivos através das experiências com o brincar.

Figura 2 – Entrevista da aluna (6º A) com sua Vó



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Os alunos aprenderam muito com as pesquisas. Através dos relatos perceberam que nem todos tiveram acesso ao brincar, muitos tinham que trabalhar, outros, os pais não deixavam brincar, por acreditarem ser esta, uma atividade insignificante. Quanto aos brinquedos da época, esses também eram bastante diferentes e escassos. Mas exatamente devido a essa dificuldade, surge uma oportunidade para o brincar e infinitas possibilidades, que é a confecção dos seus próprios brinquedos, o carrinho de lata, a boneca de pano, a bola de meia, a pipa... e tantos outros. Se brincar é descobrir, inventar, reinventar, raciocinar, compartilhar, aprender a fazer, aprender a conhecer, podemos afirmar que a construção dos brinquedos amplia as possibilidades e potencializa o brincar.

No **terceiro passo** realizamos a oficina de confecção dos brinquedos, como mostra a figura 3, com a ajuda da professora de Artes. Priorizamos a confecção dos brinquedos relatados nas entrevistas. No entanto, os alunos gostaram tanto dessa ação que começaram a pesquisar brinquedos e fabricá-los. Alguns faziam em casa mesmo

e traziam pronto da escola. Houve uma diversidade na produção, desde brinquedos mais populares como pipa, bola de meia, bilboquê, pés de lata, vai e vem, até joguinhos como, labirinto, joga da velha, dama e outros.

Figura 3 – Oficina de brinquedos



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Os brinquedos produzidos foram utilizados nas aulas de Educação Física, ampliando os conhecimentos, as descobertas e a aprendizagem.

**Quarto passo,** vivência das brincadeiras. Utilizamos as aulas práticas de Educação Física para a realização das brincadeiras. Dividimos a turma em grupos com quatro alunos, cada grupo deveria apresentar para turma uma das brincadeiras relatadas na entrevista ou na pesquisa que eles fizeram no primeiro passo. Todos deveriam participar das brincadeiras. Essa foi a etapa da diversão, pois resgatamos a essência do brincar, a alegria compartilhada. Muitos gritos, risos, correria, e por que não dizer: felicidade.

Figura 4 – Cabo de guerra



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Figura 5 – Cabra cega



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Figura 6 – Amarelinha



Fonte:Acervo fotográfico do autor (2018)

Figura 7 - Toca



Fonte:Acervo fotográfico do autor (2018)

No **quinto passo**, recorreremos a dança popular (figura 5 e 6), pois acreditamos ser fundamental, ações na escola que favoreça o contato com as manifestações culturais. Nossas danças e músicas estão cada vez mais distantes do universo dos alunos. A massificação cultural imposta pela mídia arrasta nossos jovens. Isso provoca o consumo de uma cultura que não nos representa, mas como valorizar o que não conhecemos?

Recorreremos aos clássicos da cultura popular nordestina, como: “Xote das meninas” de Luiz Gonzaga e “Eu me lembro” de Dominginhos e Anastácia. Apresentando aos discentes compositores conceituados e de sucesso, que divulgaram ao longo de suas carreiras a cultura nordestina, como o baião, xote, forró, arrasta-pé e outros. As coreografias construídas foram apresentadas na festa junina da escola, em junho de 2018 e na Feira Literária de Boqueirão - FLIBO em outubro de 2018. A escola divulgando seus saberes e produções.

Figura 7 – Apresentação na festa





Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Figura 8 – Apresentação na FLIBO





Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Mais um passo... o **sexto passo** foi percorrido da seguinte forma: cada aluno deveria escrever em folha de papel A4 uma das brincadeiras apresentadas pelos entrevistados ou durante a pesquisa bibliográfica, junto com a escrita deveriam também fazer a ilustração das mesmas. Neste percurso coletamos 78 brincadeiras. Que foram resgatadas da memória da comunidade, e esperamos que sejam lembradas, preservadas e transmitidas pelos alunos, para os colegas, familiares e futuramente para seus filhos.

Figura 9 – Capas do livro



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Figura 10 – Escrita e desenhos



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

O desenho é uma ferramenta importante para avaliação da aprendizagem. Nos desenhos eles conseguem transmitir suas reais impressões sobre o tema tratado. E nós, enquanto avaliadores, conseguimos absorver percepções que vai além do que foi solicitado. Por exemplo, no desenho que tratava da 'bola de meia' o aluno desenhou várias crianças padronizadas com uniformes do futebol em volta da bola de meia. Seria mais condizente que fosse crianças aleatórias, colegas, na rua, brincando com a bola, que não necessariamente deveria ser futebol. O aluno associou a bola a sua referência de jogo com bola, o futebol. Afirmando a popularidade do esporte.

Nessa etapa promovemos um concurso para escolher a capa do livro. Tivemos três finalistas, sendo vencedor o desenho da aluna do 7 "C", cuja produção fez uma alusão a diversidade das brincadeiras populares. Os outros desenhos foram utilizados para contracapa.

**Sétimo passo**, estamos quase lá, mas antes de dar o último passo, foi preciso parar, pensar, refletir e escrever sobre nossa caminhada. O gênero textual escolhido foi 'Carta'. Já que nosso trabalho baseia-se em resgate, das brincadeiras, brinquedos, dança, música, vamos resgatar também esse gênero que está ultimamente fora de uso, mais jamais perderá seu encanto. A carta remete a lembranças, memórias, notícias, fatos acontecidos que queremos compartilhar com alguém. A nossa carta teve como receptor os entrevistados, que tanto contribuíram para a realização deste projeto. Os alunos escreveram sobre as ações vivenciadas, as brincadeiras, os brinquedos construídos, os desenhos e suas percepções com o tema, o que mais gostaram ou não, o que queria mudar ou fazer diferente. Cada um relatou sua experiência com o brincar, e agradeceram a colaboração dos entrevistados por partilhar conosco suas vivências do tempo da infância.

Figura 11 – Escrita das cartas



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

**Oitavo passo**, chegamos na linha de chegada, a organização do livro. Coletamos o material produzido anteriormente e construímos o livro intitulado “Brincadeiras do tempo da vovó”, que traz uma pequena fundamentação teórica sobre as atividades lúdicas na escola e as 78 brincadeiras pesquisadas, escritas e ilustradas pelos

alunos, tem um total de 105 páginas, três capítulos e fotos da vivência das brincadeiras. A proposta do livro surgiu da necessidade de não deixar esse projeto esquecido, pois a nossa intenção é inserir as brincadeiras populares como conteúdo a ser trabalhado na escola com os alunos dos sextos anos. Então o livro vai ser uma referência, fonte de inspiração e pesquisa para os próximos alunos.

Figura 11 – Produto final: O livro



Fonte: Acervo fotográfico do autor (2018)

Concluída nossa caminhada, podemos dizer que foi muito prazeroso e gratificante esse trajeto. Foi um caminho recheado de descobertas, convívio, surpresas, empolgação, motivação e aprendizagens. E como é bom aprender brincando!

Que esse projeto seja apenas o primeiro passo, na introdução da pedagogia das brincadeiras e brinquedos populares na escola. Que as ações voltadas para o resgate da nossa cultura estejam mais

presentes no ambiente escolar. Só assim poderemos contribuir para uma Educação que visa construir e intensificar a identidade cultural nesta geração.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos uma crise de identidade e inversão de valores. A massificação cultural imposta pela sociedade, através das multimídias, arrastam nossos jovens. Percebemos isso na escola, pois os alunos são presas fáceis do consumismo cultural que é estimulado e ofertado o tempo todo. Os jogos eletrônicos, as músicas de duplo sentidos, as danças provocantes, fazem parte do dia a dia dessa geração. Já Luiz Gonzaga, Dominginhos, Baião, Xote, quebra panela, bola de gude, são elementos ultrapassados e muitas vezes desconhecidos.

Acompanhar as mudanças e transformações culturais é uma necessidade da escola, pois pensar os fenômenos da cultura se revela cada vez mais complexos. Porém não podemos negar ou omitir a nossa real identidade. Não podemos permitir que a indústria cultural, através dos meios de comunicação dite o gosto musical, as preferências culturais e até a forma de brincar de toda uma geração.

Por fim, concluímos que se é papel da escola, formar indivíduos críticos e criativos, não se pode ignorar a submissão que nos é imposta. Compete a Escola, oportunizar o contato com a cultura regional, através do conhecimento e vivência das danças, da música, dos cordéis, da literatura, dos brinquedos e brincadeiras populares, enfim, das mais diversas manifestações culturais existentes na nossa região. E através destes, cultivar valores, afetividade e conhecimentos.

Que este trabalho seja apenas mais um passo na construção de um novo olhar para a cultura popular, aqui representados pela dança e brincadeiras. E que a escola seja espaço para o lúdico, para as relações afetivas, para as artes e a cultura popular, na (re)construção de nossa real identidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. Arte/Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS JL, FREITAS SR. Educação Física Escolar: **A capoeira como alternativa presente**. Revista Pró saúde Veículo de documentação Científica [periódico on line]. 2002; 1 (1). Disponível em 2004, fev 03.

FARIA JUNIOR AG. **A reinserção dos jogos populares nos programas escolares**. Motrivivência do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MELINDA, Wenner. **Brincar é coisa de gente grande**. Revista Scientific American mente cérebro veículo de documentação científico. Duetto. Ano XVIII. Nº 216-janeiro de 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 8ed.. São Paulo: Cortez, 1998.

VITOR EC. **Recreação, jogo e brinquedo no processo sócio-educativo**. In: II Seminário de estudos do lazer; 2001 Out 04-06. Paraná. Brasil. CESUMAR; 2001. P. 16

## PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NUMA PERSPECTIVA DE LETRAMENTO ENVOLVENDO LIVROS PARADIDÁTICOS DIVERSIFICADOS.

**SILVA, Ana Paula Lima da**

*Especialista em Educação Básica Para a Contemporaneidade, Faculdades Integradas de Patos (FIP).*

E-mail: anapaulamultimassa@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho busca apresentar o resultado de um projeto de intervenção pedagógica voltado para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade vivenciado em uma turma do fundamental II, mas especificadamente, na turma do 6º ano A, turno manhã, da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, Queimadas – PB. A intervenção ocorreu por meio de práticas de leituras, apresentações orais e preenchimentos de fichas de leitura sobre diversos livros paradidáticos. A maioria dos alunos conseguiram atingir o objetivo proposto, visto que os mesmos semanalmente trocavam os livros entre si como também apresentavam oralmente o seu livro para a turma e registravam as suas impressões sobre o mesmo nas fichas de leitura que ficavam registradas em um caderno específico para registros escritos.

**Palavras-chave:** Escola. Leitura. Escrita. Oralidade.

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é considerada um ambiente propício para a aquisição da leitura, visto que é na escola que começamos a praticar a leitura de forma sistematizada. Desse modo é necessário refletirmos sobre questões que envolvam a prática da leitura na escola no intuito de verificar qual a contribuição da mesma, para a formação de leitores assíduos, críticos e pensantes. A leitura é considerada uma grande aliada na construção do senso crítico.

Sabe-se que a escola por ser um ambiente educativo é o lugar ideal para explorar o potencial crítico do aluno. É na escola que o aluno entra em contato com o maior número possível de gêneros textuais e cabe ao professor fazer com que eles sejam não somente ferramentas de comunicação, mas também objeto de ensino-aprendizagem.

A prática da leitura é necessária uma vez que, devido às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas encontradas no mundo moderno é preciso acompanhar essas transformações fazendo uso do poder democrático, mas para fazer uso desse poder com precisão o indivíduo deve engajar-se nos acontecimentos socioculturais fazendo uso de práticas de letramento para que o mesmo se situe no contexto da democratização. “É importante à formação de leitores, devido à necessidade de uma participação maior dos cidadãos na vida democrática.” (FOUCAMBERT, 1993, p.25).

Desse modo, este artigo tem como principal objetivo ampliar o repertório de leitura dos alunos no que se refere aos livros paradidáticos levando em consideração a empatia dos mesmos em relação aos mesmos e conseqüentemente aperfeiçoar as práticas de escrita e oralidade no intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita a partir de livros paradidáticos diversificados, como também exercitar a oralidade por meio de apresentações, opiniões, resumos e comentários.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA

Devemos considerar que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a

partir dos seus objetos, do seu conhecimento sobre o assunto e sobre o autor (PCN's 2001). Não se trata de simplesmente decodificar letras e palavras. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente compreensão de quais sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Para Garcez:

A leitura não se esgota no momento em que se lê. Expande-se por todo o processo de compreensão que antecede o texto explora-lhe as possibilidades e prolonga-lhe o funcionamento além do contato com o texto propriamente dito produzindo efeitos na vida e no convívio com as outras pessoas. (GARCEZ 2002, p. 27).

Desse modo não podemos pensar em leitura como se fosse algo vazio, ou seja, que não modifica a maneira de pensar, de agir e até mesmo no modo de ser do indivíduo. Na verdade “a leitura é a forma primordial do enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre diversos assuntos acerca dos quais se pode escrever”. (GARCEZ 2002, p. 23).

Nesse aspecto, para que haja um trabalho consistente sobre leitura e escrita, o professor não deve se limitar apenas ao uso de manuais didáticos: é necessário que haja um trabalho consistente com diversos gêneros textuais a fim de formar leitores competentes.

Portanto, a formação de leitores competentes acontece de acordo com a concepção de leitura atribuída pelo professor, ou seja, é preciso esquecer a leitura como se fosse simplesmente decodificação, que se converte em letras e sons, e ter consciência de que a leitura é um instrumento de aquisição de poder.

Se o professor concebe a leitura como um processo de decodificação, essa concepção permeará suas práticas, garantindo apenas à criança conhecer os elementos que constituem as unidades de nossa língua como sistema, em que a palavra é apenas uma entidade de conteúdo imutável e se constitui como um instrumento técnico para designar um objeto ou um acontecimento.

Para Silva (1986), a concepção de leitura varia de acordo com nossas vivências sociais e o nosso contato com instituições onde o livro se faz presente. Desse modo, para compreendermos melhor o ato de ler teríamos que investigar a nossa trajetória de leitores numa

sociedade historicamente situada. De um modo geral, a definição defendida pelo autor é que ler, numa primeira instância, é um instrumento de luta que possui elementos de combate à alienação e à ignorância.

Essa definição é de grande relevância, pois a sociedade precisa está bem informada sob os acontecimentos que circulam em seu meio, e também precisa estar preparada para tomar decisões que por ventura possam aparecer. E para agir criticamente é necessário que busquem subsídios em todos os meios de informações, inclusive em livros que formam criticamente.

Diante da nossa prática, percebemos que na escola tem-se uma concepção muito distante do que propõe os especialistas da área. Nela, a leitura deixa de ser uma atividade interacional complexa que envolve várias operações cognitivas, e se constitui numa prática de decodificação de signos. O ato de ler interpretado dessa forma se direciona para a adoção de objetivos inadequados de leitura.

Ressaltamos que investir numa prática produtiva de leitura passa necessariamente por uma revisão do conceito de leitura e por uma escolha adequada de estratégias para o desenvolvimento dessa atividade. Isso implica adotar procedimentos adequados para desenvolver o censo crítico do aluno na leitura do texto.

Essa revisão do conceito de leitura se faz necessária devido à importância que a leitura exerce em nossa sociedade, pois, antigamente, antes da invenção da imprensa, o privilégio da leitura era reservado a poucos, ou seja, só à elite culta. Com o desenvolvimento tecnológico e econômico nos últimos decênios houve a necessidade de estender a todos o direito de ler. Esse “direito de ler” não é só em relação às necessidades da sociedade, mas também às do indivíduo. O indivíduo que faz uso da leitura desenvolve as potencialidades intelectuais e espirituais, e progride constantemente.

Para Bamberger:

A leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber mensagens importantes. Hoje em dia, porém, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em se mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. (BAMBERGER: 1995, p. 10)

Assim, além da contribuição para o desenvolvimento intelectual, a leitura contribui também para atuação crítica dos indivíduos na sociedade.

Um dos objetivos a ser atingido pela escola, segundo os parâmetros curriculares Nacionais refere-se à possibilidade dos alunos desenvolverem competências que lhe permitam compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais para se tornarem competentes em relação ao uso da língua materna.

## 2.2 OBJETIVOS DE LEITURA

Segundo Silva (1986), a leitura pode objetivar-se com base em três categorias básicas: informação, conhecimento e prazer. Cada categoria se relaciona uma com a outra no intuito de favorecer um aparato crítico sobre o mundo.

A leitura informacional tem como principal objetivo manter os indivíduos atualizados sobre os fatos que ocorrem na sociedade. Essa leitura informacional pode ser feita através de jornais ou revistas, permitindo que o indivíduo colete ideias para que possa ter um posicionamento crítico diante da evolução dos fatos.

Ao lado da leitura informacional tem-se a leitura de conhecimento que centraliza seu objetivo no processo de pesquisa e estudo. A leitura “para estudar” é a mais cobrada pelos professores desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, sendo feita através de livros didáticos e paradidáticos.

Enfatizamos também a “leitura de prazer” que se refere à poesia e a outros gêneros literários. Esse tipo de leitura é o mais prejudicado no ambiente escolar devido às próprias distorções existentes no nosso sistema de ensino.

Salientamos que esses três motivos básicos estão relacionados ao processo de leitura à medida que são realizados para enriquecer o potencial crítico e ampliar uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano.

Para Foucambert, “Nesse momento todos os países preocupam-se com a necessidade de uma participação maior das cidades na vida democrática, para equilibrar o risco do poder tecnológicos que está nas mãos de poucos”. (FOUCAMBERT 1993 p. 26) De acordo

com a afirmação do autor percebe-se a importância da formação de leitores no sentido de tornar cidadãos críticos e conscientes sobre os acontecimentos que permeiam a sociedade. No entanto, é preciso fazer uso do poder democrático que lhe é atribuído com competência e seriedade.

### 2.3 O ESPAÇO DA LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE NA ESCOLA

A leitura tem um espaço privilegiado não só no ensino de Língua Portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. “A leitura é um modo peculiar de interação entre os homens e as gerações, coloca-se nos centros dos espaços discursivo escolares, independente da disciplina e da área de conteúdo.” (SILVA, 1995, p. 16).

Sabemos que ler e escrever são tarefas da escola, questão para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante. Ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído; essa apropriação é adquirida através de leituras de jornais, revistas, arquivos, relatórios, livros, etc. Essas leituras, quando feitas com reflexão, acarretarão um bem enorme para a produção escrita, pois a reflexão sobre a produção de conhecimentos se expressa por escrito.

Os professores de todas as áreas devem estimular o hábito de leitura, devem dedicar-se e proporcionar muitas oportunidades de leitura para que todos descubram que ler é uma atividade muito interessante, que nos proporciona prazer, diversão, conhecimento, liberdade e uma vida melhor. Essas oportunidades terão que ser tantas quantas forem necessárias para que o aluno passe a gostar de ler, e por isso, contraia a necessidade de leitura e que essa vire hábito.

Mesmo sabendo da amplitude de benefícios ocasionados pela leitura, existe certa desmotivação dos alunos na prática da mesma. Essa insatisfação é, na maioria das vezes, ocasionada pelos tipos de textos apresentados aos alunos que constantemente são artificiais e nada dizem às experiências, aos desejos e às aspirações dos mesmos; são de segunda mão, inseridos nos livros didáticos através de critérios duvidosos que desconsideram o interesse dos alunos e o

trabalho do professor, são dispersos e fragmentado, dificultando o adentramento crítico em determinados problemas da realidade, são redundantes do tipo sempre a mesma coisa, são ainda normativos e ideologicamente comprometidos com a visão social concreta, em fim, são textos que não interagem com o aluno leitor e contribuem para a morte paulatina de sua vontade de ler.

Nesse aspecto, para que haja um trabalho consistente sobre leitura e escrita, o professor busca não se limitar apenas ao uso de manuais didáticos: é necessário que haja um trabalho consistente com diversos gêneros textuais a fim de formar leitores competentes.

Entretanto, todo trabalho desenvolvido nas escolas deve partir primeiramente de uma necessidade, como também, da aceitação dos alunos em relação ao que está sendo oferecido, por isso é necessário investigar como anda o universo das emoções dos nossos alunos para que possamos ter maior êxito nas atividades propostas. Segundo (POSSEBON 2017, p.15), “As emoções desempenham um papel central nas nossas vidas, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa”. Elas influenciam a personalidade, estão no comportamento, tem impacto na nossa saúde.

Sendo fator estrutural do ser humano, as emoções devem estar equilibradas pois, elas são responsáveis pelo nosso desempenho das competências fundamentais.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, na cidade de Queimadas/PB.

A pesquisa ação foi realizada com 32 alunos de 6 ano, mas especificadamente alunos do 6º ano A, do turno da manhã da escola mencionada a cima. A mesma foi realizada no período de maio a outubro de 2018.

Inicialmente, providenciamos os livros paradidáticos e criamos um nome fantasia para o projeto ao qual passamos a chamar de “GIROLIVROS” e mediante as instruções apresentadas, a cada semana, cada aluno, simultaneamente, lia um livro, preenchia uma ficha de leitura e apresentava resumidamente o livro para os colegas de sala, evidenciando suas impressões a cerca da obra literária como

também apresentando os aspectos de análise da narrativa, ou seja, tipos de narrador, tipos de personagens, discurso: direto/ indireto, tempo: cronológico/ psicológico e espaço. Antes da troca foi enfatizado o compromisso, o cuidado e o zelo que cada aluno deveria ter com os livros distribuídos.

Seguem os critérios que foram utilizados para a troca dos livros durante a execução das atividades:

- Em círculo, após a apresentação oral sobre seu livro, o aluno entregava o livro com a mão direita e recebia o outro livro com a mão esquerda e vice versa;
- Sentados em círculos, após os comentários sobre os livros, os alunos individualmente escolhiam qual livro iriam levar para casa.
- Sentados enfileirados, os alunos após apresentação dos livros, passavam o seu livro para o colega que estava na carteira atrás da sua e o último aluno da fila, após receber o livro passa o outro livro para o aluno que está na primeira cadeira da fila.
- Sentados enfileirados, os alunos após apresentação dos livros, passavam o seu livro para o colega que está na carteira ao lado.
- Em círculos, após as apresentações trocavam os livros de acordo com a suas preferências.

É válido ressaltar que as apresentações orais ocorriam a cada encontro por meio de sorteio, ou seja, em torno de cinco alunos para cada encontro. Após as apresentações, trocavam os livros paradidáticos de modo que cada um recebia um livro diferente do que já havia lido anteriormente. Mediante essa troca de livros os alunos eram convidados a ampliarem seu repertório de leitura de modo lúdico e prazeroso.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio de intervenção pedagógica respaldada pelo acompanhamento sistemático das fichas de leitura a partir de um universo de 32 alunos do 6º ano da E.M.E. F Judith Barbosa de Paula Rego, localizada na cidade de Queimadas, PB.

Mediante a proposta apresentada e devido ao comparecimento aos encontros e o compromisso por parte dos alunos em ler os livros e responder as fichas de leitura podemos considerar que a maioria dos alunos atingiu o objetivo proposto. Para análise e discussão foram escolhidas algumas imagens que esclarecem os fatos narrados.

Figura 1 – Alunos envolvidos no projeto



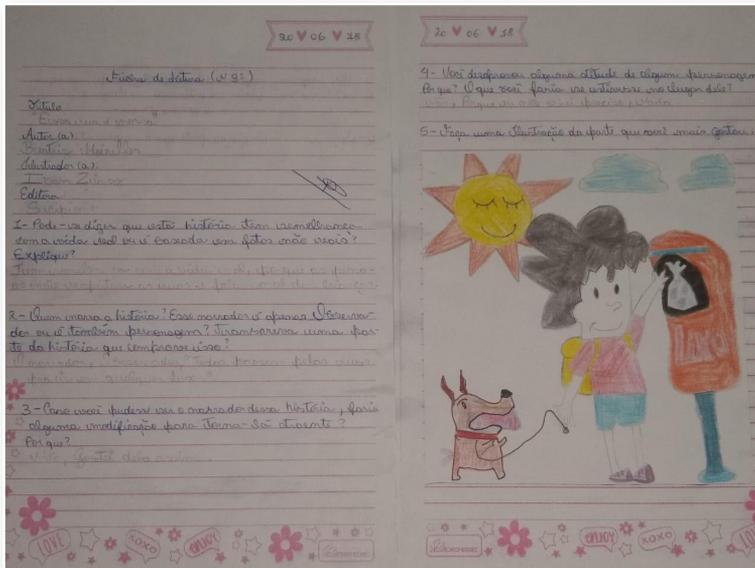
A execução do projeto GiroLivros ocorreu tanto dentro da sala de aula como no pátio da E.M.E.F Judith Barbosa de Paula Rego. Na ocasião os alunos apresentavam oralmente os livros que foram lidos em casa e posteriormente trocavam entre si seguindo critérios estabelecidos. Essa atividade ocorreu uma vez por semana e a cada encontro eram selecionados cinco alunos para a apresentação oral do livro. Durante a apresentação os alunos abordavam os elementos pré-textuais, elementos da narrativa e suas impressões a respeito do livro.

Figura 2 – cadernos do girolivros



De acordo com a imagem podemos visualizar alguns cadernos que serviram de instrumentos essenciais para os alunos no qual desenvolveram os registros escritos do projeto, ou seja, o preenchimento das fichas de leitura e as ilustrações relacionadas aos livros.

Figura 3 – fichas de leitura



O preenchimento das fichas de leitura ocorria a cada semana e os alunos além de preenchê-las com informações básicas relacionadas a elementos pré - textuais como: título, autor, ilustrador e editora também apresentavam questionamentos relacionados os elementos das narrativas (enredo, narrador, personagens, tempo e espaço).

A ficha de leitura apresentada acima se refere ao livro “Essa rua é nossa” da autora Beatriz Meirelles. Segundo a aluna, a história traz uma semelhança com a vida real visto que as pessoas na maioria das vezes não respeitam as ruas, e vivem jogando lixo em qualquer lugar causando vários problema sociais. Ao observar a ilustração percebe-se que a aluna demonstra ter consciência da maneira correta de jogar o lixo e conseqüentemente expressa a preocupação de cuidar do meio ambiente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução e análise da proposta de intervenção pedagógica realizada no período de maio a outubro de 2018 ocorreu de modo satisfatório visto que devido ao comprometimento dos alunos em realizar as atividades propostas percebemos um avanço significativo no que se refere ao apreço pela leitura, fluência na leitura, melhor rendimento nas produções escolares como também melhor desenvoltura ao se apresentar em público.

Tais comportamentos refletiram também de maneira significativa no rendimento escolar dos bimestres subsequentes uma vez que a maioria dos alunos obteve êxito nas médias bimestrais tanto na disciplina de Língua Portuguesa como nas demais disciplinas.

Essas afirmações evidenciam o quanto a prática da leitura na escola se faz necessária, uma vez que é na escola que a leitura é apresentada de maneira sistematizada no intuito de enriquecer o potencial crítico e ampliar uma compreensão mais profunda e objetiva do contexto humano.

## REFERÊNCIAS

BANBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: *Língua Portuguesa* / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental – 3ª ed, Brasília, 2001.

FOUCAMBERT, Yean. *Mais que alfabetizar, agora é necessário leiturizar*. In; Nova Escola. Ano VIII, nº 65, abril, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. *Técnica de redação: O que é preciso saber para bem escrever*: São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KLEIMAN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, Mercado de Letras, 1999. (Coleção ideias sobre a linguagem)

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: o que são e como se escrevem**. Recife: UFPE, 2000.

POSSEBON, Elisa Gonçalves. **O universo das emoções: Uma introdução**: Coleção Educação Emocional. Vol .I. João Pessoa: Libellus, 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *A produção da Leitura na escola. Pesquisa X Propostas*. São Paulo: Ática, 1995.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1986.

## A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CONTEÚDO DE GEOMETRIA EM SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**LIRA, Ana Roberta de Brito**

*Licenciatura plena em Matemática, UFC.*

E-mail: anaegeraldoamo@gmail.com.

**Resumo:** A proposta desse trabalho parte da constatação da dificuldade em matemática que os alunos, sobretudo das séries iniciais do ensino fundamental II, sentem. Tentando sanar esse problema apresentamos uma maneira irreverente de estudar matemática: usando a história da matemática. Com isso pretendemos discutir e observar de que maneira a história da matemática poderá ser usada como um recurso favorável à construção das noções matemáticas pelos estudantes, durante suas atividades escolares, buscando assim, propor subsídios teórico-práticos que contribuam para a melhoria do ensino de matemática em nossas escolas. Nosso intuito é apresentar uma alternativa que contribuirá para que o professor construa uma aula dinâmica e fascinante e assim possa aproximar a matemática do aluno.

**Palavras-chave:** História. Matemática. Ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabemos que a aula de matemática é tida, por alguns alunos, como chata e de difícil entendimento. Muitas vezes o professor é corresponsável para que se propague essa ideia, pois, ministra uma aula exclusivamente tradicional, sem procurar despertar o interesse do aluno.

Buscando meios para aproximar o alunado da matemática é que desenvolvemos esse trabalho na busca de sanar possíveis deficiências na construção do conhecimento matemático em determinados conteúdos e assim, despertar no aluno um maior interesse pela disciplina tendo em vista que ela está presente em diversas situações de nosso cotidiano.

A proposta desse trabalho parte da constatação da dificuldade em matemática que os alunos, sobretudo das séries iniciais do ensino fundamental II, sentem. Tentando sanar esse problema apresentamos uma maneira irreverente de estudar matemática: usando a história da matemática. Com isso pretendemos discutir e observar de que maneira a história da matemática poderá ser usada como um recurso favorável à construção das noções matemáticas pelos estudantes, durante suas atividades escolares, buscando assim, propor subsídios teórico-práticos que contribuam para a melhoria do ensino de matemática em nossas escolas. Nosso intuito é apresentar uma alternativa que contribuirá para que o professor construa uma aula dinâmica e fascinante e assim possa aproximar a matemática do aluno.

Garantir que a aprendizagem ocorra de maneira significativa é objetivo comum de todos os docentes da educação básica, além disso, trata-se de algo que norteia e dá sentido à nossa prática. No entanto, temos percebido que o aprendizado, sobretudo nas aulas de matemática, não tem ocorrido tão satisfatoriamente quanto gostaríamos. E o que fazer para reverter essa situação?

Pensando sobre isso é que devemos buscar mecanismos que nos auxiliem em nossa prática, transformando nossa aula e fazendo com que a aprendizagem ocorra verdadeiramente. Devemos buscar soluções que procurem desenvolver e aperfeiçoar ideias e conceitos matemáticos pré-existentes em nossos alunos com vistas, entre

outras coisas, a melhorar os índices e metas estabelecidos em parâmetros nacionais.

Os PCN nos apresentam alguns caminhos para se fazer matemática tais como o recurso à história da matemática, às tecnologias da comunicação e o recurso aos jogos. Mas sejam nesses, ou seja, em qualquer outro recurso que venha a ser utilizado para facilitar o processo de aprendizagem, é necessário que tenhamos leitores capazes não apenas de decodificar, mas de interpretar e se expressar em relação ao que lhe for apresentado.

Nesse aspecto, a Matemática pode dar sua contribuição à formação do cidadão ao desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. (PCN, 1998, pág. 27)

Trabalhar a matemática a partir de situações concretas, fazendo uso de sua história para justificar sua importância e sua presença imprescindível em nossas vidas, faz com que o aluno se aproxime e assim compreenda uma ciência de tamanha importância como essa. Também contribui para que o aluno possa desenvolver, entre outras coisas, o raciocínio lógico e a tomada de decisão fazendo assim com que a aprendizagem ocorra de maneira significativa.

Para que nossos objetivos pudessem ser alcançados resolvemos trabalhar com as turmas do 9º ano A e B noite da E.M.E.F. Antônio vital do Rego tendo em vista que eles estão encerrando o ciclo fundamental e é imprescindível, para seu sucesso, que eles dominem a matemática básica e assim possam prosseguir descobrindo a matemática em sua forma mais abstrata tal como será estudada em séries posteriores.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática surgiu espontaneamente, criada pelo homem e para o homem, teve seu desenvolvimento a partir da necessidade de resolver problemas cotidianos, sendo assim, não se pode deixar de lado o estudo dos meios que contribuíram para o aprimoramento de tal ciência e, para isso, é imprescindível recorrermos à história da

matemática como meio de auxílio na construção e entendimento de determinados conceitos.

Desde os primórdios da civilização, observamos o desenvolvimento da matemática relacionado diretamente ao desenvolvimento humano, por isso, é importante que o aluno entenda como se deu a origem e quais os motivos que impulsionaram seu aperfeiçoamento, para que possa se aproximar da disciplina entendendo sua essência.

Não se pode separar matemática e homem tendo em vista que suas histórias se entrelaçam e, além disso, o primeiro surge da necessidade do segundo. E é justamente isso que devemos mostrar aos nossos alunos, pois,

Ao revelar a matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento. (PCN, 1998, p.42)

Devemos ainda, refletir com eles sobre as necessidades que fazem com que o uso da matemática, bem como sua presença no currículo, se justifique. Já dizia o lema pitagórico, “Tudo é número” (BOYER, 1996, p.34). Mostrar a matemática como criação humana, feita por ele e para ele, tanto serve para aproximar como para exterminar o medo e até mesmo a raiva que muitos alunos sentem dessa disciplina.

Ultimamente temos ouvido com frequência discursos a favor da prática docente. Em se tratando do ensino de matemática, julgamos que seja de grande valor, tanto para professores quanto para alunos, tendo em vista que estes questionam acerca desse assunto, o conhecimento dos motivos que justificam a presença da matemática no currículo escolar e também os objetivos que este ensino deve atingir.

Sobre esse assunto Geraldo Ávila (1995, p.7) afirma:

A Matemática deve ser ensinada nas escolas porque é parte substancial de todo o patrimônio cognitivo da humanidade. Se o currículo escolar deve levar a uma boa formação humanística, então o ensino da Matemática é indispensável para que essa formação seja completa.

O ensino de Matemática se justifica ainda pelos elementos enriquecedores do pensamento matemático na formação intelectual do aluno, seja pela exatidão do pensamento lógico-demonstrativo que ela exhibe, seja pelo exercício criativo da intuição, da imaginação e dos raciocínios por indução e analogia.

O ensino da Matemática é também importante para dotar o aluno do instrumental necessário no estudo das outras ciências e capacitá-lo no trato das atividades práticas que envolvem aspectos quantitativos da realidade.

Conhecendo esses motivos, cabe ao professor a construção de uma aula que desperte interesse nos alunos, mostrando a importância que a matemática teve no passado e que tem na atualidade.

Para que isso seja feito, é indispensável ao professor o uso da história da matemática como recurso didático, pois,

É a partir dos significados históricos que será possível estabelecermos uma conexão construtiva entre os aspectos cotidianos, escolar e científico da matemática, de modo a fazer com que os estudantes passem a observar o seu contexto cotidiano e compreendam a matemática que está sendo feita hoje, de acordo com o momento histórico atual. " (MENDES, 2006, p. 93)

Além disso, esse recurso contribuirá para a desconstrução da ideia, existente entre os alunos, de que a matemática se resume a um conjunto de fórmulas prontas, sem historicidade alguma e sem nenhuma utilidade em suas vidas.

Apesar das vantagens, percebemos a pouca (ou melhor, quase nenhuma) utilização desse recurso por parte dos professores do ensino fundamental. Acreditamos que essa não utilização aconteça devido a dificuldades existentes quanto à obtenção de fontes que auxiliem o professor na elaboração de uma aula tendo como base a história da matemática.

Outro ponto que deve ser levado em consideração é o desconhecimento da história por parte dos formadores dos futuros professores, o que nos leva a pensar que discussões acerca da inclusão da história da matemática na formação de professores é algo recente, porém, Jones (1969, p.5) citado por Brito (2007, p.11) afirma que na década de sessenta do século XX as recomendações para a inclusão de algum

estudo de história em programas de treinamento de professores podem ser encontradas em vários estudos e relatórios de comitês de muitos países.® Segundo o autor, em 1920/21 já haviam instituições que inseriam essa história em seus cursos de formação de professores.

Sabemos que existem muitas dificuldades quanto ao ensino de matemática e que por essa disciplina exigir empenho e atenção, muitas vezes ela é considerada pelos alunos, como a mais difícil e, dessa forma, percebemos certa aversão em relação a ela.

Por isso, cabe ao professor, buscar métodos de aprimoramento do seu ensino, para que assim possa despertar o entusiasmo e principalmente o interesse da turma, pelo conteúdo que será abordado.

Concordamos com o professor Elon Lages (1995, p.5), quando em uma entrevista ele diz:

Finalmente, quanto ao ensino, não há mistério nem milagre. O bom professor é aquele que vibra com a matéria que ensina, conhece muito bem o assunto e tem um desejo autêntico de transmitir esse conhecimento, portanto se interessa pelas dificuldades de seus alunos e procura se colocar no lugar deles, entender seus problemas e ajudar o resolvê-los. Não há fórmulas mágicas para ensinar Matemática. Não há caminhos reais, como Euclides dizia a Ptolomeu. A única saída é o esforço honesto e o trabalho persistente. Não só para aprender Matemática, mas para tudo na vida.

Como acabou de ser dito, não existe uma fórmula mágica, então resta-nos a busca de caminhos que nos auxiliem em nossos objetivos, sendo o principal deles, a nosso ver, a aprendizagem do aluno, e, acreditamos que ela se dará de maneira eficaz se fizermos uso da história da matemática, não através de narrativas de fatos isolados nas aulas, mas através de caminhos que são sugeridos por ela para a abordagem dos conteúdos, visando assim à construção de conceitos pelos alunos.

Ao planejarmos uma aula devemos sempre pensar no público para qual ela será ministrada. Devemos levar em consideração o que os alunos já sabem sobre o assunto que será abordado, bem como a melhor forma de trabalhar o conteúdo para que a aprendizagem seja satisfatória.

É comum ouvirmos dos alunos perguntas a respeito de porquê estudar, de onde vem e para que irá servir toda aquela matemática que o professor lhes apresenta. O professor, por sua vez, deve estar sempre pronto a responder tais questionamentos e assim, além de enriquecer o aluno com informações valiosas que lhe ajudará a ter uma visão da matemática como um saber significativo, o professor estará estreitando a relação professor-aluno.

Sendo assim, o professor deve associar o conteúdo estudado com o cotidiano do aluno. Sabemos que diversos conceitos matemáticos surgiram da necessidade do dia-a-dia. Com a geometria não foi diferente. Existem teorias que sustentam que ela surgiu de necessidades práticas.

Segundo Boyer, (1996, p.5) “o desenvolvimento da geometria pode também ter sido estimulado por necessidades práticas de construção e demarcação de terras, ou por sentimentos estéticos em relação a configurações e ordem.”

Estamos ligados à geometria desde muito cedo, este ramo do conhecimento é muito utilizado e por isso desperta um interesse natural nos alunos, basta ser trabalhado de forma a valorizar o que ele já conhece.

Sobre esse assunto, Ernesto Rosa afirma que:

De toda a cultura humana, talvez as duas áreas mais utilizadas no cotidiano sejam a linguagem e a geometria. Não passamos um dia sem elas e, desse modo, estamos muito acostumados com relações geométricas como paralelismo, perpendicularidade, concordância, simetrias, retângulos, triângulos, círculos, trapézios e tantas outras relações (conhecimento lógico-matemático), mesmo sem saber seus nomes. (2006, p.136).

Acreditamos que mostrar ao aluno como os conceitos surgiram bem como sua utilidade tanto no passado quanto hoje, na vida das pessoas, de forma direta, fará com que ele descubra sentido no estudo da disciplina em questão, fazendo com que sua aprendizagem aconteça de forma natural. O aluno que consegue ver sentido na matemática, que consegue associá-la com a realidade, com certeza não terá dificuldades em entender questões mais abstratas que o aguardam nos anos escolares posteriores.

### 3. METODOLOGIA

Nosso estudo será desenvolvido com os alunos do 9º ano A da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde, em Itatuba @ PB, com foco na melhoria das habilidades docentes quanto à leitura, interpretação e resolução de problemas matemáticos a partir de sua abordagem histórica.

Para a realização de nossos objetivos, faremos uso de importantes ferramentas, que nos darão total suporte para a concretização do que foi proposto.

Tendo como base a pesquisa denominada pesquisa-ação, que de acordo com Joaquim Severino (1998, p.120) @além de compreender, visa intervir na situação com vistas a modificá-la@, iniciaremos aplicando um questionário sobre a importância da abordagem histórica de determinados conteúdos bem como sua aplicabilidade no cotidiano. Apresentaremos ainda questões desprovidas do contexto histórico para que o aluno resolva por meio de seus conhecimentos prévios. A segunda parte da pesquisa consiste na apresentação de documentários sobre matemáticos célebres tais como Pitágoras de Samos, Tales de Mileto, Euclides de Alexandria e Leonhard Euler, bem como suas contribuições para o desenvolvimento da geometria de sua época. Por fim, faremos a abordagem do assunto lançando os problemas que resultaram nesse conhecimento, em seguida trabalharemos com problemas atuais que exigem o mesmo ou raciocínios parecidos, justificando assim o motivo de estudarmos tais conteúdos na escola.

Escolhemos trabalhar com os alunos do 9º ano por ser uma fase de encerramento de um ciclo. E entendermos que problemas de leitura e interpretação de enunciados não devem existir na fase do ensino médio, por isso, acreditamos que faz-se pertinente essa intervenção na fase escolar proposta. Trabalharemos ainda conteúdos de geometria tais como *Teorema de Pitágoras*, *Teorema de Tales*, *Introdução às funções*, além discutirmos a importância das demonstrações em matemática.

Sendo assim, além de identificar os motivos que levam os alunos se sentirem meio “perdidos”, temos como objetivo mostrar que a história da matemática pode (e deve) ser usada como um possível

caminho para o entendimento dos conteúdos a serem estudados. E com isso, uma aula que muitas vezes é tida pelo aluno como de difícil entendimento, será transformada de modo a lhes proporcionar, entre outras coisas, uma maior clareza quanto aos fundamentos e aplicabilidades de determinados conteúdos.

#### **4. AÇÕES DESENVOLVIDAS.**

No decorrer dos meses do ano letivo de 2018, desenvolvemos ações que serão descritas a seguir:

##### **JULHO**

Iniciamos o segundo semestre do ano letivo cheio de metas e expectativas com relação ao nosso projeto, por isso, aplicamos um questionário para saber se o aluno tinha a dimensão da importância de se trabalhar matemática em conexão com seu contexto histórico. O questionário pretendia, entre outras coisas, entender até que ponto o aluno tinha contato com a história dos conceitos estudados e a importância de se trabalhar com esse tipo de metodologia.

##### **AGOSTO**

No mês de agosto, houve exibição de documentários sobre matemáticos importantes para o desenvolvimento de diversos ramos da matemática incluindo a geometria. Entre os nomes estudados estavam, Pitágoras de Samos, cujo teorema é conhecido em todo o mundo e Tales de Mileto. Além de da exibição para a turma houve a preocupação de exibir para outras turmas de modo a compartilhar o saber e contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento cultural de outros alunos.

Figura 1: Alunos assistindo documentários



Figura 2: Alunos assistindo documentários



No mês de agosto focamos na discussão sobre o material apresentado nos documentários, sua importância e aplicabilidade. Ainda construímos materiais para a prova de determinados teoremas tais como o teorema de Pitágoras e o teorema de Tales.

Trabalhamos ainda com semelhança de figuras e por isso construímos o tangram

Figura 3: Tangram construído pelos alunos



Além, da construção do Tangram, houve a preocupação de fazer conhecer as lendas que cercam esse quebra-cabeça fantástico.

Figura 4: Os alunos jogando com o Tangram



## SETEMBRO

Não dá pra negar a importância de Pitágoras para o desenvolvimento da matemática. O teorema de Pitágoras, por exemplo, conta com diversas demonstrações, por isso nesse mês, reservamos um momento especial para nos dedicarmos a essas demonstrações. Trabalhamos ainda com o Teorema de Tales.

Figura 5: Alunos construindo a prova do Teorema de Pitágoras.



Figura 6: Alunos construindo a prova do Teorema de Tales.



## OUTUBRO

Culminamos nosso projeto fazendo uma retrospectiva de tudo que estudamos no decorrer desses meses. Foi o momento de discutirmos a importância da abordagem histórica dos conteúdos. A turma foi dividida em equipes e a proposta foi que cada uma escolhesse um tema e explicasse a importância da história da matemática, bem como sua aplicação na atualidade. O resultado foi o seguinte:

Figura 7: Alunos fazendo relato sobre o que foi estudado



Figura 8: Relato feito pelo aluno.

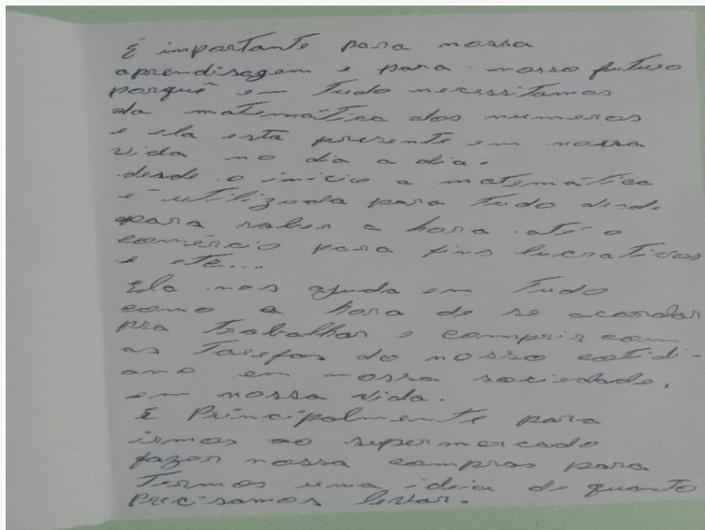


Figura 9: Relato feito pelo aluno.

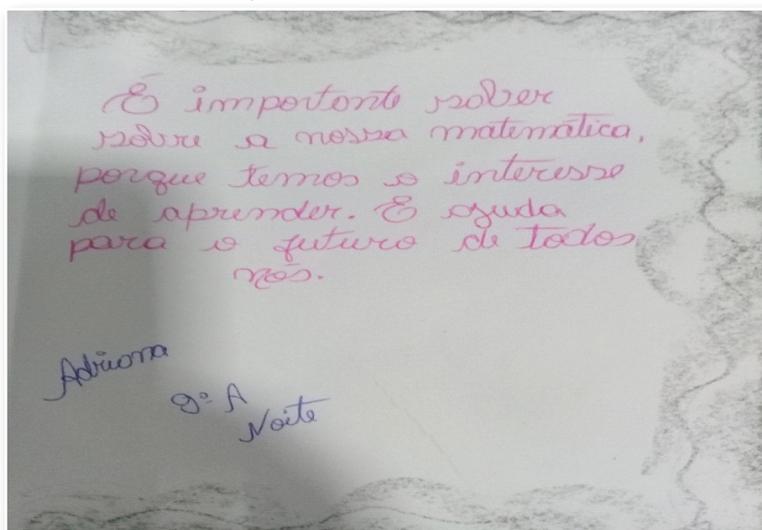


Figura 10: Relato feito pelo aluno.

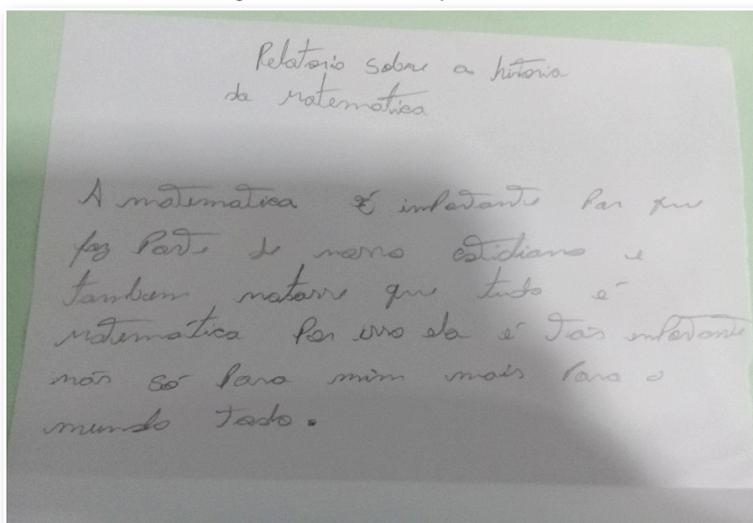


Figura 11: Alunos apresentando os trabalhos.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foi possível desenvolver o projeto da maneira que gostaríamos, pois no primeiro semestre, tínhamos turmas de 6º e 9º ano noite modalidade EJA, e começar o projeto numa turma que só estaria conosco até junho não fazia sentido, por isso, só começamos em julho, assim por causa do tempo, não foi possível trabalhar a lenda do tangram e um pouco mais dos conceitos históricos, porém, diminuiu o conteúdo mas não a qualidade do projeto.

Desenvolver um projeto de tamanha magnitude foi extraordinário. Tivemos a oportunidade de nos aproximar ainda mais de nossos alunos e de oferecer-lhes alguns mecanismos para que sua aprendizagem se desse da melhor maneira possível.

Às vezes não compreendemos por que nosso aluno sente dificuldades em determinados conteúdos que a nosso ver são simples. É aí que devemos inovar. Apresentar a matemática de maneira dinâmica é, sem dúvida, um importante mecanismo para que a aprendizagem ocorra, e, cabe a nós que somos professores, buscar estratégias para despertar em nosso alunado o interesse pela disciplina, caso contrário, não haverá sentido na profissão que decidimos exercer.

Percebendo a dificuldade na construção do conhecimento e sentindo que diversas vezes o aluno vê a matemática como desprovida de historicidade, sendo reduzida a um conjunto de conceitos e regras que devem ser decorados decidimos inovar, afinal, não adianta ficar tentando encontrar os possíveis responsáveis por tais deficiências. O professor tem que buscar soluções.

Obviamente não estamos dizendo que com a história da matemática é a solução para todos os males, é a resposta para todos os problemas. O que estamos propondo é mais um recurso, que, associado com outros que já utilizamos irá contribuir para que a aprendizagem ocorra significativamente. E é isso que queremos: que nossos alunos aprendam, que vejam sentido no que estão estudando e assim possam se apaixonar por aquilo que fazem.

Acreditar na educação e no ensino é a base para que possamos prosseguir nessa árdua, porém gratificante, caminhada em favor da aprendizagem. Acreditar que junto com nossos alunos podemos explorar nosso dia a dia em busca de situações de aplicabilidade da matemática é, sem dúvida, essencial para que a tal disciplina seja compreendida como fundamental em nossas vidas. E cabe a nós professores sermos os condutores de nossos alunos pelo caminho que os levarão à aprendizagem satisfatória e significativa.

Finalizamos esse projeto na certeza de que fizemos tudo que deveria ser feito para garantir uma aula dinâmica e construtiva. Os resultados de cada tema trabalhado foram bastante satisfatórios. Notávamos, em cada aula, como eles ficavam satisfeitos por estarem compreendendo, com maior clareza, conteúdos estudados anteriormente e encontrando situações onde tais conteúdos eram aplicados, tanto no passado como na atualidade.

Não existe fórmula mágica para o ensino, seja ele de matemática ou de qualquer outra disciplina, mas existe um profissional dedicado, que não pasma, nem desanima diante das dificuldades encontradas. Esse é o verdadeiro educador! E onde esse profissional estiver certamente a aprendizagem também estará presente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Geraldo. Objetivos do ensino da matemática. **Revista do professor de matemática**, São Paulo: sociedade brasileira de matemática. Quadrimestral. nº 27, 1995. (p. 1- 9)

BOYER, Carl B. **História da matemática**. 2ª Ed, São Paulo: Edgard Blucher, 1996

BRITO, Arlete de Jesus. A história da matemática e a da educação matemática na formação de professores. **Educação matemática em revista**. Recife: sociedade brasileira de educação matemática. Semestral, nº 22, 2007. (p. 11- 15)

D'AMBROSIO, U. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. In: BICUDO, M. A. V. (org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1999. (p. 97-115).

LIMA, Elon Lages. Sobre o ensino da matemática. **Revista do professor de matemática**, São Paulo: sociedade brasileira de matemática. Quadrimestral. nº 28, 1995. (p. 1-5)

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Matemática. Brasília, 1998.

MENDES, Iran Abreu. A investigação histórica como agente da cognição matemática na sala de aula MENDES, Iran Abreu, FOSSA, John A. e VALDÉZ, Juan E. Nápoles. **A história como agente de cognição na educação matemática**. Porto Alegre: Sulina, 2006. (p.79-132).

NETO, Ernesto Rosa. **Didática da matemática**. 11ª Ed. São Paulo: Ática. 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998

## SONS DE AFETO

# O SAGRADO E A EXPRESSÃO DO SENTIMENTO MUSICAL

**Davi Gadelha Pereira**

*(Doutorando em Filosofia-UEPB)*

*E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rêgo – Queimadas – PB*

E-mail: davi\_gadelha@yahoo.com.br

**Resumo:** Com vista a importância de se instituir na escola um trabalho voltado à musicalização dos jovens a partir da observância pelo professor de ensino religioso da carência de um projeto desta natureza de maneira específica e local que vise o aperfeiçoamento daqueles alunos/as já iniciados na arte da música, bem como àqueles/as que sonham em ter a oportunidade de aprender um instrumento musical – fato esse que ainda é bastante escasso no Brasil e principalmente na região Nordeste – da escola Judith Barbosa, onde o mesmo encontrou a solidária sensibilidade da gestora local, a qual se dispôs com atenção a abraçar a proposta e viabilizar meios para sua realização, a ideia do presente projeto se apresenta como mais uma ferramenta de aperfeiçoamento humano e social dos jovens matriculados, sob a égide de uma proposta de aplicabilidade pedagógica que viabilize ainda mais os fins educacionais regidos pelo sistema de educação do município de Queimadas.

**Palavras-chave:** Educação. Música. Ensino Religioso. Afeto.

## INTRODUÇÃO

**S**egundo a LDB em seu artigo 26 e parágrafo 6º, “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituem o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” Assim, a presença de música na escola se estabelece, primeiramente, com força de lei.

Entretanto, a abrangência da música bem como suas possibilidades pedagógicas vão além da simples normativa, uma vez que através desta arte também é possível alcançar a dimensão da afetividade e do sentimento humano.

Com isso, apesar das inúmeras dificuldades de se implantar um ensino permanente de música no currículo escolar no país, nada impede que, com esforço, dedicação e vontade seja possível desenvolver projetos permanentes de incentivo à prática e ao conhecimento musical na escola em âmbito local.

## DADOS DO PROJETO

O projeto foi destinado aos/as alunos/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo no município de Queimadas – PB, nos horários de segundas-feiras 13:00h - 13:45h, 15:30 - 16:10; terças-feiras de 7:00 as 11:00h (a partir de julho), 13:45 – 14:30h e nas quintas-feiras 13:45 – 14:30h. Período de 6 meses, tendo iniciado no mês de abril/2018 e parcialmente concluído em setembro/2018, uma vez que se propôs até ao final do ano letivo atendendo no início 16 e ao final 31 alunos/as que optaram em participar de 20 turmas do 7º ao 9º ano contabilizando 130 horas/aula no total.

## JUSTIFICATIVA E PROBLEMÁTICA

A música, como é amplamente compreendida, se configura como um eficaz instrumento de formação do ser humano e, desta forma, indispensável na educação infanto-juvenil, a saber, nos períodos vivenciais de estruturação da identidade e de afirmação de cada ser autônomo no mundo.

Neste sentido, a musicalização na escola se caracteriza como um forte apoio didático-pedagógico, dada a busca por uma educação pautada no ser humano enquanto um ser total e não apenas mecanizado e economicamente depositário de conhecimentos técnicos, mas que considere suas competências, anseios e possibilidades de se ressignificar.

Uma vez que educação se constitui num “acontecer” de trocas de vivências, a apropriação de sentimentos e afetos, a partir da própria disposição da natureza humana, a qual também está pautada sob a égide das emoções, fazem do ambiente escolar um local de inúmeras possibilidades de sentidos neste processo de formação pessoal e cidadã dos jovens.

Com isso, tanto as aptidões naturais como o despertar para a arte e diversas competências muitas vezes adormecidas carecem de oportunidades geradas pelo Estado para favorecerem ou mesmo abrir caminho para novos horizontes, alargando o campo da cosmovisão de mundo dos jovens para além do óbvio, do comum, do imediatismo do agora.

Por conseguinte, justifica-se ainda o presente projeto, não apenas por toda essa relevância que a música pode trazer como também já é notório na escola Judith Barbosa de Paula Rêgo assim como em geral no sistema de ensino em Queimadas, para que haja uma orientação àqueles que já exercem sua musicalidade, mas que ainda não tiveram a devida estruturação ou condição de aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades.

Deste modo, torna-se oportuno um projeto que impulse e ajude os jovens da presente escola a terem uma orientação voltada ao campo da sensibilidade musical, o qual compreende não apenas a técnica, mas a emoção, o sentimento, o afeto, o trato, a harmonia, o conjunto, a cognição, a concentração, a busca pela superação, dentre outros aspectos e valores positivamente agregados que a musicalização pode contemplar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quanto ao valor da música e sua presença na escola de maneira organizada bem como sua valorização, Loureiro afirma o seguinte:

Entendemos que o ensino das artes, especialmente da música, deve ser considerado na educação escolar da mesma forma que outras áreas do conhecimento, como a matemática, a língua portuguesa, a história etc. Porém, por oferecer uma forma de conhecimento específico, deve ser encarado de modo organizado, coerente, que o situa entre vivência, expressão e compreensão. (LOUREIRO, 2003, p. 143).

Isso se expressa devido à preocupação generalizada em âmbito nacional acerca da desvalorização dessa área que tanto tem a contribuir com a educação em todas as suas possibilidades. Pois:

A partir do momento em que a disciplina educação artística passou a integrar o rol das disciplinas obrigatórias para o ensino fundamental e médio, o ensino da música vem sendo sistematicamente desvalorizado no âmbito educacional. Na escola de ensino regular, principalmente nas séries iniciais do ensino básico, música, de modo geral, não tem ocupado o lugar que merece. (LOUREIRO, 2003, p.143).

Entretanto, ações que mobilizem no sentido de uma educação musical consistente e por meio de ações simples e de fácil execução podemos, sem dúvidas, ajudar a reverter este quadro negativo e creditar aos nossos jovens valores que agregam inúmeros fatores através da música, os quais vão desde autoafirmação social, motivacional, profissionalizante, dentre outros aspectos.

Outro mito que paira o imaginário de muitos é o de que para tocar determinado instrumento ou mesmo cantar se faz necessário que a pessoa tenha uma aptidão natural, a saber um certo “dom”, mas que, Loureiro também logo trata por desvincular em termos de musicalização. Pois, uma vez que:

O preconceito de que é preciso possuir o “dom” inato para fazer música não precisa mais existir. Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar por meio dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática. (LOUREIRO, 2003, p. 163).

Conseqüentemente, a música possui um papel significativo de estimular emoções e segundo Fornari, “a Teoria dos Afetos afirma

que a música é uma arte que tem como propósito exprimir sentimentos através da modulação dos sons” (p. 143) e ainda que:

O som é a informação que percebemos pelo sentido da audição, compreendemos pelos processos cognitivos e que eventualmente pode nos causar reações afetivas, através da evocação de emoções. Dentro desta perspectiva, o som é informação multidimensional e seus aspectos (unidimensionais) organizam-se em uma das três categorias, aqui referidas por: Percepção, Cognição e Afeto. ” (TUTI, p.123).

Com efeito, a música reúne elementos empíricos, racionais e emocionais no único ato de sua execução no tempo. Assim, pode-se concluir que o som fala para além da fala e do silêncio, muitas vezes expressados em suas pausas, mas que reúne, une e se dá no fenômeno de sua apreensão numa relação de sentido e valor diante do outro.

Concordo inteiramente com Schafer quando afirma que “grandes mentes do passado asseguraram à música um papel educacional da mais alta significação” (SCHAFER, 1991, p. 293), ao que cita como exemplo os nomes de “Platão, Aristóteles, Montaigne, Locke, Leibnitz, Rousseau, Goethe, Shaw e outros” (SCHAFER, 1991, p. 293), a exemplo também do clássico filósofo alemão Immanuel Kant que afirma em seus escritos “Sobre Pedagogia” que “a tradição do canto é a mais fiel do mundo” (KANT, 1999, p. 15. Original de 1804). Com efeito, a música perpassa as condições circunstanciais e eleva o ser humano a um estado de sentimento, seja de elevação da alma, ou, em outros casos, de degradação do corpo. Por isso, é mister uma educação musical como forma de valoração da vida, do outro como si mesmo.

## OBJETIVOS

O projeto, por conseguinte, objetivou favorecer, por intermédio da musicalização, o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo de nossos educandos, além de proporcionar um espaço de livre expressão do sentimento religioso através da música.

Além desse objetivo geral, procurou apresentar ainda elementos teóricos e práticos de música popular e erudita, bem como a sua

relação com o sagrado; despertar a curiosidade e o gosto pela música em suas várias expressões; formação (a longo prazo) de violonistas, ou de um quinteto de violão, e ou de um mini coral para apresentações em eventos na escola; desenvolver a sensibilidade rítmica, coordenação motora, expansão da percepção sonora e de memória auditiva; provocar entusiasmo pela aprendizagem; agregar valores que incentivem a vivência escolar; provocar o estímulo intelectual; favorecer a concentração, cooperação, atenção criativa; formar monitores de música na escola; estabelecer e promover desafios salutares de autodeterminação e de conquista pessoal.

Assim, dentre essas iniciativas, procurou, de maneira geral, promover a confluência dos educandos no universo musical por meio destas iniciativas fundamentais.

## ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As ações se articularam em aulas teóricas e práticas em conformidade com os horários pré-definidos, a saber, 4 (quatro) encontros semanais.

Aulas práticas de violão em harmonia (acordes), rítmica, dedilhado e noções de canto;

Aulas teóricas de música, com conteúdo de notação musical, partitura e leitura musical;

Aulas de percepção musical com experiências variadas em áudio-aulas;

Estudo dirigido com os que já tocam para aperfeiçoamento e formação de, no mínimo um trio de violão;

O professor também realizou mini oficinas e/ou mini workshops de música como meio de incentivo e motivação.

## ESTRUTURA

As aulas ocorreram em diversos ambientes da escola como estratégia pedagógica, a saber, em sala específica, no pátio ou na sala de informática quando necessário para aprendizagem teórica.

## RECURSOS MATERIAIS DISPONÍVEIS

- 5 violões (próprios da escola);
- 3 violões (disponibilizados por alunos);
- 2 teclados (disponibilizados pelo professor);
- 1 guitarra disponibilizada pelo professor;
- 1 pedal multi efeito para guitarra (disponibilizada pelo professor);
- 1 caixa amplificadora (própria da escola);
- 1 mini cubo para guitarra (disponibilizada pelo professor);
- 1 contrabaixo (disponibilizado por aluno);
- Quadro branco móvel;
- Cadernos de música;
- Bloco de anotações;
- 1 aparelho de som;
- 1 Computador.

## ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A análise do desempenho dos alunos ocorreu mediante as observações do esforço e de comprometimento deles/as nas aulas e nas apresentações de desempenho, bem como nas atividades teóricas, na leitura musical e sua execução.

## RESULTADOS

### ESPERADOS

Com os esforços e recursos investidos esperava-se que os alunos inscritos aprendessem alguns acordes básicos, que executassem músicas simples e compreendessem as noções básicas da teoria musical, desenvolvendo sua psicomotricidade com sua prática no violão, teclado e contrabaixo, além de, principalmente, que os mesmos despertem, por meio da sensibilidade musical e a agregação de valores, para a sua construção cidadã e formação como ser humano.

## ALCANÇADOS

O sucesso do projeto ficou notório no que se refere ao estímulo que os alunos evidenciam em sua autoestima e no despertar de novos talentos musicais, ao passo que alguns já executam satisfatoriamente algumas músicas e a maioria já consegue montar e dedilhar, no mínimo, quatro acordes básicos, os quais podem ser utilizados numa infinidade de canções.

Também foi possível a formação de um grupo musical composto por seis alunos que se distribuíram em três violões, um contrabaixo elétrico, um teclado e uma pandeirola, os quais alcançaram juntos a execução de três canções completas de maneira satisfatória para iniciantes.

Isso, entretanto, com vistas às limitações oriundas da indisponibilidade que muitos têm do instrumento, em que a maioria dos alunos só podiam praticar nas dependências da escola naquele horário específico das aulas, cujos instrumentos também eram compartilhados, o que fracionava ainda mais o período de treinamento dos educandos.

Além da prática, o companheirismo na ajuda mútua e essa partilha dos instrumentos, no trato e nos avanços no desempenho escolar, dado que a grande maioria dos participantes do curso de música foram aprovados, demonstram o êxito no alcance dos principais objetivos a que se propôs.

Com base na percepção desses primeiros resultados e na cobrança dos alunos e dos pais para a manutenção desse tipo de projeto extracurricular, se comprova a eficácia da iniciativa, que contou com o apoio incondicional do poder público e da gestão da escola local, sem os quais se tornam impossíveis tais intenções de promover tamanha façanha.

Deste modo, tem-se na política pública local uma carinhosa e consciente abertura dessa perspectiva de apoio pedagógico que a música trouxe e traz para o ambiente escolar, na quebra de paradigmas, na diminuição das diferenças, na garantia de novas oportunidades para além da sala de aula, uma vez que a música também, em si mesma, pode tornar-se uma profissão e não somente um veículo para o lazer, pode ela mesma ser um modo de vida.

Em geral, o projeto também serviu de referencial para o ensino musical na rede de ensino do município enquanto modelo de um trabalho eficaz e inovador como um canal que se pode somar a proposta didático-pedagógica agregadora de cultura e valores sociais.

Por toda essa fraternidade mutua se pôde identificar ainda o sentimento religioso diante do trato afetivo, afirmação dos laços de amizade entre os juvenis e a conscientização de que acima da técnica há o valor para com a dignidade humana, o que sem dúvida alguma, é o fundamento daquilo que há de mais sagrado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho pedagógico, principalmente em escolas de ensino fundamental, é uma tarefa desafiadora e conflitante, mas também criadora e vivificante quando podemos implementar, com liberdade de ação e a devida atenção dos gestores e poder público, projetos significativos tais como este, no qual foi possível, mesmo diante de algumas limitações, proporcionar aos educandos momentos de novas experiências, saberes e vivências individuais e em grupo, das quais, muitas vezes em virtude das condições sociais, não poderiam apreciar de outra forma a não ser no ambiente escolar.

Nesse sentido, segundo o célebre filósofo Immanuel Kant,

Algumas formas de habilidade são úteis em todos os casos, por exemplo, o ler e o escrever; outras são boas só em relação a certos fins, por exemplo, a música, para nos tomar queridos. A habilidade é de certo modo infinita, graças aos muitos fins. (KANT, 1999, p. 26).

A maior expressão do sagrado se constitui na valorização da vida e do bem em todos os seus aspectos. Isso sugere a inclusão e o bem-estar das crianças, fornecendo-as oportunidades variadas para o seu desenvolvimento como ser humano e agente ativo na sociedade.

Nesse ínterim, a música se constitui num poderoso instrumento de socialização e desenvolvimento, de modo que os objetivos tentados foram satisfatoriamente alcançados, conforme imagens e vídeos anexados a este artigo, na medida das limitações, desde a execução musical por parte dos alunos à motivação do ao compromisso, bem como nas observações quanto ao desempenho escolar nas atividades

desenvolvidas na disciplina de Ensino Religioso, o que gerou mais comprometimento com a matéria e um maior vínculo na relação professor/aluno e entre os próprios alunos.

Assim, os benefícios gerados a partir da musicalização são facilmente identificáveis, tais como: a concentração, locomotividade, satisfação pessoal e auto realização, motivação, dentre outros.

Por fim, a inspiração musical despertou, nesse sentido, o sentimento afetivo como sensibilidade coletiva na prática de conjunto, na ajuda mútua, na troca, na espera, na solidariedade, proporcionando aos educandos momentos diferenciados no ambiente escolar, através de uma rotina mais dinâmica e interativa utilizada como instrumento pedagógico para a formação dos alunos, favorecendo ainda aquilo que é de mais unânime entre os apreciadores do sagrado, a saber, o amor fraternal.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros e profundos agradecimentos à Prefeitura da cidade de Queimadas através da SEDUC (Secretaria de Educação) da cidade de Queimadas –PB, na pessoa da excelentíssima senhora Secretária de Educação Rachel de Moraes Castanha Moura, à então gestora Waléria Cardoso Miranda, à vice gestora Inaldete de Cársio Rodrigues da Silva aos coordenadores pedagógicos do município Dr. Erivaldo Genuíno Lima (Presidente da Comissão de Avaliação) e Kézia Barbosa de Queiroz, aos coordenadores pedagógicos da escola Alba Lúcia Araújo Teixeira, Carlos Augusto Barbosa da Silva e Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela, aos colegas professores/as do quadro geral da Escola Judith Barbosa e toda a equipe de apoio e manutenção, meu muito obrigado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2a ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.

GRANJA, Carlos Eduardo Souza Campos. **Musicalizando a Escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

FERREIRA, Aurora. **Arte, Escola e Inclusão**. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. SCHAFFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.

## ANEXOS - FOTOS















# LITERATURA E OUTRAS ARTES: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR ENTRE LEITURA LITERÁRIA, MÚSICA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA

**Emanuela Moura Corrêa**

*Graduação em Letras (Língua Portuguesa) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

**Resumo:** Discutir o lugar da literatura na educação básica é fator decisivo para romper com o paradigma de que a literatura na sala de aula significa conhecer superficialmente vida e obra dos autores do cânone brasileiro, ou ler trechos de obras clássicas, evidenciando a interpretação intencional e direcionada aos fins pedagógicos promovidos pelas instituições locais e nacionais. Essa pesquisa buscou oferecer para os alunos do ensino fundamental II, em turmas de 9º ano, um leque de textos literários, levando em consideração principalmente a interpretação dos discentes sobre o texto literário, sua relação com a realidade social, seu fator ficcional e sua produção artística a partir das contribuições do intertexto na sala de aula. Para objetivo geral, buscou-se dinamizar o acesso aos textos literários partindo de contos, crônicas, poemas, sobre a temática: *O lugar da mulher na sociedade atual*. Como objetivo específico, evidenciou-se a produção de textos literários, análises dos alunos a partir da sequência expandida e das oficinas do letramento literário de Cosson (2014), afim de tornar as aulas, dinâmicas, participativas e que possa se tornar constante, sistemático e acompanhado os estudos sobre o texto literário, gerando interesse, participação, fruição sobre os textos e dinamicidade através das oficinas e sua relação com a música. O aporte teórico está baseado também nas contribuições de Marinello e Köche (2015) Silva (2016) Pinheiro (2014) e Mantoan (2011) Acreditou-se que buscando o caminho da valorização do texto literário em seu caráter completo, múltiplo e possível através de outros textos, vivências

sociais e culturais, evidenciando que os alunos pudessem interpretar, ler com prazer, a fim de desconstruir, romper com preconceitos, se perceberem entre si, tornando as relações socioafetivas baseadas no respeito e interação a partir do Outro.

**Palavras-chaves:** Ensino. Literatura. Intertexto. Afetividade.

## INTRODUÇÃO

**R**epensar o lugar da literatura na educação básica é refletir sobre a prática docente e o desenvolvimento de atividades pedagógicas que possam ir além de simples apresentações nas festividades escolares, leituras rápidas dos textos literários, e que muitas vezes não trazem um trabalho consistente e duradouro sobre as leituras e suas interpretações. Os estudos do campo do intertexto muito contribuem para uma sistematização a respeito do ensino e aprendizagem para a disciplina de literatura, mais precisamente no Ensino Fundamental II. Na educação básica a literatura ainda tem um espaço superficial, ou seja, os estudos literários ganham mais notoriedade nas apresentações culturais, do que na rotina da sala de aula. Questionar o espaço da literatura no dia – a – dia da sala de aula, tendo como objetivo geral o contato e estudo do texto literário a partir de vários gêneros, rompendo com o paradigma que as atividades em literatura não participam de modo efetivo na disciplina de língua portuguesa. Como objetivo específico, evidenciou-se a interpretação de textos literários, análises dos alunos a partir de uma oficina do letramento literário de Cosson (2014), afim de tornar as aulas, dinâmicas, participativas e que possa se tornar constante, sistemático e acompanhado os estudos sobre o texto literário, gerando interesse, participação, fruição e aprendizado. O aporte teórico está baseado também nas contribuições de Marinello e Köche (2015), Silva (2016), Pinheiro (2014) e Mantoan (2011). No aspecto voltado a metodologia, a pesquisa é um estudo de caso/campo, que procurou através dos resultados observar o impacto e recepção que os textos literários adquirem em sala de aula, a partir das contribuições da literatura do intertexto, destacando também que além de incluir a análise dos textos nas aulas semanais, essa prática de reflexão contínua colocam a literatura em um lugar que vai além dos eventos escolares.

No aspecto voltado ao intertexto, a pesquisa buscou questionar e tornar possível a relação entre os textos a partir dos contextos sociais e culturais das temáticas em questão, a fim de abrir um maior leque de interpretação sobre ele, destacando também os aspectos da ficção e oralidade dos alunos, saindo do aspecto mais formal.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública, no município de Queimadas/PB e caracterizou como um estudo de caso/campo, que buscou investigar como o ensino de literatura pode ser relevante para a aprendizagem dos alunos, dentro da disciplina de língua portuguesa, bem como descreveu e tornou possível um trabalho de análise sobre os textos e produção artística, que refletiu em melhor aprendizado para os alunos, bem como colaborou com os projetos culturais e de arte na educação básica, evidenciando atividades orais, escritas e a produção artística, focando na leitura literária. O Tempo de duração aconteceu no período de dois bimestres, mais especificadamente o 2º e 3º. Esse estudo foi de inteira relevância, pois deve-se levar em consideração que:

O estudo de campo é um tipo de pesquisa que procura aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes que captam as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade. (UNISUL, p. 82)

Partindo desse princípio, a pesquisa realizou-se em quatro etapas, sendo elas: Na primeira etapa o foco foi dado a leitura/ interpretação oral e abordagem interdisciplinar 1, através das discussões orais iniciais dos textos e inserção da música na sala de aula. Na segunda etapa os alunos produziram comentários críticos sobre os textos lidos e suas respectivas temáticas, e foram evidenciadas as temáticas voltadas as relações socioafetivas, a posição da mulher na sociedade contemporânea, bem como a infância, suas memórias. Na terceira etapa os alunos produziram individualmente e em dupla desenhos que interpretem os textos lidos e sua leitura sobre as histórias. A quarta e última etapa contou com a aplicação de uma oficina do Letramento literário proposto por Cosson (2014), além de análises orais e escritas, através do recurso de intertexto (essa foi organizada em equipe e entregue a professora as versões finais).

A coleta de dados realizou-se a partir dos comentários escritos e fotos das aulas, através de atividades individuais e coletivas. A produção artística dos desenhos foi registrado e avaliado, tendo como

critério principal: a fidelidade da história na produção de desenhos, bem como observou-se a quais aspectos dos textos os alunos evidenciaram com maior frequência. A pesquisa foi realizada com alunos de 9º ano de uma escola municipal, no município de Queimadas, PB. O interesse pelo público alvo foi fazer um resgate de atividades lúdicas e interpretativas, com a finalidade de discussão oral e escrita sobre as temáticas, motivação, auto confiança para as apresentações escolares, bem como despertar interesse pela produção de desenhos e envolvimento com atividades que utilizem a pintura e criatividade na fase da adolescência. Com o intuito de torná-los leitores críticos e reflexivos, não só dos textos literários, mas, como também, aprofundando o conhecimento de mundo, em que consiste no elo interacionista entre ambos os conhecimentos.

Pretendeu-se questionar se o nível de interpretação, envolvimento e participação dos alunos é satisfatório para as atividades que evidenciaram a interdisciplinaridade, associando a conclusão dos dados as atividades pedagógicas desenvolvidas na escola e sua importância social e científica, bem como discutir práticas docentes que priorizem o texto e sua completude a partir de vivências diversas, levando em consideração o nível e série dos alunos e suas percepções sobre a criatividade e posição crítica.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O perfil ético e profissional do professor contribuem para um desenvolvimento sistemático e organizado das atividades desenvolvidas ao lado de sua atuação, organizar e ministrar aulas vai muito além do que transferir conhecimentos internalizados ao longo de sua formação, é acima de tudo conhecer a realidade de cada turma, priorizando atividades e estratégias que despertem a criatividade, possibilidades de aprendizagens e pensamento crítico.

Nesse estudo buscou-se questionar o lugar da literatura no ensino fundamental, anos finais, levando em consideração a sistematização das atividades, planejamento das aulas, execução das atividades, recepção dos alunos perante a abordagem reflexiva, crítica, lúdica sobre o texto e sua relação com intertextos e a ficção. Cosson (2014, p. 46) destaca que perceber se o aluno leu e compreendeu é

a primeira atitude tomada pelo professor, depois busca-se desenvolver, ampliando as abordagens em torno da crítica e as demais relações entre o texto, os estudantes e a sociedade. O autor esclarece ainda que:

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade e que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos. (2014, p. 46)

Primeiramente, as aulas de literatura na escola pública não desempenham lugar de destaque em relação as aulas de gramática e produção de textos e pode-se perceber isso levando em consideração as dificuldades dos alunos em analisar criticamente textos literários, sobretudo os poemas. Há uma predominância dos estudos em torno da língua, que em suma é estabelecido pela valorização da gramática normativa. Diante disso, verificou-se a necessidade de se reservar de uma a duas aulas por semana para as aulas de literatura.

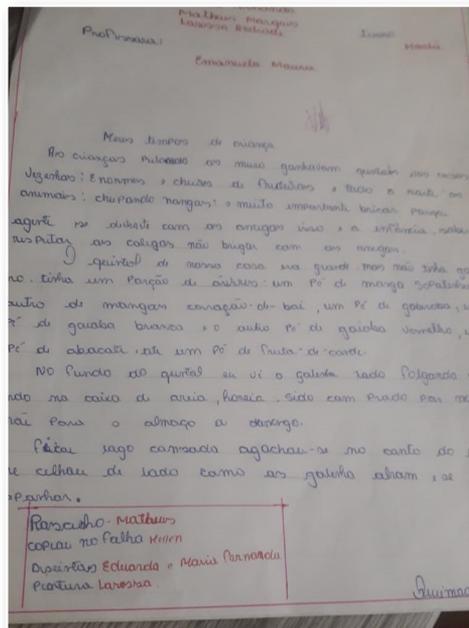
As aulas foram desenvolvidas em turmas de 9º anos da referida escola. A leitura dos textos inicialmente envolveram temas como afetividade, família e memórias, no qual os alunos produziram comentários críticos e desenhos sobre os textos lidos, estando entre eles: *A última Crônica e Galinha ao molho pardo* (Fernando Sabino), *Cobrança* (Moacyr Scliar) e *Meus tempos de criança* (Rostand Paraíso). Sendo essas atividades desenvolvidas ao longo do primeiro bimestre. O objetivo dos comentários e desenhos sobre os texto foi despertar o interesse dos alunos pela leitura literária, fortalecendo a interpretação dos textos, levando em consideração que os estudos literários são requisitos metodológicos para avaliações bimestrais, nacionais, ou seja, uma disciplina como as demais que necessita de um planejamento e sistematização das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Figura:** Produção de desenho



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

**Figura 1:** Produção do comentário



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Assim, refletiu-se que embora os textos apresentam uma temática simples e de compreensão comum, a infância e as memórias dela, os alunos apresentaram dificuldades para trazer para a oralidade e comentários escritos aspectos pertinentes ao texto e a sua relação com a realidade. Em todos os textos a temática da família foi o foco principal, os estudantes puderam perceber com a orientação da professora a relação de temas entre os textos, diferenciando-os, além de refletirem sobre os aspectos de ficção presentes na leitura literária. Todas as atividades foram devidamente planejadas dentro do plano de curso bimestral, tendo como objetivo o despertar para a leitura literária, analisar as temáticas e situações sociais, bem como trazendo para as turmas o lúdico através da produção de desenhos.

Levando em consideração a problemática da interpretação de textos na disciplina de língua portuguesa, o trabalho com a leitura literária contribui para trazer textos que dialogam com a realidade, mas ao mesmo tempo despertam curiosidade a partir do seu caráter ficcional. Para o segundo bimestre objetivou-se fazer os alunos avançarem no seu nível de interpretação a partir de uma problemática, os textos dessa unidade foram escolhidos pensando na necessidade de discussão sobre o tema a partir de uma realidade local. Os textos escolhidos “foram Caso do Vestido<sup>1</sup> (Carlos Drummond de Andrade) e A moça Tecelã<sup>2</sup> (Marina Colasanti). A problemática bimestral residiu em como os alunos refletiram sobre a posição social da mulher nos textos, fazendo uma relação proximal e de intertextualidade entre as “histórias” e comparativa, encontrando aspectos em comum, mas principalmente diferenciando as ações das personagens e sua relação com o conceito de casamento.

Para o trabalho com o poema *O caso do Vestido* os alunos receberam os textos de modo completo e foram divididos em grupos,

- 1 O poema Caso do vestido de Drummond foi escrito em versos e contempla os aspectos poéticos, contudo conta a história de uma família na qual convive com a traição do marido, embora a escrita do autor nesse texto seja caracterizada no gênero poema, percebemos semelhanças no caráter contextual que pode-se assemelhar a uma narrativa.
- 2 No conto A moça Tecelã formalmente possui as características de uma narrativa curta na qual a temática se centraliza no poder na mulher em tecer e destecer sua felicidade. O caráter ficcional do texto é bem evidenciado quando podemos imaginar os objetos, castelos e até pessoas sendo criadas, mas ainda assim se pode fazer um paralelo com a realidade na qual está a mulher na contemporaneidade.

em cada grupo a leitura era compartilhada de modo que os alunos voluntariamente podiam ler e comentar sobre, através de pequenas pausas. Logo em seguida, conversamos sobre as mulheres no texto, tanto a esposa como a amante, quais relações de humilhação e dependência afetiva, financeira elas traziam. Depois da roda de conversa sobre o texto, foi colocado em discussão a metáfora do vestido e sua representação com o contexto e representação simbólica, como as palavras foram usadas no poema, quais figuras de linguagem apareciam com mais evidência e a necessidade de questionar como o texto se assemelha a uma narrativa, mas a forma aparece em versos, quebrando a tradição poética na escrita modernista.

Na aula seguinte, foi pedido que os alunos discutissem de modo oral e escrito sobre a posição social das mulheres no poema para que depois pudessem elaborar um “novo final<sup>3</sup>”, visto que ao término do poema fica o questionamento da esposa que tudo foi um sonho, a lacuna criada pelo autor provocou surpresa entre os alunos que esperavam um final mais tradicional para a leitura. Na última aula sobre o texto em questão, os alunos em grupo escolheram uma resposta para a análise sobre as mulheres no texto e reorganizaram a atividade oral e escrita, propondo um final que fosse aceito e discutido por todo o grupo, sendo o trabalho representado pela equipe, que além de discutir oralmente entregaram a versão final, valendo nota qualitativa. Nesse sentido, Silva (2014, p.61) destaca que: “O horizonte que se deve ter é o de que a leitura literária é fundamental para uma formação humana adequada e para este trabalho de formação se deve oferecer obras de qualidade estética reconhecível”.

3 A proposta de “Novo Final” está baseada nas contribuições teórico-metodológica de Cosson (2014, p. 134) quando propõe oficinas para o professor trabalhar em sala de aula, na qual chama de Mudando a História e nos que: “Aqui, como em qualquer outra atividade de mudança da história, o importante não é a coincidência entre o final original e aquele criado pelo aluno, mas sim a coerência que se consegue estabelecer entre o desenrolar da narrativa e o seu final”.

**Figura:** Produção de desenho



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

**Figura:** Produção de Análise

• Em grupo organizar uma análise sobre a posição social da mulher no poema "Casa do vestido". Depois organize as notas final pensando na condição social da mulher.

No poema "Casa do vestido", podemos ver que tem uma grande diferença na condição social da "arrastada" e da mulher. A "amante", podemos ver que vem de uma classe social bem superior da outra mulher, sendo sem mais dinheiro do que ela. Sem mais final para essa história seria: A "amante", iria começar a gozar do homem, e com isso faria de tudo para que ele se divorciasse de sua mulher, para que pudesse viver uma nova vida com ela. Então, a mulher acaba aceitando, pois já não aguentava mais tanto sofrimento.

Daí, ela começa a trabalhar para poder sustentar suas duas filhas, mas com o pai fazendo sua parte ajudando, dando dinheiro da família, comida, água, energia, escola, etc. Então, com o passar do tempo ela conhece alguém que a ama e a respeita do jeito que ela é, e que também ama e cuida de suas duas filhas.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

**Figura:** Produção de Análise

Análise Casa do vestido

Análise: É um poema onde retrata a vida de duas mulheres de classes diferentes, mas que viveram igualmente.

Mulheres: uma era uma mulher (Malespica) dependente do marido submissa ao marido para fazer a felicidade dos filhos e de seu marido. Já a outra era casada, rica, e queria sempre estar bem. Vida cuidando da sua beleza e por amante ela a sua vida era tudo.

Parte social das duas: todas duas se desquitaram por seipur, mais tristes, aquecidas, traídas, foram muito comente.

Siquiam duas psicológicas entre outras.

Fim para essa história:

o seu marido tentou voltar para casa, com sua mulher mas ela não quis mais e ela se tornou independente um penteado nele e mandou ele embora pra sempre do lado dela e ela hoje é palustante sobre casamentos tristes que se tornou uma ótima reconhecida.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

**Figura:** Apresentação Dia da Poesia (Projeto Artes e Literatura)



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Na figuras representadas pelos desenhos podemos observar a imagem da família na qual o aluno evidenciou as mulheres,

consideradas centrais para análise oral, juntamente com as filhas e o símbolo do vestido. Os alunos ficaram livres para desenhar ou não sobre esse texto, contudo a maioria dos grupos fez a produção das artes representando toda a equipe. No quesito voltado às análises escritas todos os grupos entregaram suas produções, contudo alguns não destacaram a análise em torno nas mulheres no texto. Porém, a proposta de novo final foi compreendida de modo claro e objetivo e a grande maioria destacou que um novo final para a “história” seria a mulher acabar com o relacionamento abusivo, lutar pela sua independência e administrar o seu lar. Outros grupos colocaram que ela continuaria na situação de violência e traição, remetendo a uma continuidade desses relacionamentos na atualidade e permanência da situação de humilhação e insatisfação no casamento. De modo oral, alguns estudantes relataram situações reais de suas famílias, na qual o machismo e violência é recorrente, como também pensaram em finais trágicos para a marido, como também enalteceream as possibilidades de empoderamento e não aceitação da violência, trazendo o texto para as situações mais reais.

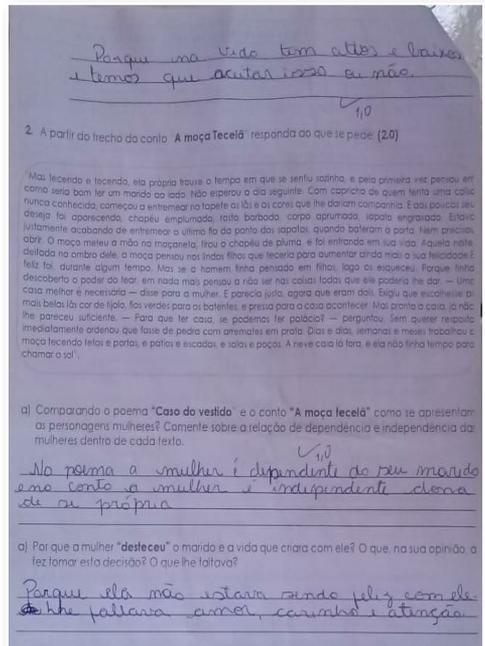
O último texto trabalhado em sala foi *A Moça Tecelã* da autora Marina Colasanti as análises foram realizadas prioritariamente de modo oral e em grupo refletindo a posição social da mulher a partir do aspecto intertextual, observando o comportamento feminino a partir de situações comum ao casamento. A análise escrita foi realizada no caderno para retomar a discussão central do tema. Os textos foram abordados na avaliação bimestral, fazendo os alunos fixarem de modo mais coerente os questionamentos em sala e levando-os a perceberem a importância dos textos tanto nas discussões em sala como também como parte do processo avaliativo da disciplina. Os alunos que desejaram também produziram desenhos sobre esse texto cujo objetivo foi mostrar através da personagem e seu caráter ficcional, através do perfil de uma mulher moderna, empoderada, dona do seu destino e livre para suas escolhas afetivas.

Figura: Produção de desenho



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Figura: Produção de desenho de comentário



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

**Figura:** Análise de textos literários



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

**Figura:** Apresentação Dia da Poesia



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Como reflexo de uma ação docente baseada na interação, interdisciplinaridade, e voltada aos temas socioafetivos, percebeu-se que os discentes desenvolveram uma melhor interpretação do texto literário, a partir do contato com leitura literária de modo mais prazeroso, porém orientado, no qual os estudantes puderam melhor compreender o texto e sua relação social ao ler as narrativas e poemas, como também refletiu-se sobre a infância, família, lugar da mulher, relações interpessoais, criando um bem estar e ao mesmo tempo uma identificação consigo e com os problemas sociais do Outro. Dentro dessa perspectiva considera Lajolo (2002, p 51):

É fundamental que exercícios e atividades trabalhem elementos do texto que contribuam para um relacionamento mais intenso dos alunos com aquele texto particular e que, como uma espécie de subprojeto ou do exercício, fique inspiração e caminho para o inter-relacionamento daquele texto que com todos os outros conhecidos daquele leitor e lição maior- a intuição da quase infinita interpretabilidade da linguagem de que os textos são constituídos.

Nesse sentido, a pesquisa observou através da análise dos dados e aulas ministradas que as dificuldades apresentadas nas produções orais e escritas estão intimamente ligadas ao pouco contato dos alunos com os textos literários e suas respectivas atividades, o ensino de literatura deve ser contínuo, sistemático e programado a partir de uma sondagem com as turmas, escolhendo os textos e colocando metas e objetivos para as atividades, que levem ao aprendizado. Não se quer com isso dizer que exista fórmulas prontas para um trabalho mecânico e pronto sobre o ensino da literatura, contudo é preciso renovar práticas com foco na intertextualidade dos textos, compreensão e interpretação. Para isso, é importante que se evidencie o trabalho constante com a literatura na sala de aula, oferecendo vários textos, buscando discussão oral, escrita, produções de desenhos e tantas outras estratégias, fazendo com que o desenvolvimento das atividades seja contínuo e sistemático através de um planejamento para a disciplina. Dessa forma a organização dos projetos desenvolvidos pela escola tem uma amplitude que se inicia nas aulas e se propaga por toda sistemática interativa. Com isso, as aulas

de literatura é coparticipante dos projetos e ações extra classe desenvolvidos ao longo do ano.

**Figura:** Sarau cultural (Exposição de Artes e Literatura)



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

A produção oral e escrita de comentários e análises, inicialmente de modo mais livre desenvolveu as capacidades reflexivas, a compreensão, discussão e questionamentos acerca da mensagem central dos textos. A parte de elaboração artística, com desenhos, trouxeram resultados satisfatórios, pois fez o aluno desenvolver a capacidade de concentração, apreensão da leitura lida, determinando qual aspecto sua leitura destacou com mais exatidão, como ele vê os fatos da histórias e poemas lidos e a que conclusão chegou para evidenciar determinado aspecto, em detrimento de outro. Houve nas turmas uma multiplicidade de olhares sobre os mesmos textos, e as diferentes formas de enaltecer a literatura e tudo que ela nos diz, trazendo a intertextualidade como centro.

**Figura:** Atividades sobre a análise do texto e produção artística



**Fonte:** Acervo pessoal do pesquisador

Dessa forma, acreditou-se que as atividades individuais e em equipe possam, acima de tudo, nos fazer compreender que as aulas de literatura podem ser um espaço para fruição das emoções, contato com o outro, ajuda ao próximo, momento de aprendizado e análise crítica a respeito de si mesmo e da sociedade, na qual estamos inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão surgiu mediante a observação das dificuldades dos alunos em relação ao texto literário, a partir da experiência docente em turmas de 9 ano, anos finais, de uma escola pública na cidade de Queimadas, PB. As atividades foram criadas e recriadas à luz da teoria e no que concerne documentos oficiais como competência fundamental para disciplina, visto que trabalhou-se com a interpretação textual e literária, produção de desenhos, análises através do viés intertextual a partir de situações sociais e ficcionais, que dialogam e se diferem. Buscou-se em primeiro lugar ouvir a oralidade dos alunos sobre os textos, prática que as vezes é silenciada

e deixada de lado para poder avançar nos conteúdos bimestrais e não “perder tempo”. Os textos escolhidos estiveram ligados inteiramente ao contexto social e cultural dos alunos, gerando identificação com os temas abordados e atividades desenvolvidas.

Vivenciou-se a partir dessa pesquisa uma renovação de prática pedagógica para o ensino de literatura no contexto de escola pública em nível fundamental II, não se desejou com isso segregar as aulas e torna-las estáticas, obedecendo fielmente ao horário e dia escolhido, tudo aconteceu de modo fluído e constante, ou seja, separar as aulas foi algo positivo no contexto de ensino fundamental, pois os alunos puderam organizar melhor as atividades solicitadas, bem como mostrou-se aos estudantes que literatura é uma disciplina como todas as outras e que possui suas atividades planejadas e executadas mediante um objetivo que vai da interpretação dos textos, discussão oral e escrita, avaliação e apresentação cultural/ artística.

Assim, refletiu-se que o ensino de literatura deve primeiramente ser uma atividade sistematizada, organizada, planejada e não apenas posta com proposta aleatória e desconexa da realidade diária vivenciada em sala. Isso não quer dizer que as atividades voltadas as apresentações e projetos não sejam importantes, contudo elas devem ser reflexos e “produto” final de um trabalho constante de estudo nas aulas destinadas à literatura. A análise dos dados mostraram que é possível um trabalho conciso e sequenciado com a literatura na sala de aula e que esse não deve se restringir unicamente a esse tipo de abordagem, mas é possível romper com um ensino histórico, prioritariamente copista, que não usa os textos para dialogar e se diferenciarem e que não torna o aluno participante ativo das atividades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. F. **Por uma renovação do Ensino de Literatura: Oficina de criação poética.** In: NÓBREGA, Marta; PINHEIRO, Hélder. (Ogr.). *Literatura e Ensino: Aspectos metodológicos e críticos.* Campina Grande: EDUFPG, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário. A literatura escolarizada.* 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** Ed. São Paulo: Ática. 2002.

METODOLOGIA CIENTÍFICA e da Pesquisa. Santa Catarina: Universidade do Sul de Santa Catarina. Acessado em 16 de Abril, 2018. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=8gDVWqWRKsj7wQT2uaboCA&q=universidade+do+sul+de+santa+catarina&oq=universidade+do+sul+d&gs\\_l=psy-ab.1.0.0l10.1799.10495.0.12640.30.25.3.0.0.0.925.5025.0j1j14j0j1j0j1.17.0...0...1.1.64.psy-ab..11.19.5003.0..35i39k1j0i131k1j0i10k1.0.4FUueh-Lr98](https://www.google.com.br/search?source=hp&ei=8gDVWqWRKsj7wQT2uaboCA&q=universidade+do+sul+de+santa+catarina&oq=universidade+do+sul+d&gs_l=psy-ab.1.0.0l10.1799.10495.0.12640.30.25.3.0.0.0.925.5025.0j1j14j0j1j0j1.17.0...0...1.1.64.psy-ab..11.19.5003.0..35i39k1j0i131k1j0i10k1.0.4FUueh-Lr98).

MANTOAN, E. T. M. O desafio das diferenças nas escolas. \_\_\_\_\_. **Ensinando a turma toda: As diferenças na escola.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARQUES, A. C. **Indivíduo e massa: uma cilada no discurso da identidade.** In: MANTOAN, E. T. M. O desafio das diferenças nas escolas. (Ogr.). 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARINELLO, F. A; KOCHE, S. V. **Gêneros Textuais prática de leitura escrita e análise linguística.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula.* Campina Grande: Bagagem editora, 2007.

SILVA. L. V. **Vivências com a poesia em sala de aula: Uma experiência com alunos do ensino fundamental.** In: PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA Marta *Literatura e Ensino: aspectos metodológicos e críticos* (Ogr.). Campina Grande; EDUFPG, 2014.

## CLUBE DO LIVRO “DONA JUDITH”: LEITURAS PARA A VIDA.

**AGUIAR, Joabe Barbosa**

*Mestre em História*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG*

E-mail: joabehistoriador@gmail.com

**Resumo:** As pessoas guardam o que as tocam, estas são palavras repetidas em várias oportunidades pelo teólogo e professor Leonardo Boff em suas palestras públicas. E, como esquecer de uma história lida e vivida a cada letra, palavra, frase e parágrafo? A relação do ser humano com a leitura tem estreitos laços com a afetividade. E é nessa perspectiva que o projeto interdisciplinar “Clube do Livro Dona Judith: leituras para a vida” atua com os alunos do ensino fundamental II, nas turmas de 7º Anos (A, B, C), 8º Anos (A, B, C e D) e 9º Anos (A, B, C e D) do turno da manhã da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo com o objetivo de sanar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita, bem como, promover a cultura leitora através das práticas desenvolvidas pelo projeto, de maneira que ecoem positivamente no ambiente escolar e na vida dos alunos.

**Palavras-chave:** CLUBE DO LIVRO. CULTURA LEITORA. SENSIBILIDADES.

## POR UMA CULTURA LEITORA: A CONSTRUÇÃO DE SENSIBILIDADES ATRAVÉS DA LITERATURA.

“É preciso amor para poder pulsar, é preciso paz para poder sorrir, é preciso a chuva para florir”. Estes versos compostos por Almir Sater e eternizados nas vozes de vários interpretes sugerem que, na vida, há uma condição de dependência para que uma situação aconteça. Refletimos nestes versos e ousamos sonhar, ousamos transformar o “Clube do Livro Dona Judith” no “amor”, na “paz” e na “chuva” que impulsiona os alunos da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo no caminho da leitura, para podermos pulsar apaixonadamente pelos livros, podermos sorrir a cada parágrafo lido e podermos florir no seio escolar novos leitores.

Ao rabiscar estas linhas, talvez fosse prudente elencar inicialmente números que comprovem a eficácia do projeto ao longo dos dois anos de atuação, convencer o leitor que encontramos uma fórmula mágica para o sucesso escolar dos participantes, afinal, sonhamos em inovar, sonhamos em termos o sucesso de Erin Gruwell no filme “Escritores da Liberdade” e John Keating em “Sociedade dos Poetas Mortos”, pois a inquietude que nos move a inovar é equivalente ao desejo de incentivar jovens alunos em leitores, é equivalente a ânsia de vitória como nos exemplos citados, onde professores alteraram vidas, pois transformaram leitores em multiplicadores de sonhos e vitórias.

Longe dos holofotes do cinema, mas no palco da sala de aula nos inquietamos diante de alguns questionamentos e dificuldades do dia a dia: os resultados nas avaliações de História e Português, aliado ao nosso amor pela leitura, fizeram com que eu (Joabe Barbosa Aguiar) e Damares Fernandes, então professora de português, nos movêssemos a dialogar na busca por inovações que trouxessem mudanças significativas nos resultados até então obtidos. Este fator foi determinante na elaboração do projeto: “Clube do Livro Dona Judith: leituras para a vida”.

Numa pesquisa realizada em 2015<sup>1</sup>, pelo Instituto Pró-Livro, revelou-se alguns dados interessantes sobre o hábito de leitura dos

1 Instituto Pró-Livro. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisaretratos-da-leitura-no-brasil-48> Acesso em 25 Abril. 2018.

brasileiros: quando perguntados sobre os motivos para a leitura do último livro lido ou que estão lendo, 50% dos jovens entrevistados, todos com idade entre 14 e 17 anos, disseram ler por exigência da escola. Já 41% dos participantes afirmaram ler por interesse ou gosto. E mais: entre 5 a 17 anos, em média, 64% dos estudantes declararam que não leram nenhum livro por iniciativa própria. Nota-se que para iniciar um livro, dar os primeiros passos no hábito de ler precisa-se de estímulo e motivação, em grande parte na escola, e esta é uma lacuna da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo que vem ser preenchida pelo clube do livro.

A frente do projeto, elencamos algumas inquietações que permanecem desde a sua idealização: como trazer os alunos para o projeto? Como transformar alunos em leitores? Quais as melhorias que o Clube do Livro poderá trazer para o cotidiano de sala de aula? Como fomentar uma cultura leitora na “Escola Judith”? Pensando que um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a leitura para os alunos, mas ensinar não só a decifrar códigos, e sim a ter o hábito de ler, seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, entendemos que a leitura é de fundamental importância e sua prática aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio, a interpretação e as sensibilidades<sup>2</sup>. E este foi o nosso foco.

## **COM QUE ROUPA EU VOU... UM OLHAR TEÓRICO SOBRE A RELAÇÃO HISTÓRIA E LITERATURA.**

Com que roupa eu vou... para a festa que você me convidou? Ouvia Noel Rosa, quando redigíamos este artigo. E ele nos inspirou a ponto de nos emprestarmos um título e uma metáfora para seguir em frente. O compositor de Vila Isabel procurava uma indumentária para ir ao samba ao qual fora convidado. Como ele, também precisamos vestir uma roupagem teórica. Diante de tantas peças (linhas teóricas) disponíveis, com que roupa eu vou para dialogar sobre o “Clube do Livro Dona Judith: leituras para a vida”? Optamos por uma roupagem interdisciplinar que envolva História e Literatura.

2 COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A História até o século XX, permeada por um ar de cientificidade positivista, tinha sua escrita baseada numa sucessão de acontecimentos isolados, retratando, sobretudo, “os feitos políticos dos grandes heróis, os problemas dinásticos, as batalhas, os tratados diplomáticos etc.” (Borges, 1987, p. 32-33). Neste caso, só os documentos oficiais são considerados fontes históricas e apenas as ações do Estado fazem parte da narrativa histórica.

Surge na França, na década de 1920, um movimento de renovação historiográfica<sup>3</sup>, liderado pelos professores da Universidade de Estrasburgo, Marc Bloch e Lucien Febvre, que pretendeu ampliar o repertório das fontes e objetos históricos, desse modo, outros campos do saber foram sendo incorporados as fronteiras da história, cabe citar a sociologia, a filosofia, a antropologia, a linguística, a literatura... Tal procedimento foi um impulso importante à interdisciplinaridade na disciplina de História.

Nesse métier, a literatura assume um novo papel dentro da disciplina de História, como de significativa fonte de análise das diferentes visões de mundo que o homem apresentou em cada tempo e espaço. Podemos trabalhar diferentes fatos históricos através de um documento ou de um texto literário: é viável o uso em sala de aula tanto de um texto de Edward Said (orientalismo) como um romance de Joseph Conrad (Coração das Trevas) para apresentar um panorama do domínio europeu sobre a África no século XIX; tanto de um texto de Ronaldo Vainfas (Dicionário do Brasil colonial: 1500-1808) quanto Jose de Alencar (Iracema) para pensar o Brasil colonial e a presença indígena; tanto Lilian Moritz Schwartz (As barbas do imperador) quanto Machado de Assis (Dom Casmurro) para retratar o Brasil imperial. Enfim, possibilidades que se abrem ao trabalho do historiador/professor.

Nesse sentido, os discursos literários, ao resgatarem temas históricos, operam seletivamente, assegurando um novo olhar sobre os fatos, reinterpretando-os. Consequentemente, “a memória social criada a partir do discurso literário se constitui numa representação que se socializa e que tem um conteúdo pragmático e socializador”

3 BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

(Pesavento, 1998, p.13). Tanto a literatura como a história, portanto, contribuem para a construção de uma identidade social e individual. Ambas traduzem uma sensibilidade na apreensão da realidade e operam oferecendo leituras diversas. Nesta medida, “as duas narrativas têm igualmente por efeito socializar os indivíduos, criando as condições simbólicas de coesão social” (Pesavento, 1998, p. 14).

Qual o papel de um historiador na organização e execução de um projeto de leitura? Isso não é exclusividade da disciplina de português? Em nossa experiência de sala de aula, a leitura de um texto e de mundo ultrapassa as fronteiras da disciplina, de regras e de exclusivismos didáticos, perpassa todas as áreas e permeia todo o universo escolar. O campo historiográfico bebe da fonte literária, investiga-a, consome seu conteúdo. No entender do historiador Jacques Le Goff (1996), a literatura é compreendida como uma representação de uma época que comporta, através das descrições dos personagens, dos diálogos, das ações, as imagens sensíveis do mundo.

Outras competências são agregadas a literatura durante o projeto, mas como intervenção social e política pensamos em suas possibilidades de leitura de mundo e na formação de um senso crítico, pois concordamos com o professor Paulo Freire, 2001, p.11) quando afirma que

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alçada pela leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura do mundo através da leitura de um livro. Esta foi uma ambição do Clube do Livro Dona Judith, por isso usamos o título “leituras para a vida”: pois uma frase, um parágrafo ou um livro tem o poder de despertar nossos alunos para a prática leitora, para a melhoria dos resultados escolares, para a formação do cidadão ou sendo muito ambicioso, sendo uma leitura para a vida.

## CATIVANDO ESTUDANTES PARA FORMAR LEITORES: A OPERACIONALIDADE DO PROJETO.

O esforço inicial em 2017 para a criação do projeto rendeu frutos, até inesperados, pois desde o primeiro encontro do Clube do Livro tivemos um número considerável de alunos interessados nas turmas de 7º Anos A, B, C, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D do turno da manhã. Iniciamos 2018 com alunos motivados a participarem do projeto.

Figura 01 – Reunião do Clube do Livro Dona Judith 27/04/2018



A adesão dos alunos com o clube do livro foi variada, assim como os seus interesses: alguns por identificação com um espaço destinado ao hábito de ler que os mesmos já possuíam, como o aluno Gabriel Maciel, do 7º ano A: “(Eu) já lia e o clube do livro me incentivou a ler muito mais<sup>4</sup>”; Outros pelo incentivo de antigos participantes que divulgavam o projeto e despertavam o interesse dos alunos, no dizer de Alane Leal<sup>5</sup>, 8º Ano D, “o clube do livro foi algo que Aline (irmã)

4 Entrevista com Gabriel Maciel, aluno do 7º ano A do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

5 Entrevista com Alana Leal, aluna do 8º ano D do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

sempre falava e eu sempre queria participar, é um projeto que mostra a importância dos livros em nossas vidas”; Ou ainda pelo exemplo dos colegas que estavam no projeto, como diz Gabriel Freitas<sup>6</sup> do 9º Ano C, onde “muitas pessoas estavam começando a ler e eu também me interessei para não ficar de fora”. Motivações variadas, jovens distintos, mas que por alguns instantes estariam congregados no universo fantástico dos livros.

A variedade dos participantes: idade, série, gênero, etnia e lugar social distintos lançou-nos no desafio de separar as obras existentes na biblioteca da escola de acordo com as características dos alunos, bem como, tentar incluir alguns clássicos da literatura, pois como diz Drummond “alguns livros servem apenas para encher prateleiras vazias” e, o objetivo do clube do livro é prezar pela qualidade da leitura. Então, diante da insuficiência de obras na biblioteca, buscamos junto ao corpo docente e discente da escola criar uma rede de arrecadação de livros, que chegou as redes sociais e conseguimos aumentar o acervo da biblioteca e com isso aumentar o leque de possibilidades de escolha dos nossos alunos a cada reunião.

Na organicidade do projeto aprendemos que flexibilidade é necessário para que melhorias sejam feitas em nome de um desejo maior: a leitura e o protagonismo dos alunos. Após termos conhecimento do número de alunos que aderiram ao projeto passamos a executar os próximos passos:

1. Os alunos escolheriam os livros que iriam ler conforme a sua idade/série;
2. No período de um mês o aluno ficaria com o livro para realizar sua leitura;
3. Após este período realizaríamos uma reunião para expor nossas leituras, entregar as fichas de leitura e socializarmos através de um café da manhã promovido pelos próprios alunos;

O número de alunos forçou-nos a modificar a logística do Clube do Livro. O momento de socializar as leituras, de contar as (his)estórias, de desvendar os segredos e aventuras dos personagens, de criar

6 Entrevista com Gabriel Freitas, aluno do 9º ano C do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

enredos, de nos transformarmos em autores/leitores<sup>7</sup> das obras precisava acontecer, para que alcançássemos alguns objetivos do projeto (desenvolvimento da capacidade de ler, interpretar, compreender<sup>8</sup> e repassar aquilo que apreendeu) tivemos que transformar as reuniões gerais, com todos os participantes em socializações por séries, dividido em três momentos.

## FORMANDO LEITORES – OS RESULTADOS DO “PROJETO CLUBE DO LIVRO DONA JUDITH”.

As ambições nos impulsionam na elaboração e concretização dos projetos de vida, de trabalho etc. Mas, o desdobramento das atividades devem estar pautadas em metas mensuráveis, dentro de uma realidade possível e de um objetivo alcançável.

Diante dos objetivos traçados para o Clube do Livro e os anseios elencados ao longo de sua execução vamos transpor leituras em números, histórias em tabelas, mundos visitados em imagens captadas numa câmera, enfim, apresentar os resultados obtidos pelo “Clube do Livro Dona Judith” no ano de 2018.

Até a data de escrita deste artigo foram realizadas sete reuniões de socialização das leituras realizadas pelos alunos:

7 Na história da leitura, Chartier enfatiza a distância entre o sentido atribuído pelo autor e por seus leitores. Para o historiador, o mesmo material escrito, encenado ou lido não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. A proposta de estudo da literatura feita por Chartier visa superar a dicotomia existente entre “o caráter todo-poderoso do texto, e o seu poder de condicionamento sobre o leitor (...)” e, ao mesmo tempo, a absoluta “liberdade do leitor, produtor inventivo de sentidos não pretendidos e singulares.” (Chartier, 1990).

8 Compreensão leitora é a faculdade – no sentido de capacidade cognitiva complexa – de entender os significados dos textos escritos. É também o processo por meio do qual são postas em funcionamento as estratégias cognitivas e habilidades necessárias para compreender, que permitem que o leitor extraia e construa significados do texto, simultaneamente, para fazer sentido da língua escrita. (Kleiman, 2013).

Tabela 1 – Cronograma das Reuniões

Data	Participantes	Turmas envolvidas
15/03 <sup>9</sup>	138	7º/ 8º/ 9º Anos
27/04	138	7º/ 8º/ 9º Anos
30/05	133	7º/ 8º/ 9º Anos
13/07	143	7º/ 8º/ 9º Anos
15/08	150	7º/ 8º/ 9º Anos
17/08 <sup>10</sup>	20	8º/ 9º Anos
18/09	140	7º/ 8º/ 9º Anos
24/10	145	7º/ 8º/ 9º Anos

A cada encontro era notável o prazer dos alunos em estar presente naquele ambiente, livre e ao mesmo tempo preso a leitura. Até mesmo aqueles que no início da reunião nos avisavam: “professor, eu não vou falar nada não viu”, depois estavam com o microfone em mãos revelando suas sensações e contando suas histórias.

Figura 02 – Socialização da leitura - Reunião 15/08/2018

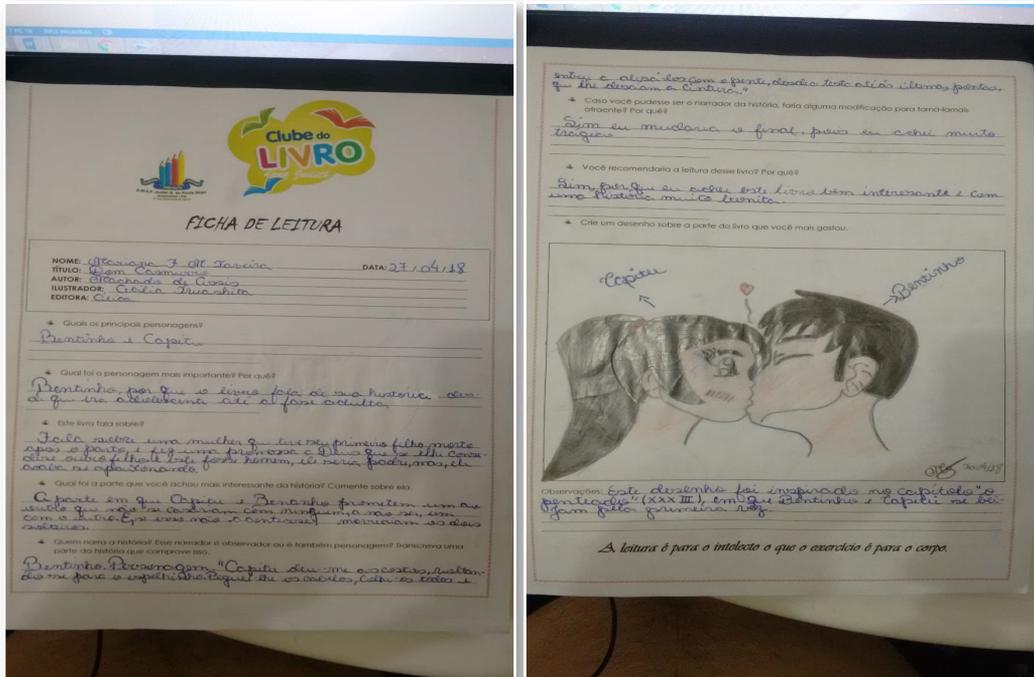


9 Neste primeiro encontro tivemos apenas a escolha dos livros pelos alunos. Marca o início do projeto.

10 Realização do II Sarau de Arte, Música e Poesia na Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo onde tivemos a apresentação da peça “O Julgamento de Capitu” numa releitura da obra Dom Casmurro de Machado de Assis realizada pelos alunos das turmas de 8º e 9º anos do “Clube do Livro Dona Judith”.

Para termos algo concreto de suas leituras, junto com a professora de Português Ana Paula, confeccionamos uma ficha de leitura que deveria ser entregue junto com o livro após o período de um mês.

Figura 03 – Ficha de Leitura preenchida pelos alunos (Reunião 27/04/2018)



Cabe ressaltar que são raros os casos em que os alunos não preenchiam as fichas ou que as tivessem rabiscado sem terem feito a devida leitura da obra. Mais do que tinta no papel, as fichas de leitura revelaram que a mágica estava acontecendo: alunos, em seus mais variados cenários (quarto, varanda, mesa, cama, sofá, rede, no chão) estavam debruçados sobre os livros conhecendo personagens, histórias, estavam vivendo “uma experiência muito boa porque você pode visitar vários mundos sem sair do lugar”, segundo Gabriel Maciel, do 7º Ano A.

Em Julho lançamos o desafio para os alunos de 8º e 9º anos de lerem uma única obra: Dom Casmurro, de Machado de Assis. No final do mês, com a obra lida e no momento da socialização surgiu o debate “Capitu traiu Bentinho?”. Dessa discussão veio uma ideia - nos propomos a apresentar a peça “O Julgamento de Capitu”. Alguns alunos roteirizam a peça, outros trabalharam na elaboração

do cenário e do figurino de época e outros quiseram atuar. O resultado foi visto no *II Sarau de arte, música e poesia* da Escola Judith B. de Paula Rêgo com a apresentação e o julgamento por parte do público do grande mistério que Machado de Assis deixou no fim da obra: Capitu traiu ou não Bentinho com Escobar? Os alunos roteirizaram e ensaiaram dois finais possíveis e diante da escolha do público, encenaram o final que Machado de Assis não escreveu.

Figura 04 – Apresentação da peça “O Julgamento de Capitu” (15/08/2018).



A peça pode ser vista como a culminância de um amplo debate que envolveram temas como machismo, adultério, racismo, preconceito e integrou Literatura e História por se tratar de uma obra que abarca o cenário do Brasil imperial, enfim, foi um momento de extrema sensibilização em torno do livro e dos temas levantados pelos alunos a partir da sua leitura.

Com o desenvolvimento do projeto, nestes dois anos de atividade, e de forma mais sistematizada em 2018, queríamos um *feedback*

dos alunos, ou seja, uma mudança no cotidiano escolar dos mesmos: leitura, interpretação, atenção nas atividades de sala de aula e uma melhoria nas avaliações. Neste aspecto, ansiamos por mudanças bruscas, mas no campo educacional temos consciência que o retorno é lento e gradual. Diante deste fato, procuramos elencar alguns dados que podem significar uma mudança de postura em alguns alunos.

Mas, o que pontuar como melhoria? Passamos a ouvir os protagonistas deste processo: “Muito boa mesmo, minha leitura tá bem melhor e os livros que a gente pega nos faz descobrir sempre algo novo”. Esta foi a resposta de um aluno considerado problemático, que no ano passado esteve ameaçado de ser expulso da escola por comportamentos indevidos, foi levado ao conselho escolar por reprovação em mais de uma disciplina e que este ano apresenta uma postura diferente, diante da indagação sobre sua experiência o clube do livro. Essa fala vem corroborar com o que o mesmo apresenta em sala de aula, uma mudança de comportamento diante dos colegas e, principalmente diante dos estudos, tendo em vista suas notas e sua participação durante as aulas. Exemplo maior disto foi sua classificação para a segunda fase da olimpíada do conhecimento<sup>11</sup> realizada pelo município de Queimadas/PB.

Na edição 2018 da Olimpíada do Conhecimento foram aprovados no turno da manhã na Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo 90 alunos<sup>12</sup> para a segunda fase do concurso, distribuídos nas turmas de 7º, 8º e 9º anos, sendo que 60 deste total participam do clube do livro, alguns deles desde o ano de 2017. Estes números mostram que o clube do livro recebe alunos leitores e forma alunos leitores que tem compromisso com as atividades do projeto e com as atividades do cotidiano escolar. Somos receptáculos de bons estudantes, mas também auxiliamos na sua formação.

11 A Olimpíada do Conhecimento realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Queimadas – PB, com 15 questões de matemática e português baseadas nos descritores, onde os alunos para serem aprovados para a segunda etapa devem acertar 60% da prova.

12 O número de 90 alunos classificados para a segunda fase da Olimpíada do Conhecimento não inclui os alunos do 6º ano, pois o projeto do Clube do Livro Dona Judith não foi desenvolvido com os mesmos. Além de ser uma estimativa pois não consta o fluxo de alunos que foram transferidos do turno da manhã para tarde e da tarde para manhã.

Recebemos alunos que possuem um desenvolvimento de leitura, interpretação e escrita adequados e/ou avançados para a idade/série, mas também tivemos que ter a sensibilidade de incorporar no projeto alunos com grandes dificuldades nestes três pontos, daí, buscamos inicia-los em leituras simples, como cordéis, gibis, resumos estendidos de obras clássicas para integra-los ao Clube do Livro e de certa forma prezar pela sua permanência.

Creemos que este foi um dos nossos maiores sucessos: diminuir a rotatividade de alunos, ou seja, pessoas que entravam e saiam do clube do livro. Os números e a leitura das fichas nos mostram a permanência dos alunos ao longo do ano e com isso, pudemos realizar uma melhor avaliação de cada, para poder afirmar que houve uma evolução, pontuada na fala de Carlos Augusto, coordenador do fundamental II na escola, onde aponta que a importância do clube do livro reside em ser um espaço de “riqueza permanente. Enriquecendo o vocabulário dos nossos alunos, a interpretação de textos em tudo que eles possam ler, em frases simples, em textos mais complexos e aperfeiçoando sua escrita”.

No início do ano eram ambições, hoje trabalhamos com resultados, sucessos, frustrações e novos projetos para o futuro, mas com a certeza que o clube do livro deve ter seu espaço no ambiente escolar, auxiliando para alcançarmos uma educação de qualidade, que é o maior objetivo de um docente quando entra numa sala de aula e torna aquele espaço num palco vivo, afetuoso e desafiador. O desafio da aprendizagem é o motor que rege a existência do “Clube do livro Dona Judith”.

Nossa vitória, e é assim que encerramos este texto e as atividades do clube do livro para o ano de 2018 não podem ser mensurados em números e resultados exatos, mas sintetizado na fala de Maria Clara<sup>13</sup>, hoje no 1º ano na Escola Estadual Francisco Ernesto do Rêgo, “Ernestão”, em Queimadas, que participou do projeto: “eu lia para o clube do livro, hoje me tornei uma devoradora de livros, leio para a vida”. Este é nosso objetivo, formar leitores para a vida.

13 Entrevista concedida por Maria Clara. 10/11/2018.

## UMA REDE DE LEITORES.

O “Clube do Livro Dona Judith” teve ambições alcançáveis, como o aumento do acervo da biblioteca escolar; A efetiva participação de um grande número de alunos; A criação de rodas de socialização e de leituras; O aumento no nível de leitura e interpretação dos alunos; Melhoria dos resultados nas avaliações externas, mas, nossa prioridade para 2018 foi a promoção de um espaço rico de diálogo entre os participantes, seus livros e suas histórias. Mas também temos ambições que não podem ser medidas neste momento, como a criação do hábito de leitura dos participantes, algo que poderemos mensurar através do acompanhamento destes alunos nos anos posteriores.

É preciso sonhar. Ambicionamos que o Clube do Livro deixe sua marca na Escola Judith B. de Paula Rêgo, como uma prática consolidada e alce voos: sonhamos em estender o projeto para outras escolas da rede municipal de educação e que se torne uma marca do município de Queimadas/PB e possa torna-se *Clube do Livro Queimadense – leituras para a vida* e que possa transformar jovens em leitores de livros e autores de suas vidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CHARTIER, Roger. **Textos, Impressos, Leituras**. In: \_\_\_\_\_. *História Cultural: entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs). **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1996.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisaretratos-da-leitura-no-brasil-48> Acesso em 25 Abril. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional**. In: \_\_\_\_\_. *Discurso Histórico e Narrativa Literária*. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

## ALIMENTE-SE! CAFÉ DA MANHÃ NA ESCOLA: A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA APRENDIZAGEM

**MACEDO, Jones de Sousa**

*Licenciado em Educação Física, Instituto de Ensino Superior Múltiplo*

**Resumo:** Estudos realizados por vários autores apresentam subsídios necessários para podermos afirmar que a alimentação está intimamente ligada ao processo de aprendizagem. A partir desta pesquisa podemos observar que vários fatores são responsáveis para que ocorra um processo correto de alimentação dos alunos, para que através desse processo bem estruturado o aluno possa absorver todos os benefícios que a alimentação pode lhe proporcionar no ambiente escolar. O meio social em que este aluno está inserido, as condições financeiras do mesmo, a cultura, como também a influência direta da família, da escola e do professor de educação física que são grandes responsáveis por conscientizar e proporcionar o conhecimento e falar sobre a necessidade do assunto. Este estudo foi realizado na cidade de Queimadas – PB, com os alunos de ensino fundamental dos anos finais da Escola Municipal de Ensino fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo. Onde foi possível acompanhar de perto a rotina do corpo discente para que durante a pesquisa fosse possível analisar a influência que a alimentação pode causar no processo de aprendizagem, na redução da evasão escolar, na melhora do rendimento escolar destes alunos, com também o bem estar físico e mental do mesmo no ambiente escolar.

**Palavras-Chave:** Alimentação, Aprendizagem, Evasão Escolar, Bem estar físico.

## 1. INTRODUÇÃO

Há muitos anos especialistas buscam meios para tentar melhorar o desempenho escolar de crianças e adolescentes. Não é novidade observarmos pesquisas constantes em busca de encontrar explicações para o baixo índice de rendimento destes alunos em algumas áreas do conhecimento.

Procurando respostas resolvemos adentrar diretamente a realidade dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo. Com o intuito de compreender, como a alimentação pode estar intimamente ligada à melhoria deste cenário?

Através deste estudo, podemos centralizar nossa atenção e buscarmos meios que possam ajudar a trazer melhorias para esta situação que se torna cada vez mais comuns. Estando a cognição e a aprendizagem dependente do funcionamento cerebral e sendo o cérebro constituído e sustentado por nutrientes adquiridos pela alimentação, surge assim a questão sobre os possíveis efeitos da alimentação no desempenho cognitivo (TEIXEIRA, 2009, p.05).

Para compreendermos melhor traçaremos um breve perfil dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (anos finais) que compreende as turmas de 6º a 9º Anos da escola acima citada. São 792 alunos nos turnos manhã e tarde, 62% (492) deste corpo discente residem na zona rural do município de Queimadas, dentre estes 433 (54%) são frequentadores do turno da manhã e atendidos pelo serviço de transporte público do município, devido à distância entre as localidades de moradia, os mesmos são obrigados a sair de casa muito cedo, deixando assim de usufruir da primeira alimentação diária.

Dentre estes alunos acima citados trabalharemos com as turmas de 6º anos (159 alunos) 20,6%, pois os mesmos saem de uma realidade que lhes era cômoda, tendo apenas um professor(a), frequentando uma escola ou na maioria das vezes grupo escolar com grande proximidade de sua residência, tendo a facilidade de locomover-se a pé ou por meios de transporte próprios, e passam a ter vivências totalmente diferentes.

Conforme Sodré (2018) o desjejum, comumente denominado de café da manhã, é a 1ª refeição mais importante do dia. (...) garante o

bom humor pela manhã e a disposição para os exercícios. E ainda, como melhora a atenção e a concentração, favorece seu trabalho e seus estudos.

Tendo em vista a essencialidade do café da manhã, torna-se de extrema importância uma atenção voltada a esta refeição, buscando através da mesma, subsídios que possam estar firmemente ligados a melhoria do processo de aprendizagem destas crianças.

Em busca de melhor aproveitar e distribuir os recursos alimentares, procurando encontrar maneiras de erradicar ou no mínimo diminuir significativamente o desperdício da merenda escolar, através da ação em conjunto de alunos, professores e todo o corpo de funcionários da escola, se utilizando de informativos, meios de conscientização, manutenção adequada e a fiscalização por parte de todos. Trazendo a realidade a importância do uso correto e da manutenção coerente da merenda, para que assim possamos de forma benéfica e consciente, remanejar estes alimentos que muitas vezes poderiam vir a se tornar desperdício, em um café da manhã que beneficie todo o corpo discente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, em especial aqueles que residem na zona rural.

Partindo do ponto de vista social, observamos a necessidade do reaproveitamento dos recursos alimentares da merenda e principalmente o remanejamento correto dos mesmos, em busca da introdução de uma nova refeição para os alunos visando encontrar melhorias em todos os âmbitos. Este reaproveitamento se faz de fundamental importância, pois oportuniza a essas crianças uma realidade que na maioria das vezes não é comum a elas, pois as mesmas fazem parte de uma camada um pouco menos favorecida da sociedade, estes alunos percorrem um caminho bastante doloroso em busca de uma educação digna, não tendo em sua normalidade condições de alimentar-se da maneira correta e como deveria ser.

Almejando uma melhora no rendimento escolar destes alunos, visando melhor atendê-los e proporcioná-los boa qualidade de vida, através da introdução de uma alimentação saudável. Que por sua vez tem papel fundamental na compensação de uma carência nutricional destas crianças, dando aos mesmos melhores condições físicas, psicológicas e cognitivas para assim executarem da melhor maneira os processos de ensino aprendizagem nos quais forem submetidos.

Através deste estudo podemos observar e destacar a influência da alimentação no processo de aprendizagem e a importância da mesma no desenvolvimento nutricional, cognitivo e psicológico do corpo discente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo.

Diante do desenvolvimento obtido nesta pesquisa, observamos a necessidade de aderirmos alguns métodos que nos desse melhor embasamento diante dos resultados que vinham sendo obtidos na mesma, como por exemplo:

- Promover apresentações de vídeos e reportagens sobre a importância da alimentação, seguidos de relatórios que mostressem o que realmente foi absorvido.
- Promover palestras em parceria com o PSE e NASF sobre o tema alimentação saudável, contando também com a presença dos pais dos alunos participantes do projeto, para que haja uma conscientização da importância da alimentação saudável também por parte da família.
- Observar como a introdução de uma refeição matinal pode ser importante no processo de ensino aprendizagem.
- Verificar as mudanças ocorridas com estes alunos após a introdução do projeto.
- Analisar o desempenho dos alunos beneficiados pelo projeto nos quesitos: Atenção, participação e assiduidade.
- Identificar melhorias nos resultados avaliações nas quais os alunos são submetidos após o início de sua participação no projeto.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ALIMENTAÇÃO

Para entendermos melhor a questão da importância da alimentação no desenvolvimento escolar, e principalmente compreender melhor a influência da mesma no processo de aprendizagem, precisamos conhecer o que é alimentação. Segundo BRASIL (2009, p.12), a alimentação é um ato voluntário e consciente de ingerir alimentos para a manutenção fisiológica do nosso corpo.

Conhecemos por alimentação tudo aquilo que podemos consumir em nosso benefício e como o intuito de saciar algum desejo seja ele fisiológico ou não.

Segundo BRASIL (2009, p.16), o ato de se alimentar não é só fisiológico, ou seja, não necessitamos de comida apenas para saciar a fome, como também não a ingerimos somente com o intuito de sanar nossas necessidades biológicas.

Dessa maneira, as pessoas, se diferem dos animais ao se alimentarem, pelo fato de não buscarem apenas saciar suas necessidades de energia e nutrientes, pois procuram alimentos com cheiro, sabor, cor e textura.

De acordo com BRASIL (2009, p.12):

A alimentação está relacionada com as práticas alimentares, que envolvem opções e decisões quanto à quantidade; o tipo de alimento que comemos; quais os que consideramos comestíveis ou aceitáveis para nosso padrão de consumo; a forma como adquirimos, conservamos e preparamos os alimentos; além dos horários, do local e com quem realizamos nossas refeições.

Diante disso, podemos observar a importância da alimentação em nossa existência, tal como a necessidade de utilizarmos a mesma a nosso favor, buscando suprir nossas necessidades e adaptando-a para que possamos absorver dela tudo o que possa nos beneficiar.

## 2.2 A ALIMENTAÇÃO E A APRENDIZAGEM

A alimentação é fundamental para crianças e adolescentes em idade escolar, pois a mesma é capaz de trazer benefícios nutricionais, ajudar na melhoria do rendimento escolar, além de suprir carências fisiológicas comuns.

Segundo TEIXEIRA (2009, p. 04), a alimentação é um dos fatores que influenciam diretamente o desempenho escolar, pois alguns aspectos de cunho biológico estão intimamente ligados à manutenção da mesma, como por exemplo, o desenvolvimento cerebral e cognitivo, assim como a atenção, a memória e a concentração que são princípios básicos para a aprendizagem.

A alimentação se faz fundamental na melhoria do rendimento físico e na maior facilidade para desenvolver aptidões cognitivas.

Sabe-se que a criança que é bem alimentada mostra disposição, desenvolvimento em suas habilidades. Neste sentido a alimentação acaba sendo significativa para a contribuição do desenvolvimento da criança tanto na escola como na sociedade, como por exemplo, as crianças terem hábitos mais saudáveis, praticarem exercícios físicos, brincarem com seus amigos, os ajuda no seu aprendizado também, onde o principal foco é a alimentação de qualidade e suas contribuições para a criança (RIBEIRO & SILVA, 2013, p.76).

Tendo em vista a influencia direta da alimentação no processo de aprendizagem do indivíduo, podemos destacar a fala de BRASIL (2009, p. 20), é muito importante ter uma criança bem alimentada durante sua permanência em sala de aula, pois isso contribui para a melhora do desempenho escolar, além de reduzir a evasão e a repetência escolar.

### 2.3 A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A alimentação escolar é todo alimento oferecido no ambiente escolar, independentemente de sua origem, oferecido durante o período letivo (CARVALHO, 2016 apud BRASIL, 2006). Mais conhecida como merenda escolar, a alimentação na escola tem papel importantíssimo neste contexto, pois a mesma tem a função de nutrir de maneira adequada o corpo discente da escola, para que através dessa nutrição estes alunos venham a poder desenvolver melhores valências e capacidades dentro do processo de ensino aprendizagem.

Segundo MANCUSO et al. (2013, p.31), a Alimentação Escolar disciplinada pela lei nº 11.947/2009 inclui a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem que perpassa pelo currículo escolar.

É de responsabilidade dos órgãos públicos garantir a estes alunos a oportunidade de usufruir da merenda, seja ela como fonte de saciedade fisiológica na qual se encontram no momento, ou como instrumento nutricional necessário para um bom desenvolvimento das suas atividades escolares diárias.

A própria Constituição do país afirma, em seu art, 208, incisos IV e VII, que A alimentação escolar é uma obrigação do governo federal, estadual, distrital e municipal.

Eles devem garantir a efetivação do direito à alimentação para todos os alunos matriculados na rede pública. Não uma alimentação qualquer e sim uma que possa ser de qualidade com os nutrientes necessários para que os alunos si sintam bem alimentados e que isso leve o mesmo a compreender melhor o conhecimento adquirido em sala de aula (RIBEIRO & PEREIRA, 2015, p.04).

Desta forma se torna evidente, a necessidade da alimentação escolar, de mesmo modo que é fundamental a mesma ser adequada, de qualidade e atrativa, para que a criança se sinta incentivada a consumir a merenda da escola.

Quando há disponibilidade de merenda escolar os alunos se apresentam mais alegres, não faltam às aulas e tem rendimento satisfatório quanto à aprendizagem e que, na falta da merenda escolar, o rendimento escolar e a concentração dos alunos diminui, além de ficarem mais tristes, irritados e difíceis de controlar (CARVALHO, 2016 apud BEZERRA, 2009, p.75).

Sabendo-se que a merenda escolar também é um forte atrativo para estes alunos, pois em demasiadas vezes é a única refeição que os mesmos vêm a ter no dia. Segundo ABREU, (1995, p.09) a merenda escolar precisa ser encarada como uma refeição para manter a criança alimentada enquanto está na escola, independente de suas condições socioeconômicas.

## 2.4 A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A APRENDIZAGEM

A alimentação desempenha um papel muito importante em qualquer fase da vida de um individuo. Entre as distintas fases da vida pode-se destacar, a fase escolar, fase esta marcada por várias mudanças na vida da criança sejam elas biológicas, emocionais, psicológicas entre outras, esta fase tem como característica ser um período que a criança apresenta um metabolismo muito mais intenso quando comparado ao do adulto. É neste período que se torna primordial que a criança tenha acesso a uma alimentação de qualidade para que possa se desenvolver de forma correta e eficaz.

Diante disso O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é o mais antigo programa social do Governo Federal na área de alimentação e nutrição, sendo considerado um eixo das políticas

públicas específicas destinadas a promover a segurança alimentar e nutricional (TEO et al., 2009 apud CHAVES et al., 2007).

Segundo a Resolução nº 38, de 23 de agosto de 2004, que estabelece os critérios para execução do PNAE, o cardápio da alimentação escolar deve ser programado de modo a suprir, no mínimo, 15% (quinze por cento) das necessidades nutricionais diárias dos alunos matriculados em creche, pré-escola e ensino fundamental, e, no mínimo, 30% (trinta por cento) das necessidades nutricionais diárias dos alunos das escolas indígenas, durante sua permanência em sala de aula (DANELON; DANELON; SILVA, 2006).

O PNAE trata-se de muito mais que apenas um programa de suplementação alimentar, ele se torna uma ferramenta pedagógica de grande importância no desenvolvimento cognitivo das crianças atendidas pelo programa. Diante disto Costa, Ribeiro e Ribeiro (2001), afirmam que todo o ato de se alimentar representa uma oportunidade de aprendizagem, o que cai sobre o PNAE a oportunidade de promover hábitos alimentares saudáveis como parte do processo de construção da cidadania.

Fazendo assim da alimentação escolar uma forte influente no processo de desenvolvimento educacional destes alunos, tendo uma grande importância também no processo de ensino aprendizagem como fator externo que dá melhor condições para que o mesmo possa ocorrer da melhor maneira possível, e deixando sobre o PNAE a responsabilidade de auxiliar todo este processo em busca da melhoria das condições alimentares destas crianças.

## **2.5 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A ALIMENTAÇÃO**

Podemos dizer que a alimentação escolar está intimamente ligada á saúde, pois no momento que o aluno recebe uma alimentação adequada e de boa qualidade ele está propício a melhorar sua aprendizagem na escola. A alimentação é um dos fatores mais importantes em qualquer fase da vida, pois através de uma alimentação balanceada o organismo é suprido de energia e nutrientes necessários ao seu desenvolvimento e manutenção de sua saúde (SIZER; WHITNEY, 2003).

A Educação Física deve assumir grandes desafios no mundo contemporâneo, ao criar condições diferenciadas a partir de atividades que visam o desenvolvimento humano (DARIDO, 2004), esse processo ocorre de maneira mais fácil quando se tem uma alimentação adequada, que nos traga subsídios nutricionais necessários a o desenvolvimento humano.

Desta forma, para Silva e Júnior, (2016) apud Nahas (2003), um dos papéis essenciais do professor de Educação Física é, antes de tudo, ser um promotor de saúde na escola, que tem a responsabilidade de relacionar princípios da alimentação saudável, a prevenção de doenças cardiovasculares, controle do estresse e conscientizar os alunos da importância de ter um estilo de vida ativo.

Todo ser humano necessita de uma boa alimentação para que tenha energia suficiente para realizar suas atividades diárias, as crianças não são diferentes. Segundo Cavalcanti (2009) a alimentação é de grande importância para a contribuição do desenvolvimento da criança tanto na escola como na sociedade

Já no âmbito escolar estas crianças têm grandes obrigações, carregam a necessidade de manter um bom desempenho nas avaliações, adquirir o conhecimento que lhes é transmitido, além de atender as expectativas de seus familiares que caem sobre eles. Além de tudo isso, temos as aulas de educação física que necessitam de movimentos apurados e vigor físico acentuado.

Segundo Martins (2007) a educação física tem como meta a conservação da saúde, de forma que a melhora no padrão alimentar e a prática de atividade física estão totalmente ligados a esta meta, onde dentro da escola a prática de atividade física está vinculada a educação física.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA**

Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido no município de Queimadas-PB, por meio de análise de resultados obtidos a partir da introdução do café da manhã na Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 1999. P.28).

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Foram selecionados 159 alunos devidamente matriculados e frequentadores do turno manhã, alunos estes que são distribuídos nos 6º anos de A ao E. Escolhidos pelos critérios de serem moradores da zona rural da cidade de Queimadas– PB, residirem em sítios distantes da escola e utilizarem de transporte público para sua locomoção.

### 3.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Entrevistaram-se os alunos individualmente, a partir de um roteiro de perguntas semiestruturadas, buscando entender como era a rotina dos mesmos antes de chegarem até a escola.

Análise das estáticas do desenvolvimento escolar dos alunos até o momento da introdução do café, com a ajuda da documentação do colégio e das notas coletadas pelos professores em suas avaliações tanto quantitativas como qualitativas.

Parceria firmada com a equipe do PSE (Programa Saúde na Escola), para a realização de palestras com base na importância da alimentação e dos hábitos alimentares saudáveis.

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em todo o território nacional o Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Trata-se de um programa cuja finalidade é “contribuir com a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde”.

Como também a participação efetiva do e NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), na realização de oficinas e momentos de esclarecimento sobre o tema alimentação saudável.

O NASF tem o enfoque da promoção da saúde e do cuidado à população, procurando responder aos novos e

antigos desafios da morbidade dos brasileiros. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008.

Acompanhamento do desenvolvimento nutricional dos alunos através de testes como IMC para comparativos de antes e depois da introdução do café, tão como verificação de dados de acompanhamento psicológico dos mesmos para análises de desenvolvimento futuro.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados e apresentados os dados encontrados a os alunos em suas respectivas salas: (I) 6º Ano A: 31 alunos (14 abaixo do peso; 16 peso normal; 1 obesidade); (II) 6º Ano B: 16 alunos (5 abaixo do peso; 6 peso normal; 5 obesidade); (III) 6º Ano C: 23 alunos (12 abaixo do peso; 10 peso normal; 1 obesidade); (IV) 6º Ano D: 32 alunos (15 abaixo do peso; 13 peso normal; 4 obesidade) e (V) 6º Ano E: 30 alunos (8 abaixo do peso; 17 peso normal; 5 obesidade).

##### 6º Ano A

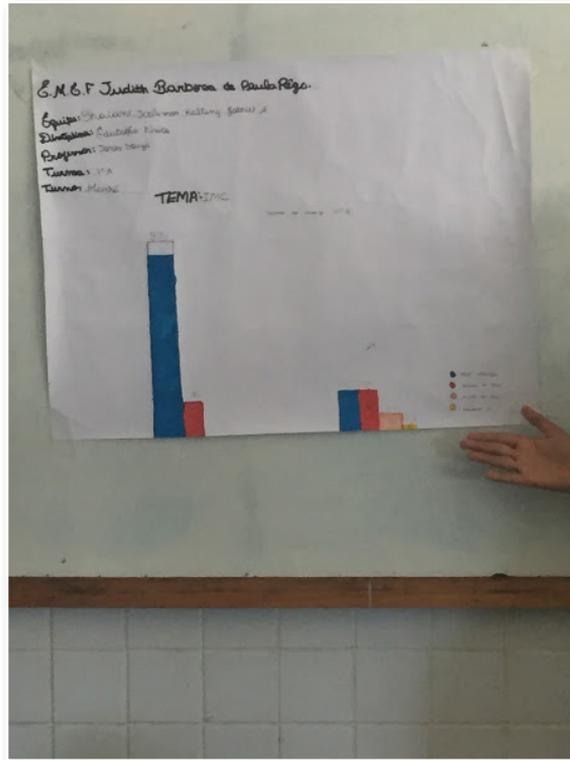




Fonte: AUTOR (2018)

**6ºano B**

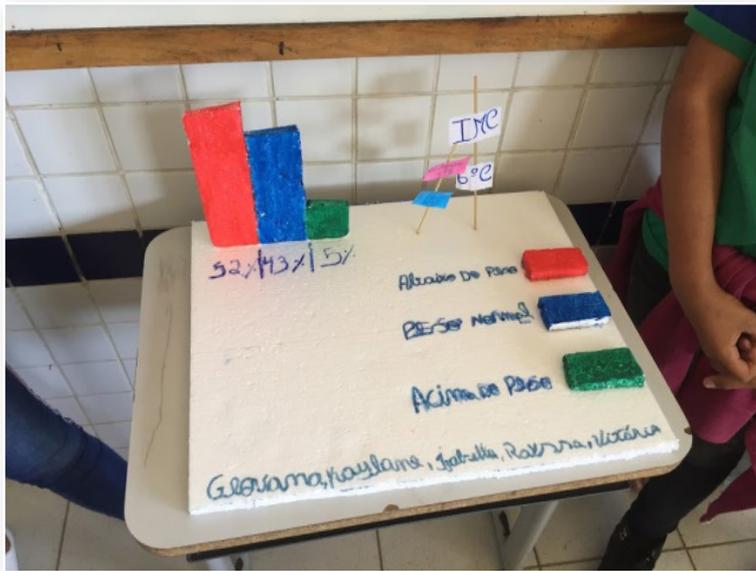




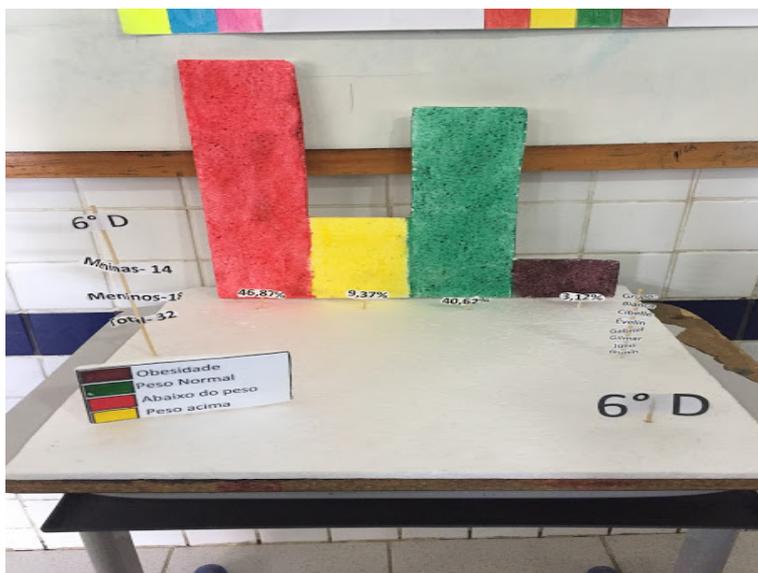
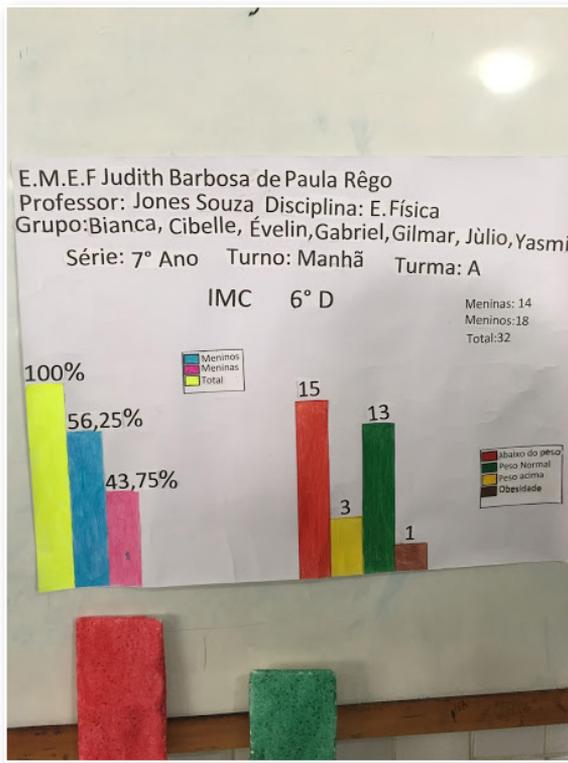
Fonte: AUTOR (2018)

## 6° Ano C

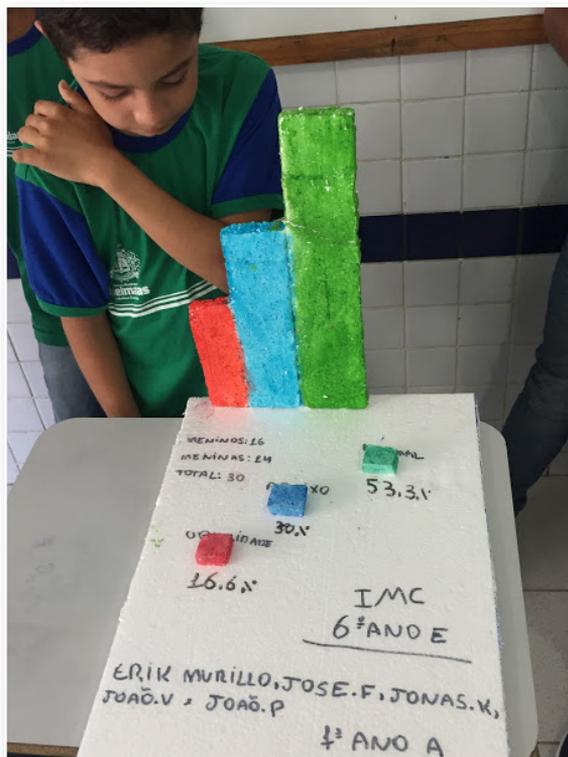












Fonte: AUTOR(2018)

## AFERIÇÃO DE PESO, ALTURA E CÁLCULO DO IMC



Fonte: AUTOR (2018)

## PALESTRAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL (PSE & NASF)



Fonte: AUTOR(2018)

## CAFÉ DA MANHÃ E LANCHE DOS ALUNOS DURANTE A PESQUISA



Fonte: AUTOR (2018)

Foi constatada, através de uma observação continuada após o término do estudo, a mudança nos hábitos nutricionais dos alunos, os mesmos conseguiram não só se alimentar de forma correta e melhor, como também modificaram de forma satisfatória seu estado físico e nutricional.

Essa melhora no estado nutricional fez com que de certa forma o estudo aplicado com eles implicasse em uma diminuição de algumas necessidades fisiológicas dos mesmos como também uma consequente melhora na auto estima e qualidade de vida destes alunos.

Mediante a realização de palestras e apoio com as parcerias firmadas, foi possível analisar uma mudança nos hábitos alimentares destes alunos, da mesma forma que houve uma conscientização por parte dos mesmos perante a importância da alimentação, sobretudo saudável.

A mudança no cenário ficou nítida, diante dos benefícios alcançados, da melhora das condições físicas e psicológicas desses alunos o que gerou um acréscimo positivo nas condições de ensino aprendizagem, convívio e afetividade entre os atendidos pelo projeto e seus colegas.

Os resultados alcançados no presente estudo foram satisfatórios, os alunos envolvidos obtiveram uma boa melhoria no rendimento escolar, tendo em vista que os mesmos começaram a ter melhor relacionamento com os colegas, participação em sala, além de melhor concentração e empenho.

Foi de fato gratificante e satisfatório saber que foi deixada a contribuição para a Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo, como também para os alunos participantes do presente estudo, buscando cada vez mais a qualidade da educação e melhorias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em função dos objetivos alcançados e de acordo com todo o processo de análise e acompanhamento vigente durante a pesquisa, podemos constatar que a alimentação é de fato fundamental no processo de aprendizagem.

Acompanhamos de perto a rotina deste corpo discente para que durante a pesquisa fosse possível analisar a influência que a alimentação pode causar no processo de aprendizagem, na redução da evasão escolar, na melhora do rendimento escolar destes alunos, com também o bem estar físico e mental do mesmo no ambiente escolar.

Compreendemos também que para que ocorra um melhor processo de alimentação destes alunos, tem que haver maior engajamento por parte da família que é o alicerce dos mesmos, da escola que é o local no qual eles estão vivenciando mais os momentos de discussão e esclarecimento sobre o assunto, além da fundamental importância do professor de educação física que trás consigo a obrigação de abordar este tema tão amplo e importante para o desenvolvimento físico e cognitivo do aluno, pois o mesmo conhece e vivência de perto a realidade deste alunado.

Trazendo a memória o grande autor e professor Paulo Freire com a frase: “Ninguém educa ninguém, ninguém conscientiza ninguém, ninguém se educa sozinho”. Isso significa que a educação depende de adesão voluntária, depende de quem a incorpora e não apenas de quem a propõe. O sucesso dessa pesquisa se deu pela adesão e participação dos alunos, buscando o conhecimento a cerca de práticas alimentares corretas, seguindo a proposta apresentada pelo professor, agente de transformação do conhecimento, adequando a realidade dos mesmos os temas mais diversos na perspectiva de buscar qualidade de vidas para crianças, jovens e adolescentes que participaram dessa pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Mariza. ALIMENTAÇÃO ESCOLAR. Combate à desnutrição e ao fracasso escolar ou direito da criança e ato pedagógico?. **Em Aberto**, Brasília, v.15, n.67, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Saúde Básica. **Módulo 10**. Alimentação e Nutrição no Brasil. Brasília. Universidade de Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007. [acessado 2018 Julho 15]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm)

CARVALHO, Ana Patrícia de Lima Silva. Importância da alimentação para melhorias na aprendizagem de crianças em unidades públicas de ensino. **Revista Somma**, v.2, n.2, p.74-83, 2016.

CAVALCANTI, L. A. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1270/941>. Acesso em: 10 de julho , 2018

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção desconhecimento. *Rev. Nutr.*, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.

DANELON, Maria Angélica Schievano; DANELON, Mariana Schievano; SILVA, Marina Vieira da. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO DESTINADOS AO PÚBLICO ESCOLAR: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, 13(1): 85-94, 2006.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não participantes de atividade física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DAVANÇO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIANONE Cristina Pereira. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. *Rev. Nutr.*, Campinas, 17(2):177-184, abr./jun., 2004

Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd27.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd27.pdf) (acessado em 10 de Set de 2018).

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999

LOUREIRO, Isabel. A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde. VOL. 22, p.47 N.º 2 – JULHO/DEZEMBRO 2004

MANCUSO, Ana Maria Cervato; WESTPHAL, Marcia Faria; ARAKI, Erica Lie; BÓGUS, Claudia Maria. O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. *Rev Paul Pediatr* v.3, n. 31, p. 324-30. 2013.

MARTINS, Raphaell Moreira. Atividade física e alimentação saudável dentro da escola: critérios básicos para a diminuição da obesidade entre os adolescentes. P.03, Novembro de 2007.

RIBEIRO, Gisele Naiara Matos; SILVA, João Batista da. A alimentação no Processo de Aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.4, n.2, p. 77 - 85, 2013.

SIZER, F.S; WHITNEY, E. N. Nutrição: Conceitos e Controvérsias. 8 ed. Barueri: Manole. 2003.

SODRÉ, Ricardo. A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ-DA-MANHÃ. UFG (Universidade Federal de Goiás). Disponível em: <https://fanut.ufg.br/n/22879-artigo-a-importancia-do-cafe-da-manha>, acesso em: 18 abr. 2018.

TEIXEIRA, Helga. **Alimentação e desempenho escolar**. 2009. 43f. Monografia. Faculdade de ciências da nutrição e alimentação, Porto, 2009.

TEO, C. R. P. A.; CORRÊA, E. N.; GALLINA, L. S., FRANZOZI, C. National school meal program: adherence, acceptance and circumstances of food distribution in school. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr.*, São Paulo, SP, v. 34, n. 3, p. 165-185, dez. 2009.

## ESPORTES ADAPTADOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO, RESPEITO E CIDADANIA.

**ALVES FILHO, José Messias.**

*Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba*

E-mail: messiasjamn@hotmail.com

**Resumo:** Os esportes adaptados surgiram após a segunda guerra mundial, com a intenção de reabilitar e inserir novamente na sociedade os soldados que voltaram multilados da guerra. A partir de então tem se buscado alternativas de promover o bem estar de pessoas com deficiências das mais diversas, e o esporte apresenta-se como um elemento de grande relevância para os deficientes. Daí se dá a importância da Educação Física em oferecer aos alunos, práticas que lhes permitam compreender, apropriar-se deste conhecimento e interferir de forma positiva na escola e principalmente na sociedade em que estão inseridos. Desta forma o esporte adaptado como conteúdo estruturante das aulas de Educação Física, tem conseguido com êxito abranger estas necessidades de promoção de respeito e cidadania, através de jogos lúdicos, jogos pré-desportivos adaptados, e mesmo os esportes paralímpicos, pois estes desenvolvem nos alunos uma consciência de responsabilidade com o ser humano acima de tudo.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Esportes Adaptados. Inclusão. Cidadania

## INTRODUÇÃO

A preocupação com os portadores de necessidades especiais no Brasil iniciou a partir da década de 1950, o trabalho realizado por médicos tinha uma intenção de dar melhores condições de vida a estes deficientes, era um programa denominado “ginástica médica”, é também uma das primeiras aparições da educação física na tentativa de contribuir com a vida destas pessoas.

Atualmente, com o advento da inclusão e programas sociais de acessibilidade na comunidade, adolescentes e adultos com deficiência têm amplas e diferenciadas oportunidades ampliadas para fazer algum tipo de atividade física ou praticar um esporte — diferente daquelas encontradas em ambientes segregados. Além do aspecto social da participação em programas diversificados em atividade física em si, o engajamento por parte desses indivíduos deve impor demandas realistas e eficazes no gasto energético.

O esporte foi utilizado como auxílio na reabilitação de seus pacientes buscando amenizar também os problemas psicológicos advindos principalmente do ócio no hospital, pois quando os soldados voltaram da guerra, ficaram de alguma forma inválidos, isto os fazia passar dias inteiros sem nenhum tipo de atividade, o que acarretava além de mais problemas físicos, também psicológicos. O trabalho de reabilitação buscou no esporte não só o valor terapêutico, mas o poder de suscitar novas possibilidades, o que resultou em maior interação dessas pessoas. Através do esporte “reabilitação” estava devolvendo à comunidade um deficiente, capaz de ser “eficiente” pelo menos no esporte.

De fato, a prática regular de atividades físicas, seja através do desporto ou em aulas de educação física, é considerada fator de proteção contra os processos degenerativos do organismo, atuando como um agente promotor de saúde. Ainda, a aderência da prática regular do exercício físico resulta em maior conscientização dos benefícios concretos por parte desses indivíduos, inclusive ampliando relações sociais, equilibrando estados emocionais e promovendo a melhora de funções orgânicas.

A presença de alunos com níveis de habilidades diferentes não é novidade. Alunos menos hábeis ou talentosos para um ou outro esporte sempre sofreram exclusão. Salvo exceções, ainda continuam

excluídos de boas oportunidades de aprendizagem. A experiência nos mostra que da diversidade podem aparecer contextos bastante criativos e construtivos.

Desta forma hoje em dia a Educação Física tornou-se uma forte aliada do processo de inclusão dos alunos portadores de deficiências, os fazendo cada vez mais participativos, envolvidos e motivados com as aulas não só de Educação Física em si, mas de todas as outras disciplinas e ainda das atividades escolares. A Educação Física é parte integrante do processo de educação inclusiva que é definida como: o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular. Deve-se considerar que a educação é direito de todos e deve compreender as áreas cognitiva, afetivo-social e psicomotora devendo a educação física, como componente curricular obrigatório do ensino básico, ter garantidas as condições necessárias à sua prática, ajustada a necessidades de cada faixa etária e condições da população escolar.

Acreditamos que a Educação Física desempenha um papel relevante no desenvolvimento da inclusão social de deficientes, pois a partir das aulas com esportes, jogos, ginásticas, lutas e dança é possível fazer com que o aluno sintá-se válido, e com isto poderá desfrutar dos inúmeros benefícios de poder ter uma vida saudável em todas as esferas por ele desfrutadas.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido na escola Judith Barbosa de Paula Rêgo do município de Queimadas. A população onde foi desenvolvido o projeto foi as turmas do sétimo ano do turno da tarde, mais especificamente a turma E no período entre março e setembro de 2018.

Iniciamos nosso projeto com uma roda de conversa, onde pudemos obter dos alunos informações a cerca dos seus conhecimentos sobre as temáticas: Esportes adaptados, inclusão, cidadania e acessibilidade, em seguida saímos às ruas em busca de locais públicos que tivessem meios de acessibilidade como rampas para cadeirantes, e pisos em alto relevo para deficientes visuais. A partir deste momento demos continuidade ao projeto, agora com a experiência dos alunos

com a deficiência visual e a deficiência física e eles puderam através das aulas práticas vivenciar as dificuldades que os deficientes realmente sofrem, desde as dificuldades de acesso a alguns lugares, como o próprio preconceito e exclusão nas aulas, sobretudo de Educação Física. Finalizamos o projeto obtendo dos alunos sugestões para melhoria da inclusão e acessibilidade de alunos deficientes nas aulas de Educação Física, e como devemos nos comportar em relação às pessoas com deficiência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inclusão de pessoas com deficiência e alunos sem deficiência surge legalmente no Brasil em 1996 através da Lei de Diretrizes e Bases LDBEN 9394/96. É neste contexto que iniciamos nossa discussão de embasamento legal para o desenvolvimento deste trabalho, pois é por meio desta lei que começamos a despertar o olhar para as pessoas com deficiências.

Quando falamos de inclusão, faz-se necessário pensar em ambientes acessíveis e se o ambiente não é acessível a todos, este próprio ambiente é deficiente.

Figura 1



Visita dos alunos aos espaços públicos observando os pontos com acessibilidade se estão na inclinação ideal e em condições boas para um cadeirante frequentar o espaço. Nesta imagem, podemos observar que no que diz respeito a questão de deficiência física, é possível o acesso de cadeirantes por meio de uma rampa de acesso com inclinação e condição de conservação boa para que o cadeirante possa frequentar o local, ainda verificamos a largura das portas tanto da academia quanto da quadra, e estão em boas condições de acesso. Pudemos nesta primeira visita constatar que a academia da saúde do município de Queimadas, é um local acessível e em boas condições para receber cadeirantes, o que nos traz garantias de que o poder público tem se interessado pelas pessoas com deficiências. Especialmente em espaços destinados a pratica de atividades físicas.

Figura 2



Alunos vão até a Câmara municipal de vereadores, fazer o conhecimento do local, verificando as condições das rampas e verificamos também estas em boas condições de uso para os deficientes, inclusive bem sinalizada. Ótima oportunidade de falar também para os alunos sobre a importância deles exercerem cidadania desde cedo, visitando e acompanhando os trabalhos realizados pelos seus representantes, e como os deficientes possuem os mesmos direitos e deveres de todo e qualquer cidadão.

Figura 3



Os alunos fazendo as análises da nossa escola. A escola é um ambiente bastante oportuno para fazermos vários estudos, é um local ideal para levantarmos diversas discussões e nesta oportunidade pudemos verificar que a Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo é um local acessível a todos. As rampas, as salas, o piso em bom estado de conservação torna nossa escola que é uma escola modelo, um local adequado a ser frequentado e usufruído por pessoas com deficiências.

A inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino não é meramente assegurar sua matrícula na escola, mas também fornecer subsídios necessários para seu aprendizado e autonomia, ou seja, garantia também de acessibilidade. (PALMA e MANTA 2010).

A acessibilidade passa a fazer parte do cenário educacional, no instante em que o direito de ir e vir com autonomia torna-se elemento importantíssimo para auxiliar na inclusão escolar e social (TANAKA, 2006). No entanto, para que este processo inclusivo se efetive, é necessário planejar e melhorar a acessibilidade arquitetônica nas escolas, para proporcionar condições de acesso das pessoas com deficiência física e/ou mobilidade reduzida a todos seus ambientes ou compartimentos (FREITAS et al., 2008).

Figura 4



Os alunos vivenciando atividades físicas com simulando situações reais de ter um cadeirante na turma na hora das aulas de educação física. onde eles precisaram adaptar as regras e a forma de jogo para ser um jogo possível também ao aluno especial. Esta atividade era basquete adaptado.

Figura 5



Nesta aula trabalhamos o futebol sentado e o vôlei sentado, onde uma das regras era que não poder levantar do chão. Simulando um jogo para deficientes físicos. O vôlei sentado que inclusive é modalidade paralímpica, nos trouxe uma grata surpresa, pois um dos alunos tinha um parente deficiente físico e o relato é que esta atividade possibilitou a este parente o brincar, como antes não lhe era possível.

As pessoas com deficiência visual utilizam-se de meios não usuais para estabelecer relações com pessoas e objetos que fazem parte do cotidiano. A ausência da visão também reflete na estruturação do sujeito, tanto nos processos cognitivos como na sua constituição psicológica. (MAZARINO *et al*, 2011)

Figura 6



As estafetas também são atividades possíveis a portadores de necessidades especiais, nesta os alunos deveriam passar a bola para o companheiro que está atrás dele alternando a forma de entrega, ora

por sobre a cabeça, ora por entre as pernas. Colocamos então alguns alunos vendados para que eles percebessem as dificuldades que um deficiente visual enfrenta e para que os demais alunos aprendessem a como lidar com esta situação.

Figura 7



Nesta imagem os alunos tem os olhos vendados e precisam conduzir uma bola que foi improvisada sendo colocada dentro de uma sacola plástica, para que produzisse um som que fizesse com que os alunos se guiassem até ela. Para indicar a direção e para preservar a segurança dos alunos foi posta uma corda que serviu de guia. Esta atividade buscou apresentar um fundamento do futebol para cegos.

Figura 8



Propomos aos alunos um percurso com obstáculos onde eles deveriam guiar um colega com os olhos vendados, os fazendo chegar ao final sem ter tido problemas durante o trajeto.

A Educação Física é uma ferramenta educacional de interação e cooperação, deve ser trabalhado a fim de atender a todos os alunos; desenvolvendo atividades físicas, recreativas e psicomotoras que desenvolvam as habilidades, que socializem as potencialidades individuais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S, 1997) o ensino da Educação Física deve respeitar o que a criança traz em si mesma, uma educação que priorize poderes sobre ela, desafiando-a a que lhe dê autodomínio, autoconfiança e autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar na Educação Física direcionada para Portadores de Necessidades Especiais torna-se importante um compromisso do educador com elementos de adaptação para suas aulas. É fundamental o conhecimento de programas destinados a Portadores de Necessidades Especiais, seja ela física ou mental; contendo conteúdos que englobem os aspectos relacionados a cada necessidade e suas possibilidades de intervenção no que se refere ao processo de educação escolar.

Neste trabalho busquei desenvolver nos alunos o interesse de conhecer mais a respeito dos variados tipos de deficiência, buscando diminuir e mesmo acabar com qualquer tipo de preconceito que venha a existir no ambiente escolar e fora dele. Bem como despertar o interesse por atividades físicas inclusivas e atrativas para todos, deficientes ou não.

Foi um gesto bastante discreto em face do tamanho da temática, é uma questão social, atual, presente em nosso dia a dia e que provoca bastante dúvida ainda em nosso meio mas foi um primeiro passo que a curto, médio e longo prazo na busca de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

## REFERENCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREITAS, L. P. T. et al. *Barreiras arquitetônicas: as limitações do direito de ir e vir dos alunos com deficiência física da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu/ Campus I*. In: **CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA**, 3., 2008, Fortaleza- CE.

MAZZARINO. J. M. FALKENBACH. A. RISSI. *S acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física*. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011

PALMA. L. E. e MANTA S. W. *Alunos com deficiência física: a compreensão dos professores de Educação Física sobre a acessibilidade nos espaços de prática para as aulas*. **Educação, Santa Maria**, v. 35, n. 2, p. 303-314, maio/ago. 2010

TANAKA, E. D. O. *Acessibilidade: um dos caminhos para auxiliar na inclusão*. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, jan./abr. 2006, v. 12, n.1, p. 139-142.

## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é ao Deus eterno que torna possível todo e qualquer projeto, sem a Sua permissão nada pode ser realizado.

Agradeço a minha família por estar sempre apoiando, orientando e incentivando as minhas escolhas.

Agradecer aos meus colegas de trabalho da escola Judith Barbosa pelas ótimas parcerias e trabalhos bem feitos. Vocês são excelentes profissionais. Agradeço ainda aos meus alunos que se empenharam

e aceitaram o desafio de pensar um pouco fora da sua zona de conforto para vivenciarmos um dos momentos mais especiais do ano com este projeto.

Grato sou ainda a Secretaria de Educação (SEDUC) e a Prefeitura Municipal de Queimadas – PB pela oportunidade e incentivo deste projeto, que ajudou a transformar as vidas de vários alunos neste município.

A todos meu muito obrigado!

# A RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS E AFETIVIDADE COMO FERRAMENTAS DE INCENTIVO À ESCRITA

**BARBOSA, Josicleide Guedes**

*Especialista em Linguística Aplicada (FIP).*

E-mail: josicleidegb@hotmail.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho foi analisar três produções textuais de um universo de aproximadamente noventa alunos do nono ano da E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB. De acordo com uma sequência didática apresentada, os discentes escreveram uma crônica a partir da retextualização do gênero textual artigo de opinião tematizando sobre o meio ambiente de forma afetiva. A maioria dos alunos atingiu o objetivo proposto e verificou-se a importância de debater acerca da afetividade tanto para fortalecer quanto para despertar nos alunos, a sensibilidade, o interesse e o cuidado com eles mesmos e com o meio em que vivem.

**Palavras-chave:** Crônica. Retextualização. Meio ambiente. Afetividade.

## 1. INTRODUÇÃO

**D**esde que estamos no ventre de nossa mãe, já recebemos estímulos externos e internos que favorecem a nossa capacidade de comunicação e quando nascemos, nos comunicamos, seja através do choro, sorrisos, de gestos, etc.. Posteriormente, se não formos acometidos de algum distúrbio que interfira no processo comunicativo, utilizamos os textos orais inicialmente, e depois os escritos.

Assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 26). Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a famílias de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado e são determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão formas aos textos.

Ao chegarmos à escola, já dominamos a oralidade, o não verbal, devendo esta instituição aperfeiçoar esta faceta da língua através do trabalho com gêneros textuais orais e ajudar-nos a adquirirmos, com propriedade, a escrita. No entanto, deparamo-nos com inúmeros depoimentos de professores que se mostram desestimulados com o fato de que, a maioria dos alunos, não lê nem escreve de forma satisfatória e alunos que se mostram cada vez mais desinteressados quando pedimos que produzam algum texto. Vale ressaltar que as duas modalidades da língua aqui citadas, são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento – a escrita transforma a fala e a fala influencia a escrita. (PCN's 1997, p. 52)

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo ampliar a competência comunicativa dos alunos através da retextualização do gênero textual artigo de opinião para o gênero crônica, identificando

a finalidade de texto de diferentes gêneros e refletindo de forma afetiva acerca do lugar onde vivem.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. A RETEXTUALIZAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS

De acordo com Dell'Isola (2007), a retextualização é um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidencia uma série de aspectos da relação entre oralidade-escrita, oralidade-oralidade, escrita-escrita, escrita-oralidade. Retextualização é a refacção ou a reescrita de um texto para outro, ou seja, trata-se de um processo de transformação de uma modalidade textual em outra, envolvendo operações específicas de acordo com o funcionamento da linguagem.

Segundo Marcuschi (2002, p. 48) *apud* Dell'Isola, “toda vez que repetimos ou relatamos o que alguém disse, até mesmo quando produzimos as supostas citações *ipsis verbis*, estamos transformando, reformulando, recriando e modificando uma fala em outra.”

Para esse autor, as atividades de retextualização não são mecânicas, ao contrário, são rotinas com que lidamos o tempo todo nas sucessivas reformulações dos mesmos textos numa intrincada variação de registros, gêneros, níveis lingüísticos e estilos.

Ainda conforme a citada autora, muito já se investiu no estudo da gramática normativa, dos elementos de coesão textual e das modalidades retóricas, entretanto, apenas esses aspectos são ineficientes para explicar como as pessoas efetivamente utilizam a linguagem como instrumento de interação, reprodução e/ou transformação social.

Precisamos conduzir nossos alunos a desenvolverem a capacidade de compreender o comportamento dos setores de nossa sociedade através dos textos que ela produz e consome. Os profissionais da linguagem precisam compreender e procurar explicar como se manifestam os diferentes gêneros textuais, a interdisciplinaridade de gêneros e o hibridismo, evidenciando que, nos textos e através deles, os indivíduos produzem, reproduzem e desafiam práticas sociais e a 'realidade' social. A retextualização conduz a uma prática

que envolve muito mais do que o desenvolvimento de habilidade de leitura e de escrita. (p. 40,41)

## 2.2. OS GÊNEROS TEXTUAIS: ARTIGO DE OPINIÃO E CRÔNICA

De acordo com Leila Lauer Sarmiento & Douglas Tufano (2004, ps.344,404), argumentar significa fundamentar, justificar, explicar, demonstrar, expor o ponto de vista sobre um assunto, tentando convencer o outro de que se tem razão. A técnica de argumentação usa raciocínio lógico, em que se investigam causas e consequências daquilo que se afirma.

Para elaborar um texto sustentado por argumentos, devem ser observados alguns princípios importantes como o domínio do assunto, seleção de argumentos e o emprego de uma linguagem condizente com a do receptor. Você deve procurar convencer e persuadir o leitor. Convencer está relacionado à razão, ou seja, usar de raciocínio lógico e de provas objetivas para fazer com que uma pessoa incorpore suas ideias; já persuadir implica emoção, ou seja, emocionar e comover atingindo o sentimento do interlocutor. Para convencer e persuadir, você precisa argumentar com coerência, a fim de dar sustentação a seu ponto de vista.

Se alguém pensa de outra forma e apresenta uma opinião diferente da sua significa que tem outro ponto de vista do fato ou assunto. Esses argumentos contrários aos seus, que justificam outro ponto de vista, chamam-se contra-argumentos. Alguns tipos de argumentos são utilizados para a eficácia do texto. São eles: argumento com base em citação © citar uma frase ou pensamento de uma autoridade em certo assunto ampara o discurso em uma opinião especializada, o que confere prestígio ao texto; argumento com base no sendo comum © fundamentar as ideias em valores reconhecidamente partilhados pela maioria das pessoas de uma sociedade; argumento com base em evidências © apresentar fatos (dados estatísticos, pesquisas, informações científicas, etc.) que comprovem a tese do autor confere crédito ao texto; argumento com base no raciocínio lógico © instituir uma relação de causa e consequência, para preservar a sequência ordenada dos parágrafos e o sentido geral do texto.

De acordo com Laginestra e Pereira (2014), a crônica é um gênero que retrata os acontecimentos da vida em tom despretensioso, ora filosófico, muitas vezes divertidos. Os cronistas buscam emocionar os leitores, convidando-os a refletir de modo sutil, sobre situações do cotidiano, vistas por meio de olhares irônicos, sérios ou poéticos, mas sempre agudos e atentos. É um gênero tão flexível que pode usar a 'máscara' de outros gêneros, como o conto, a dissertação, a memória, o ensaio ou a poesia.

### 2.3. EMOÇÃO, SENTIMENTO, AFETO E HUMOR

De acordo com Possebon (2014), a emoção é uma reação intensa e relativamente breve que surge a partir de um estímulo, gerando movimentos expressivos e causando sensações corporais. A emoção depende de avaliações subjetivas, isto é, depende forma como a pessoa percebe que o estímulo vai afetar o seu bem estar. Nesta avaliação intervêm conhecimentos preexistentes, crenças, valores, objetivos pessoais, dentre outros, resultando na reação emocional. Isto significa que o estímulo só existe se tiver a função de significante para a pessoa.

A emoção se produz na dimensão somática enquanto que o sentimento se produz na dimensão mental. Assim, a emoção é anterior ao sentimento e o sentimento é a tomada de consciência de uma emoção sentida.

Existem vários tipos de emoções, entre elas as emoções básicas, também conhecidas como universais ou primárias. São elas: alegria, tristeza, raiva, medo, nojo e surpresa. Essas emoções são inatas e estão presentes em todas as culturas.

O sentimento é um estado afetivo mais complexo e estável que a emoção. Ele se caracteriza por um elevado conteúdo cognitivo que envolve interpretações, atribuições, inferências, razões, etc.

O afeto é um conceito geral que, a princípio poderia englobar o humor, a emoção e o sentimento. O afeto é mais primitivo e possui o que chamamos de valência, isto é, uma espécie de seta que pode ter uma inclinação para o agradável ou desagradável, para o positivo ou negativo, dependendo da situação.

O humor corresponde a um estado, uma forma de perceber e sentir as coisas, variando entre o otimismo e o pessimismo. Isso significa que uma pessoa que encara a vida com mais otimismo tende a gerar valências positivas de seu humor, enquanto que uma pessoa pessimista tende a gerar valências negativas. O humor tem uma duração mais breve do que o afeto, porém é mais duradouro que a emoção.

### 3. METODOLOGIA

O trabalho em questão classifica-se como uma pesquisa ação realizada com alunos do 9º ano da escola Antonio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB e teve como instrumento uma sequência didática que foi utilizada para o desenvolvimento das atividades propostas. Como conceituam Schenewly e Dolz (2004:97), uma «sequência didática» é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.

Num primeiro momento de realização da sequência didática, os alunos estudaram a estrutura e composição do gênero textual artigo de opinião que trataram da temática meio ambiente. Na sequência, conheceram a estrutura e a composição do gênero crônica que versaram sobre a afetividade.

Posteriormente, se apropriaram do conceito de retextualização e foram convidados a produzirem uma crônica sobre o lugar onde moram de forma afetiva e a apresentá-la na feira de ciências da referida escola.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* desta pesquisa constituiu-se na análise de produções textuais selecionadas a partir de um universo de aproximadamente noventa alunos de três turmas de nono ano da E.M.E.F. Antonio Vital do Rêgo, localizada em Queimadas, PB.

A maioria dos alunos atingiu o objetivo proposto que seria escrever a respeito do lugar onde vivem, no entanto, foram escolhidos três textos que apresentaram mais traços de afeto, cuidado e preocupação em relação ao meio ambiente por parte de seus autores. Os mesmos tiveram suas identidades preservadas e foram nomeados por “x”, “y” e “z”.

O texto do(a) aluno(a) “x” é intitulado por “Um lugar tranquilo”. E descreve:

“...aproveito e vou lá no tanque e vejo os passarinhos a procura de água e quando acham é aquela alegria e começam cantar uma doce melodia que me dá um sentimento tão bom e de noite, o céu está estrelado, a lua brilhando, o barulhinho do vento junto com a coruja que não faz questão nenhuma de esconder sua presença, fazendo assim que eu durma feliz da vida, pensando em qual será minha descoberta amanhã sobre a natureza”.

Percebe-se que o autor detalha a natureza que o cerca de forma afetiva e o contato diário com esse lugar faz com que ele se sinta feliz e em harmonia, consigo e a natureza. “

No texto “y” intitulado “Uma lembrança emocionante” o autor relembra a beleza do lugar onde mora, apresenta a passagem de um tempo abundante para outro de destruição provocado pelo homem e pode-se perceber que suas palavras revelam sua preocupação e cuidado com o lugar onde vive. Vejamos:

“Ah, quando eu era pequena tudo era tão bonito! O verde coloria nossa paisagem, os pássaros cantavam alegremente. Havia bastante água, os invernos eram mais longos, os açudes enchiam e tinha água para os animais... Porém, com o decorrer do tempo, por conta da ação humana, tudo mudou...”

No texto “z” o autor apresenta uma cena interessante que foi a volta da enchente de um rio que passava perto da sua casa. Suas palavras revelam alegria pelo fato de o rio receber água depois de tanto tempo, mas também demonstram tristeza pelo fato dessas águas estarem poluídas porque as pessoas não se preocupam em cuidar da natureza. Eis a narração:

“Um dia, estava chovendo muito no lugar onde moro. Quando a chuva passou, fui olhar o rio que passa perto da minha casa. Fiquei muito feliz com a enchente, pois há cinco anos ele estava seco e os agricultores sofrendo por causa dos animais, mas voltei para casa com o meu coração partido ao ver que a água estava com muito lixo sendo arrastado pela correnteza.”

Em suma, emoções como alegria: “...fiquei feliz com a enchente” e tristeza: “...mas voltei para casa com o coração partido...” foram sentidos pelos alunos quando relembrou esses acontecimentos a respeito do lugar onde vivem.

Assim, se as emoções estão presentes no universo do afeto, pode-se constatar, que os discentes demonstraram de forma satisfatória que o afeto está presente em suas vidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do *corpus* do trabalho em questão revela que os alunos executaram a sequência didática sugerida de forma satisfatória, pois identificaram a finalidade de textos de diferentes gêneros (descriptor escolhido) produziram o gênero proposto e refletiram de forma afetiva a respeito do lugar onde vivem.

Vale ressaltar que a afetividade deve ser cultivada diariamente pelo professor com os alunos, seja numa conversa ou no estudo de algum texto, pois reforça a sensibilidade de alguns alunos que já a demonstram como também, pode despertar em outros o interesse e o cuidado com eles mesmos e com o meio em que vivem.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DELL'ISOLA, R. L. P. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.; Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Tradução de Rosane Rojo. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

LAGINESTRA, M. A.; PEREIRA, M. I. *A ocasião faz o escritor: caderno do professor: orientação para produção de textos*. 4ª Ed. São Paulo: Compec. 2014.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSEBON, Elisa Gonsalves. *O universo das emoções Uma introdução: Coleção Educação Emocional*. Vol. I. João Pessoa: Libellus, 2017.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. *Português: literatura, gramática, produção de texto*. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2004.

## USO DO LEM: UMA EXPERIÊNCIA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA DE MATEMÁTICA

**MORAIS, Poliana de Brito**

**Resumo:** O presente relatório refere-se ao projeto desenvolvido na E.M.E.F Judith Barbosa de Paula do Rêgo localizada na cidade de Queimadas- PB. Com o objetivo de inserir os alunos em um ambiente motivador e de pesquisa, adaptamos nosso espaço físico para o Laboratório de Ensino de Matemática. A experiência foi desenvolvida na turma de 9º ano, a partir da metodologia da Resolução de Problemas fizemos uso dos materiais didáticos manipuláveis como ferramenta de investigação e exploração nas aulas de matemática.

**.Palavras-chave:** Matemática. Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), Material Didático Manipulável (MDM).

## INTRODUÇÃO

O ensino de matemática nos dias atuais tem sido uma atividade desafiadora, nós professores acreditamos que o fazer matemática e o processo de ensino aprendizagem dessa ciência se dão a partir de conhecimentos prévios que o aluno traz consigo, das intuições e vivências adquiridas e da dedução gradativa. Para o professor que faz uso desses procedimentos como caminho de aprendizagem, desconsidera que a matemática tem que ser sempre lecionada a partir de regras, fórmula que conduz o aluno a memorização dos conceitos e aplicações. Privilegia que a matemática deve ser entendida e construída. Seria a matemática uma ciência fora da nossa realidade? Uma ciência pautada nas regras impostas? É com essa preocupação que conduzimos esse projeto, usando o viés do laboratório de Ensino de Matemática (LEM) através dos materiais didáticos manipuláveis (MDM).

A partir dos índices apontados pelos sistemas de avaliações nacionais, estaduais e municipais percebemos a necessidade de um olhar direcionado para alguns eixos temáticos trabalhados em matemática, nossa proposta surgiu objetivando visitar alguns conceitos básicos, operatórios e geométricos assim como adquirir e aprofundar conceitos, habilidades e competências nas aulas de matemática

Usando a sala de aula no contexto de um Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) através das situações problemas, como metodologia nas aulas de matemática com os alunos do 9º ano, foi pensada para resgatar e ressignificar conhecimentos já adquiridos pelos mesmos em séries anteriores, dando significado à matemática que é tão explorado em nosso cotidiano, uma vez que a inserção dessa ciência em sala de aula favorece a compreensão e a integração dos conceitos com o mundo em que vivemos desenvolvendo o raciocínio lógico a partir de investigações do dia a dia.

Diante da necessidade de inserir nossos alunos em um ambiente motivador, optamos por adaptar nosso espaço físico da sala de aula para um Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Dentro da diversidade e dinâmica das aulas no LEM, faremos uso de materiais didáticos manipuláveis (MDM) para visitar e reforçar conceitos já estudados em outras séries, que são estudos necessários para a

aquisição de novos conceitos, assim como estudar os conceitos previstos na grade curricular das turmas de 9º anos.

O uso dos materiais didáticos manipuláveis (MDM) foi introduzido a partir da metodologia de Resolução de Problemas na perspectiva investigativa e exploratória, sendo o ponto de partida das nossas aulas favorecendo a leitura da linguagem usual e codificando-a para a linguagem matemática. Assim, objetivamos fazer no LEM, um espaço de investigação, exploração, construção e concentração. Investigar possibilidades que já foram adquiridas pelos alunos, explorar outras possibilidades, utilizar e construir materiais didáticos manipuláveis, dentro dessa dinâmica das nossas aulas no LEM.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No Ensino de Matemática no âmbito escolar, trabalhar com situações problemas que promovam na aprendizagem a exploração, observação, questionamentos, formulação e hipóteses que possam assim, agregar os novos conhecimentos que virão com os conhecimentos que já foram adquiridos. Para (BRAVO; HUETE, 2006), aprender um conceito matemático é acrescentá-lo à estrutura cognitiva existente.

A partir de algumas concepções, para Varizo (2011, p. 23)

O centro da atenção dos educadores passa a ser a aprendizagem e não mais o ensino. Como consequência disso houve uma produção profícua de recursos auxiliares de ensino ou de materiais didáticos e também na construção de conhecimentos no campo educacional. Sob a égide dessa concepção nasce a ideia de se ter um laboratório de matemática na escola do ensino elementar e secundário.

Existem diferentes concepções sobre o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM). Tem-se a concepção do que seria um local essencial pra guardar os materiais, Lorenzato (2006, p.7) relata que:

É um local da escola reservado preferencialmente não só para as aulas regulares de matemática, mas também para tirar dúvidas dos alunos, para os professores de matemática planejarem suas atividades, sejam elas aulas, exposições, olimpíadas, avaliações, entre outras coisas.

Temos a concepção que o mesmo pode ser um espaço especialmente dedicado a criações de situações pedagógicas desafiadoras. De acordo com Lorenzato (2006), Silva (2012, p.44) diz que:

O LEM seria como uma sala-ambiente que permite explorar didaticamente o pensar sobre o fazer matemático da escola, podendo ter um coordenador ou mesmo monitores que possibilitem a professores interessados em criar ou resolver propostas de trabalho sobre a aula de Matemática, ou para que os alunos possam, através de um pensamento investigativo e experimental, desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Segundo Rego e Rego (2006) O LEM constitui um importante espaço de experimentação para o aluno e em especial, para o professor, que tem a oportunidade de avaliar na prática, sem as pressões do espaço formal tradicional da sala de aula ampliando sua formação de forma crítica e reflexiva.

Diante de algumas concepções, observamos que não é possível atribuir uma definição padrão para o LEM. O que podemos afirmar é que o LEM é um ambiente ideal aos professores e alunos para expandir a criatividade, enriquecer as situações problemas de ensino-aprendizagem, desenvolver atividades investigativas e exploratórias à descoberta de caminhos e soluções ajudando a favorecer a percepção de padrões de regularidades, de explicitar as relações matemáticas identificadas durante a experimentação.

A partir da dinâmica proporcionada pelo LEM, iremos nas nossas aulas usar esse espaço para explorar e reforçar conteúdos matemáticos através da proposta de situações problemas geradoras com o auxílio dos materiais didáticos manipuláveis (MDM).

Lorenzato (2006) define material didático como “qualquer instrumento útil ao processo de ensino e aprendizagem” (LORENZATO, 2006, p. 18). Entram, nessa definição, materiais como o giz, calculadora, jogos, cartaz, caderno, caneta e etc. Em meio a essa variedade de materiais, o autor destaca, em especial, o material didático concreto que, de acordo com ele, pode ter duas interpretações: “uma delas refere-se ao palpável, manipulável e a outra, mais ampla, inclui também imagens gráficas”. (LORENZATO, 2006, p. 22-23). Ainda em relação ao MD concreto manipulável, o autor estabelece uma classificação para esses tipos de materiais:

1. O material manipulável estático: material concreto que não permite a transformação por continuidade, ou seja, alteração da sua estrutura física a partir da sua manipulação. Durante a atividade experimental, o sujeito apenas manuseia e observa o objeto na tentativa de abstrair dele algumas propriedades.
2. O material manipulável dinâmico: material concreto que permite a transformação por continuidade, ou seja, a estrutura física do material vai mudando à medida em que ele vai sofrendo transformações, por meio de operações impostas pelo sujeito que o manipula. A vantagem desse material em relação ao primeiro, na visão do autor, está no fato de que este facilita melhor a percepção de propriedades, bem como a realização de redescobertas que podem garantir uma aprendizagem mais significativa.

Para a nossa proposta observamos que o MDM pode desempenhar várias funções e que o material manipulável estático e o material manipulável dinâmico podem ser trabalhados juntos de modo que a experiência de um não invalide a experiência do outro, pois ambas podem se completar.

Nesse contexto que o MDM possa proporcionar uma experiência matemática significativa para o aluno, é recomendável que este, de acordo com Lorenzato (2006), além da exploração e reflexão sobre o MDM também participe da elaboração do mesmo. Assim, o professor poderá garantir que o aluno possa tirar o maior proveito possível desse material manuseado.

Diante de tudo o que foi exposto sobre o LEM e MDM, escolhemos fazer das nossas aulas de matemática, um espaço para pesquisas, sabendo que a matemática visa colaborar para a formação do cidadão, podendo dar contribuição através de metodologias que promovam à construção de estratégias, a criatividade, a leitura de mundo, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo assim como a autonomia.

## **METODOLOGIA**

As ações do projeto foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada na cidade de Queimado-PB. O projeto foi idealizado durante as reuniões de planejamentos, visando reforçar, expandir e discutir

conteúdos matemáticos a partir do uso dos materiais didáticos manipuláveis (MDM) na nossa sala de aula para qual consideramos como um espaço de laboratório de ensino de matemática (LEM), com o objetivo de promover e aprimorar conhecimentos que contribuam para o Índice de Desenvolvimento da Educação nos níveis Municipal, Estadual e Nacional.

Para desenvolver e executar nossas ações usou-se a metodologia da Resolução de Problema na concepção de usarmos a situação problema para gerar um espaço de investigação e exploração, fizemos uso do MDM no nosso espaço de aprendizagem considerado o LEM. As atividades foram refletidas nos meses de Fevereiro, Março e Abril e foram desenvolvidas durante os meses de Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro com as turmas do 9º A.

Utilizamos materiais teóricos e práticos que foram delineados da seguinte maneira:

- Atividades investigativas para detectar as possíveis dificuldades nos eixos com descritores em números, álgebra e geometria;
- Atividades para estimular a leitura e interpretação diante das situações problemas;
- Construção e uso dos MDM;
- Exposição do uso dos MDM entre as turmas;
- Culminância das ações que foram desenvolvidas para a comunidade escolar.

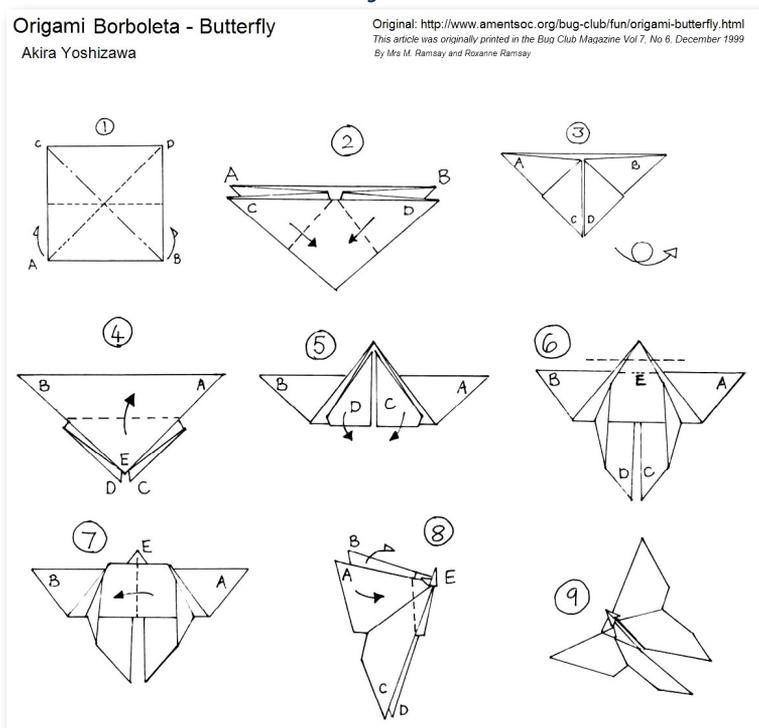
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante de algumas atividades de sondagem e revisitando as notas que avaliam os Índices do Desenvolvimento da Educação, fizemos a escolha de trabalhar com nossos alunos o eixo de Geometria, objetivando o campo do espaço e forma através da leitura e interpretação com ênfase em identificar propriedades e conceitos de figuras planas e tridimensionais, problematizando os conceitos geométricos, resolver cálculos de perímetro, área e volume envolvendo as diferentes unidades de medidas e para a parte operatória resolver problemas com números reais envolvendo os diferentes significados das operações.

Nas primeiras atividades usamos a técnica de Origami do (japônês de *ori*, “dobrar” e *kami* “papel”) é a arte tradicional e secular japonesa de dobrar papel ,criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la. A arte de dobrar usa um pequeno numero de dobras diferentes, que, no entanto, podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos.

A situação problema proposta para essa ação foi mediar inicialmente à confecção de borboletas (Figura 1), que a partir de algumas dobras foi favorável a visualização do estudo de semelhanças de triângulos, elucidando propriedades e verificando regularidades (Figura 2).

Figura 1



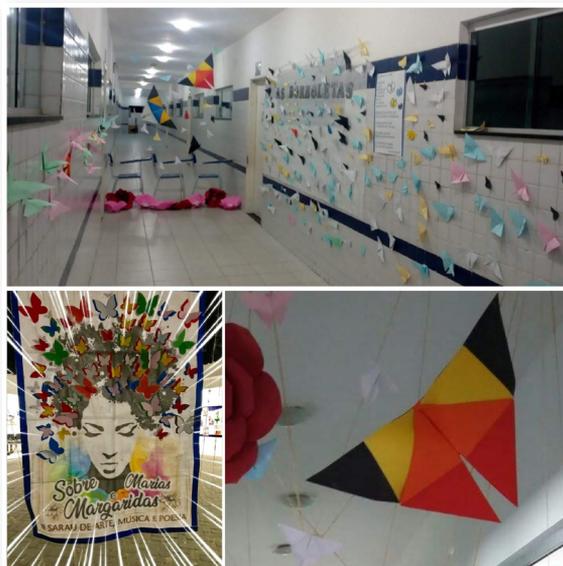
Fonte: <http://artesanato.culturamix.com> (2013)

Figura 2



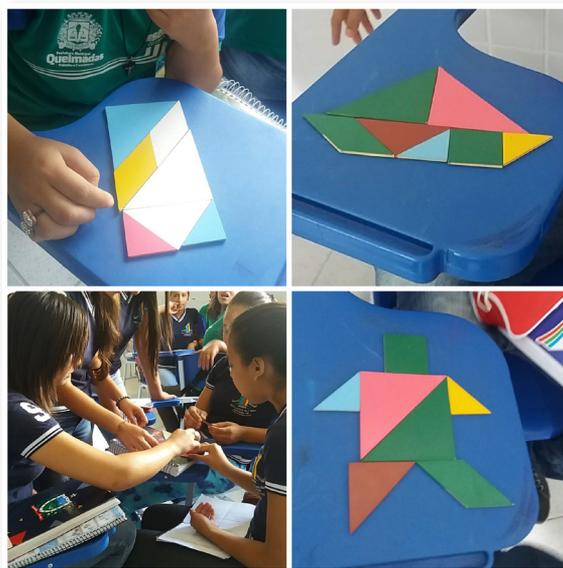
Na oportunidade as atividades de Origami foram apresentadas para a comunidade escolar no II Sarau de Arte, Música e Poesia realizado na escola com a temática: *Sobre Marias e Margaridas* (Figura 3), em que os alunos estudaram durante as aulas de Língua Portuguesa o poema *As borboletas* de Vinicius de Moraes.

Figura 3



Em Seguida fizemos o uso do Tangram, um quebra-cabeças geométrico chinês formado por sete peças, chamadas *tans*: são 2 triângulos grandes, 2 pequenos, 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo. Para iniciarmos nossos estudos solicitamos que os alunos realizassem pesquisas sobre significados e lendas do tangram. A partir das pesquisas realizadas pelos alunos, em que todos apontavam ser um jogo de encaixe, distribuímos os setes peças em equipes para que os mesmos fizessem peças aleatórias e repassem para as demais equipes para serem descobertas.

Figura 4



Em outro momento propomos a situação problema para que as equipes formassem figuras geométricas conhecidas, foi um momento mais desafiante que foi necessário a mediação do professor e dos colegas que tiveram uma percepção mais rápida para construir. Com o objetivo de explorar área das figuras geométricas por eles confeccionadas, trabalhamos a atividade de investigação.

Na atividade sugerimos um valor equivalente a uma peça que foi tomada como referência para obter a área das demais peças assim como das figuras por eles construídos (Figura 5). A partir dessas investigações alguns alunos puderam verificar e conceituar que não importava o desenho que fora construído, mas que todos usavam as mesmas peças, portanto teriam a mesma área. Segue relato de alguns alunos (Figura 6).

Figura 5



Figura 6

E. M. E. F. JUDITH BARBOSA DE PAULA RÉGO  
 EQUIPE: Gabriela R., Gabriel B., Davi, Matheus.  
 SÉRIE: 9ºC

**ATIVIDADE DE INVESTIGAÇÃO**

- Usando as setas peças do tangram, escolha um cartão com figuras e tente fazer o encaixe.
- Observando as peças do tangram. Considere que a menor peça triangular equivale a **uma unidade de área (1u)**. Identifique sua figura e calcule a sua área.  
 a) quadrado: 4 unidades b) quadrado: 4 unidades
- Relate como chegou a resultado obtido.  
esse porque as 2 triângulos menores e 1 quadrado equivalem ao quadrado maior e são 4 quadrados menores para cada um dos quadrados maiores para cada um.
- Preencha a tabela com os valores referente à área obtida para cada figura:

Classificação da peça	Área obtida
1 triângulo médio	2 unidades
2 quadrado	2 unidades
3 triângulo menor	1 unidade
4 triângulo maior	1 unidade
5 triângulo maior	2 unidades
6 triângulo maior	1 unidade
7 quadrado menor	2 unidades

05) Conforme sua tabela calcule novamente a área da figura escolhida. O resultado foi e mesmo? 16. Sim, é igual

06) Após discussão com as outras equipes relate o que aconteceu em relação às áreas obtidas.  
há diferença de área, mas não deveria pois todas as figuras não iguais consequentemente a área também é igual.

Usamos o tangram como a finalidade do lúdico, reforçar as propriedades de triângulos, quadriláteros, área e introduzir a partir dos conceitos revisitados o conceito do Teorema de Pitágoras usando a demonstração conceitual de área.

Para a seguinte atividade investigativa os alunos fizeram uso de papel quadriculado. Solicitamos a construção de triângulos com medidas já definidas e que os alunos desenhassem o quadrado da área de cada lado do triângulo (Figura 7), na sequência sugerimos que eles verificassem os possíveis encaixes das duas áreas dos quadrados dos lados menores na área do lado quadrado maior (Figura 8), situação empírica de verificar a classificação dos triângulos e conceituar que toda figura que foi possível o encaixe era caracterizado pelo ângulo reto ( $90^\circ$ ).

Figura 7

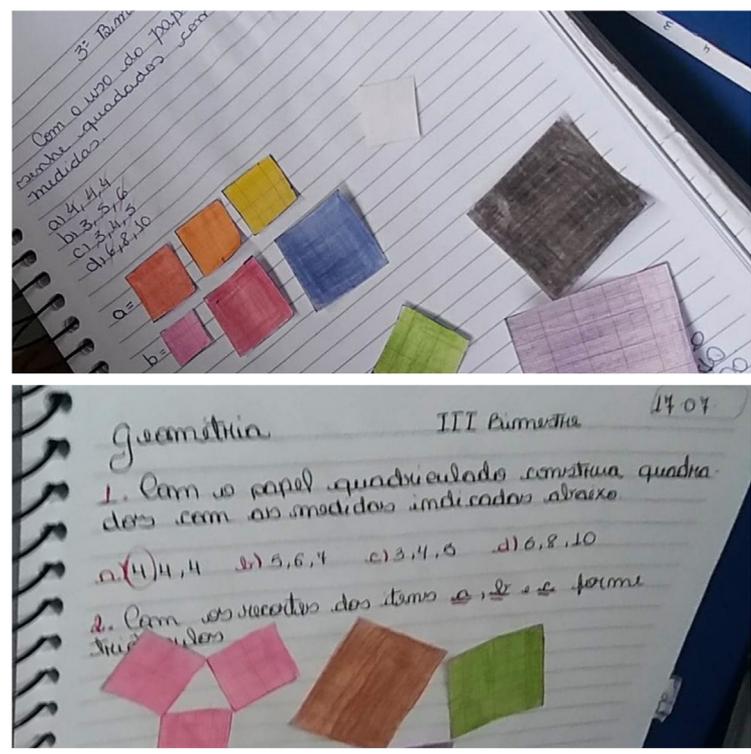
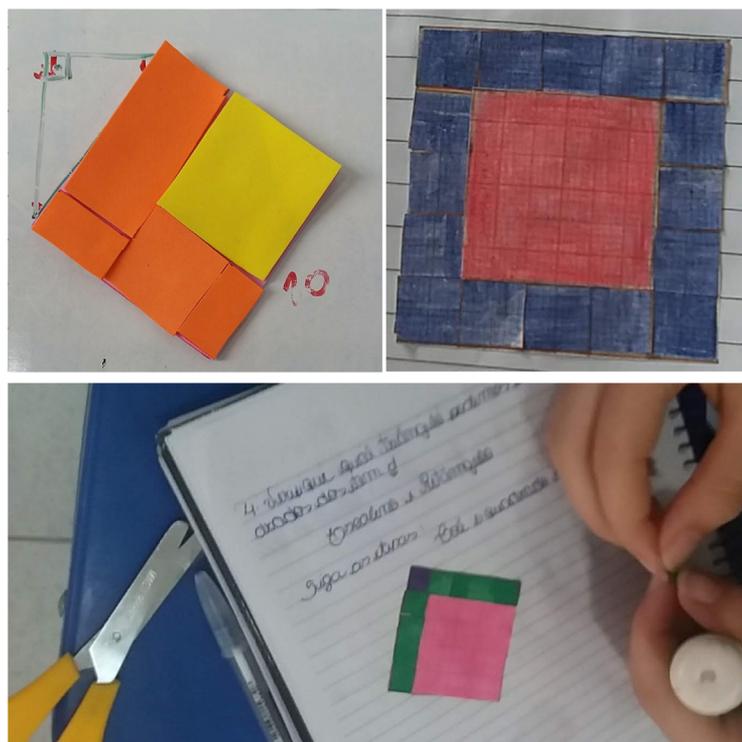


Figura 8



Para essa parte experimental o aluno já verificava que não importava como havia sido o encaixe, mas ele era possível. Foi possível nessa fase observar e construir o enunciado do Teorema de Pitágoras: *“O quadrado do lado hipotenusa é igual ao soma do quadrado dos lados dos catetos”* teorema aplicado nos triângulos retângulos.

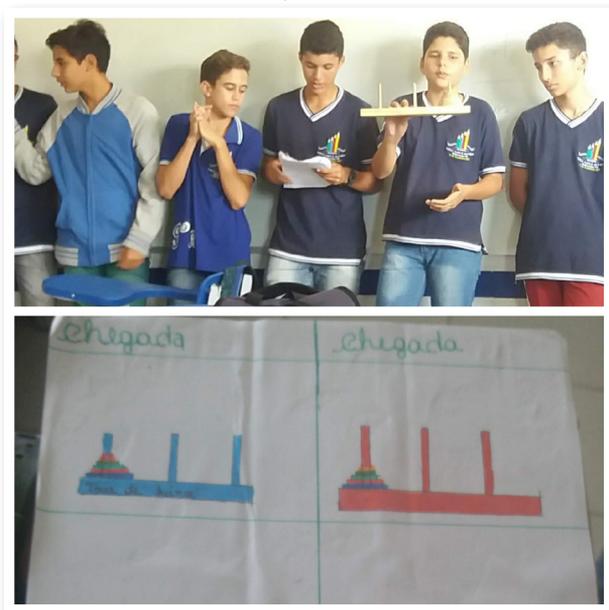
Ainda no eixo de Geometria aproveitamos os estudos feito com o Tangram, que propiciou revisitar os conceitos de figuras planas e áreas, e trabalhamos no LEM a construção de sólidos geométricos (Figura 9), para explorar os conceitos de vértices, arestas e face assim como trabalhar a partir da planificação a área total de alguns sólidos e depois de construído estudar o conceito de volume e capacidade.

Figura 9



Para explorar ainda mais a parte visual e operatório desafiamos os alunos a pesquisarem a temática da torre de Hanói (Figura10), os alunos foram divididos em equipe para pesquisar origem da torre, como manipular o MDM, como verificar padrões, confeccionar a torre e construir um jogo que envolvesse a temática.

Figura 10



As experiências construídas e vivenciadas no nosso LEM foram socializadas com outras turmas, todo material adquirido e confeccionado pelos alunos (Figura 11) foi utilizado para exposição.

Figura 11



Os saberes adquiridos ao longo do processo culminaram na exposição desses materiais. Foram convidadas turmas de 6º, 7º e 8º e 9º para participarem. No primeiro momento os alunos explicavam para os visitantes curiosidades e funcionalidade de cada MDM para em seguida propor que os mesmos fizessem uso do material (Figura 12).

Figura 12



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas experiências adquiridas com nossos alunos conseguimos observar o ressignificado que os mesmos construía durante o processo. Para cada investigação e exploração como uso do MDM a percepção de cada conceito e a compreensão de agregá-los a outras temáticas sem precisar aceitar diretamente a “regra imposta” e assumindo que a regra e/ou conceito pode ser construído e explorado.

Concluimos também que foi possível e valioso fazermos do nosso espaço físico, salas de aula, um espaço de investigação, exploração, discussão e troca de saberes no processo de ensino aprendizagem em matemática, propiciando não apenas saberes matemáticos, mas também melhor interação e colaboração entre os colegas no cotidiano da sala e fora do contexto do espaço físico da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

HUETE, S.; BRAVO F. **O Ensino de Matemática: Fundamentos Teóricos e bases psicopedagógicas**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis**. In: \_\_\_\_\_ (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores** - Campinas. SP: Autores Associados, 2006. p. 3 – 37.

Olhares e reflexões acerca de concepções e práticas no laboratório de educação matemática/ Zaira da cunha Melo Varizo, Jaqueline Araújo Civardi ( organizadoras).- Curitiba, PR: CRV, 2011.

RÊGO. R. M. RÊGO, R. G **Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de Matemática**. In:\_\_\_\_\_ (Org).**O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**-Campinas.SP:Autores Associados, 2006.

SILVA, R. A. **O uso de material didático de manipulação no cotidiano da sala de aula de matemática**. 2012. 125f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2012.

## LEITURA, EDUCAÇÃO EMOCIONAL E TECNOLOGIA: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

**SILVEIRA, Pollyana Rodrigues Soares da**

*Mestre em Linguagem e Ensino, UFCG.*

E-mail: pollyrss\_letras@yahoo.com.br.

**Resumo:** O presente texto objetiva descrever e analisar as atividades desenvolvidas em um projeto que teve como eixos norteadores leitura, educação emocional e tecnologia, desenvolvido em duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e tinha como objetivos incentivar a leitura, auxiliar os alunos a ler e escrever com maior competência e contribuir para o desenvolvimento da inteligência emocional. Para tanto, foi organizada uma sequência de atividades a partir do gênero textual fábula, na qual foram estudados seus elementos composicionais, linguísticos e temáticos, inserindo debates e dinâmicas para conversar sobre e trabalhar as emoções. Além disso, o uso de recursos tecnológicos colaborou para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Constatamos que essas atividades contribuíram para incentivar o gosto pela leitura, cooperando para a formação de leitores críticos e competentes e colaboraram para o desenvolvimento da inteligência emocional, corroborando para uma atmosfera positiva no ambiente escolar e a melhoria da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação Emocional. Tecnologia. Aprendizagem significativa.

## INTRODUÇÃO

**E**stimular a motivação e o interesse dos alunos para a realização de leitura, principalmente dos textos literários, em sala de aula, tem sido um desafio para muitos professores de português, especialmente, nos dias atuais nos quais os livros perdem espaço para as tecnologias digitais. Além disso, a grande maioria dos manuais didáticos utilizados em sala de aula não contribui para atrair o interesse dos alunos e para a formação de leitores competentes. Esta realidade se reflete no desempenho, na maioria das vezes, insatisfatório dos alunos em avaliações externas (Soma, Saeb, Prova Brasil, Pisa), demonstrando que a maior parte deles sai da sala de aula sem adquirir as competências mínimas de leitura e escrita.

Assim, tornar o trabalho com a leitura em sala de aula prazeroso e significativo torna-se indispensável para que o aluno sintase motivado e a aprendizagem aconteça. Nesse contexto, para instigar e atrair a atenção do aluno é importante oferecer textos que possibilitem um diálogo com suas emoções e experiências de modo significativo. Para tanto, os textos não podem ser apresentados pelo professor em desarticulação com o mundo e a vida, com a história e o contexto social-econômico-cultural dos alunos.

Acreditamos que a inserção do aluno no mundo dos textos literários pode trazer contribuições nesse sentido, uma vez que, segundo Dalvi (2013), a literatura em sala de aula ajuda aos alunos a pensar e enfrentar seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitários e sociais. Além disso, pode contribuir para a aquisição e reflexão sobre a língua escrita, auxiliando-os a ler e escrever com maior competência.

No entanto, para que isso aconteça, o professor necessita ter um novo olhar para os alunos que a escola tem recebido na atualidade, na tentativa de buscar compreender suas características emocionais e sociais, para que possa utilizá-las como aliadas no processo de ensino.

Além disso, é imperativo repensar a importância da socialização e das relações afetivas no contexto escolar, como facilitadoras no processo de aquisição de conhecimento. Dessa forma, temas como afetividade, autoconhecimento, função escolar para a vida e respeito

às diversas culturas podem contribuir para estimular o interesse dos alunos, promovendo a autonomia e o posicionamento crítico nas mais diversas situações cotidianas, na escola e fora dela. Assim, o trabalho com a educação emocional pode contribuir sobremaneira para uma aprendizagem significativa.

Da mesma maneira, é necessário compreender também a relação íntima dos jovens na atualidade com a tecnologia. Assim, acreditamos que o uso das tecnologias em sala de aula pode contribuir consideravelmente para esse processo de aprendizagem, uma vez que a ampliação das formas de comunicação e interação social por meio delas é uma realidade. Como podemos constatar facilmente em nossas salas de aula, os recursos tecnológicos fazem parte do cotidiano da maioria dos nossos alunos. Dessa forma, achamos válido e possível utilizar as novas tecnologias e as múltiplas linguagens disponíveis no mundo virtual como ferramentas pedagógicas em prol da criação de novas possibilidades de ensino aprendizagem.

Diante do exposto, o projeto de intervenção aqui relatado, desenvolvido durante o ano letivo de 2018, na E.M.E.F Antônio Vital do Rêgo, na cidade de Queimadas-Pb, ao atrelar os três eixos (leitura, educação emocional e tecnologia) objetiva incentivar a leitura e auxiliar os alunos a ler e escrever com maior competência, contribuindo de maneira satisfatória no processo de ensino aprendizagem, refletindo na melhoria do desenvolvimento cognitivo dos alunos e, além disso, contribuir na formação de cidadãos ativos na sociedade e regulados emocionalmente.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão acerca de novos enfoques metodológicos para as aulas de português tem ganhado espaço nos debates acadêmicos, objetivando pensar direcionamentos para o cotidiano da sala de aula, propondo estratégias alternativas na organização do trabalho pedagógico significativo. Nesse contexto, documentos oficiais surgem com o intuito de estabelecer conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua permanência na escola como é o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

De acordo com a BNCC/BRASIL (2017), a disciplina Língua Portuguesa deve proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Consideramos neste projeto o conceito de leitura da BNCC/BRASIL (2017), na qual ela é entendida em um sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”, na tentativa de conseguir transpor as barreiras existentes entre os alunos e a leitura, atingindo-os, assim, com mais facilidade.

A leitura de textos literários foi escolhida para ser um eixo norteador desse projeto, pois concordamos com Alves (2006) quando ele afirma que a literatura pode funcionar como uma chave que abre as portas para o diálogo em sala de aula, para as descobertas, a identificação e a formação da identidade dos jovens, contribuindo assim com a (des)construção de (pre)conceitos na sala de aula. Compartilhamos também das reflexões de Cosson (2006) que acredita nesse poder humanizante e humanizador da literatura, afirmando que esta nos fornece, não só o senso de nós mesmos, como também o da comunidade em que vivemos. Daí a importância de propiciar, aos alunos, um contato com a literatura de modo que o trabalho em sala de aula por meio desta esteja em prol da formação humana.

Nessa conjuntura, visando um melhor desempenho cognitivo e maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, as emoções deles precisam ser trabalhadas para que eles consigam compreender e compartilhar seus sentimentos, agindo assim com mais propriedade diante de situações cotidianas, não só no ambiente escolar, mas também nos demais espaços sociais nos quais convivem. Para tanto, a escola, além de um espaço de aprendizagem de conteúdos escolares, deve ser um lugar de diálogo, de convivência com o diferente, de crescimento psicológico, de desenvolvimento da educação emocional.

De acordo com Possebom (2017), a educação emocional “atenta para o desenvolvimento integral dos indivíduos, parte da ideia de que a educação é um processo que se realiza na relação interpessoal e, por esta razão, está impregnada de fenômenos emocionais”. Assim, a educação emocional emerge como uma necessidade social e educativa com o objetivo maior de desenvolver habilidades emocionais para contribuir satisfatoriamente para o bem estar pessoal e social dos indivíduos.

Dessa maneira, achamos interessante fazer a interligação entre a literatura e a educação emocional, pois o trabalho com ambas em sala de aula pode propiciar aos alunos, não só a aquisição de conhecimentos como também a formação humana. A literatura, segundo Candido (1972), tem força humanizadora, pois comporta diversas funções, a *função psicológica* (fantasia - devaneio), a *função social* (integradora – transformadora), e a *função formativa – educacional*. Já a educação emocional, pode contribuir para o resgate, a compreensão e a forma de como lidar com as emoções, e de acordo com Possebom (2017), se faz necessário apresentar as emoções básicas, que são raiva, alegria, tristeza, surpresa, nojo e medo, pois elas são inatas e o conhecimento de seus desencadeantes proporciona o desenvolvimento de habilidades emocionais que contribuem para que os alunos lidem de forma satisfatória diante das mais diversas exigências sociais, estabelecendo relações interpessoais harmoniosas e saudáveis.

De acordo com Rêgo e Rocha (2009), a educação emocional no contexto escolar constitui-se em um novo caminho para inserir as emoções e a vida social nos currículos formais. As lições emocionais podem fundir-se naturalmente com a leitura e a escrita, além das outras disciplinas, despertando aptidões básicas de estudo, como forma de afastar distrações, motivar-se para estudar e controlar impulsos, para acompanhar o ensino.

Assim, o trabalho com educação emocional é importante, pois, concordando com Goleman (1995), quando trabalhamos a regulação de emoções na escola podemos contribuir para uma melhor tolerância à frustração e controle da raiva, diminuindo assim as ofensas verbais, brigas e perturbação na sala de aula, o que pode contribuir para o enfrentamento e minimização da violência na escola. Além

disso, podemos contribuir para o desenvolvimento de sentimentos positivos sobre si mesmo, a escola e a família.

Outra necessidade emergente nas escolas é inserir as novas tecnologias no cotidiano da sala de aula, pois elas podem colaborar sobremaneira no processo de ensino/ aprendizagem de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. Por meio de atividades utilizando os recursos tecnológicos, o professor pode trabalhar com mídias que contribuam para a elaboração de conceitos; reforçar conteúdos; promover a sociabilidade entre os alunos; trabalhar a criatividade e a cooperação. Por exemplo, depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho (BNCC/BRASIL, 2017).

Para corroborar com esse trabalho, o uso dos recursos tecnológicos, principalmente os disponíveis na web, precisam ser considerados uma vez que fazem parte do cotidiano dos alunos. Essa nova realidade de imersão no mundo tecnológico exige dos cidadãos um manejo adequado com relação a essas novas práticas de linguagem, pois na web eles lidam com novas formas de produzir, modificar, compartilhar, multiplicar e de interagir.

Acerca das tecnologias, a BNCC/BRASIL (2017) propõe a abordagem de temas como o excesso de exposição nas redes sociais, o uso indiscriminado e prejudicial dos recursos tecnológicos, liberdade de expressão, divergência de opinião e respeito à diversidade, contribuindo para inclusão digital e a formação de cidadãos preparados para agir diante dessas demandas sociais de forma ética e competente.

Assim, inserindo no desenvolvimento do projeto o trabalho com leitura, as emoções e as novas tecnologias, tornamos o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e prazeroso, proporcionando uma aprendizagem significativa da língua portuguesa e, consequentemente, uma melhoria na qualidade do ensino ofertado.

## **METODOLOGIA**

Visto que o projeto foi pautado em três eixos temáticos (leitura, educação emocional e tecnologia), faremos uma divisão da

metodologia que foi utilizada em cada eixo para que o texto se torne mais didático, porém os três eixos foram abordados de forma simultânea e complementar em sala de aula.

## **EIXO 1: LEITURA**

Essa etapa do projeto aconteceu com a leitura de textos de diversos gêneros, no entanto, o gênero principal foi a fábula. Desenvolvemos uma sequência didática na qual realizamos rodas de leitura e debates acerca das temáticas presentes nos textos e estudamos esse gênero, buscando identificar a temática, o propósito comunicativo e os recursos linguísticos recorrentes neles, além de reconhecer seus elementos estruturais e composicionais. Após a leitura das fábulas, os alunos foram instigados a produzirem seus próprios textos.

Por meio dessa abordagem, tivemos a oportunidade de trabalhar com produção de textos orais e escritos, ajudando a melhorar as habilidades dos alunos nessas duas modalidades, além de trabalhar também com conteúdos gramaticais na tentativa de proporcionar aos nossos alunos o desenvolvimento das capacidades de uso da língua, leitura e interpretação textual, contribuindo de forma efetiva para a melhoria do rendimento dos alunos.

## **EIXO 2: EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Nesse eixo, trabalhamos o reconhecimento das emoções básicas (raiva, alegria, tristeza, surpresa, nojo e medo), seus desencadeantes e a forma saudável de lidar com elas. Para tanto, fizemos uma sessão de cinema e um debate a partir do filme “Divertida Mente (2015)”. No filme, a personagem principal, Riley, uma garota de 11 anos, guiada pelas emoções, é retirada de sua cidade natal quando seu pai consegue um novo emprego. As emoções Alegria, Medo, Raiva, Nojinho e Tristeza vivem no centro de controle dentro da mente de Riley e a ajudam com conselhos em sua vida cotidiana. Porém, essa mudança causa uma agitação no centro de controle e as emoções entram em conflito sobre qual é a melhor maneira de viver em uma nova cidade, casa e escola. Por meio do filme dialogamos sobre a importância de cada emoção em nossa vida.

Além disso, também foram abordadas vivências que trabalham com as emoções e dialogam com diferentes práticas integrativas como a mandalaterapia e a yoga, além de exercícios de respiração e meditação para que os alunos conseguissem compreender melhor suas emoções, proporcionando assim a melhoria da atmosfera positiva no ambiente escolar e a visão que os alunos têm deles próprios, das famílias e da escola, contribuindo para a regulação de suas emoções.

### **EIXO 3: TECNOLOGIA**

Esse eixo objetivou à inserção das tecnologias no cotidiano da sala de aula. Para tanto, o datashow, a televisão e smartphones foram utilizados como recursos para tornar as aulas mais atrativas. Além disso, o contato da professora com os alunos pelas redes sociais funcionou como uma extensão da sala de aula.

O desenvolvimento do projeto se deu por meio de atividades nas quais os alunos foram o elemento central, participando de todas as fases, desde a elaboração, execução e avaliação das ações propostas, estimulando a participação efetiva dos mesmos. Durante todas as etapas do projeto, suscitamos reflexões sobre os temas transversais, sobretudo: ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), contribuindo para a formação humanizadora, interdisciplinar e social do aluno.

### **CONTEXTO NO QUAL A SEQUÊNCIA FOI DESENVOLVIDA**

As atividades foram realizadas nas turmas do 6º C e D no turno da manhã na E.M.E.F. Antônio Vital do Rêgo, as quais possuem alunos provenientes, em sua grande maioria, da zona rural e apresenta um grande número de alunos fora de faixa etária, faltosos, desmotivados e com um nível muito baixo de aprendizagem. Por esses motivos, essas turmas foram escolhidas para o desenvolvimento do projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência de atividades foi iniciada com uma conversa para a ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero fábula. Em seguida, diversas dinâmicas de leitura (Figura 1) foram realizadas como: o quebra-cabeça textual, no qual os alunos tiveram que montar histórias a partir de imagens; leitura de fábulas sem a moral para que os alunos as identificassem numa lista previamente conhecida; pesquisa com os familiares sobre ditados populares para substituir a moral das fábulas lidas por esses ditados. Além disso, a partir da leitura de fábulas e das discussões sobre o gênero, alguns jogos foram realizados como o verdadeiro ou falso e um quiz de perguntas e respostas.

Dessa forma, o gosto pela leitura e o interesse de participar das aulas foi despertado nos alunos, contribuindo para a formação de leitores mais críticos, autônomos e competentes. Inclusive, alunos que ainda não dominam a leitura faziam questão de ouvir com bastante atenção as histórias lidas, ou pediam para que os alunos contassem as histórias que tinham lido, para poderem participar dos momentos de discussão.

Figura 1 – Dinâmicas de leitura



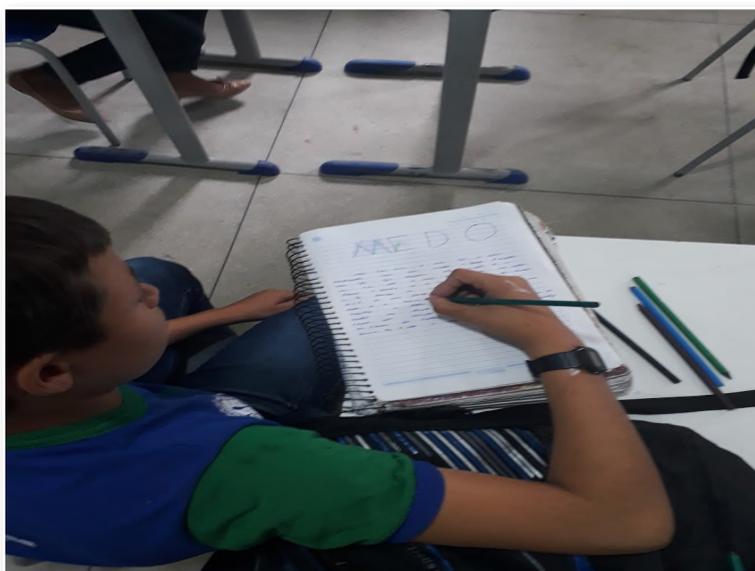


Essas atividades oportunizaram, além da leitura e interpretação, o trabalho com produção textual e análise linguística. Os alunos foram instigados a reconhecer esses conteúdos como importantes, não só para seu desempenho escolar, mas também para ser um membro ativo da sociedade, já que é por meio de textos, orais e escritos, que agimos e modificamos o meio em que vivemos.

Apesar da grande dificuldade de muitos alunos na produção textual (Figura 2), o resultado dessas atividades foi satisfatório, pois alguns alunos demonstraram grande desenvolvimento quando comparamos as produções realizadas ao longo do projeto. Por meio das atividades de reescrita, os alunos que se interessaram puderam analisar os textos por eles produzidos, e com o auxílio da professora, reconhecer que o texto não é um produto acabado e que sempre pode ser melhorado.

Outro ponto positivo foi o trabalho com a oralidade, que muitas vezes fica relegada a um plano secundário nas aulas de língua portuguesa. Por meio de debates e rodas de conversas (Figura 2), discutíamos os conteúdos e as temáticas presentes nos textos e os alunos eram instigados a se posicionarem e contribuírem com experiências, exemplos, opiniões, questionamentos e pesquisas sobre os temas discutidos. Nesses momentos de conversa, íamos inserindo os temas da educação emocional, uma vez que as fábulas, ao abordarem o comportamento humano, funcionavam como uma porta de entrada para a discussão desses temas. Outros textos como “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque de Holanda e “O homem da favela”, de Manuel Lobato, também proporcionaram excelentes momentos de discussão sobre as emoções.

Figura 2 - Momento de produção textual, roda de conversa e debate





As dinâmicas e vivências da educação emocional (Figura 3) foram de suma importância para a integração da professora com os alunos, pois a partir delas passamos a enxergar os alunos com um novo olhar. Nos momentos de partilha, percebemos que os alunos são muito carentes de atenção, têm muitos problemas em casa e não conseguem lidar de modo sadio com suas emoções. Compartilhar as

angustias, medos e expectativas faz com que eles se sintam melhor, mais leves e com a autoestima mais elevada e, conseqüentemente, mais estimulados a estudar.

Figura 3 - Dramatização, dança em grupo e mandalaterapia





Sempre iniciávamos o momento com uma dinâmica para chamar a atenção dos alunos, em seguida, realizávamos uma roda de conversa sobre um tema relacionado a emoção e para encerrar o encontro fazíamos uma vivência. Inicialmente, os alunos estranharam e resistiram bastante às atividades. A grande maioria sentiu muita dificuldade para se concentrar, não conseguiam fechar os olhos, riam e faziam piadas por conta da música e brincadeiras com os colegas que estavam dispostos a participar. Foram momentos bem tensos, nos quais a professora ficava bastante desgastada e desmotivada. No entanto, com a persistência, realizando pequenos momentos em cada aula, antes da realização das atividades ou para encerrar a aula, os alunos iam aderindo a ideia e cada vez mais participando, até que os exercícios de respiração viraram rotina nas aulas (Figura 4).

Figura 4 – Exercícios de respiração, meditação e mudrás







A mudança de postura dos alunos com relação aos colegas também pôde ser percebida ao longo do desenvolvimento das atividades. Inicialmente, os momentos nos quais os alunos deveriam ficar de mãos dadas ou trocar abraços, eram sempre trabalhosos, pois como forma de “brincadeira” eles sempre apertavam com força excessiva as mãos, empurravam os colegas ou se recusavam

a abraçar. No entanto, com o passar das aulas essas atitudes foram diminuindo, fazendo com esses momentos fossem mais bem aproveitados (Figura 5). Não conseguimos atingir a totalidade de alunos, porém muitas mudanças positivas puderam ser observadas, como o respeito pelos alunos que participavam ativamente das atividades, uma receptividade mais afetuosa com a professora em sala de aula e um tratamento mais cordial entre os alunos na aula de português. Além disso, alguns alunos passaram a dar mais atenção às aulas e passaram a ter mais zelo na realização das atividades propostas na disciplina.

Figura 5 – Momentos de abraços e alunos de mãos dadas







O uso dos recursos tecnológicos, principalmente os disponíveis na web, precisam ser considerados no planejamento das aulas, uma vez que fazem parte do cotidiano dos alunos. Essa nova realidade de imersão no mundo tecnológico exige dos cidadãos um manejo adequado com relação a essas novas práticas de linguagem, pois na web eles lidam com novas formas de produzir, modificar, compartilhar, multiplicar e de interagir.

Ao longo das aulas fomos inserindo vídeos, curtas-metragens, filmes e slides com o auxílio da televisão, do datashow ou dos smartphones da professora e dos próprios alunos (Figura 6). Essa iniciativa fez com que os alunos sentissem mais interesse em participar das aulas.

Aproveitamos o trabalho com esses recursos em sala de aula para abordar, temas como o uso adequado das redes sociais e o uso indiscriminado e prejudicial dos recursos tecnológicos, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para agir diante dessas demandas sociais de forma ética e competente.

Figura 6 – Uso de recursos tecnológicos em sala de aula





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto foi uma experiência única, um trabalho muito proveitoso, tanto para professora, enquanto profissional da educação, que pôde vivenciar a experiência de trabalho com projetos em sala de aula e ver que é possível, sim, ler em sala de aula e instigar os alunos para uma aprendizagem significativa, quanto para os alunos que realmente se empolgaram, participaram e tiveram a oportunidade de estreitar relações com a leitura e a escrita.

Além disso, ao final do projeto foi possível perceber um melhor desempenho de alguns alunos com relação à escrita e uma maior proficiência em leitura. É perceptível também o melhor desempenho dos alunos nas práticas orais em sala de aula, pois discutiram e apresentaram seus pontos de vista para a turma.

O projeto, por meio da educação emocional, colaborou para o desenvolvimento de uma atmosfera positiva no ambiente escolar, que por sua vez contribuiu para a melhoria da aprendizagem. Os alunos passaram a ser mais pacientes e disciplinados durante as atividades realizadas em sala de aula, além de assumirem uma postura de confiança, principalmente, nas atividades de oralidade.

Ao utilizar as tecnologias como recurso didático facilitador no processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, conseguimos chamar a atenção dos alunos, que mantiveram uma postura mais atenta às aulas e se tornaram mais motivados a participar das atividades cotidianas da sala de aula.

O processo de avaliação do projeto buscou estimular e acompanhar a participação dos alunos nas aulas, a realização das leituras e atividades propostas. Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de avaliar suas produções, observando, a partir do que foi estudado ao longo do projeto, a adequação temática, discursiva e linguística, e reescrevê-las com intuito de melhorá-las. Assim, eles puderam refletir sobre sua aprendizagem tornando-se coautores nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. IN: ALVES, José Hélder Pinheiro; NÓBREGA, Marta (orgs.). *Literatura da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006. p. 111 - 126.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: mar.2018.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Ciência e Cultura*. nº 9, vol. 24, São Paulo, set. 1972.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. IN: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola: 2013.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

POSSEBON. Elisa Pereira Gonsalves. *O universo das emoções: uma introdução*. João Pessoa: Libellus, 2017.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. *Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula*. In: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf> . Acesso em: mar de 2018.

## ABORDAGEM DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**CARDOSO, Rafael da Silva**

*Graduando em Educação física - Centro Universitário Maurício de Nassau*

E-mail: [ouvidoria@sereducacional.com](mailto:ouvidoria@sereducacional.com)

**Resumo:** A pesquisa qualitativa formulada através do método investigativo de campo. O universo da pesquisa foram alunos de uma Escola Municipal de Queimadas. A amostra da pesquisa foi aleatória, durante o intervalo (N=59), sendo de ambos os sexos com faixa etária de 10 a 18 anos. Dados obtidos de 22% dos indivíduos estão abaixo do peso com riscos de desnutrição. Enquanto 61% das pessoas estão no peso ideal. Considerado o IMC 25,0 até 29,9 há uma percentual de 14% de adolescente levemente acima do peso. A obesidade grau I há um percentual de 3% que está ausente a problemas de saúde. O percentual de 74% dos alunos entrevistado utiliza carro ou outros transportes, enquanto 2% vão à escola de bicicleta, a utilização da bicicleta oferece benefícios ambientais, o transporte por meio de bicicleta ou caminhada ajudar em fatores da saúde, como precaução e intervenções de doenças cardiovasculares e redução de peso.

**Palavras-chave:** Doenças. Obesidade. Bem-estar.

## INTRODUÇÃO

**A** obesidade/sobrepeso vem aumentando no Brasil, dados indica que uma a cada cinco pessoas no país está acima do peso, assim a taxa de doenças crônicas não transmissíveis se elevam pelo fato da prevalência do diabetes e hipertensão, doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal (Saúde 2017). Nos setores industriais de alimentos brasileiros as mudanças começam a ocorrer, particularmente nos restaurantes do tipo fast food, os hábitos comprometem o padrão tradicional alimentar, fazendo a alterações de refeições principais, um dos principais problemas nutricionais do presente é a deficiência nutricional, assim elevando crianças e adolescente ao nível de risco (SICHIERI 2000). Para uma alimentação equilibrada contribui para saúde atuando como meio preventivo de diversas doenças, e modificação da qualidade de vida. Os efeitos e benefícios da pratica do exercício físico na prevenção e diminuição das doenças crônicas, embora a saúde física, contribuir para a melhora do estilo de vida e permitir aos indivíduos uma vida mais produtiva e agradável (CARVALHO 2017). Considerando os aspectos acima, este projeto tem por objetivo identificar e avaliar alguns indicadores que se correlacionam com mudanças da afetividade nas pratica alimentar e de atividade física.

## FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

No Brasil, quase a metade das crianças e adolescentes que frequentam a escola não tem a pratica de exercício físico nas aulas de educação física. O índice de uma vida sedentária entre jovem é de 94% para o gênero feminino e de 85% no gênero masculino, e essa porcentagem aumenta na vida adulta (MELLO, LUFT e MEYER 2004). A pratica da atividade física na infância e na adolescência esta associado a vários aspectos físico, psicológicos e sociais, fatores primordiais para desenvolver um estilo vida saudável. A atividade física é fundamental para promoção da pratica saudável e pela manutenção de problemas relacionada ao sedentarismo, como a diabetes e a obesidade (SPESSATO, GABBARD e VALENTINI 2013).

A obesidade pode ser definida, como o aumento de gordura no organismo levando os riscos de doenças crônicas e complicações

metabólicas a saúde, os números de obesos com idade entre cinco anos e 19 anos crescer nos últimos dez anos, totalizando 124 milhões de obeso em 2016, diferente há 40 anos, que a estimativa era de 11 milhões de obesos segundo a Organização Mundial da Saúde (Saúde-OMS 2017).

A recomendação atual para prática de atividade físicas na infância e adolescência é de que todos jovens deveria envolver-se, diariamente, por 60 minutos ou mais em atividades físicas moderadas ou vigorosas em cinco ou mais dias da semana, somando-se pelo menos 300 minutos de atividades físicas por semana. Entretanto, estudo de intervenção realizado em grandes centros urbanos demonstra que mais de 50% das crianças e adolescentes brasileiros não atingem a recomendação atual de atividades físicas (RIBEIRO 2009).

Indivíduos que não mantêm uma prática de exercício físico de rotina, correm sérios riscos de saúde, levando uma vida sedentária e propício a doenças cardiovasculares, diabetes, pressão alta, depressão e obesidade.

O exercício físico praticado no ambiente escolar envolver importantes desempenhos na autoconfiança, auto-estima, auto-conhecimento e respeito. Segundo (FONSECA 2010) diz que a realização de exercício físico, proporcionara saúde e bem-estar, assim desenvolvendo um mecanismo de benefícios na qualidade de vida e a promoção da saúde. O aluno deve sentir prazer, capazes de relacionar a saúde e atividade física, já que as maiorias das crianças vivem isoladas em apartamentos com aparelhos eletrônicos, assim atribuindo para o surgimento de pessoas sedentário. (BALBÉ 2008)

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa formulada através do método investigativo de campo. O universo da pesquisa foi os alunos da E. M. E. F. Antônio Vital do Rêgo de Queimadas-PB. A amostra da pesquisa foi aleatória no turno da manhã, durante o intervalo, tendo como amostra 59 pessoas sendo do sexo masculino e feminino na faixa etária de 10 a 18 anos. A anamnese foi aplicada sobre a orientação do professor de educação física contendo Índice de Massa Corporal (IMC) e o deslocamento que os adolescentes realizam para a escola. Os dados serão coletados pela turma do 9º A, turno da manhã, que ficaram responsáveis pela divulgação da coleta da pesquisa

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Primeira etapa:** Durante as aulas foi realizada palestra em sala de aula de extrema importância como obesidade e alimentação saudável, tratando com os Parâmetros Curriculares Nacionais com direção para a educação física. Com o objetivo de conscientizar a importância da atividade física e alimentar, assim promovendo mudanças no estilo de vida dos mesmos.

Mostrando o valor da questão da saúde dentro da educação física é procedente a partir da teoria higienista, segundo Brasil (2000), tinha o papel de incrementar a educação do corpo, assim tendo como alvo a composição de um físico salutar e equilibrado, menos predisposto às doenças.

**Segunda etapa:** Foi aplicado um questionário para avaliar as atividades físicas das crianças e adolescentes, o questionário foi utilizado de forma adaptado, é uma anamnese de determinar o Índice de Massa Corporal (IMC), onde será calculado com a divisão da massa corporal (peso corporal em Kg) pela estatura (estatura em metros) elevada ao quadrado e posteriormente, compará-los aos níveis recomendados a saúde. (GUEDES e GUEDES 1998).

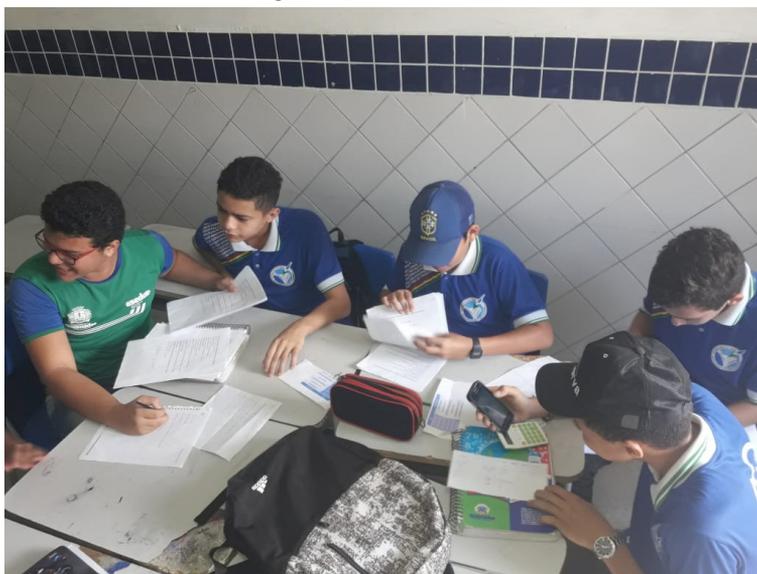
Figura 1- Coleta de dados



Fonte: Cardoso, (2018)

**Terceira etapa:** Os alunos analisaram os dados, transformando em porcentagem, como mostra a tabela 1. Segundo a OMS, (2007). Onde classificou as prevalências do excesso do peso, quando o indivíduo estive abaixo do peso do seu IMC é menor que 18,5 há riscos clínicos, como a desnutrição. O peso adequado é quando o IMC é equivalente a 18,5 até 24,9 está pessoa estará disperso de riscos. Considerado redundante é porque seu IMC é igual ou superior a 25, está propício de riscos. A pré-obesidade quando o IMC é superior a 25 a 29,9 está pessoa é iminente obeso. É classificada obesidade grau I no momento que o seu IMC é igual a 30 e até 34,9 esta pessoa contém alguns riscos. O obeso grau II é classificado de 35 a 39,9 do seu IMC, assim considerando como caso severo de obesidade. O obeso grau III é quando o indivíduo tem o seu IMC maior que 40 neste caso e considerado como obesidade mórbida.

Figura 2- Análise de dados



Fonte: Cardoso, (2018)

Tabela 1 – Classificação do índice de Massa Corporal

Classificação	Quantidade	Percentual
Abaixo do Peso	13	22%
Peso Ideal	36	61%
Levemente acima do peso	8	14%
Obesidade Grau I	2	3%
Obesidade Grau II (severa)		
Obesidade III (mórbida)		
Total	59	100%

Fonte: Rafael Cardoso (2018).

Analisando a tabela 1 podemos constata que a 22% dos indivíduo estão abaixo do peso com riscos de desnutrição. Enquanto 61% das pessoas estão no peso ideal, que é equivalente ao IMC de 18,6 até 24,9. Considerado o IMC 25,0 ate 29,9 há uma porcentual de 14% de adolescente levemente acima do peso. A obesidade grau I há um percentual de 3% que esta ausente a problemas de saúde.

Tabela 2 – Questionário

Deslocamento para a escola	Quantidade	Percentual
Não vai		
Andando	14	24%
Bicicleta	1	2%
Carro/ outros transporte	44	74%
Total	59	100%

Fonte: Rafael Cardoso (2018).

Observando a tabela 2, constatamos que 74% dos alunos entrevistado utiliza carro ou outros transportes, enquanto 2% vão à escola de bicicleta. Segundo (INAIAN PIGNATTI, 2013), a utilização da bicicleta oferece benefícios ambientais, o transporte por meio de bicicleta ou caminhada ajudar em vários fatores da saúde, como precaução e intervenções de doenças cardiovasculares e redução de peso.

**Quarta etapa:** Em uma das intervenções foi formada equipes de atividade física, e pratica alimentar. Construção de um guia alimentar, mostrando os dez passos para alcançar uma alimentação saudável. Segundo Organização Pan-Americana da Saúde, (2017),

foi realizada dicas de coopeções alimentar obedecendo as difereças regionais e sugerindo alimentos e bebidas acessivel para os brasileiros. Na propria escola foi feito um banquete com frutas que os proprios alunos trouxeram de suas casa, para propocionar alimentação saudavel.

Figura 3- Pratica Alimentar



Fonte: Rafael Cardoso (2018)

A pratica de atividade física na adolescência determina no estilo de vida da fase adulta, a circunstância em que o sujeito esta introduzido e os diversos ambiente, de alguma forma, o esporte trás manifestação cultural e social, que envolve as capacidades físicas, conhecimentos, atitudes e valores coletivos ou individuais.

Figura 4- Prática de atividade física na escolar



Fonte: Rafael Cardoso (2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a atividade física para promoção da saúde e o bem estar deve ser trabalhado em sala de aula, entre os alunos, combatendo os riscos de doenças, assim trazendo melhoria da qualidade de vida através do exercício físico, saindo do sedentarismo e da má alimentação que são fatores que eleva a obesidade. A educação física no ambiente escolar possibilita diversas atividades pedagógicas, podendo unir a prática com a teoria, além da relação do trabalho coletivo e cooperativo entre os envolvidos. Como a aplicação do projeto, obteve-se melhorias na relação entre professor e aluno, aluno e aluno. É fundamental que a questão de desenvolvimento e curiosidade, das dúvidas, das indagações do aluno, buscando o trabalho coletivo e cooperativo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BALBÉ, G. P. (Setembro de 2008). Educação Física escolar: Aspectos motivadores . Acesso em 25 de Maio de 2018, disponível em [www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-escolar-aspectos-motivadores.htm](http://www.efdeportes.com/efd124/educacao-fisica-escolar-aspectos-motivadores.htm)

CARVALHO, G. T. (2017). Implicação da pratica de exercício físico na qualidade de vida de portadores de espondilite anquilosante: Revisão Bibliográfica. Revista Uniplac , 1-3.

FONSECA, R. H. (2010). Apatidão física relacionada á saúde de escolares de escola pública de tempo intergral. Revista Acta Scientiarum, Health Sciences , 154-161.

GUEDES, D. P., & GUEDES, J. R. (1998). Controle do peso corporal, composição corporal, atividade e nutrição. Midiograf .

INAIAN PIGNATTI, P. M. (2013). Fatores associado ao uso de bicicleta como meio de transporte em uma cidade de médio porte. Revista brasileira de atividade física & saúde, 1 a 11.

MELLO, E. D., LUFT, V. C., & MEYER, F. (2004). Obesidade infantil: COMO PODEMOS servi eficazes. Jornal de Pediatria , p.173-182.

Organização Pan-Americana da Saúde, O. M. (31 de 03 de 2017). Guia alimentar para a população brasileira ensina 10 simples passos para uma alimentação saudável . Acesso em 12 de 11 de 2018, disponível em Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5386:guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira-ensina-10-simples-passos-para-uma-alimentacao-saudavel&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5386:guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira-ensina-10-simples-passos-para-uma-alimentacao-saudavel&Itemid=820)

Pereira, B. F. (2012). Horta escolar: Enriquecendo o ambiente estudantil Distrito de Mosqueiro-Belém/PA . Revista brasileira de educação ambiental .

RIBEIRO, E. (2009). Efeito de dois programas de intervenção no nível de atividade físicas de adolescentes matriculados em escolas publicas de ensino da zona leste da cidade de São Paulo, SP>. Dissertação (Pós Graduação em Nutrição em Saúde Publica) - Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Publica, São Paulo, 2009.

Saúde, M. d. (17 de 04 de 2017). Obesidade cresce 60% em dez anos no Brasil. Acesso em 10 de 05 de 2018, disponível em [www.brasil.gov.br/saude/2017/04/obesidade-cresce-60-em-dez-anos-no-brasil](http://www.brasil.gov.br/saude/2017/04/obesidade-cresce-60-em-dez-anos-no-brasil)

Saúde, O. M. (07 de 06 de 2017). Combate á Obesidade, mas saúde, menos gordura. Acesso em 12 de 11 de 2018, disponível em [Classificação do índice de Massa Corporal Segundo a OMS: aepaa.pt/~a25728/wordpress/?p=80](http://Classificação do índice de Massa Corporal Segundo a OMS: aepaa.pt/~a25728/wordpress/?p=80)

Saúde-OMS, O. M. (10 de 10 de 2017). Obesidade entre ceianças e adolescentes aumentou dez vezes em quatro décadas, revela novo esttdo do Imperial College London e da OMS. Acesso em 16 de 05 de 2018, disponível em [WWW.paha.org/bra/index.php?option=com\\_content&id=5527:obesidade-entre-crianças-e-adolescentes-aumento-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820](http://WWW.paha.org/bra/index.php?option=com_content&id=5527:obesidade-entre-crianças-e-adolescentes-aumento-dez-vezes-em-quatro-decadas-revela-novo-estudo-do-imperial-college-london-e-da-oms&Itemid=820)

SICHIERI, R. C. (2000). Recomendação de Alimentos e Nutrição Saudável para a População Brasileira. Arquivo brasileiro de Endocrinologia & Metabolismo , vol. 44.

SPESSATO, B., GABBARD, C., & VALENTINI, N. (2013). The role of motor competence and bodymass index in children's activity levels in physical education classes. *Journal of Teaching in physical Education* , P.118-130.

Wells, K. F. (1952). The sit and reach: a test of back and leg flexibility. *Research Quarterly for Exercise and Sport*.

## O APLICATIVO “WHATSAPP®” NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

**SANTOS, Renato Élker dos**

*Graduando em Letras, Universidade Estadual da Paraíba*

E-mail: renatoeclaudinha16072013@hotmail.com

**Resumo:** Este Projeto de Intervenção Pedagógica visou analisar o uso do aplicativo “*WhatsApp*®” como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Observamos o uso desse aplicativo no progresso do aluno em sala de aula. Com esta prática, pudemos constatar que quando o conteúdo é apresentado inicialmente aos alunos, através do aplicativo, de forma introdutória, isso gera uma aproximação afetiva dos alunos em relação ao conteúdo, e conseqüentemente promove uma aprendizagem mais significativa. Portanto, a partir dessa experiência, consideramos exitoso o uso deste aplicativo, e também quanto ao processo educativo, também foi verificado como a afetividade pode ser trabalhada nessa interação que se dá entre o professor, os alunos e as famílias dos mesmos, promovendo a aprendizagem.

**Palavras-chave:** “*WhatsApp*®”. Afetividade. Prática Pedagógica.

**Abstract:** This Pedagogical Intervention Project aimed to analyze the use of the “*WhatsApp*®” application as a tool in the teaching-learning process of English Language. We observed the use of this application in student progress in the classroom. With this, we try to find new ways to improve the teaching and learning process of students. We could see that when the content is presented initially to the students through the application in an introductory way, this generated an affective approach of the students in relation to the content, and consequently we had a more meaningful learning. Therefore, we sought a positive response in the use of this application, regarding the educational process and it was also verified how the affectivity can be worked in this interaction that occurs between the teacher, the students and the families of the same, promoting the learning.

**Key-words:** “*WhatsApp*®”. Affectivity. Pedagogical Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa, por muitos anos, em nosso país foi negligenciado, até mesmo pela qualidade dos profissionais e pela estrutura física disponibilizada para o ensino da mesma. Os métodos utilizados como: o quadro negro, giz e apagador eram muito restritivos e, dessa forma, o aluno não conseguia aprender os conteúdos dessa disciplina, ficando bloqueados e frustrados por não conseguir entendê-los.

A disciplina de Língua Inglesa é muito importante para que os alunos conheçam o mundo e suas diferentes culturas e também possam observar a sua realidade de outras maneiras, já que esta é um idioma predominante no mundo atual influenciando em todos os campos de nossa sociedade. A Língua Inglesa é de suma importância, e mesmo após a globalização ela é a língua fundamental para os estudos, as viagens, os negócios, para a comunicação com todo o mundo. Contudo, temos visto que o ensino e aprendizagem desta disciplina desperta nos alunos emoções como: raiva, medo, tristeza, o que causa um distanciamento afetivo do aluno em relação à aprendizagem dessa língua estrangeira.

Numa tentativa de amenizar essa dificuldade, procuramos pesquisar e nos aprofundar no uso do aplicativo “WhatsApp®” como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem, buscando compreender os efeitos provocados na relação professor-aluno, e entender as emoções dos alunos quando eles são submetidos aos conteúdos de língua inglesa.

Neste trabalho, buscamos uma prática pedagógica que facilitasse a apresentação da disciplina de Inglês e que os alunos conseguissem ter um encontro afetivo de forma positiva em relação aos conteúdos da mesma, desenvolvendo satisfação e prazer ao estudar esta disciplina e, conseqüentemente, obter uma aprendizagem significativa.

Atualmente, o avanço das novas tecnologias e a criação de novos *softwares* e também das novas mídias como computadores, TVs, celulares, *tablets*, estão cada vez mais modernos e fazem parte da rotina e do interesse dos jovens. Em especial, o aplicativo “WhatsApp®” que está sendo muito utilizado na comunicação através do gerenciamento de mensagens de texto, áudios, imagens, links e outros

arquivos. Diante desse contexto da nova era digital, como o professor pode ressignificar o ensino da língua inglesa, utilizando esse recurso? Como podemos tornar a apresentação dos conteúdos de Língua Inglesa mais atrativos e despertar a afetividade nos alunos utilizando esse aplicativo? Pensando nessa problemática, percebemos que este *software* apresenta características importantes e pode ser utilizado pelo professor no ensino de Língua Inglesa.

O impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC)<sup>1</sup> é evidente na educação, e essas tecnologias geraram um repensar da perspectiva dos elementos e atores no processo de ensino e aprendizagem, influenciando as formas pelas quais o professor se comunica com os alunos.

O objetivo geral deste trabalho foi utilizar o aplicativo “WhatsApp®” em sala de aula e mostrar que ele pode ser uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de ensino fundamental do nosso país. Com este trabalho, pudemos constatar uma evolução na interação entre pais, alunos e professores, agilizando a aplicação e a aprendizagem dos conteúdos, como também as emoções dos educandos, já que as mesmas interferem de forma significativa no comportamento e aprendizagem dos mesmos. Por meio dessa interação e integração, procuramos desenvolver a motivação que é necessária para o desenvolvimento de qualquer criança.

Para atingir esse objetivo geral seguimos os seguintes objetivos específicos:

- Interagimos com os alunos através do “WhatsApp®”;
- Elaboramos propostas de atividade utilizando o aplicativo “WhatsApp®”;
- Motivamos os alunos com o uso dessa ferramenta para fins educativos;
- Trabalhamos as emoções dos alunos através da interação com o “WhatsApp®”.

1 Tecnologias de informação e comunicação.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É muito comum para um professor de Língua Inglesa ouvir dos seus alunos os seguintes relatos: “pra quê estudar inglês se eu não vou viajar para fora do Brasil?”, “eu não gosto de inglês”, “inglês é muito difícil”, “eu não consigo entender nada”. Percebemos que muitos alunos se sentem fracassados nessa disciplina, pois eles não conseguem desenvolver os conteúdos estudados.

De acordo com TUNES (2005, p. 17), alunos e professores estão mergulhados em diferentes possibilidades de interação e, assim, gerar novas possibilidades de relação. De fato, é muito difícil para o professor de Língua Inglesa encontrar a melhor forma de introduzir um conteúdo de língua Inglesa para seu aluno sem “assustá-lo” um pouco.

Em outras palavras, o tipo de relação afetiva que vai se estabelecer entre o aluno e determinado conteúdo escolar [...], vai depender, em grande medida, da concretude das práticas de mediação pedagógicas planejadas e desenvolvidas em sala de aula. (LEITE, 2012, apud LIMA, 2014, p.362)

Muitos alunos quando têm o primeiro contato com conteúdos de língua inglesa ficam com uma impressão negativa. Para eles é difícil ler e falar em inglês. É necessário que o professor os motive explicando a importância deste idioma no mundo, inclusive em nosso país. Com o uso do aplicativo “WhatsApp®”, o professor pode conseguir bons resultados. É possível compartilhar vídeos e lindas músicas em inglês que sensibilizemos alunos preparando-os para receber o conteúdo. Também podemos usar este aplicativo para apresentar conteúdos de forma suave e interativa de modo que os alunos percam esse “medo” de estudar inglês.

A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar, ela é a mistura de todos os sentimentos como: amor, motivação, ciúme, raiva e outros, e aprender a cuidar adequadamente de todas as emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Tendo em vista que todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. (SARNOSKI, 2014, p. 01)

É através de laços afetivos que o educador consegue melhores resultados com os educandos. Na contemporaneidade estamos vivendo um momento complexo com novas configurações familiares e outros fatores que influenciam diretamente na formação dos alunos. Daí, a importância de utilizarmos novas práticas e métodos que facilitem e motivem o aprendizado dos alunos.

No processo ensino-aprendizagem o professor como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. (SARNOSKI, 2014, p. 02)

É preciso ter atenção para a dimensão emocional de cada aluno, não somente no que se refere à Língua Inglesa, mas em todo o processo educativo, pois se o aluno não estiver bem emocionalmente o processo de aprendizagem não acontecerá.

O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem. (SARNOSKI, 2014, p. 02)

Trabalhar afetividade em sala de aula não é apenas dizer palavras agradáveis, mas também ter empatia, ou seja, procurar se colocar na posição do aluno e tentar entender o porquê dele não conseguir entender um determinado conteúdo, verificar e tentar sanar as dificuldades que ele apresenta no processo de aprendizagem. Assim, o professor deve buscar outras formas de ensinar a fim de que os alunos gostem de estudar Inglês.

O professor tem um tempo exato para efetivar sua aula, e às vezes não dá tempo finalizar uma atividade, e esta tem que ser continuada numa próxima aula. Através do uso do “WhatsApp®” será possível continuar essa atividade, mesmo em sua própria casa, dando sugestões, enviando questões e novos materiais para os alunos com a finalidade de melhorar a aprendizagem de língua inglesa.

Do ponto de vista da práxis formativa, a chave da compreensão sobre as tecnologias na educação é considerá-las como produção social dinâmica, pois têm condições para incorporar as experiências com as diferenças como geradoras de novas percepções e significados à sobrevivência e à existência humana. (CONTE *et. al.*, 2017, p. 02)

Um docente tem a importante função de dinamizar as aulas, ou mesmo, buscar meios para fazer isso. Um professor educador, que é aquele que se preocupa de verdade se seus alunos aprendem de fato, se eles têm acesso às informações com qualidade, este professor fica satisfeito em perceber que seus alunos estão aumentando suas capacidades cognitivas e para ele não importa o quanto demore ou o quanto ele se esforce, o que realmente importa é que os alunos aprendam.

Trata-se de um aplicativo que permite transferência de informações, incluindo texto e imagens, o que pode ajudar no ensino [...], pois permite que todos os usuários visualizem conteúdo escrito e visual em tempo real, e respondam a esse conteúdo no mesmo tempo. Por ser gratuito, o WhatsApp® oferece uma solução de baixo custo e acessível a grande parte da população. Um recurso popular do aplicativo são os bate-papos em grupo, que permitem que as pessoas se comuniquem e compartilhem informações numa interface comum com muitos membros num único grupo. (PAULINO *et. al.*, 2018, p. 170)

Com o aplicativo “WhatsApp®” é possível estabelecer uma comunicação muito rápida e eficaz em língua inglesa. É possível manter contato individualmente, ou mesmo, criar grupos e compartilhar informações para todos ao mesmo tempo. Dessa forma, é possível dividir muitas informações e experiências de todos que fazem parte de um grupo neste aplicativo. Cada aluno tem diferentes concepções e ideias em relação à disciplina de língua inglesa e, no entanto, ele poderá receber um “feedback”<sup>2</sup> instantâneo.

[...] o que não torna surpreendente que a grande maioria dos estudantes, [...] tenha um smartphone e que aplicativos de mensagens instantâneas estejam se tornando uma

2 Informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

ferramenta popular de comunicação, em comparação aos e-mails. Nesse contexto de smartphones e mensagens instantâneas para promover a comunicação e o aprendizado, o aplicativo WhatsApp® tem se tornado relevante. (PAULINO *et. al.*, 2018, p. 170)

É errado pensar que o aluno que não dispõe do “WhatsApp®”, está excluído do processo de aprendizagem através do aplicativo. Este aluno pode contar com a ajuda de um colega de sala de aula que resida próximo de sua casa, ou mesmo, do aplicativo de um parente, como o pai ou a mãe, por exemplo. Isso não caracteriza um obstáculo, e sim uma possibilidade para interação entre eles, fazendo com que trabalhem juntos fora do ambiente escolar, compartilhando informações sobre língua inglesa no seu dia a dia, elevando o aprendizado dos alunos.

Nessa perspectiva, as tecnologias podem ampliar as possibilidades de autonomia e interação, potencializando a participação ativa como direito fundamental do ser humano. Se a tecnologia nada mais é do que uma dimensão da atividade humana [...]. (CONTE *et. al.*, 2017, p. 02)

Com o uso do aplicativo, os pais conseguem monitorar a vida escolar dos alunos e sanar possíveis problemas. Sendo assim, este aplicativo deveria fazer parte da rotina de muitos educandos, possibilitando ao professor utilizar esta ferramenta de comunicação rápida e efetiva, e preparar os alunos para receber, tranquilamente, qualquer conteúdo que venha a ser estudado.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em duas turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Vital do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB. A análise foi feita nas turmas: sexto ano A com trinta e um alunos, e sétimo ano A com vinte e nove alunos do turno da manhã. As etapas desse trabalho foram desenvolvidas durante o segundo bimestre de 16.04.2018 a 22.06.2018 e terceiro bimestre de 10.07.2018 a 21.09.2018 do ano letivo de 2018.

O objetivo fundamental do projeto era que os alunos tirassem proveito deste aplicativo para receber novos conteúdos de forma introdutória e divertida. Foi feito o uso de músicas, vídeos, poemas,

letras de música e qualquer material que fosse significativo, isto é, que tivessem relação com o cotidiano dos alunos, pois isso os motivaria ainda mais. Os alunos tiveram a liberdade para fazer questionamentos ou dar sugestões de materiais a serem trabalhados, o que provocou uma interação interessante entre eles, os pais e a escola.

No decorrer dos bimestres foi feita uma observação empírica da utilização do aplicativo “*WhatsApp®*”, nas turmas acima citadas. No início foi apresentado o projeto para os alunos. Houve um debate sobre a ideia do uso do aplicativo e que este uso não aconteceria na escola, mas na casa dos próprios alunos. Os conteúdos foram introduzidos de forma sucinta e divertida para que os alunos não ficassem com uma má impressão, pensando que um conteúdo ou outro fosse difícil de aprender e terminassem se frustrando.

Seguindo o cronograma, os alunos tiveram uma aula na qual eles entenderam melhor o papel das novas tecnologias, especialmente o aplicativo “*WhatsApp®*”, e foi explicitado os malefícios e benefícios que ele poderia trazer. Usamos a sala de vídeo da escola e foram exibidos documentários sobre o aplicativo em questão.

Trabalhamos com conteúdos nos quais os alunos utilizaram a tradução como ferramenta para a aprendizagem. Nesse estágio do projeto, trabalhamos a leitura e compreensão de textos que foi de fundamental importância para o entendimento de alguns conteúdos. Foram trabalhados também alguns materiais que envolviam conteúdos como: os números cardinais e ordinais em inglês e expressões numéricas simples. Através do aplicativo foi possível indicar textos, músicas, vídeos e joguinhos que possibilitaram aos alunos perderem o “medo” de aprender, e dessa forma, eles aprenderam brincando a parte inicial desses conteúdos que depois foram reforçados em sala de aula.

Praticamos as vivências de educação emocional, onde os alunos puderam acalmar a mente e o fluxo dos pensamentos, a reflexão, e isso ofereceu aos mesmos uma tranquilidade para estudar, e eles puderam colocar em prática nas suas casas juntamente com seus pais, antes de estudar também em casa deixando-os mais concentrados para estudar durante o dia. Trabalhar a afetividade na sala de aula é muito importante e estender essa prática para a casa do aluno foi fundamental, pois dessa forma, eles perderam o medo, a raiva, a tristeza e a frustração de não conseguirem produzir na matéria de língua Inglesa.

Acessamos a biblioteca da escola em busca de informações que fossem úteis sobre o aplicativo “WhatsApp®”, e sobre o tema afetividade. Produzimos vocabulário a partir desses textos, e por fim, produzimos relatórios sobre as atividades desenvolvidas e a importância do projeto.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início alguns alunos não se adaptaram aquele ambiente virtual no qual trocamos informações, opiniões e conteúdos, mas não demorou muito e eles foram tomando posse do aplicativo “WhatsApp®”, e fazendo suas colocações sobre o mesmo. Os conteúdos como: “countries and Nationalities, Occupations, Days of the week, Months of the year, Seasons of the year, School Subjects, Family, Parts of the house, Furniture, Fruits and Vegetables, Present Simple, The body, Sports, Present Continuous, Verbs, Clothes and Accessories, Means of Transportation, There is and There are foram introduzidos pouco a pouco através de dicas, sugestões, situações do dia a dia dos alunos e eles se mostraram muito interessados em procurar saber mais sobre esses assuntos e, assim, aprendendo com mais qualidade e satisfação.

Usando a internet é possível encontrar uma infinidade de material que pode auxiliar os alunos, e dessa forma, trabalhamos aqueles que os alunos se identificaram mais. Eles ficaram muito curiosos e felizes, pois antes de trabalhar um conteúdo difícil como o Present Simple foi feita uma introdução utilizando uma música ou mesmo um “quiz” em uma página da internet na qual eles se divertiram e começaram a entender este conteúdo. Logo na aula seguinte, este conteúdo era reforçado na escola com outras dinâmicas como: “flashcards” ou joguinhos numa cartolina para que não restasse nenhuma dúvida.

Nesta imagem (Figura 1) podemos observar os alunos em algumas práticas afetivas. São as chamadas “vivências da educação emocional” onde os alunos são ensinados a controlar suas emoções antes de qualquer atividade executada em sala de aula. Muitas vezes, eles estavam agitados, ou mesmo, imaginando que a aula seria chata e difícil, mas após a realização da vivência afetiva, os mesmos ficaram mais calmos e dispostos a ouvir e realizar as atividades de sala

de aula. Muitos deles conseguiram colocar essas vivências em prática nas suas casas favorecendo seu desempenho nos estudos.

Figura 1: Vivência de educação emocional.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

Foi muito interessante realizar essas vivências de educação emocional, pois elas acalmaram os alunos e promoveram uma proximidade tanto com os conteúdos quanto com os funcionários da escola

e também com a família dos alunos. Sempre que eles se mostravam desconfortáveis com a aula, era colocada em prática uma vivência de educação emocional, e assim, os alunos começaram a entender a importância de parar um pouco, respirar com mais clareza, ou seja, sentir o ar enchendo os pulmões e depois esvaziando os mesmos, pensar em coisas agradáveis, coloridas ou mesmo aromas e sabores.

O processo de aprendizagem se tornou mais efetivo e também os alunos fizeram algo muito importante que foi colocar a educação emocional em suas casas. Muitos alunos que ficavam nervosos e choravam por que não conseguiam entender determinados conteúdos, depois de praticar essas vivências melhoraram consideravelmente o seu rendimento, tanto na escola quanto estudando em casa.

Na (Figura 2) foram muito proveitosas as discussões e os debates acerca da utilização do “WhatsApp®” para melhorar a aprendizagem dos alunos. Cada estudante tinha uma opinião particular sobre a utilização do aplicativo. Alguns acharam maravilhoso poder contar com uma ferramenta extra que os ajudou na aprendizagem, já outros não se envolveram tanto no início, mas depois foram percebendo a importância dele e começaram a participar também.

Figura 2: Discussões e debates sobre a utilização do “WhatsApp®” no sexto Ano “A”.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

As discussões sobre este aplicativo na (Figura 3) foram para esclarecer, mas também para ouvir a opinião de cada aluno e conscientizá-los da importância de tentar utilizar uma nova ferramenta para auxiliá-los nos estudos. Foi muito interessante, pois todos participaram de todos os debates. Ao final dessas discussões, todos entenderam que o aplicativo seria bem vindo.

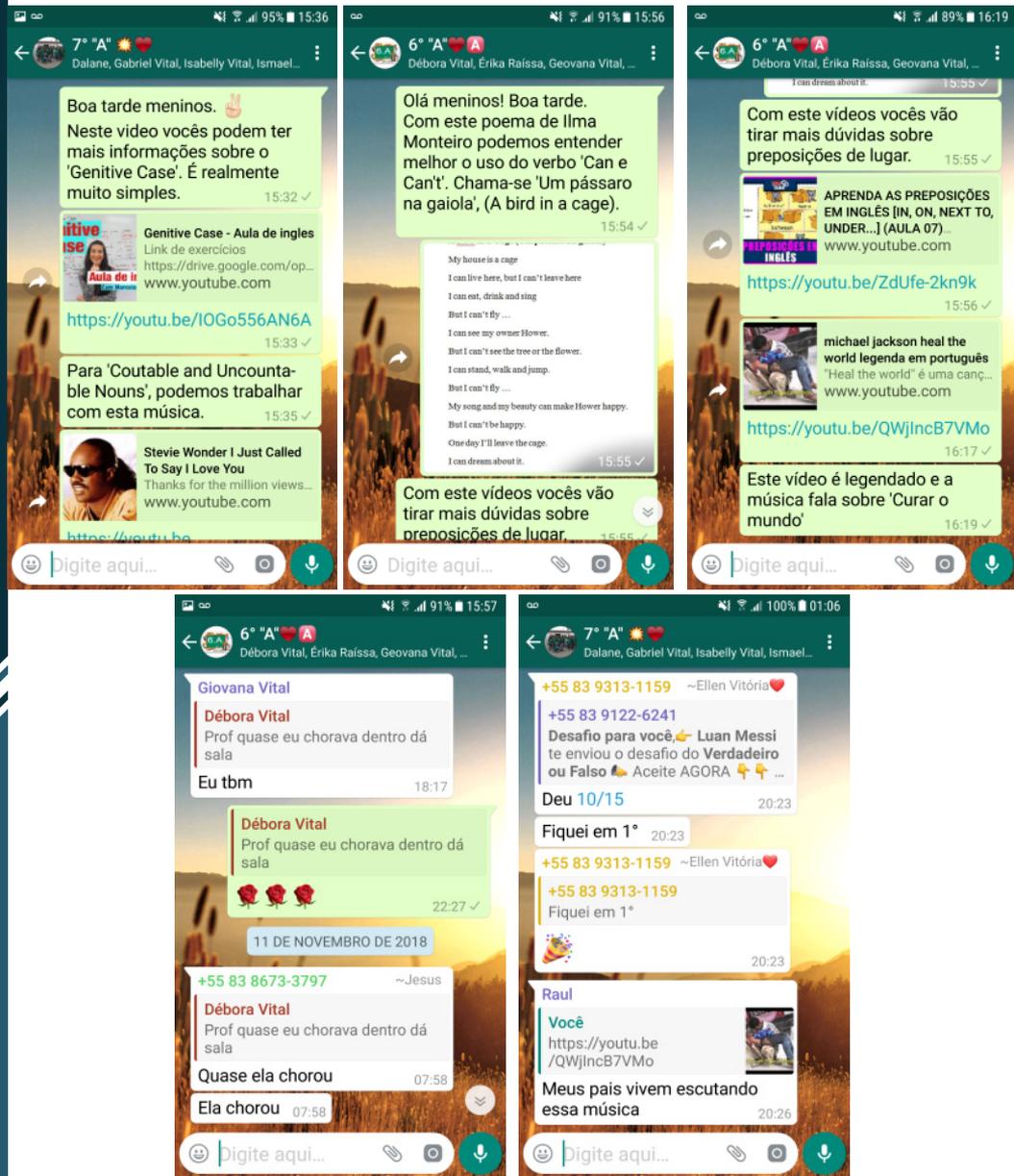
Figura 3: Apresentação sobre a utilização do “WhatsApp®” no sétimo Ano “A”.



Fonte: Registros fotográficos do autor.

As abordagens dos conteúdos no “WhatsApp®” foram breves e indutivas. De acordo com a (Figura 4) foram colocados no aplicativo conteúdos introdutórios os quais chamaram a atenção dos alunos por serem parte do dia a dia deles, e muitos ficaram curiosos procurando saber mais sobre uma determinada imagem, música ou vídeos que foi postado. Essa prática ajudou os mesmos, preparando-os para receber novas informações sem aquele “trauma” por pensarem que o conteúdo que vai ser ministrado em sala de aula vai ser difícil.

Figura 4: Apresentação dos conteúdos e interação através do “WhatsApp®”:



Fonte: Registros fotográficos do autor.

Foi muito interessante observar que os alunos associavam muitos conteúdos a sua rotina, aos seus pais, irmãos, etc., como por exemplo, uma música utilizada para trabalhar um tempo verbal, os

alunos diziam que seus pais escutavam aquela música todos os dias e isso facilitou a aprendizagem dos mesmos, pois retirava o bloqueio para a aprendizagem de Língua Inglesa e trouxe motivação que é essencial para os alunos se desenvolverem em qualquer área de suas vidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, tivemos como objetivo oferecer aos alunos práticas afetivas e positivas em relação aos conteúdos de Língua Inglesa, observando a interação através do aplicativo “*WhatsApp®*” entre alunos, pais e a escola. Interagindo com os alunos no seu dia a dia foi possível perceber e entender suas dificuldades em relação ao Inglês e as questões familiares que pesam muito no desempenho do aluno. Outro aspecto observado foi a mudança de comportamento. Os alunos estavam mais dispostos e receptivos para aprender Inglês.

Com o uso de novas abordagens didáticas como esse aplicativo, percebemos que os alunos perderam o medo, a raiva e a frustração por não conseguir entender Inglês. Essas emoções ruins transformaram-se em prazer e satisfação em estudar, pois as práticas que podem ser utilizadas no “*WhatsApp®*” dinamizam o aprendizado de muitos conteúdos facilitando a aprendizagem para os alunos e trazendo emoções positivas.

Os alunos entenderam melhor a importância da disciplina de Inglês na vida deles e demonstraram muito interesse em aprendê-la. Eles perceberam o quanto um aplicativo pode ser útil no aprendizado. É importante dizer que este “*software*” permite uma valiosa interação entre alunos, pais e escola. Eles também perceberam que são capazes de aprender Inglês de forma divertida. Os conteúdos foram colocados paulatinamente e dinamizados o que facilitou a aprendizagem e transformou o ambiente escolar. O medo e a frustração não existiam mais. Os alunos tornaram-se mais proativos e seguros de si mesmos.

Portanto, uma prática pedagógica baseada em atividades inovadoras e explorando o aplicativo “*WhatsApp®*”, contribuiu fortemente para o desenvolvimento dos alunos na disciplina de Língua Inglesa, pois os alunos tiveram a oportunidade de estudar esse idioma de um

modo sutil, afetivo, dinâmico e inovador em um ambiente tranquilo e propício ao aprendizado. E assim, toda vez que o aluno se depara com um novo conteúdo ele vai reagir de forma positiva permitindo se aproximar efetivamente dos conteúdos de Língua Inglesa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO LIMA, V. **Afetividade e o ensino de matemática**. 2014. 244 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2014.

CONTE, Elaine *et. al.* **Tecnologia Assistiva, Direitos Humanos e Educação Inclusiva: Uma nova sensibilidade**. Educação em Revista Belo Horizonte/n.33/e163600. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e163600.pdf>> Acesso em 03 de junho de 2018.

PAULINO, Danilo *et. al.* **Revista brasileira de educação médica**. WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. 2018. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0171.pdf>> Acesso em 03 de junho de 2018.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. **Revista de Educação do IDEAU. Afetividade no processo ensino-aprendizagem**. Dezembro 2014. Semestral. Disponível em <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf)>. Acesso em 08 de junho de 2018.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; BARTHOLO; Roberto dos Santos Júnior. **O professor e o ato de ensinar**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a08n126.pdf>>. Acesso em 03 de junho de 2018.